



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS – TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES SOBRINHO

**A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS
SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA - TO**

PALMAS –TO

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS – TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES SOBRINHO

**A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS
SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA - TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neila Barbosa Osório

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

PALMAS –TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F634u FLORES SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus .
A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE:O REFLEXO DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA - TO. / Marcelo Henrique de Jesus FLORES SOBRINHO. – Palmas, TO, 2020.
241 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós- Graduação (Mestrado) em Educação, 2020.

Orientadora : Neila Barbosa OSÓRIO

Coorientador: Luis Sinésio Silva NETO

1. Conceituando a Velhice e entendendo o Envelhecimento Humano desde a Antiguidade até o Século XXI. 2. Universidade da Maturidade Protagonista de Políticas Públicas para o Envelhecimento em Araguaína: Educação e Serviço Social com Adultos e Velhos. 3. Edificando a Prática Docente na Universidade da Maturidade (UMA- Araguaína - TO): Políticas Públicas e Construção de Saberes para o Empoderamento dos Acadêmicos . 4. A Educação Gerontológica na Universidade da Maturidade a partir da Visão dos Professores e Acadêmicos. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES SOBRINHO

**A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS
SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA - TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação. Foi Aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 31/08/2020.

Banca Examinadora.



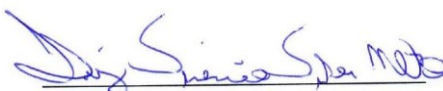
Dr.^a Neila Barbosa Osório (Orientadora)



Dr.^a Carmem Lúcia Artioli (PPGE/UFT)



Dr.^a Eliane Marques dos Santos (PEDPALMAS)



Dr. Luiz Sinésio Silva Neto (PPGCS/UFT)

PALMAS -TO

2020

O Homem que não lê, que não estuda, que não objetiva a Educação, o Conhecimento e a transformação social da realidade: é um ser alienado e morto na Sociedade do Capital!

Marcelo Henrique de Jesus F. Sobrinho.

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo científico à Humanidade e aos trabalhadores, em especial aos velhos colonizados, subalternizados e oprimidos das classes pauperizadas do Brasil, e que na modernidade do capital, a grande maioria vive no Século XXI em um quadro social grave que retrata a destituição da sua cidadania, o abandono familiar e muitos enfrentando determinadas enfermidades nesta sociedade marginalizante, excludente e preconceituosa, e que privilegia o novo, mas o novo amanhã será velho eis a questão.

Dedico à Sociedade Brasileira, para que os novos de hoje, que serão os velhos do amanhã despertem e lutem realmente contra a corrupção e por um mundo melhor e com justiça social para todos e pela cidadania e efetivação da **Constituição Federal de 1988**, pela efetivação das Leis **Federais Nº 8.842/1994 (Política Nacional do Idoso)** e **Lei Nº 10.741/2010 (Estatuto da Pessoa Idosa)**, que garantem os direitos constitucionais dos idosos no Brasil.

Em especial dedico aos meus amados e estimados velhos, meus Pais (Graça Flores e Hélio Sobrinho – a minha primeira Escola) e “in memoriam” dos meus Bisavós Manoel Augusto Monteiro e Marcelina Vilhena; e Avós Maria Mônica de Vilhena; João Batista das Flores e Deolinda das Flores e que contribuíram significativamente para a minha Educação e Formação Humana.

(COM AMOR E CARINHO DEDICO EM ESPECIAL AOS MEUS VELHOS)



AGRADECIMENTOS.

Primeiramente a Deus por estar sempre em minha vida, por Jesus Cristo e a Nossa Senhora também, e por me conduzirem pelos caminhos da honestidade, da virtude, da bondade e da humildade, e por terem me dado força, saúde, resiliência e sabedoria para superar todas as dificuldades e obstáculos, e desta forma, por ter chegado nesta etapa de minha existência, na qual concluímos o Mestrado em Educação, com este relevante estudo científico acerca do Envelhecimento Humano.

À valiosa Universidade Federal do Tocantins (UFT) e ao seu corpo docente, em especial a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado), pela oportunidade de continuar meus estudos, pelas disciplinas ministradas e cursadas, e que me possibilitaram adquirir novos saberes e adentrar um pouco mais no imenso espaço do conhecimento.

À minha Orientadora Prof.^a Dr.^a Neila Barbosa Osório, por ter me escolhido e aberto a porta do Mestrado para este Aprendiz, bem como, pela sua dedicação, orientações, correções, incentivos e conhecimentos administrados e repassados, e que foram fundamentais para a minha formação profissional e educacional.

À saudosa Professora Dr.^a Heliana Baía Evelin (minha Professora na UFPA) que me informou e me incentivou a buscar o Mestrado de Educação da UFT, na linha de pesquisa que eu pretendia estudar: envelhecimento humano.

À Coordenadora do PPGE/UFT e Prof.^a Dr.^a Jocyléia Santana e aos Professores Dr. Luís Neto; Dr. Idemar Vizolli, Dr.^a Marluce Zacariotti que também contribuíram significativamente para a minha formação educacional no Mestrado.

Aos meus Pais (Hélio e Graça) pelo amor, incentivo e pelos primeiros ensinamentos na “Escola Família”, onde me ensinaram a buscar a educação e o conhecimento, e a ser uma pessoa honesta e humilde no mundo.

À minha família (Cléo e Jesus) pelo incentivo, amor e apoio em diversos momentos, apesar da distância, e ao **“Mandrakinho” (um cachorro que pensa que**

sou seu Dono) que me alegrou muito durante este processo de estudo e das dificuldades que enfrentei em Conceição do Araguaia (Pará).

Agradeço aos colegas do Mestrado (das diversas turmas em que participei no Curso) e a todos os funcionários da UMA Araguaína (em especial a Coordenadora Domingas e Fernanda) e de Palmas (Jucelia Passos e Maria Macedo / Malú) e que contribuíram significativamente para a conclusão do meu objetivo no Mestrado, e ainda às colegas de trabalho da 15ª Unidade Regional de Educação, a Diretora Ingrid F. de Castro por conceder as liberações nos dias de aulas, e à Leni Feitosa pela grande ajuda em determinados momentos que precisei.

Em especial aos meus Queridos Alunos da Universidade da Maturidade de Araguaína, por me proporcionarem fazer parte de suas vidas e da história da UMA/Araguaína, bem como pelas aprendizagens, conhecimentos, saberes e brincadeiras (nas aulas), e por participarem da pesquisa e colaborarem para esta Formação Acadêmica.

À Banca de Mestrado composta pelos Docentes: Doutoras Neila Dr.^a Neila Barbosa Osório (Orientadora); Dr.^a Carmem Lúcia Artioli (PPGE/UFT); Dr.^a Eliane Marques dos Santos (PEDPALMAS); Dr. Luiz Sinésio Silva Neto (PPGCS/UFT), por fazerem parte deste momento e por contribuírem relevantemente para a minha Formação Educacional e Aprendizagem.

Ao Professor Airton Sieben e ao Geógrafo Andisson Matos (que forneceu parte dos Shapefiles dos bairros), ambos de Araguaína (TO) que colaboraram para a minha produção dos Mapas da Dissertação.

Aos que participaram nas minhas pesquisas e artigos do Mestrado, em especial Maria do Socorro Sousa; Inês F. de Brito; Maria das Graças C. Almeida; Aurora R Campos; Assis Fortes Sobrinho; Floriza M. de Andrade; Divina Cícera A. Rosa; todos de Conceição do Araguaia (PA), e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado e que Deus os abençoe com a Longevidade, muita Saúde e Paz!

RESUMO

No Brasil, a expectativa de vida que já passa dos 72 anos, ao nascer, mais que dobrou do início do Século XXI. De 1991 a 2000, a população brasileira com mais de 60 anos aumentou duas vezes e meia (35%) a mais do que a população jovem, que cresceu (14%), o que demonstra a evolução do envelhecimento no Brasil. O envelhecimento populacional merece a atenção da Educação e de outras áreas (do Serviço Social), da Sociedade Civil e do Estado, no sentido de garantirem a cidadania, os direitos políticos e sociais, um envelhecer digno, saudável e ativo para os maduros. Todavia, ocorre por grande parte da sociedade, uma negação da velhice e da cidadania dos velhos no País. A Educação é uma estratégia fundamental para potencializar o protagonismo social dos maduros. Nesta Perspectiva, com **esta Dissertação objetivou-se verificar** nas práticas sociopedagógicas da Universidade da Maturidade em Araguaína (TO), como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidos. A pesquisa efetivou-se em uma **investigação de cunho qualitativo/quantitativo, fundamentada no método dialético**, constituída de duas fases interligadas, a primeira, **bibliográfica, documental, descritiva, de caráter exploratório**, que subsidiou a segunda parte que consiste de **pesquisa de campo realizada por meio de estudo de caso, caderno de observação, questionário socioeconômico, entrevistas semiestruturadas, amostra e registros fotográficos, sendo efetivada com dois grupos**: com Coordenadores/Professores e Acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA), curso implantado pela Universidade Federal do Tocantins. Para o **aporte teórico** utilizou-se autores como: Almeida, Arroyo, Amaro, Aslan, Beauvoir, Brandão, Demo, Faleiros, Freire, Goldenberg, Kalache, Leme, Lopes, Mercadante, Miranda, Morin, Neto, Osório, Paz, Ribeiro, Santos e outros, além de evidenciar-se as Leis que tratam da cidadania dos velhos. Na análise dos dados desta pesquisa apresentou-se como **principal resultado**, primeiramente referente aos Professores, onde destacou-se que as ações socioeducativas da UMA transformam a vida das pessoas e sinalizam para uma “Educação Social e Cidadã”, libertadora e emancipadora, no sentido de uma prática de “Formação Humanística” legitimadora do Estatuto do Idoso e da Política Nacional do Idoso. Os Acadêmicos no geral, de forma qualitativa/quantitativa avaliaram a UMA e seu trabalho socioeducacional positivamente e tendo estes um forte sentimento de amor e gratidão pela ação “Tecnogerontológica” da instituição, que é retratada como “referência” de política pública e vista ainda como uma família, como um “remédio” que os retira do isolamento, da solidão, da depressão, proporcionando paz, tranquilidade, felicidade, saberes, legitimação da cidadania e empoderamento, educando-os para o envelhecimento ativo na cidade, além da percepção de outras possíveis descobertas. Espera-se que **este estudo contribua para a transformação da realidade no qual os participantes da UMA estão inseridos**, bem como, para a organização do movimento social dos maduros em Araguaína, no Tocantins e no Brasil, para o envelhecer ativo/digno e fortalecimento das Políticas Públicas do Envelhecimento Humano, além de proporcionar a formação de cidadãos críticos e o protagonismo dos idosos no processo de gerenciamento e garantia dos seus direitos pela “Educação ao longo da vida”.

Palavras-chave: Envelhecimento Humano, Educação, Políticas Públicas, Serviço Social, Universidade da Maturidade.

ABSTRACT

In Brazil, life expectancy that exceeds 72 years at birth, more than doubled from the beginning of the 21st century. From 1991 to 2000, the Brazilian population over 60 years increased two and a half times (35%) more than the young population, which grew (14%), which shows the evolution of aging in Brazil. Population aging deserves the attention of Education and other areas (Social Work), Civil Society and the State, in order to guarantee citizenship, political and social rights, a dignified, healthy and active aging for the mature. However, a large part of society occurs, a denial of old age and citizenship of the elderly in the country. Education is a fundamental strategy to enhance the social role of the mature. In this perspective, this dissertation aimed to verify in the socio-pedagogical practices of the University of Maturity in Araguaína (TO), how the rights of the elderly and the promotion of public policies for human aging are developed. The research was carried out in a qualitative / quantitative investigation, based on the dialectical method, consisting of two interconnected phases, the first, bibliographic, documentary, descriptive, of an exploratory character, which subsidized the second part consisting of field research carried out through case study, observation notebook, socioeconomic questionnaire, semi-structured interviews, sample and photographic records, being carried out with two groups: with Coordinators / Teachers and Academics from the University of Maturity (UMA), a course implemented by the Federal University of Tocantins. For the theoretical contribution, authors were used: Almeida, Arroyo, Amaro, Aslan, Beauvoir, Brandão, Demo, Faleiros, Freire, Goldenberg, Kalache, Leme, Lopes, Mercadante, Miranda, Morin, Neto, Osório, Paz, Ribeiro, Santos and others, in addition to showing the Laws that deal with citizenship of the elderly. In the analysis of the data of this research, it was presented as the main result, primarily referring to Teachers, where it was highlighted that UMA's socio-educational actions transform people's lives and signal for a "Social and Citizen Education", liberating and emancipatory, in the sense of a practice of "Humanistic Training" legitimizing the Statute of the Elderly and the National Policy for the Elderly. Academics in general, in a qualitative / quantitative way, evaluated UMA and its socio-educational work positively and having a strong feeling of love and gratitude for the institution's "Tecnogerontológica" action, which is portrayed as a "reference" of public policy and seen as a family, as a "medicine" that removes them from isolation, loneliness, depression, providing peace, tranquility, happiness, knowledge, legitimacy of citizenship and empowerment, educating them for active aging in the city, in addition to the perception of others possible discoveries. This study is expected to contribute to the transformation of the reality in which UMA participants are inserted, as well as to the organization of the social movement of the mature in Araguaína, Tocantins and Brazil, for active / dignified aging and strengthening of Public Policies on Human Aging, in addition to providing training for critical citizens and the role of the elderly in the process of managing and guaranteeing their rights through "Lifelong Education".

Keywords: Human Aging, Education, Public Policy, Social Work, University of Maturity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC – Benefício da Prestação Continuada.

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

CMDI – Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos.

COMDIPI – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social.

DUDH – Declaração Universal dos direitos Humanos.

EPI – Estatuto da Pessoa Idosa.

FOPEASSULPA – Fórum Permanente dos Assistentes Sociais do Sul do Pará.

GUGRISPA – Grupo Universitário Genebrês de Pesquisa Interdisciplinar Sobre Pessoas Idosas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Estatísticas e Geografia.

IES – Instituição de Ensino Superior.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social.

OMS – Organização Mundial de Saúde.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PNI – Política Nacional do Idoso.

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PROGERO – Programa de Estudos do Envelhecimento Humano.

TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

UEPA – Universidade Estadual do Pará.

UFPA – Universidade Federal do Pará.

UFT – Universidade Federal do Tocantins.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo.

LISTA DE FIGURAS / FOTOS

FIGURA 1 – Fotos 1,2,3 e 4 –1ª Aula de Políticas Públicas e Cidadania (Método Círculo).....	127
FIGURA 2 – Fotos 5,6 e 7 – 2ª Aula – Interação com os Acadêmicos	129
FIGURA 3 – Fotos 8,9,10,11,12 e 13: 3ª Aula – Na UMA se ensina e aprendemos todos cantando e dançando.	131
FIGURA 4 – Fotos 14 e 15: 3ª Aula – Participação e contribuições dos Alunos	132
FIGURA 5 – Fotos 16,17,18,19,20 e 21: 4ª Aula – Participação/Contribuições dos Alunos	135
FIGURA 6 – Fotos 22,23,24 e 25: 5ª Aula – A Constit. Federal do Brasil de 1988..	137
FIGURA 7 – Fotos 26,27,28 e 29: 5ª Aula – Audiência Pública: a velhice na cidade	139
FIGURA 8 – Fotos 30,31,32 e 33: 11ª e 12ª Aulas – Entendendo o Conselho do Idoso	145
FIGURA 9 – Fotos 34,35,36 e 37: 13ª Aula – Educação x Serviço Social	147
FIGURA 10 – Fotos 38,39,40 e 41: 14ª Aula – Violência contra os Idosos.....	152

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos Acad. UMA Araguaína, por Bairros/Setores.....	159
GRÁFICO 2 – Distribuição dos Acadêmicos (Turma 2019) por Estado Civil.....	160
GRÁFICO 3 – Distribuição dos Acadêmicos (Turma 2019) por Região do Brasil ...	160
GRÁFICO 4 – Distribuição dos Acadêmicos UMA conforme cor ou raça.....	161
GRÁFICO 5 – Situação de moradia dos Acadêmicos da UMA/ARAGUAÍNA - TO.	162
GRÁFICO 6 – Saneamento Básico e Energia – Moradia/Acadêmicos (T. 2019)....	163
GRÁFICO 7 – Divisão do Espaço da Moradia/Acad. UMA (residem com quem?)..	165
GRÁFICO 8 – Relação de Trabalho dos Acad. UMA/Araguaína (Turma 2019)	166
GRÁFICO 9 – Renda mensal individual dos Acad. UMA/Araguaína (T. 2019).....	166
GRÁFICO 10 – Benefício de Transferência de Renda por Acadêmicos/UMA	167
GRÁFICO 11 – Distribuição dos Acadêmicos, segundo a Escolaridade.....	168
GRÁFICO 12 – Relação Deficiência Física x Acadêmicos UMA/Araguaína	168
GRÁFICO 13 – Relação Doença/Enfermidade x Acadêmicos UMA (T. 2019)	169
GRÁFICO 14 – Relação Tratamento Médico x Acadêmicos UMA (T. 2019)	169
GRÁFICO 15 – Distribuição dos Acad. UMA/Araguaína por Atividades Físicas	170
GRÁFICO 16 – Distribuição dos Acad. por Religião – UMA Araguaína (T. 2019) ...	171
GRÁFICO 17 – Distribuição dos Acad. por Gênero UMA (T. 2019 - UFT/TO).....	190
GRÁFICO 18 – Tempo de Estudo dos Acadêmicos na UMA/Araguaína	206
GRÁFICO 19 – Avaliação da Universidade da Maturidade (Câmpus Araguaína – UFT/TO).....	208
GRÁFICO 20 – Conhecimento da PNI e do Estatuto do Idoso X Acadêmicos UMA(T.2019).....	209
GRÁFICO 21 – Participação Fórum/Seminário Dir. Idosos / Envelhecimento Humano	210
GRÁFICO 22 – Araguaína (está preparada?) X Envelhecimento Humano	210

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPAS.

Mapa 1 – Localização do Município de Araguaína - Tocantins	93
Mapas 2 e 3 - Localização Geoespacial- Acadêmicos UMA – Gerotecnologia.....	155
Mapa 4 – Distribuição Geoespacial dos Acadêmicos (41) – Zona Urbana.....	156

QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas cursadas no PPGE/UFT (Câmpus Palmas – Tocantins)	23
Quadro 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão da Pesquisa	44
Quadro 3 – Princípios Pedagógicos da UMA	116
Quadro 4 – Disciplinas que poderão ser ministradas na UMA	117
Quadro 5 – Ementa da Disciplina: Políticas Públicas e Cidadania - Universidade da Maturidade – Câmpus Araguaína (UFT/ TO).....	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População brasileira - IBGE - Censo 2010	87
Tabela 2 – Pesquisa CMDI: Levant. de Dados dos Idosos - Araguaína 2019	153
Tabela 3 – Gênero / Acadêmicos UMA Araguaína – Turma 2019.....	157
Tabela 4 – Distribuição de filhos por Acad. da UMA Araguaína - Turma 2019.....	157
Tabela 5 – Faixa etária - Acadêmicos UMA (Araguaína – turma 2019)	158
Tabela 6 – Localização dos Acad. em Araguaína (TO) – Zonas Urbana e Rural....	162
Tabela 7 – Estruturação das residências – Acad. UMA/Araguaína (T. 2019)	163
Tabela 8 – Cobertura das Residências – Acadêmicos UMA Araguaína (T. 2019)...	164
Tabela 9 – Tipo de Piso das Residências – Acad. UMA Araguaína (T. 2019)	164
Tabela 10 – Nº de Cômodos por Casas / Acad. UMA/Araguaína (T. 2019)	164
Tabela 11 – Distribuição dos Acadêmicos por categoria (Universidade da Maturidade / Araguaína – Turma 2019)	191
Tabela 12 – Universo da População e sua Amostragem (Grupo Acadêmicos/UMA/Araguaína – Turma 2019) – Comparação.....	207

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Trajetória pelo “Mundo do Trabalho” e caminhos que me levaram ao Mestrado em Educação	19
1.2 Introdução à Dissertação.....	24
2 DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)	31
2.1 Objeto da Pesquisa.....	31
2.1.1 Tema da Pesquisa.....	31
2.1.2 <i>Problema da Pesquisa</i>	31
2.1.3 <i>Hipóteses</i>	32
2.1.4 Relevância Educacional e Social da Pesquisa.....	32
2.2 OBJETIVO GERAL.....	32
2.2.1 Objetivos Específicos.....	32
2.3 Justificativa.....	33
2.4 Referencial Teórico.....	37
2.5 Método Utilizado.....	39
2.6 Pesquisa e População Estudada.....	40
2.6.1 Desenvolvimento da Pesquisa.....	41
2.6.2 <i>Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa</i>	42
2.6.3 <i>Critério de Inclusão e Exclusão dos Participantes da Pesquisa</i>	43
2.6.4 <i>Riscos e Benefícios envolvidos na Execução da Pesquisa (do Estudo)</i>	44
2.6.5 <i>Benefícios Esperados</i>	45
2.7 Contribuições do Estudo.....	45
3 CONCEITUANDO A VELHICE E ENTENDENDO O ENVELHECIMENTO HUMANO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ O SÉCULO XXI	46
3.1 A VELHICE NA VISÃO DOS FILÓSOFOS DA ANTIGUIDADE DO MUNDO ORIENTAL.....	46
3.1.1 <i>Lao-Tsé (604 – 531 a. C.), o “velho mestre” e a velhice</i>	47
3.1.2 <i>O Filósofo Confúcio e a valorização da velhice humana na China</i>	48
3.1.3 <i>A velhice na sociedade Japonesa</i>	50
3.1.4 <i>O dia do Idoso no Japão (Keiro no Hi)</i>	51
3.2 A Velhice e o Envelhecimento nas Sociedades Ocidentais.....	52
3.3 DESMISTIFICANDO A VELHICE E O ENVELHECIMENTO HUMANO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	62

3.3.1 Velhice, Envelhecimento Humano e Longevidade.....	72
3.3.2 “A Bela Velhice e o Projeto de Vida!”.....	80
3.3.3 A Velhice se Reificando no Espaço e na Paisagem Geográfica.....	83
4 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE PROTAGONISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO EM ARAGUAÍNA: EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL COM ADULTOS E VELHOS.....	86
4.1 História da Criação da Universidade da Maturidade (UMA) no Tocantins.....	88
4.2 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA CIDADE DE ARAGUAÍNA (TO).....	93
4.2.1 Localização Geográfica da Cidade de Araguaína (TO).	93
4.2.2 Criação da Universidade da Maturidade de Araguaína (TO).	94
4.3 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA / ARAGUAÍNA): ACADÊMICOS E PROFESSORES FRENTE A QUESTÃO DA VELHICE NA SOCIEDADE DO CAPITAL.....	95
4.4 EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL (EDUCACIONAL) NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (TO).	102
4.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (PPP/UMA).	110
5 EDIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA – ARAGUAÍNA - TOCANTINS): POLÍTICAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES PARA O EMPODERAMENTO DOS ACADÊMICOS.....	123
5.1 1ª AULA/UMA 18/03/2019: O Envelhecimento Digno, Ativo e Saudável.....	123
5.2 2ª AULA /UMA - 21/02/2019: A Questão Social do Idoso e os desafios na atual Sociedade Capitalista (Reflexões).	127
5.3 3ª AULA /UMA - 18/03/2019: O Envelhecimento Digno, Ativo e Saudável.....	130
5.4 4ª e 5ª AULAS/UMA - 28/03/2019: “A Educação em Direitos Humanos” e “Relações Intergeracionais na Família e Sociedade”.	133
5.5 6ª AULA/UMA – 04/04/2019: A Constituição Federal do Brasil de 1988.	136
5.6 7ª AULA/UMA – 25/04/2019: Audiência Pública sobre o Envelhecimento na Câmara Municipal de Araguaína.	138
5.7 8ª e 9ª AULAS/UMA – 02/05/2019: A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI – Lei Federal Nº 8.742/1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal Nº10.741/2003).....	140
5.8 10ª AULA /UMA/ARAGUAÍNA/TO – 05/09/2019: Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Lei Federal Nº13.535 (que altera o Artigo 25 do Est. do Idoso).....	142
5.9 11ª e 12ª AULAS/UMA – 26/09/2019: O Conselho Municipal do Idoso.....	144
5.10 13ª AULA/UMA – 15/10/2019: O Serviço Social na Garantia das Políticas Públicas e Sociais: O Compromisso, a Responsabilidade e a Ética Profissional no Trabalho Social e Educacional com Velhos.....	146

5.11 14ª AULA/UMA – 24/10/2019: Violência contra a Pessoa Idosa na Cidade de Araguaína.....	151
6 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (TURMA – 2019).	155
6.1 CARACTERÍSTICAS DOS 43 ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – POLO DE ARAGUAÍNA (TURMA 2019) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT.	157
6.1.1 Gênero, Nº de Filhos, Idade, Localização Espacial, Estado Civil e Naturalidade.....	157
6.1.2 <i>Características Étnico-Racial</i>	161
6.1.3 Situação Atual de Moradia.....	161
6.1.4 Trabalho e Renda.....	165
6.1.5 Educação.....	167
6.1.6 Saúde.....	168
6.1.7 Religião.....	171
7 A EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE A PARTIR DA VISÃO DOS PROFESSORES E ACADÊMICOS.	172
7.1 DESMISTIFICANDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA A PARTIR DA VISÃO HOLÍSTICA DOS PROFESSORES/COORDENADORES.	173
7.1.1 Resultados Apresentados pelo Grupo dos Professores	186
7.2 AVALIANDO O TRABALHO SOCIOEDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA: NA VISÃO HOLÍSTICA DOS ACADÊMICOS.	188
7.2.1 <i>Categoria Acadêmicos Idosos (HOMENS - 3)</i>	192
7.2.2 <i>Categoria Acadêmicas Mulheres Idosas (6)</i>	196
7.2.3 <i>Categoria Acadêmicas Jovens (2)</i>	202
7.2.4 <i>Resultados Apresentados pelo Grupo dos Acadêmicos e Acadêmicas da Universidade da Maturidade de Araguaína – Turma 2019 (no Geral)</i>	206
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	214
REFERÊNCIAS	222
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Professores/ Coordenadores e Adultos/Velhos).	228
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E QUESTIONÁRIO 1 - Professores	232
APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E QUESTIONÁRIO 2 - Acadêmicos	237

1 INTRODUÇÃO.

1.1 Trajetória pelo “Mundo do Trabalho” e caminhos que me levaram ao Mestrado em Educação.

Ressalta-se que para chegarmos até aqui, diante deste Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (no PPGE/UFT) percorreu-se um longo caminho e com diversos obstáculos, os quais conseguimos superá-los com muita dedicação e força de vontade (pois não foi nada fácil), cerca de 14 anos (o que serve de incentivo para quem pensa em desistir), e que primeiramente agradeço a Deus (meu criador) por me conceder esta graça e ter me conduzido pelos trilhos do conhecimento e da humildade; aos meus pais, os meus velhos (Hélio e Graça) por terem me dado a primeira educação e excelentes ensinamentos entre estes a honestidade; em especial agradeço à saudosa Professora Dr.^a Heliana Baía Evelin Soria, que quando em vida em 2013, em uma conversa no Conselho Regional de Serviço Social do Pará, me falou da existência da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT, e sabendo que eu queria escrever sobre a velhice me aconselhou a fazer o PPGE/UFT); agradeço a todos os Professores das diversas escolas públicas onde estudei e em especial do Mestrado: Dr.^a Jocyléia Santana; Dr. Idemar Vizolli; Dr.^a Marluce Zacariotti; Dr. Luiz Neto (Coorientador da Dissertação) e Dr.^a Neila Barbosa Osório (minha Orientadora da Dissertação) que abriu a porta para este Aprendiz de Professor. Meus agradecimentos aos meus queridos Acadêmicos da UMA/Araguaína e de Palmas e a todos os funcionários (em especial Domingas, Fernanda, Deusivania, Jucelia Passos e Maria Macedo/Malú); e por último agradeço a mim mesmo, a este estudante por nunca ter pensado em desistir dos seus objetivos, sendo que em minha vida o conhecimento e o estudo sempre estiveram em primeiro lugar, e os considero como a maior riqueza que um homem pode ter na face da Terra, e que é algo que ninguém neste mundo consegue tirá-lo ou roubá-lo de você, e que você estuda não é para si, mas para a sociedade, para beneficiar a humanidade.

Destaco que quando me formei (a primeira graduação) em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (de 1993 a 1998), sempre quis continuar os meus estudos, mas ao mesmo tempo tinha que trabalhar, e desta forma, logo iniciei a minha

práxis¹ profissional enquanto Assistente Social e trabalhando com crianças, jovens, adultos e velhos em nossa Amazônia brasileira, no Estado do Pará, e isto em vários Municípios, em destaque Belém, Anajás, Ipixuna do Pará, Marabá, Barcarena, Santa Maria das Barreiras e Conceição do Araguaia. Nestas cidades construímos e participamos de diversas Conferências: da Criança e do Adolescente, da Saúde, da Educação, da Assistência Social, da Pessoa com Deficiência, da Pessoa Idosa, sendo que em Anajás (Ilha do Marajó) organizei a 1ª Conferência de Assistência Social (em 2001) desta cidade e acabei eleito como o 1º presidente do Conselho Municipal de Assistência Social. No ano de 2002 passo a trabalhar na cidade de Santa Maria das Barreiras (Sul do Pará) onde construímos a 1ª e a 2ª Conferência de Assistência Social (em 2003 e 2005). Em 2005 sou aprovado no concurso público da Prefeitura de Conceição do Araguaia (em 1º lugar) e a partir de 1º de março de 2006 início minha ação profissional nesta cidade banhada pelo Formoso Rio Araguaia (Sul do Pará), na Secretaria Municipal de Assistência Social, onde atuo nos diversos Programas da Proteção Social Básica e atuando principalmente com crianças e pessoas idosas (o que sempre gostei de fazer), e em especial no Centro de Convivência da Pessoa Idosa – CCI. No ano de 2009 fui aprovado no concurso público do Estado do Pará na área da educação, na região do Araguaia (em 2º lugar), e começo a trabalhar na 15ª Unidade Regional de Educação em Conceição do Araguaia. Ainda em 2009 participei de um Congresso Nacional da Federação Nacional dos Assistentes Sociais (FENAS) em Brasília (Distrito Federal), no qual fui eleito como um dos Diretores da região Norte pelo Pará, escolha esta que não esperava (onde fiquei na FENAS de 2009 a 2012), e comecei a trabalhar pela organização dos trabalhadores da minha categoria. Na FENAS falei com a Presidente Margareth Dallaruvera (no Rio de Janeiro) da necessidade de construirmos um Fórum na região do Sul do Pará, sonho que tinha e que virou realidade a partir do ano de 2013, com a criação do 1º Fórum Permanente dos Assistentes Sociais do Sul do Pará (FOPEASSULPA), no qual diversas mãos contribuíram significativamente para a sua construção (já na 6ª edição).

¹ **PRÁXIS.** Etimologia (origem da palavra **práxis**). Do grego práxis.eos. Atividade ou situação concreta que se opõe à teórica; prática. Utilização de uma teoria ou conhecimento de maneira prática. Tipo de conhecimento que se volta para as relações sociais, para a sociedade, para o âmbito político, econômico e moral. [Filosofia] Atividade humana concreta que possibilita que alguém trabalhe cultural, política e socialmente, alterando e modificando as relações entre indivíduos e grupos.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/praxis/>. Acesso em: 07 set. 2020.

Em Conceição do Araguaia construímos e participamos ainda de diversas Conferências, principalmente de Assistência Social e Educação. No ano de 2010 fui intimado a criar o Conselho Municipal da Pessoa Idosa, e desta forma, começo a mobilizar a população idosa de Conceição do Araguaia para a sua criação e em uma reunião na Câmara Municipal com 250 idosos da cidade criamos, com o aval do Ministério Público e apoio da Prefeitura, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDIPI). Na 1ª reunião deste importante órgão de defesa da cidadania dos velhos, fui eleito como o 1º presidente do COMDIPI e registro que assumir este cargo não era a minha pretensão, pois indiquei até um idoso, mas ele não o aceitou. Um dos idosos, porém indicou-me e as pessoas presentes me elegeram, e assim iniciamos nosso trabalho (que considero histórico na cidade). Junto com os demais conselheiros na defesa dos idosos (de 2010 a 2013) nesta cidade, trabalhamos com seriedade, compromisso e honestidade diante das demandas que foram se apresentando, da questão social gritante da pessoa idosa no qual verificou-se diversas situações de violência contra idosos e casos de destituição dos seus direitos, cujas situações foram encaminhadas para a Promotoria do Idoso. Evidencia-se que em 2011 realizamos a 3ª Conferência da Pessoa Idosa (onde fui palestrante) na cidade de Conceição do Araguaia, que teve como Tema: “O Compromisso de Todos por um Envelhecimento Digno no Brasil”, neste evento colaborou-se para a construção da Política do Idoso na referida cidade do Norte e da Amazônia brasileira. No ano de 2016 consigo levar o Fórum que criei dos Assistentes Sociais, o FOPEASSULPA (já em sua 4ª edição) para a cidade de Conceição do Araguaia, e como sendo um dos organizadores do evento e pensando na questão da velhice na modernidade proponho para a equipe de organização o Tema: “Educação, Trabalho e Envelhecimento na Sociedade do capital: Desafios para o Serviço Social na Amazônia do Século XXI” (o que foi aprovado).

O trabalho social e educacional desenvolvido em várias cidades da Amazônia Paraense por este Assistente Social e “Aprendiz de Professor”, e principalmente diante do COMDIPI, foi o que me fez refletir ainda mais sobre a importância de estudarmos a questão do Envelhecimento Humano em nossa sociedade. Desta forma, a minha busca por um Mestrado que trabalha-se com a questão do Envelhecimento Humano começa há muitos anos, mas se intensificou a partir das minhas andanças, vivências e experiências no “Mundo do Trabalho”, e sobretudo com os idosos no COMDIPI de Conceição do Araguaia, onde gostei muito de trabalhar (apesar das

perseguições políticas) e assim, decidi-me por completo e tendo como objetivo buscar um Mestrado que trabalhasse com a temática da velhice humana.

Os motivos que me levaram ao Mestrado de Educação é a eterna busca pelo conhecimento, o querer aprender mais, e vendo a Educação como um processo permanente e de transformação da realidade, e visando contribuir com o meio acadêmico e a sociedade, em especial com a região Norte da Amazônia Brasileira. A questão social do Idoso está vinculada a diversas áreas do conhecimento, entre as quais a Educação, Saúde e o Serviço Social, áreas nas quais atuo há bastante tempo e me identifico profundamente e por ter uma grande experiência profissional diretamente com os velhos. Ressaltamos que o Envelhecimento Humano, e as questões sociais e educacionais dos maduros precisam ser estudadas e evidenciadas para chamar atenção da Sociedade Civil e dos Governos para a construção das Políticas Públicas e Sociais, bem como, para a legitimação dos Direitos desse segmento que contribuiu muito e continua contribuindo para o desenvolvimento do país, mas em especial no Estado do Tocantins e na Amazônia Brasileira.

Nesta perspectiva, esta minha trajetória foi cada vez mais me impulsionando para o meu objetivo e sonho de fazer o Mestrado voltado para a Gerontologia, pois sempre trabalhei com os idosos e amo trabalhar com eles. Então, tentei o Mestrado por diversas vezes em Belém do Pará, entre eles os cursos de Mestrado de Serviço Social, Educação e de Políticas Públicas (da UFPA), do Mestrado de Educação da Universidade Estadual do Pará (UEPA), e inclusive fui em Guarulhos (em São Paulo) fazer uma prova na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e sendo aprovado nas provas, participando das entrevistas, mas não era chamado no final (deixando-me muito triste). Todavia, Eu sabia que um dia conseguiria realizar este sonho (e que agradeço primeiramente a Deus!).

É a partir do ano de 2013 que o sonho começa a virar realidade quando conheço o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), sendo que em 2017 consigo entrar como “Aluno Especial” (Eu não sabia que existia esta modalidade) na Disciplina “Tópicos Especiais em Educação Intergeracional”. Em 2018 no 1º semestre sou selecionado como aluno especial na “Disciplina Educação, Diversidade e Interculturalidade”, e aprovado finalmente no 2º semestre como “Aluno Regular” do PPGE/UFT (neste dia fiquei muito alegre).

Deixo aqui ainda registrado, que o Conhecimento e os Estudos sempre estiveram em primeiro lugar em minha vida, e por causa deste objetivo perdi um

emprego de concursado na Prefeitura de Conceição do Araguaia, e isto graças ao Prefeito corrupto (Jair Lopes Martins) e sua esposa (Núbia Martins), pois além de me perseguirem e assediarem moralmente, não queriam me deixar estudar e nem me dar este “Direito Humano Inalienável, que é a Educação”, mas não desistir e entrei na Justiça (em outubro de 2018) e estou Confiante e sobretudo na Justiça Divina, e sei que irei vencer e resgatar a minha honra e dignidade profissional, haja vista, que sei que não cometi crime algum.

A vida é cheia de armadilhas e obstáculos, e eles estão aí para superarmos e lembrarmos que a “honestidade e a humildade” são duas coisas essenciais na vida de todo e qualquer ser humano que quer ascender, e isto aprendi com os ensinamentos dos meus avós e pais que me colocaram nos trilhos do saber, e parafraseando Sócrates “só sei que nada sei”, sou um pequeno aprendiz. Todavia, vencemos diversas batalhas e a de conclusão do Mestrado em Educação estou conseguindo vencer agora (em 2020). Estou ministrando aulas para os acadêmicos da Universidade da Maturidade (no polo da UFT, em Araguaína). No PPGE/UFT cursei primeiramente duas (2) disciplinas como “Aluno Especial”, e cursei outras três (3) disciplinas como “Aluno Regular”: História Oral, Memória e Educação; Seminários de Dissertação e Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Disciplinas cursadas no PPGE/UFT (Câmpus Palmas – Tocantins)

DISCIPLINA	DOCENTES	MATRÍCULA	CÓDIGO	TURMA	NOTA	CONDIÇÃO
Tópicos Especiais em Educação Intergeracional	Dr. ^a Neila Barbosa Osório Dr. Luiz Sinésio Neto.	2017130074 / 1º Sem. 2017.	CHU1325	Mestedu41	A	Aluno Especial
Educação, Diversidade e Interculturalidade	Dr. Idemar Vizolli.	2018130098 / 1º Sem. 2018.	CHU924	Mestedu49	B	Aluno Especial
História Oral, Memória e Educação	Dr. ^a Jocyléia Santana dos Santos.	2018133498 / 2º Sem. 2018.	CHU923	Mestedu52	A	Aluno Regular
Seminários de Dissertação.	Dr. Idemar Vizolli.	2018133498 / 2º sem. 2018.	CHU918	Mestedu53	B	Aluno Regular
Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos	Dr. ^a Marluce Evangelista carvalho Zacariotti.	2019235267 / 2º Sem. 2019.	CHU1325	2019/2	A	Aluno Regular

Fonte: O Pesquisador (2020).

Diante do Quadro 1, ressalta-se que todas as Disciplinas foram essenciais para a minha evolução enquanto Acadêmico do Mestrado em Educação (do PPGE/UFT), e que todos os Docentes contribuíram significativamente para a minha formação educacional no decorrer do curso e para a construção desta Dissertação, e que sem eles não teria conseguido terminar este objetivo, e por isso agradeço a todos imensamente.

1.2 Introdução à Dissertação.

A humanidade ao longo da construção e do desenvolvimento do Mundo foi se materializando e evoluindo nas diversas partes do Globo terrestre, e desta forma formou-se diversas sociedades, povos com suas culturas, costumes, crenças, hábitos e educação particulares. Estas sociedades, conforme a história humana descreve, foram se estabelecendo respaldadas por determinados modos de produção e por regimes políticos e econômicos, e isto, desde os primórdios dos tempos, a partir do primitivismo que foi a maior formação social e econômica que durou centenas de milhares de anos.

Com o progresso da humanidade, surgiram outros modos de produção que foram sendo quebrados e substituídos, e com isso, os homens conviveram e convivem numa relação social, de produção, de poder e de força política dentro dos seguintes modos: o escravismo, o asiático, o feudalismo, o capitalismo, o socialismo e o comunismo (que entendo que ainda não aconteceu). E nesta perspectiva, com o surgimento do homem na face da Terra, com a transformação dos modos de produção, a história demonstra que a humanidade sempre viveu a luta dos contrários, e que inclusive gerou duas Guerras Mundiais, que para muitos são justificadas em nome do Progresso, do Poder, da Ciência e da Tecnologia.

Diante deste breve contexto histórico do desenvolvimento da humanidade percebe-se que na atual conjuntura do século XXI, o homem e as sociedades “evoluíram”, que a Ciência e a Tecnologia estão cada vez mais se desenvolvendo e beneficiando algumas pessoas, mas por outro lado, a maioria das populações sofrem nas sociedades, sobretudo de caráter capitalista como no caso do Brasil, com várias questões sociais problemáticas que envolvem relações precárias de saúde, de educação, de habitação, de trabalho e segurança, mas que neste estudo evidencia-

se a questão do “envelhecimento humano e populacional”, como sendo uma das expressões da questão social na contemporaneidade, que precisa ser vista, analisada e estudada pela Educação e outras áreas do conhecimento, haja vista, que não só a população do Brasil, mas a do planeta está envelhecendo velozmente, o que aponta para a responsabilidade do Estado, em cuidar e tratar destas pessoas, e objetivando a construção de um envelhecer digno, sadio e ativo na modernidade. Nesse sentido, entende-se que o Estado tem o dever e a obrigação de promover Políticas Públicas para a velhice, o que coloca em “xeque”, a ação do próprio Estado brasileiro que se apresenta como Neoliberal (Estado Mínimo) e se afastando ou retirando a sua responsabilidade diante da coisa pública, e deste modo, jogando a sua responsabilidade para a iniciativa privada, o que significa privatização dos serviços públicos e flexibilização do trabalho e conseqüentemente a perda de diversos direitos.

Na realidade brasileira, o fenômeno social do “Envelhecimento Humano” é hoje algo perceptível e em acelerado desenvolvimento, o que não tem como ser negado, apesar de muitos quererem colocá-lo na invisibilidade. Neste processo da velhice no Brasil, observa-se que milhares de trabalhadores envelhecem sem seus direitos constitucionais e não conseguem se aposentar, e grande parte destes são descartados antes mesmo de chegar na velhice, e quando chegam nela se deparam com várias situações-problemas, e que se constroem no interior das cidades, e assim, se tornando a velhice uma questão social e urbana (objeto das políticas públicas).

Entende-se que a velhice na modernidade tornou-se uma política pública, e, portanto, os governos, representados pela União, Estados e Municípios, são responsáveis pela construção da Política Nacional do Idoso (A Lei Federal N° 8.842, 04 de janeiro de 1994) em todo o território nacional, o que chama a atenção dos parlamentares para o seu compromisso e responsabilidade no sentido de legitimar ainda o Estatuto da Pessoa Idosa (a Lei Federal N°10.741, de 01 de outubro de 2003) e a própria Constituição Federal de 1988 em especial o artigo 230, que afirma que a família, a sociedade e o Estado têm a responsabilidade de amparar os velhos e garantir a sua participação social na comunidade, bem como sua dignidade e bem-estar e a garantia do direito à vida.

O Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 e com as Legislações específicas da pessoa idosa referenda, o Estado como protagonista de políticas públicas para a velhice, e por outro lado, o próprio mercado consumidor passa a ver os velhos com grande potencial econômico, mas é preciso legitimar os direitos dessa

população, e para isto, na contemporaneidade o movimento social dos idosos é extremamente fundamental. Destaca-se ainda que com o avanço da Ciência, em especial na Medicina surgem a Gerontologia e a Geriatria que iram desenvolver estudos e pesquisas específicas sobre o envelhecimento humano, e deste modo, mesmo que de forma ainda muito pequena, a velhice começa a romper com a “conspiração do silêncio” retratada por Simone de Beauvoir (2018) em seu livro “A Velhice”, e isto, na sociedade brasileira nota-se ainda com a inclusão e tratamento da questão do envelhecimento humano por parte de diversas instituições da sociedade civil e do próprio governo, que através das políticas públicas de Assistência Social, Saúde e Educação institucionalizam a velhice como um problema de gestão pública, o que evidencia-se no século XX e confirma-se na realidade atual do século XXI.

Neste processo de reconhecimento e de maior visibilidade da questão social da velhice humana, vale ressaltar que no Brasil, a Educação tem papel de destaque e sobretudo a Educação Superior, haja vista, que na década de 80 são as Universidades Públicas Federais que começam a desenvolver pesquisas, projetos e programas educacionais direcionados para o segmento do idoso, e assim, surgem as “Universidades da Terceira Idade, da Maturidade”, que dão vez e voz aos velhos, e que no Estado do Tocantins se reifica no ano de 2006, com a criação da “Universidade da Maturidade - UMA”, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), na cidade de Palmas (2006), e posteriormente se estendendo para outras cidades do Estado, como no polo de Araguaína, lugar onde desenvolveu-se este estudo em educação, sendo a UMA e a questão do envelhecimento humano os objetos de estudo desta Dissertação de Mestrado.

A Universidade da Maturidade no Tocantins, em especial na cidade de Araguaína trabalha a sua ação educacional para pessoas com 45 anos em diante, visando a melhoria da qualidade de vida dos adultos e velhos (Acadêmicos) e a inclusão social destes na sociedade e integrando-os com os alunos da graduação da UFT, o que evidencia a responsabilidade e o papel da Universidade em proporcionar atividades socioeducativas, físicas, de recreação e culturais para os maduros².

² **Maduros (plural de maduro):** Que já não é moço, que tem idade avançada; adulto, velho. Totalmente formado e desenvolvido. Relativo a ação ou dito prudente, resultado de muita ponderação e reflexão. **Fonte:** <https://www.michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/maduro/>. Acesso em: 09 set. 2020.

Apesar do quadro da velhice no Brasil está sendo modificado graças ao trabalho educacional das Instituições de Ensino Superior (IES) e à própria resiliência dos velhos, não podemos deixar de frisar que a segregação da velhice existe e ainda é muito grande na sociedade do capital, e portanto, na modernidade os velhos enfrentam abandono familiar, desrespeito nos transportes coletivos, apropriação de suas aposentadorias ou benefícios por terceiros, empréstimos financeiros feitos em bancos sem o seu consentimento, preconceitos, diversos tipos de violência e a própria desvalorização do ser idoso, que acaba sendo descartado do “mundo do trabalho” pelas forças da máquina da produção, que considera os velhos como não mais produtivos. Todas estas situações ouvimos dos maduros no decorrer de 2019, em nossas aulas na Universidade da Maturidade em Araguaína, que é uma realidade contemporânea que não pode ser silenciada, mas sim ser combatida e denunciada, e neste sentido, as IES com o seu trabalho social e educacional e com base nas legislações específicas dos direitos dos velhos, em destaque o Estatuto do Idoso, vieram contribuir para a proteção social e garantia dos direitos dos maduros, como ainda para a amenização da violência contra a pessoa idosa em nosso país.

Esta Dissertação de Mestrado em Educação vem retratar a “questão social do envelhecimento humano”, “a velhice” em sua dualidade, um estudo realizado junto à Universidade da Maturidade (UMA) que é vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), no polo de Araguaína. Desta forma, neste estudo objetivou-se “verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas”.

Neste sentido, para respaldar o objetivo geral desta Dissertação, criou-se os seguintes objetivos específicos: Descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos Acadêmicos da UMA/Araguaína/UFT; avaliar o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade em Araguaína (Tocantins); desenvolver práticas educativas e de Serviço Social junto dos alunos da UMA/Araguaína para a formação humanística e politização dos maduros. Portanto, os objetivos específicos são partes do “esqueleto” da nossa pesquisa, os quais se apresentam materializados em determinadas partes deste estudo sobre a velhice humana no contexto acadêmico da Universidade da Maturidade da cidade de Araguaína (Região Norte do Tocantins).

A pesquisa desenvolveu-se com base no Materialismo Histórico Dialético, no qual visualizamos a questão do “Envelhecimento Humano” e suas problemáticas

enquanto categoria social na sociedade do capital. Tendo em vista a problemática da velhice no século XXI, e diante do nosso objeto de pesquisa, a UMA e a sua ação socioeducativa junto de seus Acadêmicos, elaborou-se algumas hipóteses em relação ao trabalho educacional da UMA/Araguaína:

1 - A Universidade da Maturidade da Cidade de Araguaína estaria sendo uma referência, um reflexo (de construção adequada) da Política Pública Educacional para o Envelhecimento conforme os pressupostos do Estatuto do Idoso?

2 - As práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas no bojo da UMA estariam preparando as pessoas para o Envelhecimento digno na sociedade?

3 - A interdisciplinaridade entre a Educação e o Serviço Social é uma relação indispensável e benéfica para os alunos da UMA, bem como, para o trabalho educacional e social da Instituição?

As hipóteses foram respondidas com base nas pesquisas qualitativa e quantitativa que realizamos com 47 pessoas, divididas em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto por 4 Professores e o segundo por 43 Acadêmicos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (polo de Araguaína), que participaram de entrevistas semiestruturadas e responderam questionários específicos para cada grupo pesquisado, e que portanto, estão materializadas nesta Dissertação.

Este estudo científico sobre a velhice humana concretizou-se na Universidade da Maturidade (polo de Araguaína/UFT), o qual resultou nesta Dissertação de Mestrado em Educação que é composta de sete (7) sessões, sendo a introdução o primeiro.

A segunda sessão apresenta o caminho metodológico no qual esta pesquisa foi construída (o estudo), bem como, alguns pontos que foram abordados em nosso projeto de pesquisa e que estão descritos nesta primeira parte, onde evidencia-se a temática estudada, a problemática, hipóteses, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico e outros elementos importantes no processo da pesquisa.

Na terceira sessão aborda-se especificamente e de forma profunda a questão social da velhice, e o desenvolvimento do envelhecimento humano nas sociedades do oriente e do ocidente, demonstrando e conceituando estas categorias a partir da Antiguidade adentrando na realidade do século XXI (da nossa sociedade capitalista), às quais são retratadas por filósofos, doutores, pesquisadores e estudiosos das diversas áreas do conhecimento, em destaque Simone de Beauvoir. Nesta sessão a

velhice é desmistificada e vista por diversos autores em sua ambivalência conceitual, tanto de forma positiva como negativa, e sendo um fenômeno social e de ordem mundial, desejando-se a construção de um envelhecimento humano saudável, digno e ativo em nossa contemporaneidade.

Na quarta sessão evidencia-se o crescimento do envelhecimento humano e populacional no Brasil, com base nos dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em seu Censo Demográfico (IBGE, 2010), que afirma a crescente progressão da velhice no país a partir do século XX e se consolidando de forma muito rápida no século XXI, isto é, a transição demográfica, o que está transformando a pirâmide etária populacional do Brasil. Nesta parte da Dissertação destaca-se a criação da Universidade da Maturidade (em Palmas - 2006) atrelada à Universidade Federal do Tocantins, e à sua proposta educacional junto aos maduros amparada no Estatuto do Idoso, mais especificamente no polo da cidade de Araguaína (área de estudo da pesquisa), e ainda colocou-se a relevância da “relação interdisciplinar entre Educação e Serviço Social” no trabalho com os Acadêmicos da UMA, e por fim, conclui-se esta etapa com a avaliação do “Projeto Político Pedagógico da UMA”.

Na quinta sessão apresentamos a construção social e educativa da nossa práxis enquanto Professor da disciplina “Políticas Públicas e Cidadania” e junto dos Acadêmicos da Universidade da Maturidade (polo Araguaína/UFT). Desta forma, a “sala de aula da UMA e seus Acadêmicos” foram o nosso laboratório de pesquisa, nosso objeto de estudo, de observações e aprendizagens e que se deram durante o ano letivo de 2019, sendo que a nossa ação social e educacional objetivava conhecer os Acadêmicos e suas problemáticas vivenciadas na cidade de Araguaína, bem como, trabalhar a questão social do “Envelhecimento Humano”, a velhice no território Araguainense, para empoderar os idosos dos seus direitos que estão garantidos na Constituição Federal de 1988, e para o conhecimento em especial das Legislações específicas que tratam dos “Direitos Humanos dos velhos, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa”. As aulas na UMA foram projetadas com o intuito de chamar a atenção dos Acadêmicos para a relevância do ser idoso enquanto protagonista de sua história, enquanto ser produtivo, e que portanto, precisa estar organizado em seu “Movimento Social e Educacional dos Maduros”, pensando na legitimação de sua cidadania e na edificação do “Envelhecimento Ativo” através da Educação, o que significa garantir a sua Saúde.

Na **sexta sessão** revela-se o “Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos da UMA/ARAGUAÍNA – Turma 2019”, no caso dos 43 alunos que participaram da nossa pesquisa de campo. Este perfil construiu-se com base nos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas e questionários específicos dos Acadêmicos, que foram respondidos de forma individual. No Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos destacam-se o tempo de estudo dos acadêmicos na UMA/Araguaína, e as características relacionadas a questões de: gênero, nº de filhos, idade, estado civil e naturalidade; composição étnico-racial; trabalho e renda; educação, saúde e religião.

Na **sétima e última deste estudo** exhibe-se a parte crucial do nosso estudo, que sinaliza para uma avaliação, interpretação e desmistificação do trabalho social, educacional e gerontológico ofertado pela Universidade da Maturidade (no polo de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins), e tendo como base a análise dos dados qualitativos e quantitativos coletados junto de dois (2) grupos pesquisados. O primeiro formado por quatro (4) Professores e o segundo por quarenta e três (43) Acadêmicos, bem como, apresentam-se de forma detalhada os procedimentos e os caminhos da pesquisa, os quais nos levaram aos resultados deste estudo científico, e que evidencia a UMA como uma Instituição educacional e interdisciplinar direcionada para os maduros, e que em sua ação sociopedagógica diversificada promove uma “Educação Social, Humanista e Cidadã”, que atua, aborda e discute a questão do envelhecimento Humano e preparando-os para uma “velhice digna, saudável, feliz e Ativa”, com direitos e qualidade de vida na sociedade do capital. Portanto, estes resultados descrevem a UMA de forma muito positiva e sendo referência de política pública educacional para maduros, sinalizando ainda que o trabalho educacional e o seu processo de ensino-aprendizagem estão em sintonia com o Estatuto do Idoso, numa prática educacional que liberta, emancipa e prepara os indivíduos e seus Acadêmicos para a velhice, para a vida e para serem protagonistas na linha do seu tempo, da sua história e objetivando o fortalecimento do Envelhecimento ATIVO, na sociedade, no Estado do Tocantins e no Brasil.

2 DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS).

2.1 Objeto da Pesquisa.

O ENVELHECIMENTO HUMANO no Projeto Universidade da Maturidade / Araguaína (UMA) implantado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) que foca nas melhorias da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos.

2.1.1 Tema da Pesquisa.

A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano.

2.1.2 Problema da Pesquisa.

A Sociedade Brasileira está envelhecendo rapidamente, o que coloca a população dos velhos diante de diversos desafios, problemas sociais e educacionais, haja vista, que o velho em nossa sociedade é marginalizado e visto como não mais produtivo para o sistema, como algo a ser descartado, o que não concordamos e entendemos que chegar na velhice é ter conhecimento, e que é extremamente fundamental criarmos espaços de debates sobre a questão social do Envelhecimento Humano e tratar os maduros com respeito e dignidade.

Esta pesquisa objetiva verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade em Araguaína (Estado do Tocantins) como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas.

Nesta perspectiva, questionamos como a UMA de Araguaína articula em suas práticas sociais e pedagógicas, a questão da cidadania e das políticas públicas para os velhos através na Educação? Como a velhice é tratada no bojo do Projeto UMA?

2.1.3 Hipóteses.

A Universidade da Maturidade da Cidade de Araguaína estaria sendo uma referência, um reflexo (de construção adequada) da Política Pública Educacional para o Envelhecimento conforme os pressupostos do Estatuto do Idoso?

As práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas no bojo da UMA estariam preparando as pessoas para o Envelhecimento digno na sociedade?

A interdisciplinaridade entre a Educação e o Serviço Social é uma relação indispensável e benéfica para os alunos da UMA, bem como, para o trabalho educacional e social da Instituição?

2.1.4 Relevância Educacional e Social da Pesquisa

A relevância educacional e social desta pesquisa (deste estudo) é imensa, e justamente pelo fato de tratarmos o Envelhecimento Humano no Mundo, no Brasil, no Norte do País, e em especial na cidade de Araguaína, no Estado do Tocantins, como um fenômeno natural e social que está em grande ascendência e que precisa ser estudado e pesquisado pela Educação e pelo Serviço Social, a Saúde e outras áreas do conhecimento, pois, estamos evidenciando o humano, uma parte da vida, e que merece ser analisada com o propósito de garantirmos políticas públicas adequadas para os velhos da modernidade, e para os do futuro, que são os jovens de hoje.

2.2 OBJETIVO GERAL.

- Verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade (em Araguaína – TO) como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas.

2.2.1 Objetivos Específicos.

- Descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos da UMA/Araguaína / UFT;
- Avaliar o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade em Araguaína (Tocantins).

- Desenvolver práticas educativas e de Serviço Social junto dos alunos da UMA/Araguaína, para a formação humanística e politização dos maduros.

2.3 Justificativa.

No Brasil, a esperança de vida ao nascer mais que dobrou do início do Século XXI, quando já se passa dos 72 anos. De 1991 a 2000, a população brasileira com mais de 60 anos aumentou duas vezes e meio (35%) a mais do que a população jovem, que cresceu (14%). A Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE (2003) assinala que havia 16.022.231 pessoas com 60 anos ou mais no país em 2002, representando 9,3% dos habitantes. A cada ano, mais de 600 mil pessoas ingressam nesse grupo etário, demonstrando a evolução do envelhecimento no País. A questão da Cidadania, dos direitos da pessoa Idosa está prevista na **Constituição Cidadã de 1988, Capítulo VII Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso – Art. 229 e Art. 230**. Os direitos dos velhos estão legitimados na **Lei Federal de Nº 10.741, de 01/10/2003, o Estatuto do Idoso**.

A cidade de Araguaína (Amazônia/Norte/Tocantins) apresenta uma população atual de aproximadamente 170.183 mil habitantes (TO: 2º – IBGE/2015). Araguaína no período de 1980 a 1986 era a quarta maior cidade do Estado de Goiás, sendo superada por Luziânia, Anápolis e Goiânia. Com a criação do Estado do Tocantins em 1989, Araguaína tornou-se a maior cidade e sendo vista como pretensa capital do Estado que estava nascendo, mas não foi escolhida devido a fatores geográficos, sociais e políticos. Porém ganhou o carinhoso título de Capital Econômica do Estado.

Araguaína atualmente é a principal força econômica do Estado do Tocantins e que convive neste Século XXI com vários problemas sociais e estruturais, onde destacamos **o envelhecimento populacional, que está reificando-se** e que merece a atenção da Educação, do Serviço Social, da Sociedade Civil, da Família e do próprio Estado, no sentido de garantir a cidadania, os direitos políticos e sociais dos maduros, para um envelhecer digno no Brasil, em especial da população idosa de Araguaína. Todavia, ocorre por grande parte da sociedade, uma negação de vivenciar esse último ciclo da vida, que é a velhice, e que deseja-se vivê-la com dignidade. E neste sentido, a Educação é uma estratégia fundamental para potencializar o protagonismo social dos cidadãos idosos objetivando uma velhice satisfatória, digna e ativa.

O aumento da expectativa de vida e o avanço do processo de envelhecimento da população no Brasil e no mundo gera a necessidade de se pensar ações de cunho social e político que visem dar respostas às questões emergentes referentes ao envelhecimento populacional. Nas palavras de Oliveira (2013), nos últimos anos, em decorrência do acelerado crescimento desse contingente, os idosos têm assumido um papel relevante na sociedade e nas pesquisas de ciências humanas e sociais, o que demanda novas ações e estudos.

Em virtude desse panorama, verificou-se a necessidade de políticas públicas que atendam às demandas, para garantir os direitos elementares básicos, prescritos na legislação brasileira. Nesse sentido, essa pesquisa (o estudo) é de relevância social, uma vez que o acelerado processo de envelhecimento da população no Brasil e no mundo acontece como um desafio ao Poder Público. Esse processo exige investimentos com alternativas viáveis para proteção, amparo e inserção do idoso nessa nova realidade social (VICTOR et al, 2019).

Nesse contexto, evidenciamos o surgimento do Projeto Universidade da Maturidade (UMA) implantado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Araguaína que objetiva a melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, que atua (ação socioeducacional) na garantia da Cidadania, e no qual trabalha-se com problemáticas específicas de risco social, graves e que se apresentam (denúncias) no cotidiano deste público alvo. Situações que envolvem maus tratos praticados pela família ou por terceiros; violação de direitos; apropriação de benefício/aposentadoria e outras questões que se engendram em um ambiente de extrema pobreza e desigualdades sociais vivenciados por esta população adulta (em especial os idosos) que deve se preparar para ter um envelhecimento digno.

Diante da negação da própria Cidadania, quadro social grave e vivido por grande parte dos idosos no Brasil, qual será o papel da Educação e do Serviço Social? A comunidade, a família, as igrejas, as escolas, os movimentos sociais estão discutindo o envelhecimento humano?

Chegar na velhice entendemos que é uma dádiva, que significa sabedoria, que ser velho é ter conhecimento, vivências e experiências no Mundo, mas queremos envelhecer com dignidade, com direitos, e neste aspecto, a pesquisa (este estudo) faz-nos refletir sobre a importância da Educação e do Serviço Social na construção desse processo na Sociedade capitalista do século XXI, onde perguntamos: será que estamos preparados para o envelhecimento? No Brasil os Direitos dos Idosos estão

sendo garantidos? As cidades estão discutindo o Estatuto do Idoso em suas Câmaras Municipais? As escolas tratam do envelhecimento em seus currículos?

Justificamos a pesquisa (este estudo) por ver que o Brasil estará em 2025 com cerca de 35 milhões de pessoas idosas (conforme o IBGE), sendo então extremamente pertinente estudarmos a questão do envelhecimento em todas as cidades. A pesquisa se desenvolveu levando-se em consideração **o trabalho social, de educação popular e de defesa e garantia da Cidadania da pessoa Idosa efetivado pelo projeto UMA (UNIVERSIDADE DA MATURIDADE) da cidade de Araguaína (Tocantins - TO)**. Estudo que objetiva construir uma ação socioeducativa direcionada para a “libertação” do Ser e legitimação dos seus direitos, bem como, para a organização comunitária e participação popular ativa frente às demandas do envelhecimento, colaborando para o protagonismo dos idosos na transformação de suas vidas (reflexão de seus problemas coletivos), no sentido de garantir o envelhecimento ativo, de forma saudável e com dignidade, meios e estratégias de combate à pobreza, à desigualdade social e à violência contra a pessoa idosa.

Esta pesquisa justifica-se ainda, pela necessidade de conhecimentos específicos sobre inserção do idoso na sociedade contemporânea, pois há muito para ser efetivado quando se discute políticas sociais voltadas para o envelhecimento humano, afinal o índice de pessoas envelhecidas cresce de uma forma inusitada (VICTOR et al, 2019). Novas pesquisas com o intuito de aprofundar o tema, para identificar e buscar alternativas de políticas sociais para o amparar ao idoso, apontar elementos que possam reduzir as desigualdades sociais e inseri-los socialmente como forma de se fazer cumprir a legislação vigente, e valorizá-lo, não obstante ainda seja um desafio torná-lo parte da sociedade e do mercado de trabalho e também um cidadão ativo em todos os seus setores.

Nesta perspectiva, pode-se evidenciar o papel fundamental exercido pelas Universidades abertas para da terceira idade, por meio de suas práticas pedagógicas. Considerar que elas assumem um papel de destaque na educação dos idosos, pois, segundo Oliveira (2013, p. 80):

(...) elas surgem como uma alternativa de inserção do velho em um espaço educacional não formal, que visa à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno da cidadania.

As Universidades emergem da necessidade de reverter o quadro do

envelhecimento populacional como sendo apenas uma “espera da morte chegar”. Muito ao contrário, a criação desses espaços devolve vida aos idosos, valoriza-os, contribui para que compartilhem seus sonhos, suas ideias, para que retomem a prática e projetos de vida, voltar a ter sua posição na família e no convívio social. Tais espaços fundamentam-se na concepção de educação ao longo da vida e auto realização. Estruturam-se com abordagens multidisciplinares, priorizam o processo de valorização humana e social, analisam a problemática do idoso em diversos aspectos: biopsicológico, político, espiritual, religioso, econômico, sociocultural e filosófico (OLIVEIRA, 2013).

A pesquisa visualiza a questão do envelhecimento humano e os direitos do idoso no contexto operacional do Projeto Universidade da Maturidade em Araguaína (TO), e tendo como objetivo geral verificar nas práticas sociais e pedagógicas da UMA, como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas.

Um projeto de referência na Educação de Idosos no Estado do Tocantins é justamente a Universidade da Maturidade (UMA), implantado pela Universidade Federal do Tocantins em Araguaína, com o foco na melhoria da qualidade de vida e autonomia do último ciclo da vida.

A pesquisa (em Araguaína – TO) se faz mister pelo fato de ser um estudo que trata de uma questão social em voga na linha de nosso tempo e que tem chamado a atenção dos governos, da mídia e da sociedade brasileira e mundial para o acelerado crescimento da população idosa nas diversas partes do Globo. Neste sentido, a Educação, o Serviço Social tem a responsabilidade e o dever de trabalhar o envelhecimento junto das atuais gerações, como sendo uma questão de direitos, e que deve ocorrer naturalmente no bojo da Sociedade. **A Educação e o Serviço Social de forma interdisciplinar têm que se empoderar** desta questão social para atuar na defesa da Cidadania dos Velhos, e lembrando que o Jovem de hoje será o Idoso de amanhã, e sendo assim, será que nossos direitos estarão garantidos na velhice?

2.4 Referencial Teórico.

No Século XXI é notório o crescente e acelerado desenvolvimento demográfico nas diversas partes do Globo Terrestre, onde se destaca o avanço da população idosa nas sociedades (ocidentais e orientais). No Brasil, não é diferente, o que nos remete a questão social do envelhecimento e de que forma esse fenômeno se reifica em nossa sociedade do capital.

Na contemporaneidade vive-se em uma sociedade capitalista, que foi criada a partir da Revolução Francesa (1789) e, projetada para beneficiar a classe da burguesia em detrimento da classe proletária. Na sociedade do capital, em pleno século XXI observa-se que os ricos têm direitos e privilégios e os pobres cada vez menos direitos, e desta forma, os burgueses são os proprietários dos bens (capitais), dos meios de produção, das fábricas e das terras e os trabalhadores são aqueles que são explorados pela máquina do trabalho, e os quais vendem o seu único bem, que é a mão-de-obra e para poder sobreviver e manter a sua família, mas que neste processo acabam sendo subalternizados, alienados e explorados pelos donos do Capital. Neste sentido, são muitos os trabalhadores que acabam envelhecendo na pobreza e dentro da desigualdade social, no analfabetismo, sem educação e sem saúde, e o que é pior sem os seus direitos constitucionais. Então, quando se fala de Educação dentro desse contexto da sociedade capitalista não podemos ser ingênuos, haja vista, que a Educação também pode servir ao capital para reproduzir este mundo e a desigualdade social planetária, e de outro modo, como nos ensinam diversos educadores, para a libertação e emancipação do ser, e tendo a educação como um “ato livre” e humano do ensinar, de expressar ideias e pensamentos sem amarras.

Com o fim da Ditadura Militar (anos 80), o Brasil inicia um novo modelo de administração com bases firmes na democracia participativa e descentralizada. Em 1988 é promulgada a nova **Constituição (chamada Cidadã), que nos Artigos 203, 229 e 230 garante os direitos dos Idosos no País**, evidenciando-se o **dever do Estado, da Família e da Sociedade** no cumprimento destes. A partir dos anos 90 vivemos um período de afloramento dos Movimentos Sociais, de várias conquistas e **criação de Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas** (nas três esferas de governo) e ainda criação de diversas Leis Federais. Destacamos a **Lei 8.742/1993**

(LOAS); a Lei 8.842/1994 (Política Nacional do Idoso). Em 2003 cria-se a **Lei Federal 10.741 (Estatuto do Idoso)**, que legitima a cidadania dos idosos.

Na Amazônia, no Norte do País, em Araguaína (Região Norte II - TO), são muitos os idosos que foram explorados na região pelos donos do capital, no “Mundo do Trabalho”, mas principalmente na agricultura, pecuária e mineração, pessoas que vieram jovens e de outras regiões (atrás do sonho do Eldorado) e muitos acabaram envelhecendo sem nenhum tipo de benefício ou aposentadoria. Diante da opressão do capital e da violação de direitos que os idosos estão sujeitos em pleno Século XXI, não vemos outro caminho, se não o da Educação (formal e informal), que através da Pedagogia Social, da “Educação da Libertação” possibilitará aos idosos a construção de uma cidadania ativa, que esclareça, conscientize-os e prepare-os para exercerem a sua cidadania plena, objetivando garantir o envelhecimento como um processo natural do ser e com dignidade.

Nesse sentido, o preparo para o exercício da cidadania é uma das finalidades da Educação Brasileira, o que está consolidado na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)**, que no **Art. 2º** estabelece que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho). Cidadania no sentido amplo e universal, de termos direitos e deveres conforme o descrito na “Carta de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948”.

Desta forma, a cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade humana no decorrer da civilização. E sendo assim, é preciso desenvolver junto das camadas populares oprimidas e pauperizadas um processo educacional que contribua para erradicação da “pobreza política”, na qual estão imersos a maioria dos indivíduos na sociedade e que não lutam pela sua emancipação política, pelos seus direitos constitucionais. O que presenciamos na modernidade é uma “Educação Capitalista” voltada para o consumismo (para a produção) e a alienação do Homem, sendo que, a “Educação para a Formação Cidadã” está posta “de lado”.

Então, a partir das leituras de Paulo Freire e Pedro Demo em seus escritos, é nítido que eles afirmam que a educação cidadã é fundamental para a transformação da realidade e para a compreensão do Mundo em que vivemos. Nesta perspectiva, diante do processo de envelhecimento da população, a Educação se faz necessária

em todos os sentidos, seja, na Comunidade, no espaço de Trabalho, na Família e na Escola, nos Movimentos Sociais. Educação como sendo ferramenta da garantia dos direitos, da cidadania, e de libertação do ser, e em especial a Educação “Libertadora” e “Popular” pregada por Paulo Freire em suas obras pedagógicas, em destaque a “Pedagogia do Oprimido (lançada em 1969)”, que vislumbra uma educação voltada para a construção do “Ser Cidadão” cômico dos seus direitos, para a emancipação do humano, para a libertação dos jovens e velhos que pela educação legitimam os seus direitos.

2.5 Método Utilizado.

A história mostra que a evolução do homem na luta pela subsistência, por melhores condições de vida sempre esteve permeada pelo processo histórico das relações contraditórias existentes entre o mundo do capital e do trabalho, no bojo do universo da produção. Desta forma, a pesquisa desenvolveu-se a partir das categorias do método histórico dialético, o que nos permitiu uma compreensão da realidade estudada, e da correlação de forças e conflitos sociais entre o Estado Capitalista e a sociedade civil, diante do processo de construção das Políticas Públicas, em especial, a questão do envelhecimento humano, a Política do Idoso, onde a Educação e o Serviço Social e outras áreas do conhecimento se fazem necessárias para entendermos o envelhecer humano, uma das fases da vida que deve ser tratada com respeito, carinho, amor, aceitação e naturalidade.

A pesquisa efetivou-se através de uma **investigação de cunho qualitativo e quantitativo, fundamentado no método dialético**, constituído de duas fases interligadas, num primeiro momento, **bibliográfico, documental, descritivo, de caráter exploratório**, que deu sustentação e respaldo, norteador o segundo momento que consiste de **pesquisa de campo realizada por meio de estudo de caso, caderno de observação, questionário socioeconômico, entrevistas semiestruturadas, amostra e registros fotográficos**, na cidade de Araguaína (TO), com alunos, coordenadores/Professores e colaboradores do Projeto Universidade da Maturidade (UMA) implantado pela Universidade Federal do Tocantins que foca nas melhorias da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, onde buscou-se evidenciar a ação socioeducativa da Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína

(TO) junto da comunidade estudantil, em seu cotidiano e as questões do envelhecimento na sociedade local.

Gressler (2003) conceituando estudo de caso, coloca que:

A pesquisa em forma de estudo de caso dedica-se a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais (socioeconômicas, política e cultural) de uma unidade: indivíduo, grupo, instituição ou comunidade, selecionada por sua especificidade. É uma pesquisa profunda (vertical) que abarca a totalidade dos ciclos da vida da unidade (visão holística). Nesta modalidade de investigação, o caso não é fragmentado, isolado em partes, pois, na unidade, todos os elementos estão inter-relacionados. Baseia-se em uma variedade de fontes de informação, e procura englobar os diferentes pontos de vista presentes numa situação (p. 55).

Desta forma, procurou-se compreender e explicar a dinâmica das relações práticas educacionais e sociais que se dão no âmbito da UMA, a partir de uma leitura crítica e baseada na Educação da libertação do Ser, com ênfase nos pressupostos de Paulo Freire, visando à transformação da realidade vivida pelos idosos (em seu modo de viver e existir para o mundo) e na perspectiva da pedagogia humanista.

2.6 Pesquisa e População Estudada.

A pesquisa desenvolveu-se na Universidade da Maturidade (UMA) da Cidade de Araguaína, no Estado do Tocantins, que fica localizada na Rua Paraguai (Esquina com Uxiramas) – Setor Cimba - Campus Araguaína da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Araguaína. Este trabalho contou com a participação dos alunos adultos / idosos / coordenadores / professores e colaboradores participantes da Universidade da Maturidade de Araguaína, público o qual interessava observamos suas falas dentro de suas práticas sociopedagógicas no bojo da comunidade escolar da UMA, na defesa dos direitos dos velhos.

A pesquisa foi realizada com **dois (2) grupos integrantes da UMA de Araguaína (TO)**, sendo o primeiro composto por **cinco (5) Professores/Coordenadores da UMA**, sendo que houve uma desistência reduzindo-se para **quatro (4)**, e o segundo formado por **sessenta e cinco (65) Acadêmicos adultos/maduros da UMA** (com idade de 45 anos em diante, sendo a maioria pessoas com 60 anos ou mais). No segundo grupo houve desistências e **a população**

estudada reduziu-se para quarenta e três (43) participantes. Desta forma, somando-se os participantes dos dois (2) grupos tem-se um **universo de população pesquisada de 47 indivíduos no geral.**

Em referência ao Grupo dos Acadêmicos **adultos/maduros da UMA, dos 43 pesquisados tirou-se e selecionou-se uma amostra de 25%**, haja vista, que neste grupo existem três categoria presentes: **os Acadêmicos Idosos (Homens), as Acadêmicas Idosas e as Acadêmicas Jovens.** Desta forma, para determinarmos os selecionados escolheu-se a técnica de **“amostra não probalística, na forma de amostragem proporcional estratificada ou por quotas”.**

Para Lakatos (1991, p.163), “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo”.

Esta pesquisa (o estudo) servirá como parâmetro para avaliar o trabalho social e educacional realizado pela Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína/UFT, que prepara os indivíduos para o envelhecimento humano digno, saudável e ativo, em especial na sociedade araguainense.

2.6.1 Desenvolvimento da Pesquisa.

Inicialmente realizou-se uma análise bibliográfica, documental, descritiva, de caráter exploratório no Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT e sobre o Envelhecimento Humano em diversos textos. Esse tipo de análise busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse (KRIPKA, 2015) nesse projeto, e verificar as questões de práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas para a promoção da cidadania do velho.

A segunda fase deste estudo, foi realizada com **dois (2) grupos integrantes da UMA (como já citado)**, sendo o **primeiro composto por quatro (4) Professores/Coordenadores/UMA** que participaram da aplicação de um questionário com dez (10) questões (objetivas e subjetivas) associado a uma entrevista (previamente agendada a sua conveniência), realizada também na Universidade da Maturidade (UMA), num tempo de uma (1) hora. O Segundo grupo com a desistência de algumas pessoas foi finalizado com **quarenta e três (43) Acadêmicos da UMA (adultos/Maduros)**, que participaram da aplicação de um questionário com vinte e nove (29) questões (objetivas e subjetivas). Posteriormente

realizou-se na Universidade da Maturidade uma entrevista semiestruturada (previamente agendada a sua conveniência), com a duração de uma (1) hora, e conduzida conforme o protocolo proposto por Selltiz (1987). Ressaltamos que os questionários de ambos os grupos pesquisados foram elaborados pelos autores deste estudo. A análise dos dados qualitativos concretizou-se por meio da técnica de pesquisa proposta por BARDIN (2006).

2.6.2 *Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa.*

O questionário e a entrevista são instrumentais técnicos da Educação, do Serviço Social e de outras áreas, os quais utilizamos como ferramentas de coleta de dados nesta pesquisa que teve como objetivo geral verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade (UMA/Araguaína/TO), como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento são desenvolvidas.

A entrevista é um processo complexo e comunicativo que se efetiva numa relação humana e social entre duas pessoas: o entrevistador e o entrevistado. Esta relação objetiva questionar, investigar, colher informações, dados a cerca de um certo problema ou questão social, que se apresenta como fenômeno na sociedade a ser estudado, pesquisado, ou seja, que visa encontrar elementos fidedignos que apontem a verdade, e isto, para entendermos, compreendermos e até mesmo para intervirmos de alguma forma na realidade investigada com o propósito de transformá-la.

Nesta perspectiva, Lewgoy e Silveira (2007) afirmam que:

A entrevista, como outros instrumentos, exige um rito para o seu desenvolvimento que chamaremos de etapas, sendo o planejamento, a primeira. Planejar significa organizar, dar clareza e precisão à própria ação; transformar a realidade numa direção escolhida; agir racional e intencionalmente; explicitar os fundamentos e realizar um conjunto orgânico de ações. Nesse sentido, é importante que o assistente social se organize para realizar a entrevista, considerando que sua ação esteja sustentada pelos eixos teórico, técnico e ético-político. O planejamento é uma mediação teórico-metodológica. Para tanto, o entrevistador tem de conhecer a política social para a qual se destina o trabalho da instituição; deve seguir a especificidade para a qual ela terá de responder. Assim, se for para a área da saúde, terá de conhecer as políticas de saúde direcionadas a determinado segmento da população (infância, adolescência, velhice, gênero) e a sua particularidade. (p. 236 – 237).

A participação dos entrevistados foi voluntária e a recusa em participar não acarretou qualquer penalidade. No decorrer da pesquisa colocou-se para os participantes que se depois de consentir em participar, o entrevistado viesse desistir de continuar participando, que este teria o direito e a liberdade de retirar-se em qualquer fase da pesquisa, seja antes, ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Ressaltamos que os participantes deste estudo não tiveram nenhuma despesa e também não receberam nenhuma remuneração.

Para a participação dos grupos na pesquisa deste estudo, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de Assentimento, como ferramenta oriunda do Comitê de Ética, que nos auxiliou e sendo extremamente fundamental no processo de coleta de dados. Ressaltamos que todos os documentos obrigatórios foram submetidos e devidamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT).

Os participantes da pesquisa tiveram as garantias éticas e seus questionamentos e dúvidas respondidos antecipadamente, e posteriormente todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Desta forma, evidenciou-se que os resultados da pesquisa seriam analisados e publicados, mas que as suas identidades não seriam divulgadas, sendo guardada em sigilo, a não ser que autorizassem.

Destacamos que para desenvolvermos este trabalho científico, antes construímos o “Projeto de Pesquisa” que foi submetido junto ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT)** e sendo **aprovado** sob o número **CAAE:15606519.6.0000.5519**.

2.6.3 Critério de Inclusão e Exclusão dos Participantes da Pesquisa.

Foram entrevistados indivíduos ligados diretamente ao objeto da pesquisa, no caso, professores e acadêmicos (adultos/maduros/velhos/idosos) que atuam e participam da Universidade da Maturidade da cidade de Araguaína, no Estado do Tocantins (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão da Pesquisa

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	
DE INCLUSÃO	DE EXCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Professores / Coordenadores que atuam e trabalham há pelos menos um (1) semestre na UMA / Araguaína - TO. ● Acadêmicos que estão regularmente matriculados na UMA / Araguaína –TO. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores / Coordenadores com menos de um (1) semestre na UMA / Araguaína TO; com problemas de saúde; ● Acadêmicos participantes da UMA que estejam doentes e aqueles que não desejarem participar da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2020).

2.6.4 Riscos e Benefícios envolvidos na Execução da Pesquisa (do Estudo).

De acordo com o caráter acadêmico-científico desta pesquisa, e conforme o Código de Ética dos Assistentes Sociais (que embasa nossa atuação profissional) afirmamos que todas as prerrogativas éticas e preventivas foram asseguradas. Os participantes do estudo foram identificados por nomes fictícios, para garantir a confidencialidade e sigilo, porém permitindo diferenciá-los. Explicamos que **os desconfortos e riscos** decorrentes da participação na pesquisa são os previstos em uma entrevista, tais como: constrangimento, estresse ou mal estar, porém, que seriam mínimos possíveis, contudo, caso existisse algum desconforto, a entrevista poderia ser interrompida em qualquer momento pelo participante, pois não há nada que impeça que o procedimento seja suspenso, podendo ser encerrada a entrevista na coleta de dados. Evidenciou-se ainda que caso o entrevistado manifeste-se contrário à publicação das informações fornecidas, que poderia optar por retirar completamente a sua participação, tendo em vista que, em momento algum, o(a) participante seria obrigado(a) ou pressionado(a) a conceder entrevistas e relatar suas experiências, tendo a liberdade de ler os objetivos da pesquisa, o roteiro de entrevista antes de iniciar este processo.

2.6.5 Benefícios Esperados.

No decorrer da pesquisa explicou-se para os Acadêmicos e Professores da UMA/Araguaína/UFT que caso aceitassem participar do nosso estudo, que estariam contribuindo para a ampliação dos estudos na área do Envelhecimento Humano, bem como para a melhoria da logística social e educativa da UMA /Araguaína, e ainda para a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Sociedade em geral.

Explicou-se para os participantes que os benefícios deste estudo científico contribuirão significativamente para a construção de debates e diálogos no que tange a questão social do Envelhecimento Humano na Sociedade Brasileira, em destaque a Região Norte, a Amazônia, a cidade de Araguaína no Estado do Tocantins.

2.7 Contribuições do Estudo.

Com os resultados que apresentamos nas sessões finais deste estudo esperamos contribuir para o desenvolvimento de conhecimento acadêmico no que diz respeito a questão educativa e social do Envelhecimento Humano no Brasil, na região Norte, em especial no Estado do Tocantins, na cidade de Araguaína, e por outro lado, com a produção da Dissertação do Curso de Mestrado e o avanço do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).

Nesse sentido, espera-se que **este estudo contribua para a transformação da realidade no qual estão inseridos os maduros**, bem como para o envelhecimento digno e ativo e fortalecimento das Políticas Públicas do Envelhecimento Humano em Araguaína, e ainda para proporcionar a formação de cidadãos críticos e o protagonismo dos idosos no processo de gerenciamento e garantia dos seus direitos através da Educação e do Serviço Social.

Os resultados apresentados neste estudo serão apresentados à comunidade científica (em Seminários, Congressos etc...) e estudantil da Universidade Federal do Tocantins (UFT), para os acadêmicos/participantes da Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína, para outras Instituições de ensino e sociedade em geral, com o propósito de disseminarmos e ampliarmos os conhecimentos em relação à questão social, política e educacional do Envelhecimento Humano, tanto na Educação como no Serviço Social e em outras áreas do conhecimento.

3 CONCEITUANDO A VELHICE E ENTENDENDO O ENVELHECIMENTO HUMANO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ O SÉCULO XXI.

3.1 A VELHICE NA VISÃO DOS FILÓSOFOS DA ANTIGUIDADE DO MUNDO ORIENTAL.

A velhice e o envelhecimento são processos que se dão naturalmente no decorrer da vida de todo e qualquer ser vivo e ocorrendo de formas diferentes (OLIVEIRA, R. de C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. da S., 2011) e influenciados por outros fatores (ambientais, climáticos, alimentares, sociais e econômicos), pois cada animal ou indivíduo é um ser biológico exclusivo com suas peculiaridades, mas o nosso objeto de estudo desta pesquisa é a velhice dos homens (do animal racional).

Numa análise sociológica, a velhice humana se apresenta de forma ambígua, ou seja, é vista como sinônimo de sabedoria e prestígio, mas também é vista como fase de decrepitude e uma fonte de sofrimentos, sendo evidenciada como um momento de felicidade para alguns e de tristeza para outros. Portanto, vendo esta dualidade do próprio conceito do que é a velhice na sociedade humana, e que se dá de forma diferente em cada ser, logo o envelhecimento se reificará no indivíduo conforme os seus hábitos e costumes particulares no decorrer de suas existências, e dependendo principalmente do seu estado de saúde, do seu modo de viver a vida, o que poderá ser algo positivo ou negativo no seu existir humano na face da Terra, o que dependerá em parte do próprio indivíduo em suas escolhas enquanto ser vivo participante no e do mundo físico (CÍCERO, 1999; 2006).

Desta forma, o animal racional em sua formação humana tem um tempo de vida neste mundo, com início, meio e fim, o que podemos resumir em duas etapas: a primeira é o nascimento e a segunda é a morte. Em outras palavras, vivemos uma vida biológica constituída de quatro fases distintas, com suas características físicas e/ou psicológicas diferentes, sendo elas: a infância, em seguida a adolescência, a idade adulta e a **velhice** (fase que aprofundaremos nesse estudo).

Como podemos ver o homem desde o seu nascimento até a sua morte, é um ser inserido em um processo de formação do caráter humano, de sua identidade cultural e social. Formação humana que se dá nas quatro fases do desenvolvimento

humano e começando pela infância (do nascimento até os 11 anos de idade), em seguida contemplando a adolescência (que vai dos 12 aos 20 anos de idade), passando pela idade adulta (a partir dos 21 anos de idade) e sendo concluída na velhice (fase considerada a partir dos 60 anos por vários países, e em outros iniciando aos 65 anos).

O envelhecimento humano é universal e inevitável, processo que é vivido e sentido de formas diferentes por cada ser vivo. A velhice é intrínseca à própria natureza humana, e que todo e qualquer ser humano logo se deparará com esta fase da vida e que acontece rapidamente num “pisar de luz”, a não ser que o indivíduo morra antes desse tempo e jovem, mas quem quer morrer na juventude? Ninguém. Então, conseguir atravessar a infância, a juventude e a fase adulta, e assim chegar na maturidade é uma coisa muito especial, mas a grande maioria não se preocupa e nem se prepara para a chegada da velhice, e sobretudo para viver um envelhecimento ativo e saudável.

Nas civilizações antigas havia uma preocupação com a velhice e com o rejuvenescimento e que isto persiste até a contemporaneidade, todavia apesar de o mundo ter evoluído cientificamente e tecnologicamente, ainda não se encontrou a “fórmula milagrosa”, ou a tão sonhada “fonte da juventude” que é vislumbrada em diversos filmes hollywoodianos. Portanto, não há como determos a velhice, e nós temos que saber entender que isto é um processo natural e biológico da criação dos seres vivos, em especial dos humanos que devem aceitá-la e se prepararem para um envelhecimento ativo e digno na sociedade, haja vista, que este processo humano é inevitável.

3.1.1 Lao-Tsé (604 – 531 a. C.), o “velho mestre” e a velhice.

Para aprofundarmos a temática do envelhecimento humano verificamos que na China, desde a antiguidade até a contemporaneidade, a velhice é sinônimo de sabedoria e respeito, sendo a família a segurança dos anciãos, o que evidencia uma educação e cultura milenar (tradição) de cuidar bem de seus velhos, que são considerados como pessoas de imenso valor na sociedade chinesa.

Desta forma, na antiga China, destacamos alguns dos filósofos que conceituaram a velhice, entre os quais **Lao-Tsé (604 - 531 a. C.) que foi o fundador**

do Taoísmo, doutrina mística e filosófica (formulada no séc.VI a.C.) que enfatiza a vida em harmonia com o Tao (termo chinês que significa "caminho", "via" ou "princípio"), o todo e único. Pouco se conhece sobre a história da vida do Filósofo chinês Lao-Tsé ou Lao-Tzy, nome que em sua tradução mais adequada significa “ancião”, “velho sábio”, “grande senhor” ou “velho mestre”, porém seu nome verdadeiro seria Li Er ou Lao Dan, mas ele se faz conhecido mundialmente através da sua obra intitulada “Da Razão Suprema e da Virtude, o Tao te King”, livro escrito entre 350 e 250 a. C. e que faz parte da literatura chinesa (LAO TZU, 2014).

Para Lao-Tsé, a velhice era entendida como uma vivência, um momento supremo de alcance espiritual máximo, sendo que o ser humano ao chegar à idade de 60 anos, estaria próximo do momento de liberta-se do seu corpo físico, para viver o êxtase da sua passagem à santidade (a dimensão espiritual). De acordo com o Filósofo Lao-Tsé, a velhice é reconhecida apenas no outro indivíduo humano, e não em quem a vivencia, o detentor do corpo que envelhece, conectado na dimensão temporal da existência, que vislumbra-se a cada instante de forma renovada (vive uma transformação) e visando novos limites, no sentido de adentrar com a alma pura no mundo metafísico (da santidade), o que seria uma evolução transcendental nesta etapa da vida (TAO TE CHING, 2011)

3.1.2 O Filósofo Confúcio e a valorização da velhice humana na China.

Na China há uma filosofia com base nos ensinamentos do Mestre Confúcio que valoriza os velhos, e que ensina que todas as famílias deveriam obedecer aos idosos, manifestando respeito pelas gerações mais velhas. Confúcio (551 - 479 a.C.) era um filósofo da civilização oriental, o qual o consideravam sendo um homem sábio com enorme conhecimento sobre a alma humana, e que construiu conceitos filosóficos relacionados à moral, à ética e à sabedoria. O Confucionismo não pode ser confundido com religião, haja vista, que se trata de uma organização nacionalista da sociedade, respaldado no princípio da simpatia universal, que deve ser atingida pela educação, e prolongando-se do ser humano à família e da família ao Estado, sendo este último a maior família (CONFÚCIO, 199)

Nesta perspectiva, os ensinamentos de Confúcio, os *Lun Yú*, vulgarmente conhecidos por "Anacletos" foram compilados pelos seus discípulos após a sua morte.

O objetivo essencial da vida humana é, segundo Confúcio, a perfeição, partindo do desenvolvimento da natureza individual e atingindo a criação de Estado bem ordenado, e um mundo pacífico. Esta ideia é o "jen", a palavra que significa "benevolência", "bondade", "verdadeira humanidade". A humanidade é o pilar central do Confucionismo, onde acredita-se que todos os humanos são naturalmente bons, sendo a educação o fator principal que irá determinar a condição humana. Então, o Confucionismo trabalha uma filosofia enquanto doutrina que irá conciliar a natureza humana com teorias políticas e sociais, visando o bem viver na sociedade.

Na estrutura da Filosofia de Confúcio, a família é a base, onde todos os membros do grupo familiar devem obediência ao ser humano masculino mais velho. Desta forma, a autoridade do patriarca mantém-se com o passar dos anos, e até mesmo a mulher que sempre foi subordinada, em sua velhice ganha poderes maiores do que os jovens masculinos, e exercendo grande influência na educação dos netos. Confúcio enxergava os velhos como pessoas com grande autoridade e sabedoria, e que aos 60 (sessenta) anos o ser humano passa a compreender, sem a necessidade de refletir tudo o que ouve, e ainda a partir dos 70 (setenta) anos, o indivíduo segue os desejos de seu coração sem violar regra alguma. Confúcio orientava a sociedade a prestigiar os velhos, a velhice, e afirmava que o processo de envelhecimento do homem deveria ser com paz e felicidade, e exigindo dos mais jovens, o amor e o respeito com os anciãos, com os antigos, com os seus pais e avós no seio familiar e na sociedade (CONFÚCIO, 1999).

Confúcio dizia que no mundo, não há nada maior do que a criação humana e, no ser humano, nada é maior que a piedade filial. A filosofia Confucionista coloca que os filhos tem deveres e obrigações perante seus pais, o que pressupõem: amá-los, cuidá-los com carinho e atenção durante a vida inteira, bem como visando torná-los pessoas felizes, de diversas formas e em todos os momentos em suas existências no bojo familiar, e ainda demonstrar saudade e dó deles, em virtude da morte e posterior morte, sendo que devemos continuar reverenciando-os, como culto aos antepassados, o que é a única ligação dessa doutrina com o mundo espiritual (do além).

Nesta perspectiva, o amor dos filhos aos pais envelhecidos é algo divino, especial, que compreende maior proteção e segurança na última fase da vida humana, o que considera-se um dos mais admiráveis atos da raça humana consigo

mesmo e para com seus semelhantes, em destaque com a sua geração e para com as futuras gerações (SANTOS, 2001).

Para Confúcio (1999), o homem velho é um ser imerso no conhecimento e com grandes experiências vividas a ser repassadas aos mais jovens e que lhes devem respeito. Então, a velhice pressupõe autoridade, o que se justifica pela sabedoria presente nos velhos, que têm muito a ensinar aos novos.

3.1.3 A velhice na sociedade Japonesa.

No Japão da antiguidade até a modernidade, a velhice sempre foi e continua sendo vista, assim como na China, como sinônimo de sabedoria e respeito, onde os velhos são vistos de fatos como pessoas de grande autoridade na sociedade japonesa. Desta forma, a velhice, o envelhecimento humano para os japoneses é um fenômeno natural e inerente à nossa espécie, e que deve ser avaliado, cuidado e estudado com muita atenção pelos governantes, e que as pessoas idosas devem ser tratadas com carinho, amor, respeito e com dignidade pela vasta experiência acumulada em suas existências.

A família é o ponto crucial no cuidado dos velhos, haja vista, ser o porto seguro do idoso, sendo os familiares, os filhos, os netos, os mais jovens aqueles que irão ser educados para cuidar e bem de seus pais e avós, o que significa ainda tratar deles próprios, já que mais tarde serão velhos. Os jovens japoneses são inseridos pela família em um processo de ensino-aprendizagem construído nos lares, que os educa para viverem e demonstrarem sempre alegria, fraternidade, festa e plenitude pela presença dos velhos em seu meio familiar e social (CONFÚCIO, 1999).

A Sociedade Japonesa particularmente apresenta uma educação de dignidade e respeito, uma cultura milenar, passada de geração a geração, no sentido de cuidar bem, glorificar e cultuar seus velhos, o que sem dúvida é algo muito valioso e de prazer para as pessoas da chamada terceira idade. Destaca-se que os japoneses antes de tomarem qualquer decisão acerca de determinadas situações se aconselham com os anciãos, por considerarem seus conselhos sábios e experientes, e que estes também têm grande influência e atuação nas decisões importantes nos grupos sociais em que fazem parte, inclusive alterando as agendas e o destino da política de seu país (PESANHA, 2016).

3.1.4 O dia do Idoso no Japão (Keiro no Hi).

No Japão, os velhos são contemplados e respeitados pelos mais jovens, pois a velhice (nesse país) é algo glorioso e que exige das novas gerações amor, carinho e respeito para com os cidadãos velhos, e que este culto à velhice se faz presente na educação, bem como, o próprio governo legitimou esta educação e cultura voltada para o cuidado e respeito com os anciãos, a partir da criação do “Aniversário do Idoso”, o “Keiro no Hi”, que é uma tradição japonesa comemorada desde 1947, na terceira segunda-feira de setembro, que é um dia especial de reconhecimento e respeito aos velhos. O festejo do “Keiro no Hi” se tornou feriado nacional no Japão em 1966, dia dedicado ao idoso, no qual a comunidade japonesa faz suas orações para os seus velhos e agradecendo-lhes pelas grandes contribuições dadas e concretizadas perante à sociedade no decorrer de suas existências (PESSANHA, 2016).

Em relação à idade das mulheres, no Japão não se pergunta às jovens, porém se pergunta para as velhas que respondem orgulhosamente sem esconder sua idade, pois para elas ter 70, 80, 90 ou mais anos não é motivo de constrangimento algum, e nem de vergonha, como em outros países, como no caso do Brasil, muito pelo contrário, chegar à velhice e com longevidade é uma dádiva gloriosa. Quanto aos homens, na cultura japonesa, ao completarem 60 (sessenta) anos, é concedido a liberdade de fazer uso de blazer “vermelho”, que é a cor dos deuses, o que somente é permitido para aqueles que têm seis décadas de existência (PESSANHA, 2016).

Desta forma, percebemos que a velhice, o processo de envelhecimento humano, que a maturidade, a terceira idade e a longevidade na sociedade japonesa são uma grande honraria para aqueles que conseguiram ultrapassar a barreira da idade dos 60 anos. Mesmo com o passar dos tempos, essa tradição de culto e respeito aos velhos tem se mantido, e que no Japão contemporâneo o número de velhos com mais de 100 (cem) anos (o que é um fenômeno mundial) aumenta paulatinamente, e isto devido a diversos fatores sociais, políticos e econômicos, e que perpassam pela participação ativa na sociedade, pela construção de bons hábitos, práticas esportivas e atividades físicas, pela saúde, alimentação saudável, em especial pela educação na edificação do intelecto, pois estudar, ler, e escrever é fundamental para a mente e o cérebro e tudo isto previne determinadas doenças e garante um envelhecimento humano digno e ativo nas sociedades.

3.2 A Velhice e o Envelhecimento nas Sociedades Ocidentais.

A palavra Ocidente vem do latim *occidens*, que significa “pôr do sol”, oeste, que difere do oriente. O chamado “Mundo Ocidental, Civilização Ocidental ou Ocidente”, são nomenclaturas que abrangem um conceito geopolítico e cultural associados primeiramente à Europa Ocidental e que posteriormente se estendeu a outras regiões do mundo com o processo de colonização, onde essas áreas têm uma população representativa de ascendência europeia, bem como, suas culturas e sociedades são fortemente influenciadas pela Europa. Nesta perspectiva, na contemporaneidade, o mundo ocidental inclui a maior parte da Europa, além de muitos países de origem colonial europeia nas Américas e na Oceania, como Estados Unidos, Canadá, México, Argentina, Brasil, Chile, Austrália, Nova Zelândia, entre outros.

Beauvoir (2018) em seu livro “A Velhice” destaca que na civilização ocidental por volta do ano 2.500 a. C., a beleza e o vigor físico eram atributos humanos poetizados e aclamados, mas foi nesse período que surgiu o primeiro texto sobre a velhice, e escrito no Egito, pelo poeta e filósofo Ptah-Hotep que evidenciou o envelhecimento como um estado de dependência dos idosos em relação aos jovens, e afirmou:

Como é penoso o fim de um velho! Ele se enfraquece a cada dia; sua vista cansa, seus ouvidos tornam-se surdos; sua força declina; seu coração não tem mais repouso; sua boca torna-se silenciosa e não fala mais. Suas faculdades intelectuais diminuem, e lhe é impossível lembrar-se hoje do que aconteceu ontem. Todos os seus ossos doem. As ocupações que até recentemente causavam prazer só se realizam com dificuldade, e o sentido do paladar desaparece. A velhice é o pior dos infortúnios que pode afligir um homem. O nariz entope, e não se pode mais sentir nenhum odor (p.97).

Verificamos que Ptah-Hotep sinaliza e considera que a velhice é uma fase cruel da vida do ser humano, no qual o indivíduo irá enfrentar quando nela chegar, e que passará por momentos de dependência e dificuldades físicas, biológicas e mentais, onde terá diversas enfermidades, e não tendo condições boas de saúde. A visão deste filósofo não é muito agradável a nossos olhos, pode até ser vista de forma preconceituosa, já que em sua época se privilegiava a beleza, o vigor físico e a juventude. Porém não podemos negar em nossa contemporaneidade a velhice, o fenômeno do envelhecimento que é uma realidade concreta em todos os continentes, e em evolução constante no mundo. Desta forma, em todas as sociedades o número

de pessoas velhas com sessenta ou mais anos de idade cresce rapidamente, ano após ano conforme as estatísticas, bem como, há um grande contingente de velhos na modernidade que vivem em condições semelhantes às vislumbradas no texto do poeta, e que a velhice organicamente representa declínio, mas que ocorre de formas diferentes nos indivíduos e de acordo com a condição social e econômica no qual se encontram, sendo a pobreza extrema (vivenciada por grande parte dos velhos) um desses fatores determinantes para um processo de envelhecimento penoso, não saudável, não ativo, o que é temido pela humanidade.

Na Antiga Grécia dos anos de 4.000 a 1.000 a.C., país de relevo montanhoso e com planícies entre as montanhas, com diversas ilhas e de clima árido, as cidades do mundo grego se desenvolviam, sendo que duas cidades-estados das mais importantes brigaram pela supremacia dessa civilização e destacaram-se neste período: Atenas e Esparta, e tendo hábitos e costumes próprios, economias independentes e diferentes culturas, o que gerou uma rivalidade entre essas cidades-estados, porém formavam um povo que falavam a mesma língua e que cultuavam os mesmos deuses. Nesta perspectiva, as principais diferenças entre Atenas e Esparta está no modelo de governo da cidade-estado, o que representa a diversidade cultural grega, onde Atenas consolidava a democracia, enquanto que Esparta efetivava uma monarquia (aristocracia).

Em relação à educação dos jovens, tanto os atenienses como os espartanos possuíam a mesma preocupação, mas realizavam-na de forma diferente. Atenas priorizava a educação, o estudo da filosofia, da matemática e outras áreas do conhecimento. O saber era vital para toda e qualquer ação. A **educação ateniense** refletia os anseios e valores daquela sociedade, que tinha como objetivo principal a formação de indivíduos completos, ou seja, com bom preparo físico, psicológico e cultural. Por volta dos sete anos de idade, o menino ateniense era orientado por um pedagogo. De outro modo, **Esparta efetivava uma educação rudimentar** nos seus colégios militares, onde aprendia-se a ler e escrever o básico e o necessário para a vida cotidiana, haja vista, que priorizava-se o corpo, visando transformar os jovens em guerreiros para as batalhas.

Atenas e Esparta travaram entre os anos de 431 a 404 a.C., a Guerra do Peloponeso (conhecida como Guerra Mundial da Antiga Grécia), que foi detalhada em relatos de dois historiadores da Grécia Antiga: Xenofonte e Tucídides. Os espartanos deram suporte a um golpe oligárquico em Atenas, derrubando o sistema democrático

e implantando um sistema de governo autoritário conhecido como **Tirania dos Trinta**. Após muitos anos de batalhas, Esparta saiu vitoriosa, o que coincidiu com o declínio de Atenas. Todavia, Atenas ofertou ao mundo a filosofia e a democracia e outros conhecimentos, deixando-nos um grande legado, no qual foi considerada o centro cultural e intelectual do Mundo Ocidental, e ainda nos presenteou com os grandes filósofos, entre os quais **Sócrates, Platão e Aristóteles**.

A história do mundo grego evidencia a diversidade cultural entre as cidades-estados da Grécia Antiga, bem como, a política, a filosofia e a educação no bojo das cidades, e a luta pela conquista de territórios, poder e direitos, em uma civilização que se tornou modelo para outras sociedades na modernidade, mas que naquela época vivia com seus preconceitos em relação à velhice e cultuava a juventude, o corpo, a beleza, sendo a senescência, o envelhecimento algo detestável, deplorável, não desejável e pouco abordado na sociedade grega, o que não é tão diferente da nossa contemporaneidade, apesar da evolução da Ciência, da Medicina e da Tecnologia, bem como, em especial da Gerontologia e da Geriatria.

A Gerontologia é a área da saúde multidisciplinar, onde diferentes profissionais da saúde desenvolve estudos sobre o envelhecimento humano, levando-se em consideração as consequências físicas, emocionais, econômicas e sociais intrínsecas ao desenvolvimento da velhice no decorrer da vida, e deste modo, contribuindo para a prevenção e intervenção na saúde do idoso, e objetivando garantir uma melhor qualidade de vida para os velhos. No decorrer do desenvolvimento da humanidade, a Medicina evoluiu e surgiram vários ramos específicos, onde destacamos neste trabalho a Geriatria que é uma especialidade médica que estuda e trata das doenças ligadas ao envelhecimento, sendo o geriatra o médico responsável pela promoção da saúde, prevenção e tratamento de enfermidades de pessoas que estão na chamada terceira idade.

Desta forma, mesmo com todos esses avanços no que tange aos cuidados com os velhos, desde a Grécia Antiga até a modernidade, a questão social do envelhecimento ainda é muito pouco trabalhada, estudada e pesquisada nas sociedades capitalistas, haja vista, que estas também cultuam a juventude, a beleza, o corpo sarado, o novo em detrimento ao velho, e por entenderem que os velhos são peças descartáveis no processo da produção e reprodução do capital, como se esses fossem engrenagens que não servem mais para a acumulação de riquezas, por não serem mais belos e por não produzirem conforme as exigências e os desejos das

grandes corporações ou empresas, ou seja, por serem vistos como não mais produtivos para a enorme máquina do capital globalizado. Então, a velhice e o envelhecimento, tanto nas cidades da antiga Grécia, assim como, nas cidades do atual mundo moderno colonizado capitalizado, são vistos de forma idêntica, como algo negativo, uma coisa ruim e que para muitos expressa terror, e isto, como se a velhice não fosse atingir a todos, mas existem outras visões de caráter positivo.

A filósofa, intelectual, ativista e professora **Simone Beauvoir (1908 – 1986)** em sua obra “A velhice”, do ano de 1970 descreve o fenômeno social do envelhecimento de forma profunda, sendo que a escritora avalia e sinaliza diversos conceitos de importantes pensadores e poetas daquele período na Antiga Grécia, onde a velhice era vista dialeticamente de forma ambivalente, isto é, tanto positiva como negativa:

“Segundo Homero, entretanto, a velhice está associada à sabedoria, e é encarnada em Nestor, o conselheiro supremo; o tempo lhe conferiu a experiência, a arte da palavra, a autoridade. Entretanto, ele aparece como fisicamente enfraquecido. E não é ele quem assegura aos gregos a vitória. Só um homem na força da idade seria capaz de inventar um artifício mais eficaz do que todas as táticas tradicionais. [...] Por outro lado, Homero zomba dos demogerontes de Troia. Ele evoca o “límiar maldito da velhice”. Num hino que lhe é atribuído, Afrodite diz: “Os deuses também odeiam a velhice.” (Beauvoir, 2018: p. 104).

Na Jônia voluptuosa e hedonista, Minermo, sacerdote em Cólofon, exprime, por volta de 630 a.C., os sentimentos de seus concidadãos; ele canta os prazeres, a juventude, o amor; e detesta a velhice: “Que vida, que prazeres, sem Afrodite de ouro?” Ele lamenta Títono: “Infeliz dele! Foi com um mal imortal que os deuses o atingiram!” Repete sem cessar que preferiria morrer a envelhecer: “Como as folhas que a estação das flores faz brotar sob os raios do sol, durante um fugidio instante gozamos a flor de nossa juventude, e logo as negras Parcas nos cercam, uma trazendo a dolorosa velhice e a outra a morte. O fruto da juventude não tardou a apodrecer: mal dura o tempo da luz do dia. (Beauvoir, 2018: p. 105).

Como Minermo, Anacreonte, também ele originário da Jônia, cantou, no Século VI, o amor, o prazer, o vinho, as mulheres; envelhecer é perder tudo o que fazia a doçura de viver; ele descreve com dor o reflexo que seu espelho lhe devolve: cabelos fanados, têmporas grisalhas, dentes estragados, e se lamenta da morte próxima. [...] Já vimos: à atitude dos poetas diante dessa aventura individual que é, para eles, a velhice, opõem-se as ideologias que consideram esta última uma categoria social. É assim Sólon rejeita a ideia melancólica que Minermo faz da idade avançada. Ele lhe responde que é desejável viver até 80 anos: “Eu não cesso de aprender, enquanto avanço na minha velhice.” É que seu sistema de valores era bem diferente. A volúpia dos prazeres pouco contavam, para ele. Seu problema era político. Pretendia arbitrar entre os eupátridas e os tetas: na verdade, ele favoreceu a aristocracia. Como todos os conservadores, desejava apoiar-se nos anciãos e reservar a estes um grande espaço na construção da Pólis.” (Beauvoir, 2018: p.106).

Não há como negar que a velhice (tanto no passado, como no presente) em sua concreticidade representa, para muitos, uma fase terrível da vida humana, que

inclusive é negada, e invisibilizada pela maioria da população e por grande parte dos governos conservadoristas nas cidades, velhice que é vista nos outros, jamais em nós. Entretanto, outros conceitos e de forma positiva foram sendo criados, no decorrer do tempo e conforme o avanço da humanidade, por aqueles que enxergam a velhice, o envelhecimento como uma etapa da vida humana absolutamente normal, como um processo no qual temos que aceitá-lo. Deste modo, adaptarmo-nos a esta nova fase do existir humano, que exige cuidados e mudanças de hábitos, em especial no tratamento da nossa saúde primeiramente e em outras áreas sociais, esportivas e educativas, no qual a participação e inserção dos velhos é essencial para o seu bem-estar social e para a melhoria da qualidade de vida, o que na atualidade chama-nos a atenção para a preparação das gerações para a velhice, para a construção de um envelhecimento digno, participativo e ativo na sociedade, o que é foco da Gerontologia e da Geriatria, daqueles que estudam o envelhecimento humano (bem como da UMA).

O **filósofo Platão (427 a.C. – 347 a.C)** que foi discípulo de Sócrates (a quem considerava o mais sábio e o mais justo dos homens), contempla a velhice em seu pensamento filosófico afirmando que o processo de envelhecimento é uma etapa da vida repleta de paz e tranquilidade, e sendo assim, em sua obra “**A República**”, **Platão** revela passagens no qual o seu mestre Sócrates faz referências ao envelhecimento, citando “que para os seres humanos prudentes e bem preparados, a velhice não constitui peso algum.”

Na modernidade do mundo capitalizado percebemos que a velhice, o fenômeno mundial do envelhecimento está em evolução, e tem sido cada vez mais abordado pela mídia, estampado em manchetes de jornais, em programas televisivos e na internet, bem como, pela Educação, em especial nas Universidades, no ensino superior, onde diversos especialistas e estudiosos têm chamado a atenção das autoridades governamentais para o planejamento de políticas públicas direcionadas à população idosa, o que tem contribuído significativamente para a melhor qualidade de vida dos velhos, e para o debate no âmbito da comunidade acadêmica e na sociedade, em destaque a brasileira.

Desta forma, entendemos que é fundamental e benéfico tanto para os governos como principalmente para os velhos e a sociedade, o desenvolvimento de projetos educacionais tendo como objeto de estudo o envelhecimento, e no sentido de preparar as gerações do presente e as do futuro para um envelhecer ativo, saudável e com dignidade no bojo das cidades, para ainda aceitar a velhice como parte de um

processo natural da vida, e que deve ser vivido com sabedoria e de forma feliz e harmoniosa na família e diante da sociedade, o que significa, parafraseando Platão, vivermos na paz e na tranquilidade longe das coisas ruins do mundo.

Sócrates (469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) nos ensina com a sua filosofia educativa, sendo homens ou mulheres, que devemos vivenciar uma conduta virtuosa e honesta na sociedade, buscando sempre o Conhecimento, a Cultura e a Educação, para atuarmos no cotidiano problemático dos espaços terrestres, nas relações sociais de poder e de conflitos, agindo com sabedoria e prudência e estando nós bem preparados para as situações adversas do existir humano. Deste modo, para essas pessoas que se encontram num nível elevado de consciência espiritual, política e educacional, o envelhecimento não seria problema algum, apenas um estágio da vida no qual temos que desde a juventude prepararmos para vivermos, no futuro, a velhice de forma feliz e sadia, em um processo de envelhecimento ativo e participativo na sociedade (o que é trabalhado na educação dos velhos na Universidade da Maturidade – na UMA – da Universidade Federal do Tocantins, em especial na cidade de Araguaína, onde desenvolvemos este estudo científico).

Em “A República”, destacamos que Platão faz referência a um diálogo de Sócrates com Céfalo, tendo como tema a velhice: na ocasião Sócrates é acompanhado por diversos jovens que o admiravam, sendo que um deles Polemarco convida-o para ir à casa de seu pai Céfalo. Ao chegarem na casa, Céfalo fica surpreso com a presença de Sócrates e pede desculpas por não o visitar, devido a sua velhice, e por quase não sair de sua casa. Céfalo convida Sócrates para visitá-lo e afirma a seu amigo que “quanto mais os prazeres do corpo emurchem, tanto mais crescem o desejo e o prazer da conversação”. Sócrates aceitou o convite e respondeu que gostava de conversar com os velhos, pois, acreditava que com os antigos estavam a resposta ou, as respostas para a compreensão do envelhecimento, já que estes vivenciam um caminho no qual teremos que caminhar provavelmente no futuro. **Sócrates questionava “o que é este caminho: será áspero e difícil, ou cômodo e fácil.”. Sócrates questionou o seu amigo Céfalo** dizendo como estando velho, sente-se ao alcançar esta etapa da vida que os poetas denominam de “limiar da velhice”. **Céfalo** respondeu que se sentia ótimo, pois o triste poema ou canção, retratado por muitos, penalizando a velhice por todos os males, para ele era proveniente do próprio existir, e não da idade avançada, e que a velhice significava

muita paz e liberdade. Disse-lhe ainda que se os homens tiverem bom caráter e alma equilibrada, que a velhice não será problema algum.

O filósofo Aristóteles (384 – 322 a. C.) nascido em Estagira, Macedônia, vai aos 18 anos para Atenas e ingressa na Academia de Platão, onde torna-se discípulo deste, tendo sido considerado um dos principais filósofos da época e com grande influência na organização do saber grego, que colaborou e impactou a história do pensamento ocidental. Aristóteles em relação às concepções acerca do envelhecimento, para ele é bem diferente da de seu mestre Platão, haja vista, que entendia que uma “boa velhice” seria aquela sem enfermidades, e que “ser velho” é extremamente deplorável, o que confirmou em sua obra “Ética a Nicômaco”, onde afirma que os velhos são pessoas reticentes, hesitantes, lentas, desconfiadas, não virtuosas, que só imaginam o mal, carentes de generosidade, e vivendo das lembranças do seu passado e não considerando a opinião dos outros. Aristóteles considerava ainda que o ser humano evoluía até os 50 anos. Desta forma, segundo ele, tais características colocavam os velhos como não capacitados tanto para o poder na pólis (cidade-estado), como para cargos de relevância política.

Não podemos deixar de falar do médico Hipócrates (460 – 370 a. C.), celebridade da Antiga Grécia, que é considerado “Pai da medicina”, e por trabalhar a saúde a partir de uma visão racional e científica, não considerando as superstições, credences populares e práticas mágicas da “saúde” primitiva. Para Hipócrates, a velhice inicia-se a partir dos 50 anos e associada ao desequilíbrio dos humores, e ele estabelece diferentes características nos estados clínicos entre idosos e jovens, apontando que nos velhos, a temperatura não tende a ser alta, que estes tem doenças crônicas, que os hábitos intestinais transformam-se, bem como, o diagnóstico das enfermidades é diferente e difícil. Hipócrates fundamentou a sua prática (e a sua forma de compreender o organismo humano, incluindo a personalidade) na teoria dos quatro humores corporais (sangue, fleuma ou pituíta, bÍlis amarela e bÍlis negra) que, consoante às quantidades relativas presentes no corpo, levariam a estados de equilíbrio (eucrasia) ou de doença e dor (discrasia).

Com Hipócrates foram elaborados os primeiros procedimentos médicos direcionados para os velhos e cuidados com a saúde na velhice. Ele determinou normas assistenciais, no que tange à higiene corporal; recomendou atividade física e mental e alimentação adequada, bem como moderação nas ações do cotidiano, do

existir humano, o que entendemos ser o nascimento da abordagem geriátrica na medicina, da Gerontologia.

Os gregos ofertaram ao mundo grandes conhecimentos e conceituaram o processo do envelhecimento a partir de diversas concepções, e o pensamento aristotélico contribuiu para os estudos e avanço da medicina em relação à velhice no período de transição da Antiguidade para a Idade Média (séculos II a V d. C.). Os ensinamentos medicinais de Hipócrates sobre o envelhecimento influenciaram o filósofo e médico romano Claudio Galeno, que expandiu a teoria dos humores, ligando-a a personalidade. Para ele havia uma relação direta entre os níveis de humores no corpo e as inclinações emocionais e comportamentais, que ele chamou de “**temperamentos**”, sendo estes formados por quatro elementos: **fleumático/terra** (fria e seca), **sanguíneo/ar** (quente e úmido), **colérico/ fogo** (quente e seco) e **melancólico/água** (fria e úmida). O equilíbrio dos humores determina o tipo de personalidade da pessoa, além de indicar a tendência a sofrer certas doenças. Se algum dos humores se desenvolver mais do que outros, passará a dominar a personalidade da pessoa, o que certamente alteraria o comportamento dos indivíduos sejam novos ou velhos, e deste modo, a velhice ocorreria de forma determinada pelos temperamentos humanos.

Nesta perspectiva, sabemos que os procedimentos de ensino-aprendizagem da medicina de Hipócrates foram fundamentais para a compreensão da velhice, do envelhecimento humano e, para o cuidado com a saúde desses indivíduos nesta fase da vida, o que proporcionou à humanidade, a estruturação da Geriatria e da Gerontologia na modernidade, e sendo assim, Vieira (2011) afirma, in Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento:

Até recentemente, acreditava-se que grande número dos problemas encontrados no idoso doente eram consequências normais do envelhecimento. Somente há poucos anos a abordagem geriátrica ampla e a medicina geriátrica começaram a ser estruturadas. Hoje se sabe que a tendência a rotular sintomas como “problemas da idade” é um dos principais obstáculos ao correto diagnóstico e tratamento das doenças comuns na velhice. A doença é aceita pelo paciente, pela família e muitas das vezes até pelo médico como manifestação normal da idade. Os sintomas são considerados intratáveis ou não merecedores de atenção médica. Isto não é verdade. A medicina geriátrica é uma especialidade que envolve a prevenção ou a reabilitação destes problemas comuns no envelhecimento, indo além do diagnóstico e do tratamento isolados da doença. Nesta abordagem ampla, a medicina geriátrica enfatiza a qualidade de vida e a independência funcional do paciente idoso, trabalhando em conjunto com uma equipe multidisciplinar de profissionais, a equipe de gerontologia.” (p.7).

Vieira confirma na modernidade, a relevância da Geriatria e da gerontologia para a interpretação e conceituação da velhice e do processo de envelhecimento humano na sociedade, em especial para o cuidado dos velhos e tratamento de suas doenças e de forma preventiva e curativa, o que é algo ainda muito recente na medicina, mas com o avanço da ciência e da tecnologia, o fenômeno do envelhecimento tem ganhado maior ênfase e sido foco de diversos estudos científicos em diversas áreas do conhecimento científico, que agora se expressa na Gerontologia.

No Século I, antes da Era Cristã destaca-se a figura do emblemático romano **Marco Túlio Cícero (106 – 33 a. C.)**, que foi advogado, político, escritor, orador e filósofo da *gens* Túlia (família da Roma) da República Romana, que se elege cônsul em 63 a. C. A sua família lhe proporcionou uma educação de qualidade, sendo que Marco Túlio estudou na escola pública e ao completar a maioridade, passou a vestir a *toga virilis (traje masculino)*. O seu pai Cícero (o velho) lhe entrega aos cuidados do célebre Senador e jurista romano Quinto Múcio Cévola, que o pôs a par das leis e das instituições políticas de Roma. Cícero é educado com base nos ensinamentos dos antigos filósofos, poetas e historiadores gregos, sendo considerado o primeiro romano que chegou aos principais postos do governo com base na sua eloquência, e ao mérito com que exerceu as suas funções de magistrado civil.

Cícero na antiguidade (44 a. C.), em suas reflexões sobre o envelhecimento acaba escrevendo o livro **“De Senectute ou Catão, o velho”**, que é apresentado em forma de dissertação e dedicado a seu amigo Tito Pompônio Ático. A obra descreve um diálogo entre o idoso Marco Catão (considerado modelo máximo da cultura romana) e os jovens homens públicos Lélcio e Cipião, onde a velhice é o tema abordado. Ressaltasse que Cícero e Tito estavam próximos de vivenciar a velhice, o que é tratado no texto, e no qual Cícero defende e conceitua a velhice como algo bom ou ruim, e isto, dependendo do agir do indivíduo na Natureza, o que demonstra a dualidade existente no processo do envelhecimento humano, a oposição dialética entre velhice e juventude, que poderá ocorrer no ser de forma positiva ou negativa.

Em “De Senectute” os jovens Cipião e Lélcio interrogam Marco Pórcio Catão (234 – 149 a.C.) sobre o envelhecimento, com relação às consequências e vantagens do envelhecer. O Senador Catão, já com 80 anos responde, derruba os tabus e preconceitos contra a velhice e coloca os velhos em posição de destaque como sendo

os grandes responsáveis pela restauração dos Estados quando arruinados pelos jovens.

Conforme Catão, a velhice é acusada por muitos de ser uma fase da vida deplorável pelos seguintes motivos: a) afasta o homem dos negócios; b) torna o corpo mais sujeito a doenças; c) priva o homem de quase todos os prazeres e d) não está muito distante da morte. Catão elaborou, então, a defesa da velhice e, pela lógica de sua argumentação, afirma que o envelhecimento poderá ocorrer de forma feliz, sendo que, dependerá exclusivamente do seu modo de vida e de viver na sociedade, considerando-se que a velhice digna é uma edificação árdua, que exige bastante vigor, e uma prática dialética virtuosa entre jovens, adultos e velhos, pelo qual todos da sociedade devem respeitar e aceitar as diretrizes da natureza para viverem a excelência de suas idades e com felicidade.

A obra de Cícero (44 a. C) é um instrumento, um manual de orientação para jovens e velhos que objetivam uma existência feliz e harmoniosa com a natureza, livres do embate de gerações. Cícero considera o envelhecimento um processo fisiológico, uma fase natural da vida, onde os indivíduos estão sujeitos à redução da memória e da capacidade funcional, como alteração nos órgãos dos sentidos, diminuição da capacidade laboral. Destacou que quando se chega à velhice, os prazeres corporais paulatinamente cedem lugar aos projetos intelectuais, e enfatizou a necessidade de prestigiarmos os velhos e de prepará-los psicologicamente para o fim da vida. Entretanto, **Cícero defendia a tese de que para se viver uma velhice saudável e prazerosa seria fundamental o cuidado corporal, nutricional e mental, a inserção em projetos educacionais e outras atividades que gerassem benefícios individuais e coletivos**, mas é claro que de acordo com a condição física de cada ser. Desta forma, ele dizia que a arte de envelhecer está em descobrirmos a alegria que todas as fases da existência humana nos proporcionam, seja enquanto criança, jovem, adulto ou velho, haja vista, que todas são cheias de virtudes. O processo de ensino-aprendizagem do envelhecer saudável, ativo e feliz se dá no convívio social, na coletividade, na participação com o outro, com seu irmão velho na comunidade, no trabalho, nas escolas e igrejas e conforme as suas escolhas no meio natural, no espaço onde vive (urbano ou rural), e respeitando a Mãe Natureza.

Cícero ainda em sua obra afirma que não podemos atribuir à velhice todos os males da vida, e que quem vive se lamentando, certamente fez o mesmo nas outras idades. Neste aspecto, ele refere que os humanos inteligentes devem sempre se

distanciar da tristeza e do mau humor, desses temperamentos, o que é prejudicial em qualquer fase da vida. Na concepção estoica de Cícero, a velhice deve ser aceita por todos, pois é uma determinação da natureza, processo fisiológico que abraçará a todos, a não ser aqueles que morrerem na juventude, mas ninguém quer morrer jovem. Então, estudar e pesquisar o fenômeno, a questão social e educacional do envelhecimento é fundamental para se pensar as condições da velhice na contemporaneidade, em especial no Brasil, no Estado do Tocantins, na cidade de Araguaína.

O Romano **Lúcio Aneu Sêneca ou Sêneca (20 a. C – 65 d.C.)**, foi um dos mais relevantes advogados, escritores e intelectuais do Império Romano. Sêneca refletiu sobre o envelhecimento em seus escritos e, onde destaca-se várias cartas destinadas a seu amigo Lucílio (no período entre 63 e 65 d. C.). Segundo Sêneca a velhice não seria algo ruim, mas uma coisa boa, já que faz parte do processo da natureza humana, que deve com tranquilidade ser aceita e ocorrer vivendo-se a vida de forma feliz, com sabedoria e prudência, no culto às virtudes para o bem viver. Desta forma, Sêneca respaldou o pensamento de Cícero em relação ao envelhecimento humano.

3.3 DESMISTIFICANDO A VELHICE E O ENVELHECIMENTO HUMANO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Como podemos observar ao longo do desenvolvimento da humanidade, a velhice e o envelhecimento humano nas sociedades sempre estiveram em pauta, em discussão, e que com o passar dos tempos, esta etapa da vida foi se tornando objeto de estudos e de pesquisas de vários indivíduos, filósofos e estudiosos que foram no decorrer do tempo se empoderando a respeito da realidade dos velhos e da questão social do envelhecimento, o que na atual conjuntura é visto como fenômeno mundial.

No Brasil conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a população idosa vem aumentando rapidamente, sendo que o número de idosos cresceu 18% em 5 anos e ultrapassou a marca de 30 milhões em 2017, números que comprovam o desenvolvimento do envelhecimento em nosso país, em todas as regiões, o que é fato concreto na maioria das cidades do território brasileiro, e que tem

chamado a atenção da educação, do serviço social e de outras áreas do conhecimento, no sentido de estudar, pesquisar e se empoderar sobre a questão do envelhecimento humano, em especial em nossa sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, em relação a conceituação da velhice, do envelhecimento Faleiros (2008) sinaliza:

O envelhecimento é inexorável, mas a velhice é imprevisível. Esta é a dialética do movimento e do desenvolvimento ao longo da vida que não representa um curso contínuo de crescimento e depois de perdas mas, como salienta Anita Liberalesso Neri, podemos envelhecer com desenvolvimento. A velhice não estanca o processo de relações e de autodesenvolvimento e nem encerra o ciclo da vida, mas constitui um momento, uma etapa de ganhos e de perdas num equilíbrio instável entre ambos. Para entender esse equilíbrio instável no caminhar da vida é necessário situarmos, no mesmo contexto, as compreensões sobre envelhecimento individual e envelhecimento socialmente considerado. Assim, é importante destacar tanto os conceitos como os preconceitos sobre a velhice ou a idade avançada. Não é raro chamá-la de terceira idade, idade dourada, melhor idade, como se esses eufemismos ajudassem a classificar essa etapa da vida (p.63 - 64).

Em outras palavras Faleiros (2008) enfatiza que o envelhecimento humano é implacável, inevitável, todavia a velhice é diferente nos corpos humanos variando de indivíduo para indivíduo conforme o seu estilo de vida, e podendo ocorrer de forma natural e com desenvolvimento humano, tendo a inserção ativa e participativa dos velhos na construção coletiva e democrática das sociedades contemporâneas, e por outro lado, quebrando os mitos, preconceitos e estereótipos da velhice, haja vista, que o velho ensina ao novo, e se este jovem for inteligente escutará o que os velhos têm a dizer e a contribuir para a sociedade e evolução da humanidade.

Com relação à concepção da velhice Almeida (1998) coloca que:

Se olharmos para a nossa história mais recente, tudo indica que a aniquilação das concepções positivas da velhice tem origem na Idade Média com seu apogeu na Modernidade. Nosso conceito de velhice é relativamente recente. Surge na passagem do século XVIII para o século XIX, quando a velhice passou a significar degeneração e decadência. Até o século XVIII a velhice não era discriminada. A longevidade não representava o afastamento das relações afetivas, familiares e sociais. Foi na esteira da Revolução Industrial e das suas conseqüências que a velhice começou a ser marginalizada. Há uma perversidade que parece inerente às sociedades modernas. Anima-as olhar sempre para a frente e numa mesma direção. Buscam incessantemente o novo e, nesse ímpeto de mudanças, acabam por igualar bens, objetos e seres humanos. Para elas o tempo é rápido e linear; o passado não vale, e menos ainda valem aqueles que o representam. Desde cedo aprendemos a associar tempo com deterioração. E assim, valorizamos o que é novo e desprezamos o que é velho. Para o que é velho temos um lugar certo, o lixo; nele jogamos roupas, papéis e objetos já velhos e descartáveis. Não há como negar que o nosso ideário é habitado por concepções bastante utilitárias. O

que dizer, no entanto, quando o velho não é só um objeto ou uma roupa, mas principalmente uma pessoa? Vemo-nos assim diante de uma contradição: a sociedade moderna preza valores como os de respeito à vida, à cidadania, à singularidade pessoal, e de direito à felicidade; porém, não os aplica aos idosos, que são “convidados” a ceder seu lugar aos mais jovens. Não ignoro o fato de a velhice representar, via de regra, um aumento de dificuldades. No entanto, há que se considerar o fato de que muitas de nossas capacidades dependem de constante exercitação para continuarem vivas e ativas; dependem, acima de tudo, da possibilidade de se alimentarem de projetos. Nisso reside um dos maiores desafios da velhice: a negação aos idosos, em nossa sociedade, de se elaborar projetos de vida. Uma velhice digna, do mesmo modo que uma vida digna, é aquela lastreada em projetos e apoiada na recuperação de virtualidades que permaneceram latentes. É meu desejo que essas palavras não sejam tomadas como algo imutável, mas que sirvam de alerta e sinalização para revisões de práticas, valores e representações sobre o envelhecimento e a velhice (p.38).

A história do mundo, a partir da presença do homem na Terra, transformou-se e aponta que no decorrer da linha do tempo e do desenvolvimento social e humano, a humanidade presenciou diversos modos de produção (Primitivismo, Escravismo, Feudalismo, Capitalismo e Socialismo) que foram sucessivamente sendo quebrados e substituídos por outros modelos de dinâmicas diferentes, e que na atualidade brasileira vivenciamos o Capitalismo (edificado com a Revolução Industrial no Século XVIII) atrelado aos processos de industrialização mundial, onde percebe-se claramente que os trabalhadores ao envelhecerem não servem mais como mão-de-obra para os processos produtivos. Desta forma, na modernidade do capital, a velhice e o envelhecimento acabam sendo marginalizados, como sendo uma doença que afeta o desenvolvimento da produção, e sendo assim, os velhos do século XXI são estereotipados, ignorados, invisibilizados e descartados no processo da produção do capital, e sendo vistos como não mais eficientes, como não mais produtivos, como um peso, um fardo para a acumulação capitalista, que venera o novo. Portanto, indo de encontro a está lógica capitalista surge na sociedade a necessidade dos velhos construírem e de forma coletiva “**projetos de vida**” e de valorização do ser humano, da pessoa idosa, no sentido de se garantir sua cidadania, uma vida e um existir digno na sociedade, o que compreende construir práticas sociais e pedagógicas de valorização da vida e respeito à velhice e ao processo de envelhecimento no Brasil e no mundo, e para isto, a educação como o serviço social se fazem essenciais na construção da “pedagogia dos/ e para velhos”.

No que se refere à velhice e ao envelhecimento no Brasil, Oliveira, R.; Scortegagna e Oliveira, F.; (2011) sinalizam que:

O Brasil está envelhecendo e mudando o seu perfil populacional conforme o censo do IBGE que comprova um aumento significativo do contingente de idosos. Diante dessa realidade, a sociedade civil e política, têm dedicado maior atenção à velhice, preocupadas em proporcionar uma vida digna e de boa qualidade a essa faixa etária.

Investigar o envelhecimento e a velhice é um grande desafio. Constitui um processo do próprio resgate, do reencontro com a vida, da reflexão sobre o próprio envelhecimento e de autoeducação. Além da busca de novos conhecimentos, reforça-se as relações de diálogos, dialética com diferentes faixas etárias reformulando a própria maneira de pensar e vivenciar o envelhecimento, estabelecendo novos objetivos e estratégias para alcançá-los.

Os temas sobre o envelhecimento e a velhice não eram incluídos no rol das prioridades para pesquisa, mas com a mudança da pirâmide etária brasileira, o aumento do número de idosos e a conseqüente longevidade, foram assumindo e se impondo com maior visibilidade, respeito e relevância. A bibliografia sobre o tema velhice tem se ampliado consideravelmente no Brasil, na última década, embora ainda precise de uma intensificação no que se refere a grupos de pesquisa superando a mera especulação empírica (p. 7).

Diante da atual realidade brasileira no qual a população está envelhecendo aceleradamente de acordo com o IBGE, o que não tem como ser negado, e então, é preciso que os governos se atentem para a nova realidade do fenômeno social do envelhecimento, que evidencia diversas questões sociais no seu bojo e envolvendo uma grande parte da população presente no território do Brasil, o que sinaliza para a construção de políticas públicas para o envelhecimento em nossa sociedade, daí a relevância de se investigar, pesquisar e estudar a velhice e a reprodução do envelhecimento, haja vista, que o Brasil, segundo previsões, até o ano de 2025, estará com uma população de 32 milhões ou mais de idosos, e caminhando para ser o 6º país com maior população idosa do planeta.

Em relação ao fenômeno do envelhecimento, Leme (2001) tece algumas considerações dizendo que:

Há uma teoria que afirma que o envelhecimento de um organismo está definido, em nível celular, pelas informações genéticas contidas nos cromossomos existentes no núcleo das células. Essas informações, a partir de uma certa idade, passam a sofrer alterações, podendo começar a gerar informações errôneas que originarão proteínas anômalas, levando a um acúmulo de problemas orgânicos, estes sim relacionados ao processo do envelhecimento. Uma outra teoria postula haver uma determinação genética do número de vezes que a célula consegue se dividir, definindo assim uma expectativa máxima de vida para cada espécie. A esta teoria, aqui exposta de forma muito simplificada, dá-se o nome de *teoria do relógio biológico*; ela parece ser, até o momento, a mais plausível explicação para o fenômeno do envelhecimento. É interessante notar que, a partir do número de vezes que uma célula humana pode se dividir, seria de esperar, para nossa espécie, uma expectativa máxima de vida próxima aos 130 anos, que poderia ser atingida se fossem resolvidos todos os outros problemas ambientais e de saúde.

Este processo pode ser normal, e então poderemos falar, nesta etapa da vida, em *senescência*, ou poderá ser associado a doenças, passando a se chamar *senilidade*. [...] O progressivo aumento da população idosa é um fenômeno que vem sendo observado em todo o mundo. Tal aumento deve-se, em parte às melhores condições de vida e à maior expectativa de vida que pode ser observada, inclusive no Brasil, em todas as camadas sociais. Além disso, esse aumento proporcional deve-se ainda à diminuição do número de nascimentos, ocasionado pelos diversos meios contraceptivos utilizados nos últimos 30 anos. (p.10-11).

Leme utiliza essas duas teorias com base na biologia e sobretudo evidenciando a questão celular e a genética do corpo humano para explicar o envelhecimento como um processo que se dá no ser humano de forma variável e sendo inevitável, no qual a espécie humana, dependendo do seu modo de vida, do seu existir no mundo, poderá chegar aos 130 anos, mas tendo uma velhice normal, a **senescência (envelhecimento sadio)**, ou não, no caso tendo uma velhice cheia de enfermidades, a **senilidade (envelhecimento com doenças e desorganização mental)**. A demografia do envelhecimento no Brasil é um fato concreto e em progressão, o que confirma o desenvolvimento da longevidade em nosso país, e isto, não pode ser negado, e diversos fatores têm colaborado para este fenômeno como: econômicos, sociais, educacionais, tecnológicos e de saúde.

Para Brandão e Mercadante (2009) tratar sobre a velhice, o envelhecimento, e a longevidade é algo extremamente complexo e nesse sentido afirmam:

Observamos, frequentemente, nas discussões sobre o envelhecimento, ele ser considerado um “fato” novo, mas, como ele é parte do processo ligado ao ciclo vital, podemos dizer que a novidade não é o tema envelhecimento, mas sua relevância atual e a perspectiva de uma longevidade crescente, a ser analisada sob múltiplos aspectos.

O envelhecimento em termos biológicos é o processo ligado ao ciclo vital, no qual são consideradas como “normais”, e esperadas, as alterações e perdas – físicas, psicológicas e sociais – ligadas à passagem do tempo, marcada por datas do calendário.

Diversos autores já sinalizam a fragilidade de uma explicação simplista sobre o tema, e Leonard Hayflick, biólogo e professor da Escola de Medicina da Stanford University, nos alerta para o fato de que nem sempre a idade cronológica – aquela medida a partir da data do nascimento – está diretamente ligada à idade biológica.

O leitor, que se inicia no tema, perguntará: existe uma diferença entre idade cronológica e idade biológica?

O autor explica que sim! Um indivíduo com 50 anos cronológicos pode ter uma idade biológica de 60 anos, ou seja, ele pode ter mais comprometimentos na área da saúde em geral, muitas vezes ainda não aparentes, do que indivíduos bem mais velho. O inverso também se aplica: um indivíduo de 80 anos, medidos cronologicamente, pode ter uma idade biológica mais jovem de pelo menos 10 anos! Só que esta “medida” ainda é, segundo os pesquisadores, muito difícil de ser verificada objetivamente, como, por exemplo, por meio de exames laboratoriais ou outros (p. 21 – 22).

A questão da velhice, do envelhecimento, da longevidade são conceitos cada vez mais presentes nos processos educativos, na mídia e nos debates na sociedade contemporânea, onde os estudiosos e pesquisadores do “fenômeno social do envelhecimento humano” diante da sua complexidade o colocam em destaque e explicando-o a partir de uma visão ambígua, com diferentes interpretações e sendo apresentado conforme várias teorias.

O desenvolvimento do envelhecimento humano no planeta têm transformado a dinâmica populacional mundial, e em especial a brasileira, onde está sendo gerado e de forma veloz a transição demográfica, que apresenta alterações na faixa etária populacional, que evidencia, ano após ano, o aumento progressivo e significativo do grupo de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, o que é algo para o governo brasileiro estudar e trabalhar, no sentido de construir políticas públicas e educacionais para o envelhecimento. Estes temas não são fáceis de explicar como sinaliza Mercadante e Brandão, haja vista, os fatores complexos e determinantes que se apresentam no envelhecer humano, o que ocorre de forma diferente em cada indivíduo, em cada organismo biológico. Portanto, cada ser humano envelhece de forma diferente, e conforme o seu estilo de vida, suas condições sociais, ambientais, econômicas e culturais, e que são determinantes para um envelhecimento saudável ou precarizado, o que faz muita diferença e vai interferir no desenvolvimento humano, em especial na saúde, e é por isso, que encontra-se na sociedade pessoas que tem uma idade cronológica, mas aparentam ter outra (a biológica), que pode ser pra mais ou pra menos como explicam os autores com base em Leonard Hayflick, independentemente de ser mais novo ou mais velho.

No atual mundo globalizado em que vivemos, onde a Ciência e a Tecnologia evoluíram e continuam cada vez mais evoluindo, é preciso colocar os conhecimentos científicos e tecnológicos a serviço da humanidade em sua totalidade, em especial a favor do cuidado da saúde dos nossos velhos, no tratamento do envelhecimento humano, o que pressupõe investimento na construção de um processo educativo e preventivo, objetivando o envelhecer digno, saudável e ativo nas sociedades, o que certamente significa menos gastos financeiros para os governos. Desta forma, no livro “Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento”, (organizado por Moreira), Claudia C. Vieira (2011) apresenta que:

Até recentemente, acreditava-se que grande número dos problemas encontrados no idoso doente eram consequências normais do envelhecimento. Somente há poucos anos a abordagem geriátrica ampla e a medicina geriátrica começaram a ser estruturadas. Hoje se sabe que a tendência a rotular sintomas como “problemas da idade” é um dos principais obstáculos ao correto diagnóstico e tratamento das doenças comuns na velhice. A doença é aceita pelo paciente, pela família e muitas vezes até pelo médico como manifestação normal da idade. Os sintomas são considerados intratáveis ou não merecedores de atenção médica. Isto não é verdade. A medicina geriátrica é uma especialidade que envolve a prevenção e a reabilitação destes problemas comuns no envelhecimento, indo além do diagnóstico e do tratamento isolados da doença. Nesta abordagem ampla, a medicina geriátrica enfatiza a qualidade de vida e a independência funcional do paciente idoso, trabalhando em conjunto com uma equipe multidisciplinar de profissionais, a equipe de gerontologia (p. 7).

Na contemporaneidade, a realidade do século XXI é outra, onde a Ciência e a Tecnologia evoluíram muito, e este processo continua, o que de certa forma contribuiu relevantemente para a saúde, em especial para o cuidado com os velhos, e isto, graças ao surgimento da “**medicina geriátrica**” que atua na prevenção e reabilitação das diversas enfermidades humanas presentes nos velhos, o que veio para quebrar os tabus em relação às práticas conservadoras e preconceituosas (da medicina tradicional) acerca da questão social do envelhecimento humano, e assim, trabalhando o envelhecimento de maneira ampla visando a qualidade de vida e a autonomia dos velhos e associado a outros profissionais do campo da saúde, numa lógica interdisciplinar gerontológica, e em favor de um envelhecimento ativo.

A abordagem geriátrica ampla é tratar os velhos e as enfermidades do envelhecimento para além da avaliação médica, o que envolve à construção de uma melhor qualidade de vida para a população idosa, o que remete cuidar, diagnosticar e avaliar problemas de ordem mental, de humor, de caráter nutricional. Exige-se ainda uma avaliação funcional geral do estado físico do ser, no que diz respeito ao desenvolvimento normal de suas funções físicas e da capacidade de exercê-las (mobilidade, equilíbrio, marcha e etc.) em seu cotidiano, e por outro lado, há uma avaliação social e ambiental que visará compreender o contexto familiar, e, é este o papel da Gerontologia no século XXI, que estuda os fenômenos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao envelhecimento do ser humano, dentro dessa perspectiva nova e de abordagem ampla, e sendo que a maioria dos Gerontólogos e formado por Médicos e Assistentes Sociais, e que são em parte os principais responsáveis por dar voz aos idosos na modernidade.

A questão social do Envelhecimento Humano tem chamado à atenção de diversos ramos do conhecimento, haja vista, que a população no mundo está envelhecendo rapidamente, o que é um fenômeno planetário e objeto de estudos e de pesquisas. Nestes aspectos, **Osório; Monteiro-Sousa e Da Silva Neto (2013)** destacam que:

Estudos referentes à problemática do envelhecimento têm atraído inúmeras áreas de conhecimento, como gerontologia, serviço social, pedagogia, psicologia, medicina, educação física e afins. Por isso, diversas Universidades estão investindo nos trabalhos direcionados aos adultos e velhos que estavam à margem da sociedade, em um mundo onde a segmentação tende a separar as diferentes gerações (p. 1).

A Geriatria e o desenvolvimento da Gerontologia no Brasil dão-se na década de 60, o que Santos (2001) confirma:

No Brasil, o interesse na Geriatria iniciou-se em 1961 com a criação da Sociedade Brasileira de Geriatria, posteriormente designada Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGC). Na década de 70 alguns serviços de saúde, geralmente ligados às universidades, começam a atender idosos doentes. Já nos anos 80, esses serviços proliferam e inauguram a sistematização do atendimento ao idoso, oferecendo também atividades voltadas à promoção da saúde.

O fato de a Geriatria ter surgido antes da Gerontologia tendeu a rotular de doença os problemas vivenciados pelos idosos, atribuindo-lhes causas biológicas e/ou psicológicas individuais, subestimando as dimensões social e política da questão da velhice homogeneizando-a por determinados estereótipos. Ao meu ver, essa questão vem, aos poucos, sendo transformada direcionando os profissionais que cuidam dos idosos a ter sobre eles uma visão mais integrada (p. 95).

Logo fica claro que com a Geriatria apenas se visualizava as enfermidades, mas com o próprio desenvolvimento da Gerontologia no Mundo, e em especial no Brasil, surge novas percepções acerca da velhice, do envelhecimento enquanto fenômeno social, com novas formas, maneiras e métodos de interpretá-los e considerando as dimensões social e política inclusas neste fenômeno que é uma questão social latente no Século XXI. Com a evolução das técnicas gerontológicas, os diversos profissionais da área da saúde passam a desenvolver ações para a promoção da saúde do idoso, e tendo um olhar maior em relação à velhice e ao envelhecimento e quebrando os tabus e preconceitos, o que se firma nos processos de ensino-aprendizagem nas Universidades (como por exemplo na UMA), que apontam para um novo caminho, para uma nova metodologia no que diz respeito ao tratamento do envelhecimento, e que na contemporaneidade se reifica na construção

social e pedagógica do trabalho interdisciplinar direcionado para o “envelhecimento saudável e ativo” nas sociedades.

A revista “A terceira Idade”, de publicação do Serviço Social do Comércio (SESC), ano 5, aborda a temática: “A PRESENÇA DO IDOSO NA MÍDIA”, onde destacamos o artigo “Trinta anos de trabalho social com idosos”, de autoria de Miranda (1994) que trata da velhice e do envelhecimento afirmando que:

A velhice e o problema do envelhecimento emergem do modo de produção econômica, da estrutura de organização de grupos e classes sociais, dos valores e padrões culturais vigentes, das ideologias e das relações entre Estado e a Sociedade Civil. Isto significa que a velhice é uma invenção social. Neste sentido, podemos falar do fenômeno da “velhice excluída” e do “pseudo-idoso” ou “idoso precoce” no Brasil. A velhice excluída é aquela que sobrevive nos meios rurais, suburbanos e urbanos, após o êxodo rural, as migrações e, de modo geral, após a exaustão de sua capacidade produtiva. A figura do indivíduo ainda jovem - de trinta e cinco ou quarenta anos - mas marginalizado da produção é o pseudo-idoso ou idoso precoce, que vive geralmente no meio urbano. A velhice precoce e a velhice excluída são a face anônima e a conseqüência cruel do envelhecimento vivido nas atuais condições da sociedade brasileira. Aposentado ou não, todo este contingente de idosos excluídos ou precoces vive em uma situação de extrema penúria. [...] A questão social da velhice no Brasil teve, durante muitos anos, encaminhamento semelhante ao das demais questões sociais, ou seja, as ações propostas eram de natureza assistencialista, objetivando suprir algumas carências básicas desta população. Nesta perspectiva, a filosofia da política para este setor confundia-se com a caridade e, na sua maior parte, efetivava-se através de instituições asilares, com a finalidade exclusiva de manter biologicamente o idoso (p.6-7).

Miranda reflete acerca da velhice e do envelhecimento colocando-os como produtos da sociedade do capital, da relação cultural e ideológica entre Estado e a Sociedade civil, no qual afirma que a velhice é uma invenção social. Afirma ainda que no Brasil há o fenômeno da “velhice excluída” que coloca um grande número de indivíduos ainda bastante jovens, em um processo de “exclusão social”, haja vista, que para o modo de produção capitalista, quem se encontra com 35 a 40 anos de idade, já são considerados velhos, e estabelece-se assim uma “**pseudo-velhice**”, criando-se uma “**velhice precoce**” neste grupo significativamente jovem, que na maioria residem nos aglomerados urbanos, periféricos e rurais das cidades, e estando no desemprego e na extrema pobreza, o que é algo perverso e marginalizante no contexto histórico e social do Brasil contemporâneo. Desta forma, Miranda deixa claro que a questão social dos velhos no Brasil, sempre foi tratada pelos governos de forma assistencialista, paternalista, clientelista, como caridade, não como política de direitos, o que realmente só foi consolidado no final do século XX e início do século XXI, a

partir da edificação da Política Nacional do Idoso (Lei Federal Nº 8.742/1994 no governo Itamar Franco) e principalmente com a criação do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal Nº 10.741/2003 no governo LULA), mas que ainda apesar dos avanços políticos, no que tange aos direitos dos velhos, em grande parte do território brasileiro, a realidade é triste, de negação da cidadania dos idosos, o que coloca a velhice como questão social gritante na contemporaneidade, e diante do crescente processo de transição demográfica no Brasil.

Na hodiernidade, o fenômeno social e humano do envelhecimento é global, sendo algo que precisa de maior atenção dos governos, haja vista, que está alterando a estrutura da demografia mundial. No caso do Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e da Organização das Nações Unidas (ONU) referentes ao ano de 2020 apontam que no país há 30 milhões de idosos, o que corresponde a 14% do total da população brasileira, o que compreende a expansão deste grupo no país, o que não é diferente da realidade de outros países desenvolvidos e em desenvolvimento (que é o nosso caso). Nesta perspectiva, em relação ao envelhecimento populacional, a Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca que:

O envelhecimento da população é um fenômeno global que exige ação local, regional nacional e internacional. Em um mundo cada vez mais interligado, a omissão para lidar, de um modo sensato e em qualquer parte do mundo, com o imperativo demográfico e as mudanças rápidas nos padrões de doenças, terá consequências políticas e socioeconômicas em todos os lugares (WHO, 2005, p. 45).

Como podemos ver o “fenômeno do envelhecimento humano acontece em todos os lugares, sendo uma questão social latente em nossa linha do tempo, e que se desenvolve rapidamente e merece atenção de todos os governantes da Terra. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde chama a atenção, e coloca para as sociedades e seus governos, a preocupação com a omissão, com a “negação” das transformações demográficas (não generalizando), bem como, com as rápidas mudanças nos quadros de enfermidades, modificações que de acordo com a OMS trarão consequências políticas e socioeconômicas para todas as regiões.

Desta forma, é preciso avaliar, pesquisar. Interpretar, debater e estudar o envelhecimento humano, e isto, para o próprio bem da humanidade, e neste sentido enfatizamos que é necessário a construção da “**pedagogia do velho**” não só no

Brasil, mas no planeta, e tendo como objetivo ouvir e dar voz aos velhos, legitimando seus direitos conquistados e construindo uma participação ativa e digna dos velhos nas sociedades e ofertando-lhes segurança, o que pressupõe a edificação de uma política pública educacional e de saúde (preventiva) conforme os princípios estabelecidos pela ONU, no sentido da garantia de um envelhecimento ativo, em especial na sociedade brasileira, mas em todos os países, de forma global.

3.3.1 Velhice, Envelhecimento Humano e Longevidade.

Retratando o fenômeno do envelhecimento humano e o desenvolvimento da longevidade no globo terrestre, o **médico Alexandre Kalache (2019)** em seu artigo “Uma revolução da educação em resposta à revolução da longevidade”, publicado na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia vem reforçar a nossa pesquisa, e apontando que:

Cada vez mais se argumenta que o legado mais importante do século passado é o dom de uma vida mais longa. Atualmente, duas pessoas no mundo completam 60 anos a cada segundo¹. Até 2050, a faixa etária de mais de 60 anos constituirá 30% da população em 64 países¹. Quase todos os países desenvolvidos estarão nessa lista, mas também a maior parte da América Latina, Caribe e grande parte da Ásia, incluindo a China¹. A essa altura, os com mais de 60 anos formarão um bloco mundial de mais de dois bilhões de pessoas que superará em número os menores de 15 anos de idade². Hoje, existem mais pessoas com mais de 60 anos do que crianças com menos de cinco anos². Atingir a idade avançada deixou de ser privilégio de poucos e se tornou a expectativa realista de muitos na maioria das regiões do mundo (p. 8).

Estes dados numéricos apontados por Kalache reafirmam a evolução do envelhecimento humano associado a uma longevidade cada vez maior e que engloba diversos países, boa parte da América Latina, Caribe e grande parte da Ásia, incluindo a China, o que significa estarmos diante de uma problemática, de uma questão social mundial, e que todas as regiões do planeta, e inclusive o Brasil terão que se adaptar a esta nova realidade, e desta forma, preparando seus territórios, suas cidades para a construção de políticas públicas para a velhice, bem como para a garantia da cidadania dessa população que cresce velozmente, e que de forma tímida já se deu conta deste processo. Na atual conjuntura mundial percebemos que os velhos começam a se organizar e exigir seus direitos, em especial à população idosa do

Brasil que tem em diversos espaços, principalmente nas Universidades, Centros de Idosos, Conferências do Idoso e Câmaras municipais, cobrado e discutido o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003) que é certamente uma ferramenta fundamental para o fortalecimento de um envelhecimento ativo, saudável e digno no Brasil do Século XXI.

Kalache coloca ainda que em paralelo à **revolução da longevidade**, se desenvolve uma **revolução tecnológica**, onde grande parte da população está ligada à rede mundial de computadores, à internet, o que significar haver uma hiperconectividade, na qual está contida todos os domínios digitais, físicos e biológicos e que são responsáveis pela edificação de uma rede complexa e extraordinária de acesso à informação e com várias tecnologias, denominada de **Quarta Revolução Industrial**, e que não há como fugir ou ficar de fora desta realidade, que está presente no cotidiano das cidades do mundo globalizado, afetando inclusive a velhice, os velhos que terão que se adaptar ao novo contexto sociotecnológico. Esta revolução tecnológica é positiva e ao mesmo tempo negativa, haja vista, que apresenta impactos na vida humana, como desemprego; necessidade de múltiplas identidades; uma mobilidade imposta; e uma aquisição desigual destes novos equipamentos tecnológicos.

Neste contexto de desenvolvimento da Longevidade e da Quarta Revolução Industrial, Kalache (2019) evidencia que:

A poderosa sinergia da Revolução da Longevidade e da Quarta Revolução Industrial exige uma correspondente Revolução da Educação que incorpore estruturalmente uma cultura abrangente de aprendizado ao longo da vida, baseado em direitos. Em cada estágio da vida, todos os indivíduos devem familiarizar-se com as ferramentas intelectuais e emocionais necessárias para um presente em rápida evolução e um futuro incerto. Uma arquitetura adequada do século XXI de aprendizado inclusivo e centrada nas pessoas em todas as idades deve ir além de um foco restrito nas habilidades de emprego. O novo modelo deve fortalecer a alfabetização em saúde, tecnologia, meio ambiente, finanças e cidadania. Deve valorizar a experiência, a metacognição e a intuição e ainda deve procurar aumentar a resiliência, a autorreflexão e a empatia (p. 9).

O Médico Gerontólogo Kalache aponta a inexorável ação conjunta da **Revolução da Longevidade e da Quarta Revolução Industrial** perante a humanidade, o que clama pela efetivação de uma **Revolução da Educação**, que por sua vez, tem que se moldar à nova realidade, mas construindo um processo cultural de ensino-aprendizagem no decorrer da existência humana, isto é, se iniciando desde

a infância, passando pela fase adulta até chegar na velhice, e considerando e respaldando os direitos humanos, bem como o trabalho, mas principalmente o estabelecimento de práticas educativas voltadas para a alfabetização em saúde, tecnologia, meio ambiente, finanças e a cidadania em síntese, e incluindo todas as idades no processo educativo. Desta forma, o novo modelo educacional legitima a experiência humana, a aprendizagem cognitiva do ser, enquanto ser pensante e reflexivo no seu existir, e diante do seu contexto social e humano, independente de que classe pertença na sociedade, e que a aprendizagem da vida é um processo contínuo que só termina quando morremos.

Em relação à preparação para o envelhecimento nas cidades, Kalache (2019) aponta que:

As primeiras conversas para definir ambientes favoráveis ao envelhecimento ocorreram na Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 90. Em 2007, foi lançado o Guia de Cidades Amigas da Idade (or Age-friendly Cities Guide), documento fundador da Rede de Cidades e Comunidades Amigas da Idade da OMS. Foi chamado de cidades amigas da idade e não da idade avançada ou do idoso por um motivo: amigas da idade significa otimizar oportunidades de saúde, aprendizado ao longo da vida, participação e segurança à medida que envelhecemos. O “à medida que envelhecemos” é fundamental. Cidades amigas da idade foi projetado para ser amigável para todas as idades. É uma verdade óbvia, mas negligenciada - que o envelhecimento é a única experiência humana que todos compartilhamos - mesmo que não a compartilhamos em termos iguais (p. 10).

[...] A OCDE considera que a aprendizagem contínua é um dos componentes mais importantes do capital humano em um mundo em envelhecimento¹¹. Segundo a UNESCO, é “a filosofia-chave, a estrutura conceitual e o princípio organizador da educação no século XXI”¹² e as Nações Unidas consideram-na uma questão prioritária na agenda de desenvolvimento global¹³. A OMS considera que o investimento em educação também é um investimento em saúde e bem-estar¹⁴. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) está pedindo o reconhecimento formal de um “direito universal à aprendizagem ao longo da vida”¹⁵. Treinamento contínuo no trabalho, cursos de curta duração, tutoriais on-line e diplomas empilháveis para acompanhar as mudanças cada vez mais rápidas no conhecimento e na tecnologia precisarão acompanhar as pessoas durante toda a vida (p. 10).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) são instituições relevantes no mundo globalizado do capital, e quando se pensa o envelhecimento a nível global, devemos levar em consideração as suas orientações e diretrizes, e neste aspecto, a construção de uma Rede de Cidades e Comunidades Amigas da Idade, entendemos que seja algo extremamente benéfico para a população

em geral, em especial para os velhos, mas que alcance realmente e principalmente aqueles velhos que se encontram nas áreas periféricas das cidades, desassistidos e dentro de uma gritante negação de seus direitos, num alto grau de vulnerabilidade social e econômica, e que precisam da educação para garantir a sua cidadania, saúde, aprendizagem, participação e segurança no seu existir nas cidades.

Nesta perspectiva, a edificação de uma Rede de Cidades e Comunidades Amigas da Idade, compreende a discussão do envelhecimento nas sociedades (em nosso caso a brasileira), a participação ativa de diversas instituições da sociedade civil e privada diante dos governos, que têm que estabelecer um diálogo contínuo, aberto e democrático diante da Revolução Tecnológica e da Revolução da Longevidade, tendo como objetivo preparar os territórios, as cidades, os bairros, as comunidades, sejam na zona urbana ou zona rural, para o cuidado com a velhice e o respeito com os velhos, e no sentido da garantia de seus direitos e de um envelhecimento ativo, digno e saudável, o que é afirmado pelas Cidades ou Comunidades amigas da idade, e deste modo, conhecendo a sua realidade demográfica, para projetar políticas públicas direcionadas para a velhice, para a longevidade, bem como, a inserção da questão social do envelhecimento na educação, nos currículos escolares em todas as instâncias.

Alexandre Kalache, em suas pesquisas sobre o envelhecimento humano, mostra o surgimento de uma outra etapa de transição no processo da vida, que é da idade adulta para a velhice, denominado por ele de “**Gerontolescência**”, um processo visto a partir Revolução da Longevidade. Este processo determina mudanças nos comportamentos e novos hábitos nos velhos da contemporaneidade, e envolve uma outra ou nova forma de envelhecer no século XXI, diferente dos nossos antepassados, de nossos avós e pais, o que implica diversas alterações em vários aspectos da vida física, biológica, social, trabalhista, econômica, educacional e inclusive sexual, o que significa quebrar os paradigmas da velhice.

Nesta perspectiva, o velho de hoje não é mais o velho do passado, e muitos já passaram dos 70, 80, 90 e 100 anos, estando em plena consciência e ainda ativos, o que a atual realidade mostra em vários exemplos tanto de pessoas comuns, como de famosas como no caso dos cantores: Sir Michael Philip "Mick" Jagger (76 anos) que é um cantor, compositor e ator britânico, que está em plena atividade, e desde a sua juventude como vocalista da banda de rock in roll “The Rolling Stones” que é considerada uma das maiores do planeta de todos os tempos. O outro é James Paul

McCartney (77 anos) que é cantor, compositor, multi-instrumentista, empresário, produtor musical, cinematográfico e ativista dos direitos dos animais britânicos. McCartney foi membro da famosa banda de rock in roll britânica dos anos 60 “The Beatles”, e que apesar de ter suas limitações da velhice, o que é normal, continua trabalhando e cantando como se fosse novo, isso confirma a nova etapa da vida: a **Gerontolescência**.

Kalache é da geração dos “Baby Boomers” nascida entre 1945 e 1960, logo depois da Segunda Guerra Mundial, e ele coloca que a sua geração presenteou os adultos da modernidade com a edificação social da adolescência, haja vista, que antes da Segunda Guerra Mundial, a juventude tinha que trabalhar para comer e sobreviver, e deste modo, saíam da infância com 12, 13, 14 anos e com pouca escolaridade, e diretos para as lavouras e fábricas. No pós-guerra as pessoas achando que o planeta estava em paz, que a humanidade criava juízo, comemoraram procriando, havendo um enorme crescimento, uma explosão ou estrondo (daí o termo Boomers) populacional principalmente nos países mais desenvolvidos, o que elevou consideravelmente a taxa de natalidade naquela época. Neste período, a saúde melhorou, e produziram-se vacinas e antibióticos, bem como elevou-se a escolaridade da população. Então, esta geração sendo mais consciente e politizada fez uma revolução cultural no mundo, que influenciou o mundo ocidental, e assim vários modelos, preconceitos e tabus da sociedade foram sendo quebrados.

Um fator determinante produzido no período da geração “Baby Boomers”, que influenciou e continua influenciando na questão do fenômeno da transição demográfica no Mundo e em especial no Brasil (onde a pirâmide populacional se alterou no decorrer do tempo), foi o surgimento no mercado farmacêutico, da primeira pílula anticoncepcional, que se deu em 18 de agosto de 1960 nos Estados Unidos, com o lançamento do contraceptivo oral Enovid-10. Isto significou uma verdadeira revolução nos hábitos sexuais do mundo ocidental, e permitindo às mulheres o controle de sua fertilidade, o que de certa forma contribuí para o crescimento da população de idosos, haja vista, que o número de bebês tem se reduzido, implicando na alteração da pirâmide populacional brasileira, conseqüentemente no aumento crescente dos velhos.

Em 2018 completou-se 50 anos da explosiva revolta estudantil e operária gerada na França, que impactou o Ocidente, contestou a ordem e ressignificou os valores daquela sociedade, onde os jovens olharam para a geração dos pais e

escolheram não ser como eles, questionando costumes e padrões culturais. A onda de protestos começou em 2 de maio de 1968, com uma manifestação dos estudantes da Universidade de Paris, pedindo mudanças no setor educacional. A juventude se sentia oprimida e subjugada por um sistema que os obrigava à excelência (o que não é tão diferente dos dias atuais) no mundo do trabalho, o que para eles era decepcionante, haja vista, que os jovens olhavam para seus pais, operários, e percebiam que estes estavam infelizes no trabalho, e não queriam isso para eles, pelo contrário, buscavam a felicidade e a sua realização. O movimento cresceu, ganhou a simpatia dos trabalhadores e evoluiu para a que foi considerada a maior greve geral da Europa (9 milhões de pessoas). A paralisação abalou os alicerces do governo de Charles De Gaulle, general que era presidente, vindo a renunciar em 1969.

No Brasil na década de 60, muitos cidadãos participaram e morreram lutando contra a Ditadura Militar no período de 1964 a 1985, e exigindo liberdade, participação popular e direitos iguais, o que levou à “Democracia” brasileira. Desta forma, esta geração dos “Baby Boomers” no Brasil e no mundo são responsáveis por grandes transformações sociais, econômicas, políticas e educacionais, e parafraseando Kalache, no passado foram os criadores da adolescência, e agora na contemporaneidade criaram a **Gerontolescência**, um envelhecimento totalmente diferente de seus pais e avós, no qual a pessoa está liberada para fazer de forma racional o que bem quiser da sua vida, **fase esta que pode durar de 25 a 30 anos, e iniciando a partir dos 55 anos**. A Gerontolescência coloca o indivíduo, por assim dizer, em puro “êxtase”, em um estado de querer aproveitar a vida ao máximo e como ela é, vivendo em “**espírito de liberdade**” e sem preocupações como se fôssemos adolescentes novamente, e **esta fase vai até aos 80 anos ou até quando o nosso bom estado de saúde permitir e a sociedade dê espaços**, e caso não haja espaços, teremos que lutar para termos, o que significa garantir a liberdade, a felicidade e a nossa cidadania.

Em entrevista concedida a Revista FEHOESP 360, edição de nº22 (de Julho/2018), O Médico Kalache explica que a questão do envelhecimento populacional é decorrente da queda das taxas de fecundidade, sendo que na década de 70, o número médio de filhos de uma mulher no Brasil era de 5,8, e no final do século XX, a taxa de fecundidade diminuiu para 1,6, sendo menor do que a taxa de reposição que é de 2, mudando significativamente a configuração das famílias brasileiras, fato que alterou a base da pirâmide populacional no Brasil conforme é

apontado pelo IBGE em seus gráficos demográficos do censo de 2010. O Gerontólogo alerta ainda que com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a família perdeu quem cuidava de todos, o que deixou muitos velhos de certa forma numa situação delicada, na qual se viu sozinho, e ele próprio teve que ter cuidados consigo mesmo, em especial no que tange a sua saúde.

Com relação às enfermidades, o Médico afirma que as doenças crônicas são as que mais matam, e que são causadas por quatro (4) fatores de risco: sedentarismo, dieta inadequada, hábito de fumar e consumo de álcool. Desta forma, se as pessoas quiserem envelhecer bem é preciso intervir nestes fatores, para mudar esta realidade, o que depende principalmente de cada um refletir a velhice que quer, e de como quer chegar quando nela entrar. Kalache afirma que trabalhando na prevenção das doenças e no controle desses fatores haverá uma diminuição nas doenças cardiovasculares, no câncer, em problemas osteomusculares, diabetes e osteoporose, que são enfermidades que se apresentam na velhice, e que devemos cuidarmo-nos desde a juventude e mudarmos o nosso estilo de vida, o que significa melhorarmos a alimentação e deixar de ser sedentário, se quisermos termos um envelhecimento normal e saudável. Todavia, a maioria dos velhos no Brasil vivem em condições de vulnerabilidades sociais e econômicas, o que aponta para uma grande desigualdade social que mata, e sendo assim, não podemos culpá-los.

Nesta entrevista, onde Kalache aborda a questão da “Revolução da Longevidade”. Ele é enfático ao afirmar que o idoso tem que se reinventar e buscar a educação continuada, que tem ainda de combater a discriminação, denominada por ele de “idadismo” (que vem do inglês ageism), que é o preconceito contra a idade, e portanto, os velhos tem que se organizarem para exigir seus direitos em relação à Educação, bem como dizer não às práticas preconceituosas em relação à idade, que segundo ele é o último tabu a ser quebrado pela geração dos “Baby Boomers”. O Gerontólogo alerta para a necessidade das atuais e futuras gerações se preparem para o envelhecer, no sentido da construção de um envelhecimento digno, saudável e ativo, e que o Estado, a Sociedade, as Instituições (públicas e privadas) e as Famílias têm de garantir os direitos dos velhos, e em particular os próprios indivíduos são responsáveis por esta construção, ou seja, pela defesa e legitimação da cidadania dos idosos, o que pressupõe a contemplação do novo (que amanhã será idoso), e conforme o disposto na Constituição Federal de 1988, em destaque os Artigos, 203, 229 e 230, e nas legislações específicas dos direitos dos velhos.

Em relação à velhice e a Constituição Brasileira de 1988, denominada de “Constituição Cidadã”, Faleiros (2007) afirma que:

Culturalmente, a velhice pode ser silenciada pela discriminação e pelas violências. A democratização abre espaços para manifestações de pessoas idosas [...] e para a organização de idosos que passaram a implementar fóruns, conselhos, centros (p. 36). [...] As constituições brasileiras passaram por profundas transformações no bojo dos conflitos sociais. Foi no processo de transição democrática que a Constituição de 1988 propiciou o paradigma dos direitos para a pessoa idosa (p. 37). [...] A Constituição de 1988 reflete um pacto social fundado na democratização da sociedade, na garantia de direitos e na implementação de uma forma de organização política que viesse superar o centralismo e a fragmentação de políticas sociais e que aprofundasse o federalismo, o municipalismo e o protagonismo das pessoas. Isso acarretará implicações nas políticas para os idosos (p. 42).

Os direitos da pessoa idosa estão presentes nos capítulos da assistência, da família, do trabalho e da previdência, mas também aparecem tanto na área dos direitos decorrentes da solidariedade ou reciprocidade, como de cobertura de necessidades (não contributivos) e em decorrência da contribuição do trabalho (p. 43). [...] É no art. 203 da Constituição Federal que se garante o benefício de um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei (p. 43). [...] Como assinalamos, a Convenção Internacional dos Direitos Humanos (do Homem), de 1946, se fundamenta no conceito de dignidade. Na defesa da dignidade das pessoas idosas, a Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 230, coloca, de maneira clara, que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de ampará-las, “assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida”. [...] O princípio da reciprocidade entre pais e filhos é claramente expresso no artigo 229: “Os pais Têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade” (p. 45).

O Assistente Social e Doutor em Sociologia, Vicente de Paula Faleiros aponta e chama a atenção para a importância da legitimação dos direitos dos velhos, o que perpassa pela lente dos processos políticos educacionais, e pela própria organização do movimento social dos velhos no século XXI, no sentido de se posicionarem em defesa de seus direitos constitucionais, em um país onde atualmente se impõe a lógica da política neoliberal, que desvaloriza os serviços públicos, bem como, retira direitos conquistados da classe trabalhadora, na qual estão inseridos a maioria dos velhos, na qual vivem com aposentadorias precárias, e tendo um grande número destes sobrevivendo exclusivamente do Benefício da Prestação Continuada (BPC/LOAS), que é garantido pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS – Lei Federal Nº 8.742/1993), no artigo 20.

Desta forma, a velhice, o envelhecimento humano, a longevidade revelam uma grande demanda social para o “Estado Democrático de Direito”, e coloca ainda a

questão da “Participação Popular” dos velhos na implantação e gerenciamento das Políticas Públicas para os mesmos, e neste aspecto conclamando o respaldo da família e da sociedade para a legitimação de seus direitos humanos, o direito de envelhecer com dignidade, de ter uma velhice em um processo normal, saudável e ativo, em todo o território nacional, haja vista, que são conforme o Artigo 5º da Constituição Federal de 1988: Cidadãos de Direitos e de primeira categoria, e portanto, tendo direitos à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

3.3.2 “A Bela Velhice e o Projeto de Vida!”

Em relação à velhice, a questão do envelhecimento, a Antropóloga e pesquisadora Mirian Goldenberg tece suas considerações tendo como base Simone de Beauvoir, que em seu livro “A Velhice” (do ano de 1970) denuncia que há uma conspiração do silêncio contra os velhos e que a sociedade é criminosa em relação a estes. Mirian Goldenberg em uma de suas palestras sobre a velhice dada no **programa Café Filosófico**, colocou que leu, releu, que deu cursos e fez grupos, e afirmou que a partir da leitura de Simone de Beauvoir, conseguiu encontrar uma saída, que foi a ideia de “**bela velhice**”, e que aprofundou em suas pesquisas sobre o envelhecimento.

No programa, Goldenberg fala que a partir da leitura do livro “**A Velhice**” de **Simone de Beauvoir**, a autora lhe deu uma dica de como envelhecer bem. A Antropóloga coloca que Beauvoir diz que quem investir muito na aparência, no corpo vai ter uma velhice complicada porque é inevitável que o corpo se transforme, então muitas mulheres não aceitam a velhice e se tornam até monstros tentando fingir que não são velhas e pioram a situação. Goldenberg retrata: para as mulheres que investiram muito no corpo, a velhice é muito complicada. E para quem não é tão complicada? Para quem investiu em outros capitais, como por exemplo as pessoas que trabalham com criatividade, não só as celebridades que citei aqui, mas os intelectuais, os professores, os escritores. Eles sempre vão ter, e alguns ela cita que descobriram na velhice, a sua vocação, o seu dom. Pra quem trabalha com criatividade tem uma saída, pode-se até descobrir que gosta de escrever aos 60, aos 70 anos. E quem mais tem saída para Simone de Beauvoir? Quem tem “**projetos de**

vida”, como alguns quem têm projetos construídos desde sempre, como o caso dela, de Sartre, de alguns escritores, mas alguns encontram projetos de vida mais tardiamente, e ela dá vários exemplos de pessoas, principalmente escritores que descobriram o seu projeto de vida mais tardiamente.

Nesta diretriz, Mirian Goldenberg em seu livro **“A Bela Velhice”**, tece comentários sobre as obras de Simone de Beauvoir, dando ênfase na questão da velhice, do envelhecimento humano:

No Livro *A velhice*, Simone de Beauvoir, após descrever o dramático quadro do processo de envelhecimento, aponta um possível caminho para a construção de uma “bela velhice”: ter um projeto de vida.

No Brasil, temos vários exemplos de “belos velhos”: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ney Mato-Grosso, Chico Buarque, Marieta Severo, Rita Lee, entre outros. Duvido que alguém consiga enxergar neles, que já chegaram ou estão chegando aos 70 anos, um retrato negativo do envelhecimento. São típicos exemplos de pessoas chamadas “*ageless*”, ou “sem idade”.

Fazem parte de uma geração que não aceitará o imperativo “Seja um velho!” ou qualquer outro rótulo que sempre contestaram.

São de uma geração que transformou comportamentos e valores de homens e mulheres, que tornou a sexualidade mais livre e prazerosa, que inventou diferentes arranjos amorosos e conjugais, que legitimou novas formas de famílias e que ampliou as possibilidades de ser mãe, pai, avô e avó.

Esses “belos velhos” inventaram um lugar especial no mundo e se reinventaram permanentemente.

Continuam cantando, dançando, criando, amando, brincando, trabalhando, transgredindo tabus etc. não se aposentaram de si mesmos, recusaram as regras que os obrigariam a se comportar como velhos. Não se tornaram invisíveis, apagados, infelizes, doentes, deprimidos.

Eles, como tantos outros “belos velhos” que tenho pesquisado, estão rejeitando os estereótipos e criando novas possibilidades e significados para o envelhecimento (2015, p. 11 – 12).

Goldenberg em sua obra **“A Bela Velhice”** investe em revelar aspectos positivos e belos da velhice, onde fica também evidenciado a participação ativa e social da geração dos “Baby Boomers” nessa nova construção histórica da velhice, que apresenta um espírito de liberdade, um olhar positivo e diferente da velhice, que se forma no final do século XX e início do século XXI, e onde nesta fase da vida é preciso que os velhos construam seus **“projetos de vida”** seja qual for a sua planificação social, mas sendo eles os protagonistas da velhice que desejam para si mesmos, do seu envelhecimento digno, saudável e ativo no bojo da sociedade e de seus familiares, e que o Estado deve criar condições para um envelhecer belo nas cidades.

A edificação de uma **“Bela Velhice”** envolve ainda a dinâmica de diversas relações sociais, econômicas, culturais e educacionais que estão associadas à construção do “projeto de vida”, que deve ser pensado desde cedo ou ainda tardio, e

que por sua vez, dá voz aos velhos, aos homens e às mulheres, e assim, envolvendo liberdade, felicidade, segurança, amizade, tempo, projetos individuais e coletivos, família, produtividade, intergeracionalidade e ainda temas como corpo, casamento e relacionamento dentro da velhice, haja vista, que os tabus e estereótipos da velhice foram sendo quebrados, e agora muitos estando nessa fase da vida, seja homem ou mulher, passam por uma transformação cultural que implica nos sonhos, nas atitudes e expectativas de vida, que os colocam no **“Projeto da Bela Velhice”**, numa linda experiência e sendo consideradas como pessoas “ageless”, ou “sem idade”.

Em relação à construção social do projeto de vida, no sentido de vivermos e alcançarmos “a bela velhice”, Mirian Goldenberg (2015) afirma que deve ser projetado ainda na infância:

Nosso projeto estar inscrito em nossas vidas desde a infância. É na infância que cada indivíduo pode se fazer ser o que essencialmente permanecerá para sempre. É nela que cada um se projeta nas coisas por fazer no futuro. Desde muito cedo somos livres para escolher e construir o projeto de vida. [...] O projeto de cada indivíduo pode ser traçado desde a infância, mas também pode ser construído ou modificado nas diferentes fases da vida. A ênfase existencialista se coloca no exercício permanente da liberdade, da escolha e da responsabilidade individual na construção de um projeto de vida que dê significado às nossas existências até os últimos dias (p. 34). [...] A “bela velhice” não é apenas uma utopia a ser sonhada, mas um projeto a ser realizado por cada um de nós. Quero enfatizar que ter um projeto de vida que culmine em uma “bela velhice” não é um caminho apenas para celebridades. Muitos homens e mulheres que pesquisei encontraram o significado da própria vida em coisas simples. Eles e elas são felizes fazendo o que gostam, seja cuidar da casa, cuidar dos filhos ou dos netos, cuidar dos cachorros ou dos gatos, viajar, estudar, trabalhar, escrever, ler e tantas outras escolhas possíveis. Muitos gostam e querem continuar fazendo coisas que sempre fizeram (p. 58).

A autora confirma em suas pesquisas que a velhice tem o seu lado positivo, mas que para vivermos de fato uma “bela velhice”, temos que edificar o nosso projeto de vida, de preferência na infância, mas podendo ser realizado ou modificado nas outras fases da existência humana, e para isto, é preciso termos liberdade e autonomia, para fazermos as nossas próprias escolhas, e deste modo, criarmos os nossos “projetos de vida” que trará felicidade e dando sentido à nossa existência. Desta forma, a construção de um projeto de vida na infância ou ainda na velhice, pressupõem uma vida feliz, haja vista, que os indivíduos estarão fazendo o que realmente desejam e gostam, e independente de classe social. Todavia, vários fatores são determinantes para uma “bela velhice”, entre os quais, a liberdade, a segurança,

o dinheiro, a aposentadoria, a educação e a saúde, o que implica na efetivação do “envelhecimento saudável, digno e ativo” na sociedade.

A “bela velhice” certamente é algo que todos querem, e que não é tão fácil de ser conseguida, mas temos que buscá-la, e cada indivíduo é responsável pela construção social do seu envelhecimento, e sendo assim, a “bela velhice” é uma construção singular é única, que acontece de forma diferente em cada ser, e sendo vivida exclusivamente por cada um de nós, o que significa que há várias formas de “bela velhice”.

3.3.3 A Velhice se Reificando no Espaço e na Paisagem Geográfica.

A geografia é a ciência que trata da descrição da Terra e do estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que nela ocorrem, suas causas e relações. Ela analisa o homem e suas relações no espaço geográfico, no território, na região, em um determinado lugar. Desta forma, é em especial a “Geografia Humana” que explica o crescimento populacional e a distribuição espacial de fenômenos significativos na paisagem, onde destaca-se o “**fenômeno do envelhecimento humano**”, que vem edificando uma nova paisagem, a “**paisagem do velho**” nas cidades do mundo e em especial na sociedade brasileira.

Com base neste contexto, Abreu (2017) fala que “a velhice é um fenômeno ao qual não se pode ficar alheio, e isso vale para cada pessoa como indivíduo e cidadão”. A autora expressa que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como velho, o cidadão com mais de 60 anos, e aponta alguns dados desse fenômeno no Brasil:

[...] na década de 1980 os idosos compunham 6% da população brasileira, sendo 12% na segunda década do século 21. Projeta-se que na década de 2040 serão cerca de 30% - um crescimento bastante rápido.

Analisando de outra forma, temos as seguintes estatísticas:

- **1960** – 4,7% da população era composta de idosos, ou seja, 3,3 milhões de pessoas,
- **2000** – 8,5% da população era composta de idosos, ou seja, 14,5 milhões de pessoas,
- **2010** – 10,8% da população era composta de idosos, ou seja, 20,5 milhões de pessoas.

Em 1996, o Brasil tinha 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000, eram 30. É certo que nas próximas décadas essa proporção não será invertida. E mais: entre 1960 a 2010, a população geral do Brasil cresceu 170%, enquanto o número de idosos aumentou 521% (p 25 – 26).

Diante dos dados expressivos do IBGE, a realidade concreta do fenômeno do envelhecimento humano, não pode ser negado e se apresenta no Brasil de forma incontestável, e que aponta para a transformação da pirâmide populacional etária ou demográfica, a qual nos fornece relevantes informações sobre natalidade, mortalidade, taxa de fecundidade, idade média da população, longevidade, entre outros indicadores sociais.

De acordo com o IBGE, na década de 1940, a expectativa de vida no Brasil era de 45,5 anos, mas com o passar dos tempos, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com o aumento do saneamento básico nas cidades, a esperança de vida aumentou consideravelmente, chegando a 76,2 anos em 2018. Desta forma, atualmente a esperança de vida em relação aos homens é 72,7 anos, e para as mulheres de 79,8 anos (Fonte: Projeção da população – IBGE), e isto, dependendo do lugar onde o indivíduo reside, variando e sendo diferente de região para região, de estado para estado e sendo determinada por diversos fatores sociais, econômicos e ambientais.

Quando observamos as faixa etárias da pirâmide demográfica do IBGE, em relação a distribuição da população por sexo e grupo de idade e levando-se em consideração apenas a margem que incluem as pessoas estando na velhice, ou seja, a partir do intervalo de 60 pra mais anos, logo percebemos que **a velhice é “feminina”**, haja vista, a predominância das mulheres em todos os intervalos que abrangem a categoria dos velhos.

Como podemos observar os dados estatísticos e geográficos sobre a questão social do envelhecimento humano no Brasil apontam para uma nova construção social na modernidade, que é o efetivo crescimento da velhice nas cidades, o que evidencia uma nova paisagem nos espaços urbanos e rurais, a **“paisagem dos velhos”**, o que coloca para os governantes, para o Estado brasileiro, as diversas demandas dos cidadãos que estão na velhice, e no sentido de se efetivar políticas públicas para o envelhecimento, como direitos, e isto, significa legitimar a cidadania dessa faixa etária compreendida dos 60 anos em diante e garantindo-se o que a Constituição Federal de 1988 afirma em seus artigos específicos sobre a velhice/envelhecimento, bem como, executando de fato a Política Nacional do Idoso de 1994 e o Estatuto da Pessoa Idosa de 2003, as legislações que tratam da cidadania da população idosa brasileira.

Quando andamos pelas ruas das cidades brasileiras, nos diversos lugares do território em que moramos nos deparamos com um grande número de pessoas idosas

que estão a desenvolver suas atividades trabalhistas, físicas, comerciais, educativas, econômicas, esportivas, culturais e sociais, número este que a cada ano aumenta mais, o que denota a evolução do fenômeno do envelhecimento humano em nossa atual realidade do século XXI, no qual a população idosa já chegou a 30 milhões de pessoas, o que equivale a 14% do total da população brasileira (IBGE 2020).

A questão social do envelhecimento humano gerou uma “nova paisagem” nos espaços físicos e apresentando demandas/problemáticas serias (negação dos direitos humanos), o que sem dúvida é um campo vasto para os estudos das diversas áreas do conhecimento científico, mas em especial para o Serviço Social, a Geografia e a Educação brasileira, que por sua vez, tem que se empoderar sobre as questões da velhice e introduzir nos currículos escolares, desde as séries iniciais do ensino básico até o superior, temas relacionados ao direito humano de envelhecer, e sobretudo com respeito por parte das juventudes e dos governantes, e deste modo, objetivando a construção de um envelhecimento digno, saudável e ativo em nossa sociedade, o que é inclusive legitimado e incentivado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

4 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE PROTAGONISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO EM ARAGUAÍNA: EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL COM ADULTOS E VELHOS.

Este estudo foi desenvolvido na Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Campus de Araguaína (TO), e tendo como foco a questão social do envelhecimento humano juntos dos acadêmicos, professores e colaboradores participantes deste projeto educacional e social de grande relevância, para a UFT, para a sociedade Tocantinense (em especial os maduros de Araguaína), e para o Estado do Tocantins.

O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. Neste sentido, de acordo com dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o grupo de crianças de 0 a 4 anos do sexo masculino, em 1991 era de 5,7% da população total, já a feminina configurava-se em 5,5%. Em 2000, estas porcentagens reduziram para 4,9% e 4,7% respectivamente, e em 2010 baixaram ainda mais chegando a 3,7% e 3,6%. Entretanto, no topo da pirâmide populacional, visualiza-se a crescente evolução da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, aumentando para 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010.

De outra forma, o IBGE (2010) afirma que em 1991, a faixa etária de 0 a 15 anos correspondia a 34,7% da população, sendo que este número caiu em 2010 para 24,1%. Em relação à faixa etária de 65 anos ou mais, em 1991 era de 4,8% e aumentou consideravelmente para 7,4% em 2010 (ver Tabela1), o que confirma uma progressão do envelhecimento no Brasil a partir do século XX e aumentando significativamente e velozmente no século XXI, e deste modo se tornando um fenômeno, uma questão social a ser estudada, interpretada e pesquisada pelas diversas áreas do conhecimento científico, o que é o objeto deste estudo e o foco do trabalho social e pedagógico desenvolvido na Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína (TO).

Tabela 1 – População brasileira - IBGE - Censo 2010

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO POR FAIXA	POPULAÇÃO %
0 e 14	45.932.295 pessoas	24,07910807471704
15 e 24	34.236.060 pessoas	17,94758543618378
25 e 39	46.737.506 pessoas	24,50122420655741
40 e 54	34.983.120 pessoas	18,33921704262317
55 e 64	14.785.338 pessoas	7,750924521041691
65 ou +	14.081.480 pessoas	7,381940718876913
População Total	190.755.799 Pessoas	100%

Fonte: Elaborada pelo Pesquisador com base no Censo 2010 (2020).

O envelhecimento populacional brasileiro vem aumentando e a prova disso é a participação dos idosos com 65 anos ou mais no total da população – que em 1991 era de 2,4 milhões (1,6%) e, já em 2000, de 3,6 milhões (2,1%), e em 2010 conforme o último Censo Demográfico (IBGE) chegando aos 14 milhões (7,3 %) de pessoas idosas no Brasil, e a tendência é continuar aumentando.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), a **expectativa de vida** ao nascer, em **2019**, é de 80 anos para mulheres e de 73 anos para homens. Como nota-se o tempo de vida dos brasileiros estar aumentando com o passar dos anos, e **agora em 2020**, a **expectativa de vida** do **brasileiro** aumentou mais, segundo o Instituto **Brasileiro** de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a entidade, a pessoa que nascer em 2020 viverá em média 76,7 anos; a que nascer em 2040, até 79,9 anos; e a que nascer em 2060, até 81,2 anos.

Estima-se que em **2020 a população com mais de 60 anos no País deva chegar a 30 milhões de pessoas (13% do total de brasileiros)**, e a **esperança de vida, a 76,7 anos**.

O envelhecimento no Brasil está na fase do desenvolvimento. Todavia, os países desenvolvidos tiveram um período maior, cerca de cem (100) anos para se adaptarem a esta realidade. Desta forma, sabendo-se que o envelhecimento da população brasileira é inevitável, haja vista, os diversos fatores sociais que contribuem para o avanço da faixa etária da pirâmide demográfica do IBGE compreendida de 60 anos em diante, o que acende o “botão vermelho” de alerta para a grande necessidade das cidades e governos se prepararem para este fenômeno: o “**Envelhecimento Humano**” na sociedade brasileira.

4.1 História da Criação da Universidade da Maturidade (UMA) no Tocantins.

Ao pesquisarmos o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade (PPP/UMA, 2020), este coloca a UMA como um projeto inovador com carga horária de 320 horas-aula, tendo a duração de 18 meses, onde os seus acadêmicos devem ter 75% de frequência no curso para poder ter o direito de receber o título de: Educador Político Social do Envelhecimento. O PPP/UMA descreve um breve resumo histórico da criação desta instituição:

A UMA-UFT nasce dia 26 de fevereiro de 2006, com a aula Magna da Universidade da Maturidade com o Prof. Dr. Alan Barbiero no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC em Palmas com 350 inscritos e com 50 vagas apenas.

A Universidade da Maturidade, criada em 2006, por meio do Colegiado de Pedagogia, seis anos após sua criação, solicita o certificado de registro da marca UMA nº901826235, concedido em 02/05/2012, com validade para 10 anos, tendo como titular a Universidade Federal do Tocantins, CNPJ: 05149726000104.

Dra. Neila Osório Barbosa, após a formação da primeira turma, da UMA inicia um novo mercado de trabalho para os velhos que terminaram o curso: enriquece com eles sua equipe de trabalho, Assina a carteira de trabalho e insere dentro da UMA velhos para atuar como protagonistas na dimensão pedagógica e administrativa (p.12).

Desta forma, o Programa UMA/UFT nasce em Palmas (TO), no ano de 2006 e tendo a Dr^a. Neila Osório Barbosa como idealizadora desta produção tecnológica, social e educacional que trabalha na perspectiva de cuidar das pessoas adultas e sobretudo daquelas que estão na velhice, valorizando-as e amando-as e oportunizando uma educação gerontológica, no sentido de educá-las e prepará-las em um processo de construção de saberes e conhecimentos para entenderem o processo de envelhecimento humano na sociedade como uma fase natural da vida, bem como, objetivando a construção de uma velhice bela e feliz, o que pressupõe a necessidade retratada na frase: **“É preciso saber viver”**, emprestada da música intitulada de mesmo nome e de autoria de Roberto Carlos (1974), e sendo assim, na busca do envelhecimento digno, saudável e ativo, que é a proposta da UMA amparada no Estatuto do Idoso.

Em relação à Universidade da Maturidade (UMA), o Diretor do Campus da UFT/Palmas, o Prof. Dr. Aurélio Picanço, em depoimento dado na **revista da UMA “Educação, Cidadania e Autonomia”**, evidenciou o poder de transformação e a importância da UMA para a UFT:

É com imensa alegria que tenho a UMA no Câmpus de Palmas, na qual fomos o primogênito nesse belo programa de Extensão da UFT, foi aqui que a UMA nasceu. A UMA transforma a cada dia a vida do nosso Câmpus, potencializada pela relação entre ensino de graduação e pós-graduação com os alunos da UMA, que são muito ativos. Hoje não vejo a UFT- Câmpus de Palmas sem a UMA... (2013, p.11).

O trabalho socioeducacional ofertado pela Universidade da Maturidade (UMA) no Estado do Tocantins, em especial na cidade de Araguaína, onde desenvolvemos este estudo, sem dúvida que é uma ação extremamente valiosa para os adultos e idosos que fazem parte desta **“Escola do e para o Envelhecimento Humano”**, e que prepara para a vida, em especial objetivando viver a velhice como uma fase normal do processo da existência, mas rompendo com os paradigmas postos pela sociedade capitalista contemporânea que coloca os velhos como não mais produtivos, não mais ativos.

A partir da pesquisa documental verifica-se que a UMA é um projeto educacional e social nascido nas entranhas da UFT/Palmas e que vai se estendendo para outras cidades e seguindo a mesma lógica, que é a de conhecer, discutir e preparar as pessoas para o envelhecimento humano na sociedade do capital. À vista disso, Osório et al. (2013), no livro *Resiliências Educativas*, explica que:

A Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins surge como uma inovada atitude de “ser velho”. Ela evidencia um diferente estilo de vida para as pessoas com idade a partir dos 45 anos. Apresenta uma variação nas formas de envelhecer ativamente e com cidadania no século XXI, destacando este momento histórico, onde a ousadia da tecnologia patrocina a longevidade humana.

A UMA destaca a ampliação das exigências e necessidades para garantir uma vida plena. Por isso, o curso é uma possibilidade de transformação da velhice, extraindo rótulos e contradizendo os mitos, local onde descobrem que querem viver mais e melhor.

Vários benefícios estão comprovados, a capacitação regular, com uma grade curricular específica para dar voz e vez aos que envelhecem no Tocantins. As aulas são voltadas para a desmistificação da velhice como sinônimo de decadência física, mental e social.

Estes adultos velhos negam se incluírem neste modelo cruel de velhice (p. 223).

Na Universidade da Maturidade, seus alunos adultos, e em especial os velhos têm vez e voz, e é lhes dado autonomia para realizarem e participarem de seus projetos de vida na sociedade, e na perspectiva de prolongar-se por maior tempo a vida, mas com saúde (física e mental) e qualidade. Com a pesquisa de campo constatou-se que no cotidiano da UMA/Araguaína, os seus alunos (adultos/maduros) participantes são vistos e tratados com muito respeito, carinho e amor, mas como

cidadãos produtivos e plenos de direitos, e desta forma, a UMA na sua ação social e educativa, coloca-os para refletir o envelhecimento no século XXI, a velhice que desejam para si e para os outros, ou seja, trabalha-se educacionalmente a edificação do envelhecimento ativo e cidadão, não só com deveres, mas com direitos como sinaliza o Estatuto da Pessoa Idosa.

Quando entramos na Universidade da Maturidade e passamos a conhecer o seu trabalho educacional e social (com os adultos e velhos), a sua ação logística de tratar e cuidar de seus alunos, logo constatamos que a UMA é pautada nos princípios estabelecidos na Lei Federal 10.741 de outubro de 2003 (o Estatuto do Idoso), que em especial no Artigo 8º legitima que: **“O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social** (grifo nosso), nos termos desta Lei e da legislação vigente”. Esta Lei trata especificamente do direito ao envelhecimento, e como direito personalíssimo, haja vista, que esses direitos foram levados à categoria de direitos fundamentais da pessoa humana (que são intransferíveis), e no qual a Sociedade e o Estado têm a obrigação de garanti-los, ou seja, de promover uma velhice digna e ativa, com qualidade de vida e combatendo as desigualdades sociais, e isto, percebe-se que é administrado na logística de ensino da UMA

Ao pesquisarmos o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade (PPP/UMA, 2020) apurou-se que os alunos da UMA destacam um forte sentimento pelo trabalho socioeducacional da Instituição. No PPP/UMA verifica-se que este sentimento de amor pela instituição educacional é enfatizado pelos seus acadêmicos quando afirmam que a UMA **“os torna felizes e valorados, traz alegria para a vida de cada participante, os empodera de conhecimento.”** No documento também se evidencia o papel institucional da UMA:

A **MISSÃO** política e educacional de atendimento da Universidade da Maturidade propõe educação ao longo da vida para adultos e velhos. Na prática pedagógica e pesquisas ligadas ao Envelhecimento Humano tem por objetivo desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, cobrar políticas públicas em defesa do velho, concretizando, desta forma um verdadeiro desenvolvimento integral dos estudantes, buscando uma melhoria da qualidade de vida, o resgate da cidadania e a intergeracionalidade (p. 24).

Desta forma, percebe-se e entendemos que o trabalho social, político e educacional da UMA, que é ofertado e oportunizado a seus acadêmicos e à

comunidade do Estado do Tocantins, nos municípios onde suas sementes estão plantadas e germinando, como na cidade de Araguaína, que sua ação social, educacional e filosófica é forjada nos princípios dialéticos e sólidos de uma **“Formação Humanística”** que objetiva a autonomia, participação ativa e a emancipação dos velhos na sociedade acima de tudo. Portanto, o estudo aponta que a UMA trata-se de uma educação baseada nos princípios dos direitos humanos, solidária e humanista de fato, e para a contemplação da vida, para o saber viver, para a compreensão do envelhecimento (e na busca de um envelhecer ativo), voltado para o lado humano e almejando uma velhice feliz.

A Universidade da Maturidade é um trabalho sociopedagógico associado à Filosofia de Educação para uma construção humana de **“Formação Humanística”**, parafraseando Boaventura de Sousa Santos (2010), isto é, aquela que abre os olhos dos subalternizados colonizados do “Mundo Periférico”, e no sentido de romper com o silenciamento de vozes e com o ocultismo quando se trata da velhice, da questão social do envelhecimento humano no Século XXI e rompendo com os estereótipos do capital e abrindo espaços para o debate sobre a problemática dos velhos no bojo das cidades na contemporaneidade.

No Brasil, a partir da década de 1980, o ensino superior através das Universidade Públicas Federais, começa a importar-se com a questão social dos velhos, e então tem-se desenvolvido em algumas cidades e Estados diversos projetos e programas de educação que valorizam a velhice e constituindo-se as suas ações pedagógicas na defesa e garantia dos direitos dos velhos, o que se considera muito relevante. Considerando esta ação socioeducativa para com os velhos e com o respaldo das Universidades, Olievenstein (2001) afirma que:

As universidades da terceira idade eram motivo de risos. Atualmente, elas se transformaram em conquistadoras que oferecem a cultura aos que não a possuíam. As leis da economia, como se ela tivesse encontrado um novo domínio colonial, fazem que esta clientela, até ontem desprezada ou ignorada, torne-se o objeto de todos os cuidados do mercado. Há alguma coisa de ridículo nas caravanas da terceira idade que devoram os países, os locais turísticos, as culturas com um bom humor obrigatório. No entanto, para os que conheceram das gerações anteriores, é uma verdadeira libertação, um ar de felicidade que é preciso salvaguardar. É possível multiplicar os exemplos desta libertação. Ela é mercantil, mas também militante: ela fornece os quadros da vida política ou associativa. Enquanto se trata de prazer ou lazer, a coexistência entre as gerações continua pacífica. A partir do momento em que se trata do poder, sobretudo econômico, a concorrência não está longe da guerra e entramos no terreno dos conflitos de interesse (p.54).

Olievenstein retrata na contemporaneidade, a importância das universidades da terceira idade, desta “**educação para os velhos**”, e sendo que até mesmo o mercado já percebeu que os velhos têm seu valor e muito ainda a ofertar, e portanto, começou a investir neste grupo da sociedade e principalmente em ações de turismo, mas o autor ainda refere que esta educação de velhos têm lhes proporcionado libertação, felicidade e inclusão social e cultural, e isto, percebe-se também na Universidade da Maturidade em Araguaína, em seus passeios, atividades culturais e nos congressos nacionais e internacionais da terceira idade.

Com este estudo entende-se, portanto, que o trabalho realizado pela UMA é realmente baseado em uma Educação de Formação Humanística, e que trata as questões do envelhecimento humano, como direitos, e neste sentido Flores Sobrinho (2017) afirma que:

O Educar para a Formação Humanística segue a trajetória dos ensinamentos de Paulo Freire, o que significa construirmos uma Educação da Libertação, isto é, a Pedagogia do Oprimido, ouvindo as outras pedagogias vindas das periferias do mundo, combatendo o sistema opressor e marginal do capital, e, educando para a politização do ser, na garantia da cidadania e em defesa do humano, e instrumentalizando o Homem para transformar a sua existência, no real concreto da sociedade (p. 185).

Nesta perspectiva, Flores Sobrinho (2017) respaldado nos ensinamentos do Mestre Paulo Freire chama a atenção para a relevância da educação para a formação humanística, destacando que o ser é mais importante que o ter, e que este tipo de educação caminha na linha de garantia de Direitos, na edificação da Cidadania, das Políticas Públicas direcionadas para a sociedade em sua totalidade, em uma ação social e educacional humanizada, mas em especial para os cidadãos idosos, que na sociedade capitalista brasileira, apesar da existência das Leis de proteção e defesa dos velhos, muitos de seus direitos continuam sendo destituídos e negados, o que é um grande crime, não só contra os maduros, mas com a sociedade e a humanidade. Todavia, a partir de projetos educacionais análogos a UMA, que é uma “**Escola do Envelhecimento Humano**” (assim a consideramos), este quadro social de negação do envelhecimento, ou melhor dizendo, a questão social e educacional da velhice, e da cidadania dos velhos vêm ganhando espaços e havendo debates na perspectiva de garantir os direitos dos idosos, o que se entende legitimar a **Lei federal Nº10.741/2003 (o Estatuto do Idoso)** na sociedade brasileira, o que transforma a questão do envelhecimento em política pública de Estado.

4.2 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA CIDADE DE ARAGUAÍNA (TO).

4.2.1 Localização Geográfica da Cidade de Araguaína (TO).

Araguaína (denominada capital do boi gordo) é um município brasileiro do estado do Tocantins, com data de fundação de 14 de novembro de 1958 (com idade de 61 anos), pertencente à Mesorregião Ocidental do Tocantins e à microrregião homônima. Localiza-se a 384 km de distância da capital Palmas, ficando também a 1.143 km da antiga capital Goiânia e a 1.252 km da capital federal Brasília, além de importantes cidades da região, como Imperatriz a 250 km, Marabá a 280 km e Belém a 842 km. Araguaína é um polo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, de saúde e de serviços. Localiza-se a uma latitude $07^{\circ}11'28''$ sul e a uma longitude $48^{\circ}12'26''$ oeste (ver Mapa 1).

Mapa 1 – Localização do Município de Araguaína - Tocantins



Fonte: O Pesquisador (2020).

4.2.2 Criação da Universidade da Maturidade de Araguaína (TO).

No dia 19 de dezembro de 2011 nasce a Universidade da Maturidade de Araguaína, filha da UMA/Palmas/UFT, e tendo como objetivo garantir à população, a partir dos 45 anos, acesso de forma justa e igualitária à educação continuada. Desta forma, selecionou-se 140 acadêmicos que foram os primeiros a participarem do grandioso projeto de extensão (**agora Curso**) da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Araguaína, sendo a primeira turma da UMA no Campus, fato marcante e histórico tanto para a Universidade, como para a cidade e seus munícipes.

Nesta perspectiva, o sonho de se ter a UMA na UFT/ARAGUAÍNA se torna realidade em 2012 com a Aula Inaugural, no qual se fizeram presentes diversas autoridades do campo educacional naquela ocasião, entre as quais, a Dr^a. Neila Ozório (idealizadora do Projeto), a Assistente Social do Campus, Professora e Mestre Domingas Monteiro de Sousa (Coordenadora local da UMA), o Professor Dr. Luiz Sinésio Silva Neto e o Diretor do Campus Dr. Luis Eduardo Bovolato entre outros.

Na Aula inaugural destaca-se a fala da Professora Domingas que ressalta a **“UMA – Universaliza-Materializa-Une**. A UFT, Campus de Araguaína, agradece o presente”, e ainda, o depoimento dado pelo Diretor do Campus Bovolato que foi publicado na Revista UMA (Educação, Cidadania e Autonomia), que em suas palavras afirmou:

A UMA é um grande projeto que trouxe grande visibilidade não só para a UFT, mas especialmente para o Câmpus de Araguaína. Permitiu a participação do público da melhor idade, uma vez que esse público tem tido a oportunidade de participar de atividades formativas, de movimentos, participação e de reconhecimento desse público para a sociedade. Esta participação tem proporcionado uma verdadeira transformação na vida dessas pessoas com a elevação da autoestima. As pessoas têm percebido que o idoso ainda tem um papel relevante na sociedade do ponto de vista de participação e contribuição. E nesse sentido, percebo que a UMA da essa oportunidade para que este público participe e se sinta valorizado. A Universidade dessa forma cumpre o seu papel social, não só na formação técnico-científica mas também, de proporcionar aos vários elementos que compõe a sociedade uma formação, participação mais completa, cumprindo a grande missão institucional de nossa Universidade (UMA/UFT, 2013, p. 7).

Observa-se que tanto a Coordenadora Domingas, como o Diretor Bovolato expressam em suas falas o que é de fato a UMA, isto é, uma política pública, social, educacional e gerontológica de sucesso e com grande reconhecimento não só no Brasil, mas também no exterior, e que vem legitimar a cidadania dos velhos, o que se apresenta em nossa Constituição de 1988, e corroborando com a Política Nacional do

Idoso e com o Estatuto da pessoa Idosa, e tornando assim, a Universidade, o Ensino Superior, a Educação como elementos fundamentais para a garantia de um envelhecimento digno, ativo e saudável nas cidades, em especial em Araguaína e nas outras do Estado do Tocantins e do Brasil.

4.3 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA / ARAGUAÍNA): ACADÊMICOS E PROFESSORES FRENTE A QUESTÃO DA VELHICE NA SOCIEDADE DO CAPITAL.

Destaca-se que o público alvo da UMA é bastante variado, sendo que para ser aceito como aluno na Instituição é preciso apenas ter 45 anos, ser uma pessoa ativa, não dependente física e motora e participar do processo de inscrição que há anualmente. As pessoas que entram na UMA entram por diversos motivos, mas principalmente visando conhecer e estudar os processos físicos, biológicos e sociais do envelhecimento (que ocorre diferente em cada ser), para deste modo viver uma velhice com qualidade de vida e felizes. Todavia, a maioria dos alunos da UMA é composta por pessoas com idade de 60 anos ou mais, estando alguns destes aposentados ou recebendo algum tipo de benefício social do governo, como por exemplo o **Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/1993, Artigo 20 - BPC/LOAS)**³, e outros trabalhando e ainda buscando trabalho. No tocante a escolaridade, os idosos são distribuídos entre o ensino fundamental, médio, superior e não alfabetizados.

Na Universidade da Maturidade predomina uma equipe interdisciplinar de professores, a qual administram diversos conteúdos de acordo com as disciplinas no decorrer da semana, e que são dadas e trabalhadas em uma das salas de aula da / na Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Araguaína. Estes Professores colaboradores são em boa parte voluntários amantes da causa do envelhecimento ativo, digno e saudável na sociedade, e outros de origem municipal cedidos a UMA, mas, neste trabalho social e educacional observa-se que a pesquisa atestou que é notório que todos trabalham com muita dedicação e amor aos alunos adultos e velhos da UMA, bem como, os alunos gostam demais de estarem e participarem deste lindo

³ **Art. 20.** O benefício de prestação continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família.

e grandioso projeto socioeducacional, que é a Universidade da Maturidade: ferramenta tecnogerontológica de educação e preparação para o envelhecimento humano ATIVO. Portanto, trabalha-se na perspectiva de se garantir uma melhor qualidade de vida para os maravilhosos e sábios velhos da UMA/ARAGUAÍNA.

Em relação ao envelhecimento, a velhice, que são temas constantes tratados nas diversas disciplinas na UMA, o Vice-Coordenador e professor da Universidade da Maturidade – UMA/UFT e Coordenador da saúde do Idoso do colegiado de Medicina Dr. Luiz Sinésio da Silva Neto, na Revista UMA (Educação, Cidadania e Autonomia - UMA edição especial, 2013) evidencia o fenômeno social do envelhecimento populacional no Brasil e destaca o trabalho da Universidade da Maturidade:

O grande avanço nos tratamentos terapêuticos mediante seus recursos tecnológicos, as mudanças culturais, as novas perspectivas sociais, o controle das doenças infecciosas e das doenças não-transmissíveis, tudo isso associado ao decréscimo das taxas de mortalidade e natalidade em todo o mundo, vem favorecendo o envelhecimento populacional. O efeito dessa transição demográfica é notório tanto nos países desenvolvidos como nos países emergentes, onde está situado o Brasil. Associado a isso se observa o aumento do debate que vem sendo realizado sobre a pessoa idosa, bem como das políticas públicas voltadas para essa faixa etária, que visam promover a longevidade com garantia de direitos ampliando a qualidade de vida e alertando a população que ainda chegará à velhice. O Brasil de forma rápida e dinâmica envelheceu sua população, atualmente é um “jovem país de cabelos brancos”. A cada ano 650 mil novos velhos são incorporados. [...] Dados do IBGE (2011) apontam que em 2050 seremos, em número de idosos, a 6ª população do mundo (UMA/UFT, 2013, p. 17).

Como aponta o Professor Neto (2013), o crescimento do envelhecimento populacional no Mundo está acontecendo velozmente, e a transição demográfica é fato consumado nos países desenvolvidos e nos emergentes, como no Brasil. Então é preciso que o nosso país se prepare para enfrentar esta questão social problemática, que a Educação brasileira amplie o debate sobre o “Envelhecimento Humano” da população, que o Serviço Social, a Saúde e outras áreas do conhecimento científico também se empoderem do assunto, e os governantes idem, para que de forma conjunta, interdisciplinar, participativa e democrática discutam este “fenômeno social” (que está invertendo a pirâmide demográfica conforme os dados atuais estatísticos populacionais do IBGE), bem como, para se trabalhar e legitimar políticas públicas socioeducativas para a velhice, e **“se espelhando no trabalho social e educativo da UMA”**, na qual entende-se que esteja sendo uma referência de política pública educacional para os idosos no país.

No Brasil com o crescimento da população idosa, com a inversão da pirâmide populacional no país, com o aumento da longevidade entende-se que há uma grande necessidade de construção de políticas sociais, educativas e culturais para estes cidadãos, bem como, deve-se garantir a **Constituição Federal em seu Artigo 194**⁴, que trata da **Seguridade Social ou Segurança Social**, a qual constitui-se num conjunto de políticas **sociais** cujo fim é amparar e assistir o cidadão e a sua família em situações como a velhice, a doença e o desemprego, e cujo princípio fundamental é a solidariedade. Nesta perspectiva, em relação à Velhice, Teixeira (2008) aponta que:

Na esteira de tais transformações demográficas, foram surgindo iniciativas privadas e públicas, propostas, programas, política setorial, para enfrentar essa vulnerabilidade da idade, e ampliou-se, como no caso do Brasil, a cobertura das políticas de seguridade social. Além do surgimento de associações de idosos, confederações de aposentados e pensionistas, organizações profissionais internacionais de estudos e problematizações do envelhecimento, como a Associação Internacional de Gerontologia, dentre outras, todos esses fatos evidenciam o *status* de fenômeno, objeto de estudos científicos e de intervenções sociais em que o envelhecimento se tornou (p.22).

Como podemos vislumbrar a questão do envelhecimento humano evolui no Brasil, e deste modo foram surgindo as leis, associações, políticas para os maduros, como no caso da Universidade da Maturidade que nasce com uma proposta inovadora de educação para os velhos no Estado do Tocantins, em Palmas, e que vai se estendendo para outros municípios, como em Araguaína.

No que diz respeito à educação para os maduros, cabe destacar que a **Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB Nº 9.394/1996)** não trata especificamente da educação para velhos, mas oferta a modalidade denominada **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**⁵ referenciada no artigo 37º § 1º desta legislação, onde tem pessoas de diversas idades estudando nesta modalidade regular do ensino público

⁴ Constituição Federal de 1988; Art. 194: "A **seguridade social** compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social"

⁵ Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

brasileiro. Em relação à EJA, ressalta-se que inclusive uma aluna idosa da UMA de Araguaína (durante a pesquisa) evidenciou que gostaria de concluir seus estudos e se matricular nesta modalidade, mas que não estava tendo apoio na cidade e dos próprios familiares (um caso para o serviço social educacional intervir).

Conforme verificamos na pesquisa, a Universidade da Maturidade é uma referência de tecnologia social educacional no Tocantins, e que pode ser estendida para os outros Estados, ou melhor dizendo, que deve ser estendida levando-se em consideração a **Constituição Federal de 1988 no Artigo 230**, que diz: “**a família, a sociedade e o Estado** têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”, e ainda considerando as Legislações específicas que tratam dos direitos dos idosos, amparados na **Lei Federal Nº8.842/1994 (Política Nacional do Idoso)**, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, e criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, e na **Lei Federal Nº10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa)**, que regulamenta os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos no Brasil, mas não como favor, e sim como direito, como política pública de governo.

Quando se trata da categoria Política Pública, logo se entende que é algo direcionado para o público de algum lugar, e que no caso da nossa pesquisa se trata da população idosa de Araguaína, em especial dos alunos da UMA. Diante desta perspectiva, Oliveira⁶ (2010) em seu Artigo “*Políticas Públicas Educacionais*”, publicado no Livro “*Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*”, conceitua Política Pública como:

Política pública é uma expressão que visa definir uma situação específica da política. A melhor forma de compreendermos essa definição é partirmos do que cada palavra, separadamente, significa. Política é uma palavra de origem grega, politikó, que exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, pública, e significa povo, do povo.

Assim, política pública, do ponto de vista etimológico, refere-se à participação do povo nas decisões da cidade, do território. Porém, historicamente essa participação assumiu feições distintas, no tempo e no lugar, podendo ter acontecido de forma direta ou indireta (por representação). De todo modo, um agente sempre foi fundamental no acontecimento da política pública: o Estado (p. 93).

⁶ Historiador e Sociólogo; doutor em Dinâmica Socioespacial / Geografia pelo IESA-UFG. Professor Adjunto da UFT.

Diante da conceituação dada por Oliveira (2010), percebe-se que a Política Pública é construída nas cidades, onde o Estado é responsável pela sua efetivação como direito e não como favor, e sendo que para isto, a educação e a participação popular ativa dos indivíduos da cidade é extremamente fundamental, mas quando se legitima a Democracia de fato, e para o bem-estar social da população. Desta forma, não existe política pública sem o Estado.

No tocante à Política Pública, que significa ter direitos, o que pressupõe a garantia da cidadania (pelo Estado de Direito), que neste trabalho trata-se da relacionada aos velhos, Vicente de Paula Faleiros⁷ em artigo próprio, no livro *“Política nacional do idoso: velhas e novas questões (IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016)”*, afirma que:

A cidadania moderna está associada às conquistas expressas tanto pela Revolução Burguesa, conforme a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, resultante da Revolução Francesa de 1789, como pelas leis decorrentes das lutas dos trabalhadores, das pressões de suas organizações (Faleiros, 2012). A construção da cidadania se inscreve, ao longo desse processo histórico de pactuação e reconhecimento de direitos e deveres, na correlação de forças e no estabelecimento de direitos e garantias para sua execução. Faz parte da estrutura jurídico-política, articulada ao processo econômico e social, levando ao paradoxo de se estabelecerem direitos iguais numa sociedade desigual, questão permanente na democracia (p. 538).

Como podemos ver a conquista dos direitos, da cidadania, se faz numa trajetória histórica no decorrer da construção social humana do mundo, numa luta por melhores condições de vida em determinados territórios, e que **a partir da Revolução Francesa de 1789, que legitimou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, diversos direitos foram surgindo e sendo reconhecidos e pactuados pelos diversos governos do mundo no bojo dos processos democráticos, mas sempre tendo a participação ativa e influente dos trabalhadores e suas organizações, de seus movimentos sociais pró direitos.

Com a nossa inserção no Curso da UMA enquanto Professor (mas também como Assistente Social) da disciplina de “Políticas Públicas e Cidadania” e no decorrer da pesquisa fomos percebendo em algumas falas dos acadêmicos, quando por exemplo relatam que para conseguir viajar no transporte público interestadual, intermunicipal e municipal, enfrentam muitas dificuldades e acabam tendo o seu direito

⁷ Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB); e docente na Universidade Católica de Brasília (UCB).

de gratuidade nos transportes negados, e isto demonstra que a luta pela cidadania, por direitos continua acontecendo na realidade do século XXI (conforme Faleiros, 2016). No tocante ao direito dos idosos em nosso país, COSTA (2015) argumenta que:

Tais direitos não foram incorporados a legislação brasileira apenas em decorrência da observância de dados estatísticos, a pressão da sociedade civil a partir de meados da década 70 foi fundamental para a publicação de normas que tratassem do tema referente ao idoso, segundo Fernandes (1997). Destacou-se, como início deste processo garantidor de direitos à pessoa idosa, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, ressaltando que a abordagem desta temática, neste instrumento normativo, foi muito superficial, sendo necessário que normas específicas fossem criadas. Depois de decorrido um período de 6 (seis) anos, após a promulgação da Carta Magna, houve a publicação da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94), o Estatuto do idoso (Lei 10.741/03) apenas 9 (nove) anos após a constituição, enquanto que para a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) houve o transcurso de 18 (dezoito) anos, o que demonstra que o processo para aquisição de direitos desse grupo da sociedade não foi facilmente alcançado (p.43).

Neste sentido, verifica-se que no caso do Brasil, em relação aos direitos dos velhos, apesar de se ter diversas Leis que amparam a sua cidadania na contemporaneidade, que estes continuam sendo negados, e portanto, entende-se que é preciso que **“os cidadãos novos e velhos se empoderem da sua condição de ser cidadão, e participem ativamente da nova luta social, política e educacional”**, que é a de garantir direitos já conquistados, isto é, aqueles que estão postos na Constituição Federal de 1988, mas que estão sendo espoliados na atual conjuntura neoliberal do capitalismo no Brasil, bem como precisasse garantir outros.

Diante da negação da cidadania dos idosos e que se expressam em várias vozes dos acadêmicos da UMA, a pesquisa nos fez refletir que é extremamente necessário **“a introdução do Serviço Social no âmbito da Educação”**, que é uma realidade recente com a aprovação (depois de décadas) da **nova Lei 13.985⁸, de 11 de dezembro de 2019**, e pela relevância do trabalho do Assistente Social, que é um profissional que atua na garantia de direitos e com todas as camadas sociais, nas expressões da questão social, seja da criança e do adolescente, do homem e da mulher, da pessoa com deficiência, da gestante, e em especial dos maduros.

⁸ Lei Federal que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

Desta forma, o Serviço Social na UMA será no futuro, um trabalho social e educacional interdisciplinar que promove o encontro da realidade social dos acadêmicos da UMA, da escola, da família e da sociedade, no caso de Araguaína (TO). Compreende-se que uma das questões que o Assistente Social pode atuar no contexto escolar e na própria UMA é a união dos laços de famílias, nas relações de conflitos e violência contra os idosos, bem como, no sentido de amparar aqueles cidadãos que de alguma maneira estão destituídos completamente dos seus direitos, do acesso à cidadania, e deste modo, intervindo na questão social e ajudando-os a resolver problemas ligados à educação, à aposentadoria, à habitação, ao emprego e à saúde. E destaca-se que no Brasil grande parte dos Gerontólogos são formados por Assistentes Sociais, além dos Médicos.

Arroyo (2012) no seu livro “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias” retrata de certa forma, as lutas históricas dos grupos populares subalternizados, dos movimentos sociais, dos indígenas, dos quilombolas, de orientação sexual, da classe trabalhadora do campo e da cidade, que exigem a sua humanidade, a sua existência, a sua cidadania, uma luta que é por direitos, por igualdade e equidade diante do Estado “Democrático e de Direito” e que evidencia a “luta de classes” existente na sociedade do capital, a correlação de forças entre o Estado e a sociedade em suas categorias sociais diversas.

Desta forma, apesar de Arroyo (2012) não se referenciar diretamente à questão social da velhice, mas está implícita em seus escritos, e o seu pensamento crítico analítico serve para destacarmos que os coletivos sociais, aqueles sujeitos colocados à margem da sociedade, inferiorizados e invisibilizados, taxados como não produtivos, como por exemplo, no caso dos trabalhadores envelhecidos, do velho em si e outras minorias, se apresentam contrapondo à política de segregação do Estado, e passando a exigir a legitimação das Políticas Públicas e seus direitos, diante de um **Estado Capitalista Neoliberal** que quer privatizar tudo e ser mínimo, e deste modo, destituindo a cidadania de muitos, em favor do privilégio de poucos.

Neste contexto de política neoliberal vigente no Brasil (que vem se consolidando no século XXI) situam-se também os velhos e que passam a exigir os seus direitos a partir de uma legislação incipiente, e que objetivam a construção de políticas públicas para o envelhecimento. Sendo assim, Arroyo (2012) explica que:

A questão que se coloca às políticas públicas e a seus formuladores e analistas é que papel é esperado dos despossuídos, desterritorializados, inferiorizados, na ressignificação dos princípios segregadores na medida em que reagem, afirmam-se, desocultam-se e fazem-se presentes nessa pluralidade de lutas de afirmação contra a pluralidade de processos de segregação. Os coletivos pressionam para que se reconsiderem as categorias normatizadoras não apenas das políticas, mas da segregação das diferenças. Que se desconstruam essas categorias carregadas de antagonismos de classe, de dicotomias entre os cidadãos e os ainda não, os cultos e os incultos, os de direito e os sem direitos a ter direitos ou os sujeitos em situação histórica da cidadania condicionada. De direitos condicionados, de reconhecimentos condicionados. Condicionados, sobretudo, à educação. Que as políticas socioeducativas deixem de se pensar como descondicionantes de supostas subcidadanias. (p. 319).

Conforme Arroyo (2012), a luta pela afirmação dos direitos daqueles que se encontram despossuídos, desterritorializados e inferiorizados na sociedade, por exemplo em especial os velhos, que lutam pela sua cidadania, pela efetivação de políticas públicas para o envelhecimento diante do Estado, coloca estes inseridos num **“processo social educacional e reivindicatório do próprio existir humano”**, e tirando-os da escuridão em que estão imersos em pleno século XXI. Deste modo, se opondo a segregação do Estado Neoliberal e contra todo e qualquer tipo de preconceito tido contra a velhice, bem como, negando a filosofia imposta pelo grande capital que situa-os como não mais produtivos, e como peças descartáveis do/no processo de acumulação da produção capitalista, o que na atual conjuntura vem sendo questionado por diversos velhos ativos e que estão quebrando os paradigmas da sociedade capitalista brasileira, e isto, através do **“Movimento Social dos Maduros”**.

4.4 EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL (EDUCACIONAL) NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (TO).

Quando cheguei na Universidade da Maturidade de Araguaína, apresentaram-me como Professor da disciplina de Políticas Públicas e Cidadania, mas logo expliquei que estava buscando ser de fato Professor, que era mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) e discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Pará (UEPA), que já tinha dado algumas aulas, ministrado conferências e palestras que compreendo ser no campo da **“Educação informal”** e dentro da minha formação

especifica que é de Bacharel em Serviço Social (Assistente Social) formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Destacamos que estas ações educativas e sociais sempre foram desenvolvidas com pessoas de todas as idades, mas em especial com os velhos e em diversas cidades do Estado do Pará e agora no Tocantins, tanto em Palmas onde conheci a UMA, como em Araguaína.

Ressaltamos que tomamos conhecimento da existência da Universidade da Maturidade (UMA), **graças à saudosa Professora Dr.^a Heliana Baia Evelin Soria** que antes de falecer, ela falou, em uma conversa no Conselho Regional de Serviço Social do Pará (CRESS/PA - em 2012), deste grandioso projeto educacional e social, e que para este pesquisador foi um enorme presente oportunizado pela Professora Dr.^a Neila Osório (minha Orientadora desta Dissertação de Mestrado).

Colocamos para os alunos da UMA em nossa primeira aula, que há vinte e dois (22) anos trabalhamos como Assistente Social na Amazônia, onde desenvolvo (contínuo) a minha práxis profissional, de forma ética e humanizada, com respeito, responsabilidade, compromisso e honestidade com as populações com quem trabalhamos, e isto, em várias cidades do Estado do Pará, onde sempre objetivamos trabalhar o Serviço Social conforme os pressupostos do Código de Ética da nossa profissão, e assim, honrando-o e atuando em favor dos despossuídos, desassistidos, oprimidos e subjugados, das populações carentes amazônicas (do norte do Brasil), em defesa da garantia e viabilização de seus direitos humanos, constitucionais e inalienáveis, o que não é diferente dos nossos objetivos e práticas na Educação, com quem já desenvolvemos algumas ações pedagógicas com crianças, adolescentes e idosos. Explicamos que o nosso trabalho, **além de ser social e de saúde, é também educacional** e no qual objetiva-se a emancipação do homem, das populações pauperizadas, subalternizadas, excluídas e destituídas de seus direitos, como no caso dos idosos, que em pleno século XXI enfrentam uma grande luta social pela legitimação de suas cidadanias no bojo da máquina da produção e da sociedade do capital, e isto, nas diversas cidades do território brasileiro.

Neste primeiro momento explicou-se ainda para os Acadêmicos e Acadêmicas da UMA/Araguaína que quando fala-se de Educação temos que saber que ela é conceituada e percebida por povos e comunidades diferentes, e sendo assim, ela é construída a partir da cultura de cada lugar, região, cidade, estado ou país, e podendo também ser utilizada para legitimar formas de poder e governos opressores. Portanto, colocou-se que a educação pode assumir diversas formas de atuação, tanto

conservadoras, como progressistas, e ainda servindo para a alienação do ser, mas em especial para a emancipação e libertação dos cidadãos.

Neste sentido, com relação à construção de uma educação de emancipação e libertação do ser (que é o nosso objetivo), no qual entende-se a prática educadora como uma ação livre, explicou-se para os Acadêmicos e Acadêmicas da UMA/Araguaína, que o saudoso e **“Grande Mestre da Educação Brasileira Paulo Freire”** atuava nesta perspectiva, e que em nossas ações socioeducativas não eram diferentes, e sendo assim, as nossas aulas seriam projetadas com base na “Educação Freireana”.

Para sustentar o que colocamos para os nossos alunos da UMA, no tocante à diversidade da conceituação da Educação, Brandão (1995) retrata que:

Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontestáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mas adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade (p. 10).

Como se vê, a educação é um ato humano e que pode assumir determinadas posições diante das estruturas de poder de um Estado, de uma força dominante, de uma Cultura, mas ao mesmo tempo contestadora e libertadora, e neste aspecto, Martins (2012) vem colaborar com a nossa reflexão em relação à educação quando diz que:

[.] a educação, como instrumento social possibilita a reprodução da ideologia dominante ou o desenvolvimento de uma cultura contra-hegemônica, que instrumentalizará o homem para se opor às diferentes formas de opressão e alienação, próprias da sociedade capitalista.

As políticas sociais e, especialmente a Política de Educação, são espaços contraditórios que expressam as lutas de classes, que através da correlação de forças presentes em um determinado momento histórico se legitimam historicamente (p.35).

Com as nossas aulas, fomos percebendo, a partir da minha inserção enquanto Professor e, enquanto Assistente Social, que o Serviço Social também se faz adequado e pertinente numa Escola como a UMA, e na Educação de modo em geral,

haja vista, as diversas problemáticas que foram sendo pautadas pelos acadêmicos no decorrer das aulas, como por exemplo questões que envolvem negação e violação de direitos, como a negação da carteira do idoso nos transportes municipais e interestaduais, seja nas áreas urbanas ou rurais de Araguaína; negação e corte de benefícios da prestação continuada (BPC/LOAS) e ainda de aposentadorias e outras questões que se apresentam no cotidiano não só dos acadêmicos da UMA, mas de outros idosos, principalmente os mais pobres e que vivem nas áreas periféricas da cidade.

Diante deste quadro de negação da cidadania e vivida por grande parte dos idosos no Brasil, resolvemos ressaltar neste estudo de forma resumida, a grande relevância do trabalho interdisciplinar entre Educação e Serviço Social. Em nossa modernidade evidencia-se que as Escolas, as Universidades e a Educação em geral convivem com várias problemáticas sociais, como evasão escolar, drogadição, bullying, depressão, violência, relações familiares precarizadas, desemprego, moradia, adoecimento de funcionários e professores e outras demandas, as quais entende-se serem frutos da atual sociedade do capital, que exclui e marginaliza grande parte da população, não só no Brasil, mas no mundo.

Desta forma, perante as diversas questões sociais complexas que se engendram na sociedade brasileira e se refletem na Educação, nas Escolas do século XXI, e em especial na “Escola UMA”, e analisando as demandas colocadas pelos nossos alunos maduros (vivenciadas na realidade de Araguaína): percebe-se o quanto o trabalho do Assistente Social tem muito a contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem nas Escolas, e em especial na Universidade da Maturidade, haja vista que este profissional de saúde e que atua na garantia da proteção social estará intervindo e amenizando as expressões da questão social que invadem os estabelecimentos de ensino no Brasil, e deste modo, certamente colaborando para uma melhor qualidade na construção da política pública educacional do País, e em todas as instâncias de ensino.

Em relação à questão social nas escolas, e à introdução do Serviço Social no âmbito da Educação, Amaro (2012) sinaliza que:

No enfrentamento dessas questões alguns esforços estão sendo gestados. Embalados pela Lei Federal nº9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – e pelos compromissos sociais que confere a agenda da educação, numa perspectiva efetivamente inclusiva, cresce o número de estados e municípios que estão adotando o serviço social nos quadros

técnico-científicos da educação, na maiorias das vezes mobilizados pela necessidade de responder a questões sociais que vêm invadindo o cenário educacional.

[...] A necessidade de complementação dos saberes disponíveis, na perspectiva de construir abordagens e respostas eficazes e efetivas às demandas sociais apresentadas, conjugada ao reconhecimento da qualificação técnica do assistente social para esse trabalho, trouxe esse profissional para o cenário da educação.

Na escola, o papel do assistente social consiste basicamente em apoiar e promover a superação das contradições e dificuldades individuais e coletivas, inerentes à relação entre a escola, sua comunidade e as demandas de seus protagonistas, com vistas à efetivação do projeto da escola cidadã (p.17).

Nesta perspectiva, e compreendendo que a Universidade da Maturidade é uma escola que conforme o seu Projeto Político Pedagógico (2020) prepara seus Acadêmicos (adultos e maduros) para o envelhecimento ativo, para a vida e cidadania, e que é política social educacional direcionada para os velhos e que convivem com várias questões sociais. Então, o trabalho do Serviço Social na Educação e na UMA entende-se que é uma proposta viável e que tende a colaborar para a qualidade do ensino-aprendizagem. E nesse aspecto, informamos aos alunos da UMA do Projeto de Lei que sinaliza para a inclusão dos Assistentes Sociais na Educação, que tramitava há décadas em Brasília (agora recentemente aprovado pela **Lei Federal 13.935 de 11 de Dezembro de 2019**) e que entendemos ser de alta relevância para a educação brasileira, em especial para a pública.

Na primeira aula dada na UMA/Araguaína deixamos claro para os alunos que as nossas aulas seriam pautadas na pluralidade, levando-se em conta a diversidade cultural, e dentro de uma lógica participativa, ativa e aberta para todos argumentarem. Alertamos para os alunos que não somos o dono da verdade (já que existem diversas), mas que estávamos como um “pequeno aprendiz”, e que eles tinham muito a me ensinar com a sua sabedoria de vida e de anos acumulados, e que eu estaria apenas como mediador, para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e outras situações diante da realidade dos nossos acadêmicos da UMA.

Em relação à questão interdisciplinar entre Serviço Social e Educação no bojo da Educação brasileira, tanto nas Escolas, como na UMA entendemos que é muito importante para o desenvolvimento de todo e qualquer trabalho sociopedagógico, mas que seja pautado de fato em uma ação educativa desmistificadora e transformadora da realidade no qual estão inseridos aqueles que a utilizam, ou seja, seus alunos, principalmente, e isto, para abrir a mentalidade do ser, em relação ao seu existir, bem como prepará-los para exigirem e defenderem sua cidadania, o que perpassa por um

processo de educação politizante que os prepare-os para a vida, para o mercado de trabalho, e para o enfrentamento diante do Estado (que no Brasil é Neoliberal) e das diversas demandas que se apresentam no seio da sociedade brasileira, sendo na atualidade uma delas: a questão social do envelhecimento humano.

Nesta perspectiva, no livro *Serviço Social na Educação: Teoria e Prática*, a Professora Dr.^a Eliana Bolorino Canteiro Martins (2012), em relação à inserção do Serviço Social nos contextos escolares sinaliza que:

Para pensar sobre Serviço social no âmbito da Política de Educação torna-se imperiosa a necessidade de analisar, de forma crítica, o panorama desta política social no contexto político, econômico, social e cultural dos tempos atuais.

Inicialmente, é essencial refletir sobre a concepção da Educação que norteia a análise. Educação é uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social. Ela envolve diversos espaços: o próprio sujeito, a família, a política, as organizações de cultura e, dentre elas, a “escola”, no sentido amplo que este termo encerra. Educação é um processo social vivenciado no âmbito da sociedade civil e protagonizado por diversos sujeitos.

Mas, Educação também é uma área estratégica do Estado, segundo Gramsci (1999) o capitalismo para manter o controle sobre a sociedade não se utiliza apenas da coerção, violência política ou econômica. É necessária a coerção ideológica, utilizando como instrumento a cultura hegemônica burguesa, transformando-a em senso comum.

Para isso utiliza-se da escola, instituição que visa, em última instância, a transmissão dos conhecimentos acumulados historicamente pela sociedade e a formação de valores.

Porém, ainda fundamentado na teoria marxista, Gramsci (2006) afirma a importância estratégica e contraditória da educação para elevação cultural das massas possibilitando-lhes conhecer e dominar os mecanismos de reprodução global da formação econômico-social que são passíveis de transformação (p. 34).

Como podemos observar, a relação interdisciplinar que envolve o Serviço Social e a Educação nos âmbitos escolares é de uma enorme complexidade, haja vista, que a Educação pode ser utilizada de forma ambivalente, estando a serviço de um determinado grupo ou do Estado servindo tanto para alienar, como desalienar o cidadão, o sujeito, os alunos, e deste modo, cabendo ao agente propulsor da educação, ou seja, aos professores e educadores das Escolas e Universidades tomarem uma decisão, o que não é nada fácil. A esse respeito, cada um faz as suas escolhas democraticamente, e a minha enquanto cidadão, estudante e pesquisador já fiz há bastante tempo, que é a de trabalhar no Serviço Social Educacional (a minha práxis) em defesa e legitimação dos direitos das populações oprimidas e subalternizadas (na Amazônia legal), como no caso dos velhos da UMA com quem desenvolvemos este estudo (a nossa pesquisa).

Com esta dissertação compreende-se que a UMA desenvolve sua ação pedagógica associada à proteção e garantia da cidadania dos velhos e inserindo-os como indivíduos produtivos nos contextos escolares, de trabalho e na sociedade, assim enxergando-os como produtores de sua história, em sua linha do tempo. Levando-se em consideração este pensamento, logo infere-se que a UMA, além de edificar o seu trabalho educacional na defesa e proteção do idoso, na desmistificação da velhice e em favor do movimento social dos maduros, que ela coloca-se como sendo uma Escola de preparação para o envelhecimento humano no século XXI, e sobretudo para a construção de um envelhecer ativo e com direitos na sociedade do capital, em especial em Araguaína, no Estado do Tocantins, sendo uma **“utilidade pública educacional de grande valor”**, e ainda um lugar de saúde, no qual se abre espaço para a inserção dos Assistentes Sociais, que é um dos profissionais da saúde e que atua na educação (de direitos e preventiva).

Ainda sobre a magnitude do Serviço Social no âmbito da Educação, Silva (2012) afirma que:

O lugar do Serviço Social na Educação é um específico, como específicos são todos os campos do saber. Mas específico não quer dizer isolado, único, exclusivo. Nisso constitui-se o desafio da humanidade na contemporaneidade. É esse desafio que chamamos de interdisciplinaridade. Passamos séculos dissociando, separando, fragmentando, especializando o que agora clama por uma visão conjunta, mas não homogênea. Requeremos mais olhares para a educação, seja ela em que nível for, não para enchermos os espaços, mas para que possamos fazer dos espaços educacionais espaços da construção da condição humana de todos os sujeitos que nela e dela vivem.

A inserção do profissional de Serviço Social nesses espaços contribuirá sobremaneira para a ampliação da rede de proteção social, para a organização em rede de demandas de saúde, assistência social, habitação, segurança, emprego e renda, dentre outras dimensões que vêm pressionando o interior desses espaços (p. 30).

O Trabalho com velhos é um grande desafio (que aceitamos há muito tempo), sobretudo no bojo da Educação, e onde o Serviço Social (através da atuação específica do Assistente Social) vem somar com os demais profissionais de variadas áreas que atualmente compõem os quadros da educação brasileira, para se trabalhar a política social que é a Educação e que se insere na prática dos Assistentes Sociais

como ainda na política de proteção social e garantia de direitos humanos, haja vista que a Educação é um **direito humano inalienável**⁹ ao homem.

Deixamos aqui claro que este estudo (a nossa pesquisa), o trabalho social e educacional, e que as nossas aulas de “Política Públicas e Cidadania” junto aos acadêmicos da UMA/Araguaína têm ainda como objetivo melhorar a qualidade de vida destes cidadãos, no sentido de prepará-los e empoderá-los para buscarem um envelhecimento digno (com direitos), saudável e ativo na sociedade Araguaíense. Desta forma, a nossa ação socioeducativa tanto na UMA, quanto no trabalho social que exercemos no Mundo diante das populações com qual temos trabalhado na Amazônia é respaldada no **Código de Ética dos Assistentes Sociais (CEP – 1993)**, em seus onze (11) Princípios Fundamentais que rezam:

- Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação exploração de classe, etnia e gênero;
- Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física (1997, p. 17-18).

Quando paramos para analisar profundamente o trabalho educacional e social desenvolvido pela UMA, logo confere-se que na sua organização e paradigma

⁹ A ideia de um direito **inalienável** está no cerne da democracia americana — um direito com o qual as pessoas nascem e do qual nunca podem ser privadas. ... Um direito **inalienável**, disse Richard Foltin, do Instituto Fórum da Liberdade, é “um direito que não pode ser restringido ou revogado pelas leis humanas”. Às vezes chamados direitos naturais, os direitos inalienáveis “fluem da nossa natureza como pessoas livres”. Disponível em: <<https://www.share.america.gov/pt-br/o-que-significa-direito-inalienavel/>> Acesso em: 25 de março de 2020.

institucional de funcionamento têm-se elementos análogos ao Serviço Social. neste sentido, e o que aponta Monteiro-Sousa (2013) quando afirma que:

Partilhando da relação Serviço Social e os Programas direcionados aos velhos, a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, foi idealizada pela sensibilidade pessoal e o conhecimento técnico operacional de uma profissional do Serviço Social, que na busca por meio do debate e da valorização do velho na sociedade, tem conseguido estabelecer novas formas de interação conjunta de pessoas com 45 anos para mais, no sentido de garantir direitos aos cidadãos, independente de faixa etária e, de maneira heterogênea elucidar a presença dos velhos na sociedade contemporânea.

A UMA Araguaína tem como um dos seus pressupostos a garantia de direitos congruentes com o prescrito no Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003 e, à sua frente uma assistente social que junto aos demais profissionais de áreas afins como a psicologia, pedagogia e outras, busca pela consolidação da política nacional do idoso na compreensão profissional pautada no Projeto Ético Político Profissional, de forma que haja uma análise do processo de envelhecimento e o velho na ótica do respeito e valorização pessoal dessa população (p.135-136).

Como podemos vislumbrar na UMA matriz (UFT/Palmas/TO) tem-se o “dedo” do Serviço Social em seu projeto pedagógico e que vem das mãos de sua idealizadora que é uma Assistente Social (Dr^a. Neila Osório), bem como, da mesma forma, isto acontece na UMA/Araguaína, na qual percebe-se e se faz presente na atual conjuntura pelas mãos de uma outra Assistente Social (Domingas Sousa / Mestre em Serviço Social) que é a coordenadora local, e que de acordo com nossas observações no “**laboratório de pesquisa educacional da UMA**” têm conduzido e administrado a instituição muito bem, e levando-se em consideração o Projeto Político Pedagógico/UMA associado ao Estatuto do Idoso e conforme o Projeto Ético Político do Serviço Social e, que juntos apontam para a defesa e legitimação da cidadania dos maduros e para a discursão democrática e participativa e de educação popular sobre as questões do envelhecimento humano na sociedade marginal do capital.

4.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (PPP/UMA).

O Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade (PPP/UMA) é um documento construído em 2012, sendo que foi reformulado recentemente (com a participação de servidores, colaboradores e dos alunos) e que dá todas as diretrizes

operacionais de funcionamento da UMA, bem como reflete e analisa todo o trabalho educacional gerontológico desenvolvido pela instituição com os acadêmicos (pessoas a partir dos 45 anos de idade) e objetivando a identificação e a solução de problemas que estejam interferindo na ação educacional, na aprendizagem ofertada aos velhos.

Em sua introdução percebe-se que o PPP/UMA é enfático quando aponta que as ações educacionais da UMA caminham para uma revolução paradigmática, que tem como finalidade a melhoria da qualidade de vida das pessoas, e deste modo, projetando a longevidade e com vida prazerosa e boa, em especial para os maduros. E neste aspecto o PPP/UMA (2020, p.8) sinaliza que: “O objetivo do PPP é oportunizar a comunidade educativa, o conhecimento do Processo de envelhecimento do ser humano para contribuir na promoção do sujeito e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.”

O Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade faz referência com base nos dados do IBGE(2020) que a população de velhos no Brasil ultrapassará a marca de 30 milhões de pessoas, o que equivale a 13% do total da população brasileira, e o documento aponta ainda que o Estado do Tocantins tem o maior índice de velhos na região Norte do país com 12% (DATASUS, 2002).

No tocante ao crescimento populacional dos velhos no Brasil, no PPP/UMA destaca-se que:

O crescimento populacional desta faixa etária traz a consciência da existência da velhice como uma nova realidade social, econômica, política e educacional, e a sociedade e instituições não estão preparadas para essa mudança no perfil demográfico apesar da longevidade ser um fato real e atual.

Neste contexto as Universidades assumem um papel fundamental no compromisso científico, educacional e extensionista de responsabilidade social, de acordo a Lei nº 10.741, de 2003 que dispõe o Estatuto do Idoso artigo 3º VI- capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos velhos; VII- estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento (PPP/UMA, 2020, p. 9-10).

Como podemos ver o PPP/UMA traz intrínseco a preocupação com a questão do envelhecimento populacional no território brasileiro, isto é, com o aumento da velhice (e as transformações na pirâmide demográfica) , que é uma recente realidade social, econômica, política e educacional, e desta forma, o documento sinaliza que a sociedade não está preparada para este fenômeno social: **da longevidade**. Entende-se ainda, que O PPP/UMA chama a atenção dos governantes, e evidencia a

relevância das Universidades e da própria Educação no Brasil, de assumir o compromisso científico, educacional e extensionista de responsabilidade social, e isto, em conformidade com a Lei Federal Nº10.741/2003 (Estatuto do Idoso).

Com relação à Educação Gerontológica, o PPP/UMA (2020, p.13) afirma que:

Atualmente, trabalhar com os velhos, discutir a longevidade e as leis que estudem seus direitos e deveres é atual e necessário, mas mesmo com 14 anos de trabalho e luta, pode-se dizer que ainda é um projeto desafiador. Realizar atividades intergeracionais é uma proposta atual que faz parte da UMA.

Sendo a Educação Gerontológica um processo educacional muito novo, e tendo ainda pouco apoio por parte dos governos, com raras exceções, a Universidade da Maturidade através da sua prática social e educacional amarrada em seu PPP, se faz defensora da Política Educacional, de Proteção e de Direitos dos Velhos, e se coloca como referência neste tipo de trabalho não só para o Tocantins, mas para o Brasil e o Mundo.

O Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade (2020) ressalta que o trabalho educacional e social realizado pela UMA é avaliado de 2 em 2 anos, e na avaliação de 07 de fevereiro de 2018, na oficina pedagógica indagou-se para toda a comunidade acadêmica da UMA: Qual a Universidade da Maturidade que temos? E sendo assim, afirmou-se que a UMA proporciona-lhes:

Os acadêmicos destacam o que a UMA oferta para eles em termos de atendimento afetivo: amizade, empatia, motivação, sonhos para a vida, refrigério, felicidade, respeito, viver melhor. Os docentes e colaboradores destacam: harmonia, amparo, orientação, capacita, motiva, valoriza a interação entre jovens e velhos, a UMA e casa de avó, ampara e ama. Ainda na continuidade do questionamento central da oficina os acadêmicos, colaboradores e professores destacam **o trabalho educacional que a UMA oferta. Acadêmicos:** conhecimento, educação para o velho, autonomia para os velhos, diversão, envelhecimento com qualidade de vida, acolhimento familiar, esperança de vida melhor, valoriza a vida do velho, ensina a lidar com a depressão, orienta sobre os nossos direitos e deveres, amplia o conhecimento do velho para enxergar o mundo, ensina a aceitar e compreender a velhice, acolhe o velho com respeito e amor, oferta autonomia para o velho. **Professores e colaboradores:** Une a vida pessoal a vida profissional, energia que contagia, oferta qualidade de vida, educação permanente, luta pelos direitos dos velhos, intergeracionalidade, espaço de protagonismo do velho, oferta atividades físicas e pedagógicas amplia as capacidades cognitivas do velho, oportuniza viagens turísticas e técnica para oportunizar novos conhecimentos (p.16-17).

Nessas falas percebe-se o quanto a UMA é relevante e valiosa para os Velhos do Tocantins, bem como para a Universidade Federal do Tocantins (UFT), e

justamente por se tratar de um processo de Educação gerontológica extremamente benéfico para quem dele faz parte, em especial para os Acadêmicos, e também para os Professores e Colaboradores do Curso, e que conjuntamente constroem novos saberes educacionais direcionados para a velhice: **a Educação Social e Tecnogerontológica.**

Analisando o **PPP/UMA** verificou-se que na Universidade da Maturidade trabalha-se um ensino e uma aprendizagem (uma educação) para os maduros, no qual estes são vistos como protagonistas históricos em sua linha do tempo e com suas vivências e conhecimentos particulares, e ainda como ser cultural inacabado em seu espaço vivido no mundo. Em relação à educação e à questão do ser inacabado, Freire (2015) retrata que:

Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, **estar no mundo** necessariamente significa **estar com o mundo e** com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.

É na Inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão e quer gerou a sua educabilidade (p.57).

A “**Educação Freireana**” é, sem dúvida, na contemporaneidade, extremamente relevante para a Educação Brasileira (bem como para a planetária), e para todo e qualquer educador e professor, seja qual for a sua Licenciatura, e ainda quando se almeja realmente uma educação progressista, libertadora, emancipadora do ser inacabado (que está no mundo), e quando se pensa na transformação social das classes subalternizadas e oprimidas, como no caso a dos velhos. Neste aspecto, entende-se que a Universidade da Maturidade tem uma concepção de ensino e aprendizagem análoga ao pensamento pedagógico de Freire, quando em seu PPP/UMA (2020) diz que:

A tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do acadêmico, para que ele possa manejar, “por a mão” nas informações e construir seu conhecimento e autonomia. Portanto, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, promover a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas

suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social.

Neste sentido, o eixo central do Projeto Político Pedagógico pensado por dirigentes, docentes, acadêmicos, funcionários e colaboradores é a "Aprendizagem ao longo da vida". A partir deste, selecionaram os demais eixos que farão parte do processo de ensino e aprendizagem da Universidade da Maturidade com foco na Educação Gerontológica. A aprendizagem ao longo da vida, deve ser intrínseca ao ser humano, pois este pode aprender em todas as etapas de sua existência (p.30).

É nítido no PPP/UMA que o trabalho social, educacional e interdisciplinar com velhos é uma realidade desafiadora e nova, que é diferente das outras modalidades do ensino normal/regular, mas que na modernidade e diante do envelhecimento humano planetário, esta recente modalidade de educação gerontológica, que visa a **“aprendizagem ao longo da vida”** é sem dúvida algo que não se pode negar, e que é vital diante das transformações demográficas apresentadas na nova pirâmide populacional brasileira (do IBGE/2020). Essa pirâmide mostra que os velhos estão aumentando velozmente, o que sinaliza para os governos comprometidos (de fato) com a educação e com a humanidade, o dever de ofertar e respaldar este tipo de ensino como direitos humanos, como educação permanente para os maduros, e ainda devendo providenciar toda a infraestrutura necessária para o bom funcionamento da Educação Gerontológica no século XXI, o que pressupõe investimentos no Capital Humano, na Educação ao longo de toda a vida.

Percebe-se que a **“educação ao longo da vida”** oferecida na Universidade da Maturidade (sua proposta) trata-se de uma **“pedagogia social”**, que é o eixo central do seu Projeto Político Pedagógico, sendo que trabalha-se a questão social e educacional da velhice, do envelhecimento humano, e deste modo, construindo processos pedagógicos, ensino, aprendizagem e saberes junto dos maduros, o que é uma **“prática educacional inovadora objetivando um envelhecer saudável e ativo”** na sociedade do capital, no século XXI. Neste sentido, este conhecimento é respaldado em quatro pilares que são: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a fazer juntos**, e isto vendo o homem como **“cidadão do mundo”**, **pleno de direitos e como “capital humano”**, no qual espera-se que este tipo de educação seja reconhecida e ampliada pelos governos (pelas três esferas) em todo o território brasileiro, e havendo investimentos financeiros para a sua operacionalização e funcionamento.

No Projeto Político Pedagógico da UMA identifica-se que a sua ação educativa para com os maduros é desenvolvida numa interdisciplinaridade, onde diversos

professores, educadores, mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) e profissionais de diversas áreas do conhecimento científico atuam e desenvolvem suas práticas específicas e os conteúdos ministrados em sala de aula, mas totalmente direcionados para a **“questão social do envelhecimento humano (ATIVO)”** e levando-se em consideração as diretrizes curriculares da própria instituição, como da Coordenação Geral do Curso (localizada em Palmas, no prédio da UMA na Universidade Federal do Tocantins).

O trabalho educacional ofertado na UMA tem sua proposta respaldada na pedagogia social, bem como, na educação popular e com o intuito de oportunizar a seus acadêmicos, um curso de e com qualidade, e que os insira num processo de formação crítica acerca da realidade que os cerca, dos problemas que enfrentam no cotidiano enquanto pessoas maduras, e deste modo, projetando a transformação do real concreto de suas vivências individuais e coletivas enquanto cidadãos de direitos, e por outro lado, **“dando voz aos velhos e vendo-os como protagonistas”** de sua história, e fortalecendo a participação social e ativa na sociedade e a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida de seus acadêmicos, o que infere-se a construção de uma: **“Educação Gerontológica e Cidadã”**.

O Projeto Político Pedagógico da UMA (PPP/UMA) reforça ainda que há a preocupação com a avaliação do programa (que é realizada constantemente), com suas atividades e sua grade curricular, e isto, com o propósito de ampliar as oportunidades de aprendizagem e proporcionar a promoção de seus acadêmicos, e não observando somente a questão específica de notas e avaliação. O processo avaliativo na/da UMA é diferente das escolas normais, e sendo assim, no PPP/UMA (2020) **“concebe-se avaliação como um juízo de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e com a formação cidadã”**. Portanto, os acadêmicos também fazem parte deste processo avaliando os professores e conteúdos ministrados, no qual se quer que estes conhecimentos (no ensino e na aprendizagem) sejam adequados para a transformação social do ser e da sua realidade, e ainda que forneçam elementos que provoquem a reflexão do seu cotidiano vivido e problemático, da questão social na qual estão inseridos em sua cidade, e esclarecendo as forças ocultas que estão por detrás (que são responsáveis) da desigualdade social na qual o mundo vive, e na qual estão inseridos muito dos alunos maduros, principalmente os de classe humilde.

Ressalta-se ainda que os “**princípios pedagógicos**” (as diretrizes) que norteiam todo o trabalho educacional da UMA com os maduros, que estes são altamente relevantes para a reflexão da ação pretendida, bem como para a oferta de um produto educacional com coerência, e para o bom funcionamento desta “**Escola para velhos**” e que colaboram para a unificação dos professores em favor de uma proposta de trabalho coletivo, que visa a transformação social e política dos seus acadêmicos almejando a cidadania plena, a discussão e os estudos sobre a velhice humana. Neste aspecto, destacamos os quatro (4) princípios pedagógicos norteadores da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (Ver Quadro 3):

Quadro 3 – Princípios Pedagógicos da UMA

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS – PPP/UMA 2020.	
<p>● Princípio da valorização:</p> <p>Conceber a educação como um processo de humanização e promoção do ser humano enquanto sujeito, considera suas experiências, seus conhecimentos prévios e seus valores, respeita a sua história e as suas diferenças.</p>	<p>● Princípio da autonomia:</p> <p>Conceber que ensinar é exercer uma influência libertadora requer que se promova a aprendizagem por meio de ações formativas que conduzam a autonomia do velho. Ela requer convivência, postura curiosa e aberta, o assumir enquanto sujeito sócio- histórico-cultural o ato de conhecer. Envolve favorecer a oportunidade de interação, de relação com o objeto de saber, com os outros e com o mundo.</p>
<p>● Princípio da atividade:</p> <p>Conceber a aprendizagem como um processo de reconstrução e reapropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes requer do aprendiz o envolvimento e a participação efetiva, por meio de uma ação interativa.</p> <p>Por meio da atividade física e mental o acadêmico interage com o objeto da aprendizagem, constroi ou reconstoi as representações. Coloca em prática o que foi refletido e aprendido, redimensionando comportamentos e atitudes. O acadêmico se torna produtor do conhecimento.</p>	<p>● Princípio da avaliação para a promoção:</p> <p>Refletir, por meio da autoavaliação, sobre o próprio crescimento e o do grupo. Avaliar para promover é um processo de permanente troca de mensagens e de significado, um processo interativo, dialógico, um espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber, de saber fazer, saber ser e saber conviver.</p>

Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2020).

Quanto à metodologia de ensino empregada na Universidade da Maturidade, não há segredo e para isto, basta assistir às aulas de qualquer professor (lógico que cada um com a sua didática) e logo conclui-se que a utilizada nos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação (juntos de seus alunos) é a do **método dialético** e por “significar que toda ação educativa é um processo de descobrimento, criação e recriação de conhecimentos, habilidades e atitudes” (PPP/UMA, 2020, p.46).

O método dialético utilizado na UMA é a chave do processo ensino-aprendizagem, isto é, a forma de como a educação dos maduros acontece, e ainda levando-se em consideração na sua avaliação institucional: a autoavaliação do professor, do acadêmico e a finalidade do ensino, e isto, dentro de uma relação dialógica professor-aluno, onde por meio dos conteúdos programáticos dados em sala de aula e a partir dos debates procura-se dar voz e vez aos educandos para que estes façam seus questionamentos, e deste modo, desenvolvam suas capacidades individuais, sejam elas motoras, de equilíbrio, de autonomia, de relação interpessoal e de inserção social. Desta forma, na UMA **“a avaliação é considerada como um instrumento educativo, qualificador das ações do professor, das aprendizagens efetivadas, do progresso pessoal e coletivo”** (PPP/UMA, 2020, p.49).

Como citado anteriormente, a UMA forma o **“Educador Político, Social do Desenvolvimento Humano”**, e a oferta deste **Curso** tem de carga horária um total de 320 horas e que os alunos devem ter no mínimo 75% de frequência para concluí-lo e receber o Certificado de conclusão. Quanto ao Sistema Curricular da UMA é desenvolvido em quatro (4) semestres, podendo cursar suas disciplinas (ver Quadro 4) alunos novos e os concluintes caso desejem continuarem na UMA.

Quadro 4 – Disciplinas que poderão ser ministradas na UMA

Conteúdos correspondentes aos dois semestres iniciais do curso.	Conteúdos correspondentes aos dois semestres finais do curso.
Fundamentos e educação em gerontologia I.	Fundamentos e educação em gerontologia II.
Tanatopedagogia	Terapias do luto
Direito do velho	Leis de amparo ao direito do velho
Informática I	Informática II
Língua Estrangeira Moderna	Língua Estrangeira Moderna
Atividade física e envelhecimento	Sáude do Velho- LEG
Projetos e Jogos Pedagógicos I	Projetos e Jogos pedagógicos II
Empreendedorismo e envelhecimento	Letramento para os velhos
Projetos de arte, artesanato, teatro, dança e cultura	Educação e cultura na formação da cidadania
Educação financeira	Projetos esportivos e culturais

Fonte: Projeto Político Pedagógico da UMA (2020).

Destaca-se que os seus conteúdos curriculares são elaborados com base nas diretrizes da Coordenação Geral da UMA, bem como, com base na Avaliação Geral

da Comunidade Acadêmica que se dá através da Avaliação do próprio PPP que é construído e avaliado de dois em dois anos, e de forma participativa e democrática.

Como já identificou-se, a Universidade da Maturidade é uma instituição educacional, uma “Escola” que prepara seus alunos para o Envelhecimento Humano, e que deve ser vivido de forma Ativa no século XXI, e sendo ainda um espaço pedagógico, de convivência social, de construção de saberes e conhecimentos, de estudos e pesquisas das diversas áreas das ciências humanas. Neste sentido, a Universidade da Maturidade de Araguaína (da Universidade Federal do Tocantins) trata-se de um Projeto Educacional, de um campo de estudos e pesquisas exclusivas sobre o envelhecer do ser humano, que é um fenômeno social global, e que para entender esta temática pesquisada, exige-se uma constante aprimoração e atualização. Neste aspecto, o **Programa de Estudos do Envelhecimento Humano – PROGERO¹⁰**, tem respaldado a UMA e contribuído relevantemente para o desenvolvimento da instituição e de suas ações sociais e educativas com os maduros.

Entende-se que a Universidade da Maturidade com suas ações educacionais e projetos direcionados para os maduros tem contribuído positivamente também para a formação de Professores de diferentes áreas do conhecimento e que desenvolvem suas aulas e práxis na instituição (nas UMAS), e por outro lado, para a de recursos humanos (para o mundo do trabalho), haja vista, que no seu prédio central, situado no interior da Universidade Federal do Tocantins (UFT) observa-se que grande parte daqueles que trabalham na UMA são provenientes dos seus acadêmicos, senhores e senhoras com cabelos brancos, ativos, lúcidos e com bastante vigor para desenvolver trabalhos administrativos e outras atividades.

No tocante ao processo de formação de professores e de recursos humanos, o PPP/UMA (2020) destaca que:

Formar recursos humanos, em diferentes níveis, para atuarem com competência no mercado de trabalho junto a acadêmicos e grupos, no sentido

¹⁰ Criado em 2014, junto ao Diretório de Grupos e Pesquisas do CNPQ (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6244995894175207), o Pro-Gero possui os seguintes objetivos: Contribuir com o conhecimento sobre o envelhecimento humano no Estado do Tocantins, inserido no contexto da Amazônia Legal. Participar e estimular a formação de recursos humanos e divulgar o conhecimento sobre a pessoa idosa, tanto na saúde como nos aspectos biopsicossociais. O Pro-Gero é liderado pelo Prof. Dr. Luiz Sinésio S. Neto e constituído por uma equipe multiprofissional de pesquisadores doutores, mestres, especialistas, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, interessados em contribuir com o conhecimento sobre o Envelhecimento Humano. Está norteado por duas Linhas de Pesquisa: 1) Envelhecimento, saúde e sociedade; 2) estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento.

de atender as necessidades advindas do processo do envelhecimento humano.

A formação de recursos humanos, que prepara o professor e o acadêmico para o mundo do trabalho, implica de antemão numa escolha revestida de significado pessoal, mas também social, que possa não só reverter em desenvolvimento e satisfação próprios, mas também contribuir para a promoção dos acadêmicos e responder a necessidades da sociedade.

Formar profissionais com consciência social e fazer críticos e reflexivos envolve: agir intencionalmente para o preparo do exercício da profissão; capacitar por meio da aquisição de conhecimentos especializados, do desenvolvimento de habilidades, da promoção de competências; refletir sobre o fazer profissional; contribuir na busca contínua de aprimoramento.

Refletir o fazer profissional significa desenvolver um pensar crítico constante sobre a prática, possibilitando ressignificá-la e reconstruí-la. Contribuir para o aprimoramento significa suscitar a necessidade da busca de atualização constante para a qualificação profissional, garantindo a permanência de inserção no mercado de trabalho. (p.54-55).

Na educação gerontológica ofertada pela a UMA percebe-se que no seu espaço pedagógico de ensino, aprendizagens e reflexões sobre a velhice, tem se formado uma forte e preparada mão de obra qualificada (dentro de um processo educacional interativo, dialógico e coletivo), advinda de seus professores e acadêmicos, e isto, para aturem especificamente na questão social e educacional do envelhecimento humano e em outras áreas do mundo do trabalho, o que servirá não só para o Estado do Tocantins, mas para outras regiões do território brasileiro e do planeta.

Na Universidade da Maturidade, em seu projeto educacional destaca-se ainda que a instituição é um imenso campo de pesquisa na área das ciências humanas, e que abriga acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal do Tocantins e de outras Instituições, e deste modo, proporcionando campo de estágio acadêmico para vários alunos de graduações e pós-graduação, e isto, de acordo com a **Constituição Federal de 1988 nos Artigos 205 a 214 (em especial o 205¹¹)**, com a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (em seu Artigo 82 - LDB - Lei Nº 9.394/96)¹²** e com a **Lei Federal Nº 11.788/2008¹³** que trata dos estágios escolares.

¹¹ Diz o **artigo 205 da Constituição Federal de 1988**: " A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

¹² **Lei Nº 9.394/96 – LDB. Art. 82.** Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

¹³ **A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Estes estagiários, ao serem selecionados, estarão dentro do “laboratório do envelhecimento humano vivido na UMA”, ou seja, construindo e aprendendo saberes, estudando e pesquisando a velhice humana no real concreto juntos dos maduros, numa aprendizagem significativa e de troca mútua de conhecimentos, e que se constrói a partir das vivências e experiências individuais e na relação dialética ativa entre os participantes do processo ensino-aprendizagem: professores, acadêmicos e estagiários.

Estudar, pesquisar e desenvolver saberes sobre o envelhecimento humano, o que é praticado na Universidade da Maturidade não é uma tarefa fácil, já que trata-se de uma questão complexa e que exige um olhar antropológico e humanista para se descrever e entender este fenômeno mundial, a velhice em sua evolução, e levando-se em consideração o “**mundo vivido dos velhos**” imersos nos contextos políticos, econômicos, sociais e educacionais de cada sociedade e dentro de suas particularidades territoriais. Desta forma, compreende-se que a UMA é um campo fértil minado de informações, lugar de produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento humano, e sendo um espaço pedagógico de serventia para os professores, acadêmicos e seus estagiários desenvolverem suas práticas educacionais de forma solidária, coletiva e participativa, no sentido da construção de um envelhecer ativo, de uma educação cidadã, para a emancipação e libertação do humano, sobretudo dos velhos que vivem oprimidos e com seus direitos destituídos e negados na sociedade do capital deste século XXI.

Pensando e visando o desenvolvimento de uma Educação ao longo da vida e para a edificação do “Envelhecimento Humano Ativo” no Estado do Tocantins, sendo essa a proposta da Universidade da Maturidade. O Projeto Político Pedagógico da UMA (2020) refere a relevância de trabalhar-se com os maduros ações preventivas de saúde, movimento e de lazer, o que colabora para uma melhor qualidade de vida, o que significa:

Promover a saúde físico-mental do velho por meio de atividades motoras e de lazer que levem à consciência corporal, à aceitação das limitações e ao desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de saúde se modifica com o tempo. O objetivo comum de todos é ter saúde, ou seja, um completo bem estar físico-mental, mente desperta, ativa e parceira de seu tempo, equilíbrio emocional, disposição para o dia a dia, articulações protegidas, músculos resistentes, ossos fortes, sistema imunológico eficaz, alegria de viver entre amigos, família e comunidade.

[...] O movimento humano é a essência do trabalho físico. É o estar e permanecer ativo. [...] Lazer é a ocupação de forma prazerosa do tempo de

que se pode livremente dispor. [...]Para ter qualidade de vida também na velhice, faz-se necessário, de forma consciente, rever antigos conceitos e aprimorá-los, reeducar constantemente a postura, a respiração, o fortalecimento muscular, buscando o equilíbrio emocional e espiritual. [...] O trinômio saúde, movimento e lazer reforça os valores de que o velho é protagonista do seu tempo e espaço. [...] Contribuem para que seja um ser de harmonia em seu lar e atuante na sua comunidade. (p.61- 62).

Como nota-se, na UMA além das atividades prático-teóricas de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolve-se outras ações de grande significância e de cunho socioeducativo relacionados com a saúde, com o movimento corporal e o lazer e conforme a agilidade e condição física de cada pessoa, e com isto, objetiva-se a prevenção de determinadas doenças, tanto físicas, como mentais e retirando os maduros da ociosidade, do sedentarismo. Portanto, em todas essas atividades que a UMA/Araguaína trabalha em sua ação pedagógica e interativa percebe-se que quando desenvolvidas colaboram para o bem-estar físico, mental, muscular, emocional e espiritual do ser humano, no caso de seus alunos maduros.

Nesta pequena avaliação, em relação ao Projeto Político Pedagógico e da própria ação educativa desenvolvida pela Universidade da Maturidade junto dos seus acadêmicos, e diante da sociedade tocantinense, onde destacamos a Cidade de Araguaína (lugar onde desenvolvemos esta Dissertação de Mestrado em Educação), é certo que este trabalho educativo e social se constrói numa relação muito grande de amor, carinho e de solidariedade para com os maduros, e que na sua inovadora proposta educacional apresenta meios, caminhos e uma didática diferenciada e interdisciplinar de como se trabalhar uma educação voltada para esta camada da sociedade, que clama e exige a sua visualização, a sua cidadania, e que quer continuar vivendo, aprendendo e estudando e se preparando para uma velhice saudável, ativa e com dignidade, com qualidade de vida.

Neste sentido, ao longo deste estudo, observa-se que o trabalho pedagógico da Universidade da Maturidade é algo “divino”, esplêndido, e que merece uma maior atenção por parte das nossas autoridades, de nossos governos e da própria sociedade, no sentido de apoiar com recursos financeiros e humanos, de fornecer a infraestrutura necessária (prédios, salas, equipamentos etc...) para o bom funcionamento deste belo projeto social e educacional, e sendo que isto é um clamor que vem dos alunos participantes da UMA. De acordo com a Constituição Federal, a Educação é um direito humano que deve ser ofertado a todos, o que inclui os maduros que são legitimados ainda conforme as Leis da Educação e do **Estatuto do Idoso**

(Lei Federal nº10.741/2003) em destaque o Capítulo V que trata da DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER nos artigos 20 a 25¹⁴. Interpretando a Lei 10.741 nota-se que as três esferas de governo (Municípios, Estados e União) são responsáveis pelo funcionamento e aparelhamento desta educação para os maduros, o que deve ser cobrado e exigido pela sociedade em geral, em especial os velhos.

De acordo com Paulo Freire (2015) ensinar é um ato de amor, de prazer e de coragem, e estando na UMA entende-se que é fundamental que o educador tenha amor aos velhos, que tenha prazer no seu ato de ensinar, aprender, fazer e estar na Universidade da Maturidade, que é um ensino-aprendizagem para o humano, para a vida, e em defesa de um envelhecimento ativo na sociedade e com direitos.

¹⁴ **Art. 20.** O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. **Art. 21.** O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. § 2.º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais. **Art. 22.** Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao res- 18 19 peito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. **Art. 23.** A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais. **Art. 24 .** Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento. **Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas** e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

5 EDIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA – ARAGUAÍNA - TOCANTINS): POLÍTICAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES PARA O EMPODERAMENTO DOS ACADÊMICOS.

5.1 1ª AULA/UMA 18/03/2019: O Envelhecimento Digno, Ativo e Saudável.


No dia 14 de fevereiro de 2019, foram iniciadas nossas atividades como Professor na Universidade da Maturidade (UMA) da cidade de Araguaína, projeto educacional que é desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/TO - Câmpus Araguaína). Neste primeiro momento fomos muito bem recebidos, e em conjunto com outros Professores apresentados pela Coordenadora e Professora Domingas (da UMA / Araguaína), para os estudantes da UMA, sendo que cada Professor fez uma breve apresentação sua e posteriormente se deu início ao ano letivo de 2019, já tendo início as primeiras aulas do semestre.

Desta forma, começamos a desenvolver o conteúdo programático da disciplina **“Políticas Públicas e Cidadania na UMA”** tendo como objetivo trabalhar a questão social do “Envelhecimento Humano”, a velhice no território da cidade de Araguaína (Tocantins), para o empoderamento dos alunos adultos e velhos (participantes da UMA), no que diz respeito a seus direitos, à sua cidadania, em especial à preparação educacional e social em relação ao envelhecimento no século XXI, bem como, para o conhecimento da Legislação específica que trata dos direitos humanos dos velhos, da questão social do envelhecer. Isso nos remete a várias questões na contemporaneidade, e assim, chamando a atenção dos alunos para a reflexão dos velhos na sociedade, na qual estão inseridos em uma região, no bojo de uma cidade, e que precisam se organizar e legitimar o seu movimento social (dos velhos) na cidade, em destaque em Araguaína, e assim, objetivando a conquista de sua cidadania e o estabelecimento e ampliação do debate acerca da velhice na modernidade.

Nesta primeira (1ª) aula, divulgamos a ementa da disciplina (ver Quadro 5), com os conteúdos programáticos, e nós apresentamos enquanto aluno do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), sob a orientação da Professora Dr.^a Neila Osório, e falando um pouco do nosso trabalho com velhos na Amazônia, em nossa região norte, e em seguida começamos a

desenvolver a **Unidade 1 - O Envelhecimento Humano: Fenômeno Mundial no Século XXI.**

Quadro 5 – Ementa da Disciplina: Políticas Públicas e Cidadania - Universidade da Maturidade – Câmpus Araguaína (UFT/ TO)

	EMENTA DA DISCIPLINA.	Ano	Sem.
		2019	1º / 2º
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT		CAMPUS: ARAGUAÍNA	
Disciplina: Políticas Públicas e Cidadania na UMA.		Carga Horária: 60	
Professor: Marcelo Henrique de Jesus Flores Sobrinho.			
<p>EMENTA: A questão social do Envelhecimento Humano e a velhice no Século XXI. Cidadania, Direitos e Legislação. Direito à velhice, com deveres e obrigações da Família, da Sociedade e do Estado. Políticas Públicas para os Velhos. Formação Educacional e Política na organização do movimento social dos idosos. Análise crítica do Idoso no Brasil. Serviço Social, Educação e Direitos Humanos. A cidade, o território e o espaço urbano dos velhos.</p>			
<p>OBJETIVOS: Desenvolver práticas pedagógicas socioeducacionais, estudos e reflexões acerca do Envelhecimento Humano e visando uma ação dialógica de interação participativa e reflexiva com os Alunos da UMA/Araguaína.</p>			
<p>METODOLOGIA: Aulas expositivas, metodologia dialógica e reflexiva, debates, reflexões e vivências, exibição de vídeos, músicas, estudos e análises de textos em grupos, Roda viva e experiências, Visitas em Órgãos Públicos, Temáticas propostas pelos acadêmicos da UMA.</p>			
<p>RECURSOS PEDAGÓGICOS: Livros, artigos científicos, Data Show, Música, Computador, Internet.</p>			
<p>AVALIAÇÃO: Gerontológica de acordo com os resultados apresentados pelos Alunos/UMA no decorrer da disciplina.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Unidade 1 – O Envelhecimento Humano: fenômeno mundial no Século XXI.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e Acolhimento dos Acadêmicos da UMA. - Envelhecimento populacional no Brasil contemporâneo. - A questão social do idoso e desafios na atual sociedade capitalista (reflexões). - O envelhecimento digno, ativo e saudável. - A Educação em Direito Humanos. - Relações Intergeracionais na Família e sociedade. <p>UNIDADE 2 – Educação, Legislação e Cidadania dos Velhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição Federal 1988 - Arts. 205 e 230 - Política Nacional do Idoso – PNI – Lei Federal Nº 8.842/1994. - Estatuto do Idoso – Lei Federal Nº 10.741/2003. - Lei Darcy Ribeiro(1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB- Nº 9.394/96. - Conselhos de Direitos dos Idosos (Conhecendo). <p>UNIDADE 3 – Serviço Social e Políticas Públicas para o Envelhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviço Social na garantia das Políticas Públicas e Sociais: O compromisso, a responsabilidade e a ética profissional no trabalho com velhos. - Combatendo a violência e a exclusão social dos velhos na Amazônia legal. - Política, Democracia e Participação Popular. - A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) – Lei 8.742/1993. - O Plano Internacional para o Envelhecimento. <p>UNIDADE 4 – A Cidade, Território, Espaço urbano / rural: lugar onde envelheço.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a Cidade, o Território e o espaço onde moro (Bairro)? - Envelhecer nas cidades (reflexões e vivências dos alunos da UMA). - A Formação da Consciência Espacial-Cidadã. - O Interculturalismo nas cidades. <p>UNIDADE 5 – (Está unidade será proposta pelos Alunos)</p> <p>-</p>			
<p>OBS: A Ementa está aberta para inclusões de Temáticas propostas pelos Acadêmicos, Professores e Coordenadores da UMA.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>			

- AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: bases para o trabalho profissional**. 1ª reimpressão – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2012.
- ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ASLAN, Ana, 1898. **Vencendo a velhice**. Tradução José Augusto Carvalho. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 127p. Tradução de: Contre la vieillesse.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**: realidade incômoda. 2ª ed. DIFEL, São Paulo: 1976.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988**. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL, **Lei Darcy Ribeiro(1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – 5ª ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.
- CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos**: pequena introdução à história da educação. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 4. Ed. Campinas: SP: Autores Associados, 1994. (Coleção polemicas do nosso tempo, V. 27).
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 5ª ed. São Paulo, 1997.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios**. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. – 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 50ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEWGOY, A. M. B; SILVEIRA, E. M. C. **A entrevista nos processos de trabalho do assistente social**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007.
- LOPES, Andrea. **Os desafios da Gerontologia no Brasil**. Organização: Anita Liberalesso Neri. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. 210p. (Coleção Velhice e Sociedade, v. 1.).
- MACHADO, Nilson José. **Educação: cidadania, projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.
- MENDONÇA, Nelino Azevedo de. **Pedagogia da humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire**. – São Paulo: Paulus, 2008. – (coleção pedagogia e educação).
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
- MERCADANTE, Elizabeth Frohlich; BRANDÃO, Vera Maria Antonieta T. **Envelhecimento ou longevidade?** São Paulo, SP: Paulus, 2009. 114p. (Coleção Questões fundamentais do ser humano; 8).
- MOREIRA, Jaqueline de Oliveira (Org.). **Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento**. 1ª ed. Curitiba, PR:CRV, 2011.
- NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria M. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã**. Série Pesquisa, n.233. Editora UFPR, 2013.
- NOVELLO, Fernanda Parolari. **Idade da sabedoria: Como viver uma velhice sã e serena**. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009. 139p. (Coleção terceira idade).
- OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. **O envelhecimento e a velhice: teorias, demografia e política**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2011. 100p.
- OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade/ Universidade Federal do Tocantins: A sensibilização do ser Humano de 45 anos para um envelhecimento Digno e Ativo**. Palmas – Tocantins, 2006.
- OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio, **Histórico da UMA: Pioneira do Estado do Tocantins**, 2006.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recursos eletrônico]: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Fonte: Ementa elaborada pelo Pesquisador (2019).

Iniciamos a nossa prática educacional na Universidade da Maturidade (UMA) com o acolhimento dos alunos (adultos e velhos) e ressaltando que as nossas aulas aconteceriam sempre numa **“lógica dialética e participativa”**, sendo que a participação destes seria fundamental para o desenvolvimento do processo pedagógico de ensino-aprendizagem e para estabelecermos os debates reflexivos sobre o envelhecimento humano na sala de aula, e deste modo, em nossa primeira aula abordamos o tema: **“Envelhecimento populacional no Brasil contemporâneo.”**

Para a melhor aprendizagem dos alunos propomos e explicamos que gostaríamos de desenvolver a maioria de nossas aulas na **metodologia do círculo**, preferencialmente, mas que se não fosse possível em algum momento, que estaria tudo bem e continuaríamos com o modelo tradicional. Os alunos aceitaram a proposta, e então explicamos que as aulas renderiam melhor e por entendermos que este formato de círculo, ou meia lua em sala de aula rompe com o modelo tradicional antigo das cadeiras enfileiradas (que tem mais de 100 anos) e proporciona uma melhor participação, aprendizagem, a troca de conhecimentos e a interação entre os alunos e professores, e todos ficam de frente, um para o outro, o que possibilita a visualização de quem está falando na hora dos questionamentos.

No decorrer da aula, diversos alunos se colocaram realizando seus questionamentos e falando sobre a problemática que envolve o velho na cidade e o grande preconceito e desrespeito que sofrem no cotidiano particular deles. Após a exposição, continuamos com os debates que foram significativos, e os alunos relataram algumas situações vivenciadas por estes em Araguaína, e deste modo denunciando casos de “negação da carteira de gratuidade do idoso no transporte público local, de maus-tratos e violência, de empréstimos feitos por terceiros e sem seu consentimento nos bancos”. Situações apontadas que demonstram grande desrespeito aos direitos dos velhos, o que representa a negação da sua cidadania e a própria “invisibilidade” dos idosos no existir da cidade (ver Figura 1- Foto 1,2,3 e 4).

Finalizamos a aula agradecendo a contribuição de todos e chamando a atenção para a importância dessas determinadas situações de violação de direitos chegarem ao conhecimento do Ministério Público e do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, para que estes órgãos possam melhorar a sua ação e agir de forma melhor em defesa da cidadania dos velhos em Araguaína (TO).

FIGURA 1– Fotos 1,2,3 e 4 –1ª Aula de Políticas Públicas e Cidadania (Método Círculo)



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador/UMA (2020).

Finalizamos a aula agradecendo a contribuição de todos e chamando a atenção para a importância dessas determinadas situações de violação de direitos chegarem ao conhecimento do Ministério Público e do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, para que estes órgãos ajam em defesa da cidadania dos velhos em Araguaína (TO).

5.2 2ª AULA /UMA - 21/02/2019: A Questão Social do Idoso e os desafios na atual Sociedade Capitalista (Reflexões).

No dia 21 de fevereiro deu-se a 2ª aula, no qual trabalhamos o tema “**A Questão Social do Idoso e os desafios na atual Sociedade Capitalista (Reflexões)**”. Iniciamos apresentando um panorama da questão social do

envelhecimento humano no Brasil a partir da década de 70, quando o país teve seu perfil demográfico transformado passando de uma sociedade tipicamente rural e tradicional com famílias numerosas, para uma sociedade urbana com menos filhos e nova estrutura na família. Destacamos que a população predominantemente jovem está sendo modificada paulatinamente e que na contemporaneidade a população de velhos, de pessoas com 60 anos ou mais, é cada vez maior em nossa sociedade, significando um fenômeno social a ser estudado e pesquisado, bem como coloca grandes desafios para os governos e a sociedade brasileira, no que tange a fomentação de políticas públicas para o envelhecimento. Trabalhou-se ainda vários conceitos do **que é a velhice**. E nesta aula utilizamos como base as autoras Simone Beauvoir, Marilena Chauí e Ecléa Bosi que estudam a questão do envelhecimento na sociedade.

Na aula evidenciou-se ainda com os alunos, **a questão de quando é que a pessoa se torna velha?** Neste sentido, para respaldar a aula utilizamos Loureiro (2000, p.20) que cita a conceituação dada pelo Grupo Universitário Genebrês de Pesquisa Interdisciplinar sobre Pessoas Idosas (**GUGRISPA**) que entende por tornar-se velho como “a diminuição da vitalidade das forças físicas e das aptidões, carência que obriga a pessoa a adotar definitivamente um outro ritmo de vida”.

No decorrer da aula continuamos trabalhando com Loureiro (2000, p.20) que apresenta outras definições que foram dadas a partir dos Filósofos: **Hipócrates** que assemelha a velhice ao inverno, e estimando o seu início após os 56 anos; **Aristóteles** que afirmava que o homem envelhece a partir dos 50 anos; **Galien** que caracteriza o envelhecimento pela diminuição da umidade e do calor, sendo a velhice um mal inevitável e incurável; **Jean-Pierre Gutton** que cita **B. Glanville**, que em 1556 apresenta conselhos para a saúde e afirma que a velhice começa após os 35 anos, e ele retrata ainda a “**velhice verde**” que dura de 55 a 65 anos; a “**velhice crua**” que vai dos 65 anos até a morte, e a “**velhice decrépita**” após 75 anos, quando os homens são “inúteis – eles caducam, bebem, comem e dormem o resto do tempo”.

Em relação à velhice, colocamos o que afirma a “**Organização Mundial de Saúde (OMS)** e que de acordo com o nível socioeconômico de cada país, considera ser velho em países em desenvolvimento aquele (a) a partir dos 60 anos ou mais, e sendo que nos países desenvolvidos é a partir de 65 anos.” Falamos de forma resumida da **Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa)**, que no Brasil afirma que a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 anos.

Abordou-se ainda a **Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (Política Nacional do Idoso - PNI)** que cria o **Conselho Nacional do Idoso**, e que no **Art. 1º** evidência que a **PNI** tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, e sendo que, no **Art. 2º** considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade. Concluímos a explanação sobre a temática da aula e passamos ao debate (ver Figura 2 – Fotos 5,6 e 7).

FIGURA 2 – Fotos 5,6 e 7 – 2ª Aula – Interação com os Acadêmicos



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

O debate foi aberto e de forma participativa diversos alunos se pronunciaram a respeito das questões trabalhadas nesta aula, e colocaram algumas situações de destituição e negação de seus direitos vivenciadas por eles em seus cotidianos, como: “a discriminação social por serem velhos, a negação de trabalho, de aposentadoria e benefícios e a falta de respeito com eles por parte dos jovens e integrantes do grupo familiar”. Percebe-se que estes pequenos relatos dos alunos da UMA/Araguaína confirmam que a cidade precisa e muito discutir e ampliar os debates sobre a velhice e o envelhecimento humano, o que colaborará para a criação de políticas públicas para os velhos na cidade, para o respeito e dignidade desta população que se encontra na idade de 60 anos ou mais, bem como para a construção de uma educação gerontológica nas instituições educacionais de Araguaína.

Finalizamos a aula e agradecemos a participação de todos, mas deixando claro que quem constrói os direitos somos nós, a população, os cidadãos. E que na

contemporaneidade, os maduros precisam se empoderar das Leis que tratam da questão da velhice humana e dos direitos dos idosos, e isto, para podermos conquistar esses direitos que estão no “papel”, e que precisam ser realmente consolidados com a nossa participação, cobrando e exigindo a sua operacionalização junto dos Governos e órgãos que administram a Política Pública e de direitos dos velhos, o que significa cuidar não apenas dos velhos, mas dos novos que em um breve futuro estarão na velhice, e sendo assim: será que terão seus direitos garantidos?

5.3 3ª AULA /UMA - 18/03/2019: O Envelhecimento Digno, Ativo e Saudável.

No dia 18 de março de 2019, em nossa terceira aula trabalhamos o tema “**O Envelhecimento Digno, Ativo e Saudável**”, com o objetivo de incentivarmos os acadêmicos (da UMA) a se prepararem para envelhecer de forma digna e saudável na sociedade Araguainense, sendo participativos e ativos de fato em sua região, na sua localidade, em sua comunidade, haja vista, que a Universidade da Maturidade tem como perspectiva socioeducativa trabalhar seus alunos para a construção social e coletiva do idealizado envelhecimento ativo, o que é desejado por todos que na atual conjuntura estão e por aqueles que irão entrar na fase da velhice humana.

Desta forma, apresentamos a temática através da Música de **Arnaldo Antunes (Titãs) “Envelhecer”**, como ferramenta didática nesta aula para interpretarmos a questão social dos velhos na modernidade. Colocamos que o processo de avanço da humanidade, da Ciência e da Tecnologia colaborou significativamente para o aumento da longevidade, porém nem todos têm o acesso a determinados serviços, principalmente de saúde, haja vista, que a maioria dos cidadãos velhos não tem a condição econômica de pagar, por exemplo, determinadas cirurgias, e acabam piorando o seu estado de saúde e muitos vindo a óbito. Então, diante do quadro atual de saúde, onde milhares de pessoas se encontram com diversas enfermidades, apontamos que a educação em saúde voltada para as práticas preventivas seria o melhor caminho a ser seguido, para deste modo, termos realmente um envelhecimento ativo, saudável, digno e de forma natural, o que é reificado pela Universidade da Maturidade (UMA). Neste dia utilizou-se um **modo diferente de ensinar e cantamos e dançamos** (ver Figura 3 – Fotos 8,9,10,11,12 e 13) juntos com

os alunos, e interagimos com eles, e percebemos que gostaram bastante desta dinâmica metodológica realizada em nossa aula.

FIGURA 3 – Fotos 8,9,10,11,12 e 13: 3ª Aula – Na UMA se ensina e aprendemos todos cantando e dançando.



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Em seguida, abriu-se para os questionamentos e debates, sendo que diversos alunos se posicionaram evidenciando algumas situações vivenciadas e observadas por eles na cidade. Neste sentido, uma das alunas levantou o questionamento sobre a educação em Araguaína, e “que gostaria de cursar a **“Educação de Jovens e Adultos (EJA)”**, e gostaria de concluir seus estudos, mas não estava tendo apoio na cidade e nem da família”. Outro aluno disse que **“a saúde está precária no país, e o idoso não é bem atendido”** e salientou a importância dos velhos se organizarem em favor de seus direitos, em especial da Saúde. Diante das colocações significativas dos alunos, como professor, mas principalmente como Assistente Social orientamos que conversassem com seus familiares, que buscassem o apoio do Conselho de Direitos dos Idosos em Araguaína, tanto em relação à educação, como sobre a Saúde. (ver Figura 4 – Fotos 14 e 15).

FIGURA 4 – Fotos 14 e 15: 3ª Aula – Participação e contribuições dos Alunos



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Finalizamos a aula agradecendo a participação de todos que contribuíram significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e solicitamos aos alunos que fizessem uma pequena redação ou texto sobre o envelhecimento: O que seria a velhice para eles? Como é envelhecer em Araguaína? Sendo que, a tarefa ficou para trazerem na próxima aula.

5.4 4ª e 5ª AULAS/UMA - 28/03/2019: “A Educação em Direitos Humanos” e “Relações Intergeracionais na Família e Sociedade”.

No dia 28 de março de 2019 demos duas aulas (4ª e 5ª) seguidas, sendo que na oportunidade trabalhou-se os temas: “A Educação em Direitos Humanos” e “Relações Intergeracionais na Família e sociedade”.

Desta forma, esta aula teve como objetivo esclarecer para os alunos o que são os Direitos Humanos e a sua construção histórica no decorrer da linha do tempo da humanidade, bem como, a sua importância para a edificação de diversas políticas públicas e para o humano e a sociedade em geral. Então colocamos que aqueles que falam mal dos Direitos Humanos estão errados e pecam pela sua ignorância, pois quando falamos em direitos humanos, estamos tratando da cidadania dos povos, de nossos direitos constitucionais. Ressaltamos que a UMA trabalha com a questão dos Direitos Humanos enquanto Política Pública direcionada à “Educação Intergeracional” na Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo que a educação é um direito humano e universal de todos, e que no Brasil está garantida na **Constituição de 1988, no Art. 205**, que afirma: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Nesta aula destacamos ainda que os direitos humanos foram criados para prestigiar a vida das populações de todos os continentes e garantindo seus direitos sociais, políticos, econômicos, culturais e tratando os diferentes com respeito. Apresentamos a “**Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) criada em 1948**” através das “**Organização das Nações Unidas (ONU - 1945)**”, como sendo um dos principais documentos da humanidade e que é respaldada por mais de 500 países, que ela confirma todos os Direitos Humanos de forma Universal, que foi criada depois da 2ª Guerra Mundial e justamente para ser um instrumento de garantia dos direitos humanos, e portanto, sendo o primeiro documento que compreende direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (UNIVERSAIS – INDIVISÍVEIS - INERENTES – INALIENÁVEIS). Desta forma, mostramos a relevância dos direitos humanos que abraça todos os direitos dos cidadãos independente de classe, cor, sexo, religião ou idade, e que, portanto, trata de diversas questões sociais,

em especial o envelhecimento, a velhice, a construção de uma educação para o envelhecer.

Abordamos ainda a questão intergeracional nas famílias, e explicando que é dever de pai e mãe cuidar de seus filhos na infância, bem como, os filhos têm o dever de cuidar de seus pais na velhice, o que reforça a responsabilidade da família perante o envelhecimento, no cuidado com seus membros que estão na fase da velhice, o que é legitimado e afirmado por diversos países em suas Constituições. Colocamos que os credos religiosos também falam e afirmam que os filhos têm o dever de honrar seus pais e mães e cuidar destes na velhice.

Ressaltamos que seria fundamental que as escolas e a própria EDUCAÇÃO brasileira trabalhassem e inserissem no currículo e desde a educação básica, a Gerontologia e as questões do envelhecimento e dos direitos humanos e já preparando as crianças e jovens para o amor e respeito aos velhos, às gerações, o que significa amar a si próprios, já que no futuro breve serão os velhos de amanhã.

Após a exposição da temática, o debate foi aberto e deste modo, houve a participação de vários alunos que se pronunciaram sobre o assunto em tela trabalhado, sendo que uma das alunas **“colocou que não sabia da História dos Direitos humanos, que só ouvia gente falando mal”**. Outra Acadêmica **“evidenciou a importância da família em estar apoiando os idosos em relação a seus direitos e projetos de vida”**. Um Acadêmico referenciou **“que sem os direitos humanos não temos como viver”**, e uma jovem acadêmica se colocou afirmando **“que a Educação deveria abordar mais os direitos humanos dos velhos, que é pouco debatido”**.

Nesta aula percebemos que os acadêmicos da UMA já foram se soltando mais e começaram a ter uma maior participação no debate, dando as suas contribuições significativas, o que para nós, enquanto professor, consideramos muito bom, haja vista, que o processo de ensino-aprendizagem deve acontecer dentro de uma lógica participativa e dialética entre professor e alunos, o que colabora e soma para a aprendizagem de todos **(no qual me incluo)**, e a aula se torna muito melhor. Desta forma, esta ampliação da participação dos alunos no decorrer das aulas, para a nossa pesquisa foi extremamente benéfica, pois nos proporcionou colher informações das problemáticas sociais vividas pelos acadêmicos da UMA, em Araguaína, em seus cotidianos particulares. (ver Figura 5 – Fotos 16,17,18,19,20 e 21).

FIGURA 5 – Fotos 16,17,18,19,20 e 21: 4ª Aula – Participação/Contribuições dos Alunos



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Posteriormente, agradecemos a todos, em especial pela participação ativa dos que se pronunciaram com seus questionamentos significativos e que colaboraram para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Políticas Públicas e Cidadania na UMA. Sorteamos alguns Estatutos dos Idosos e informamos que estaríamos abordando-o de forma profunda nas próximas aulas.

Desta forma, concluímos o primeiro Módulo da disciplina (**Unidade I - O Envelhecimento Humano: fenômeno mundial no Século XXI**) e destacando que as aulas são sequenciais e estando interligadas, tendo como **principal objetivo preparar e empoderar os alunos da UMA para aceitarem e compreenderem o envelhecimento como um etapa normal e saudável da vida e que deve ser vivida de forma ativa, com sabedoria e dignidade, bem como, salientamos a relevância de se organizarem (através do Movimento Social dos idosos) na cidade, na**

comunidade para lutarem por seus direitos humanos e constitucionais, pela cidadania dos velhos.

5.5 6ª AULA/UMA – 04/04/2019: A Constituição Federal do Brasil de 1988.

No dia 04 de abril, dando sequência à Disciplina Políticas Públicas na UMA, antes lembramos a aula anterior e iniciamos a **UNIDADE 2 – Educação, Legislação e Cidadania dos Velhos**, sendo trabalhada nesta aula o **tema “A Constituição Federal do Brasil de 1988.**

Nesta perspectiva, iniciamos a aula trabalhando com a **Música “Envelheço na Cidade” da Banda IRA! (1986)**, para que os alunos compreendessem que o envelhecimento acontece nas cidades, e que portanto, as cidades do Século XXI, bem como Araguaína, precisam se preparar para a construção da Política Pública Nacional do Idoso, do Envelhecimento (PNI), e que para isto, é fundamental a participação popular dos moradores das cidades, em especial dos velhos que devem legitimar o movimento social do idoso na cidade. **Esta aula teve como objetivo apresentar a Constituição Federal de 1988 (Lei Suprema)** de forma resumida onde abordamos **diversos Artigos (1º ao 6º; 14; 127, 133 e 134)** que englobam os **direitos Individuais e Coletivos, Cíveis, Políticos e Sociais e os Artigos que evidenciam o Ministério Público e a Defensoria Pública** como Órgãos importantes do Estado brasileiro e que servem para tratar as questões jurídicas que se apresentam como demandas da sociedade, sendo uma delas a questão social do envelhecimento, também os crimes e a violência contra os velhos, e para que os alunos atentem para a importância de se ter o conhecimento de seus direitos e da existência desses órgãos na defesa dos direitos da população, em especial dos velhos.

Evidenciou-se ainda os artigos que tratam das Políticas: **Urbana (182), da Ordem Social (193), da Seguridade Social (194 e 195) Saúde (196), da Assistência Social (203 e 204), da Educação, da Cultura e Desporto (205), Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso (226, 229 e 230).**

A Aula foi altamente positiva e diversos alunos se colocaram e participaram ativamente do processo ensino-aprendizagem, e inclusive revelando fatos e evidenciando denúncias sobre crimes praticados contra pessoas velhas, no qual se

evidenciou novamente o grande desrespeito por parte das empresas de ônibus que teimam em negar a gratuidade dos idosos nos transportes públicos em Araguaína. Uma aluna citou **“que tem motoristas que quando vê que é idoso não para, mas se for uma mulher bonita leva na hora”** (ver Figura 6 – Fotos 22,23,24 e 25).

FIGURA 6 – Fotos 22,23,24 e 25: 5ª Aula – A Constituição Federal do Brasil de 1988



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Diante das problemáticas levantadas por alguns alunos que demonstram a grande violência presente contra o idoso no bojo da cidade, concluímos esta aula dizendo que não podemos fechar nossos olhos para esta realidade, e que existem as leis específicas dos velhos e os órgãos de proteção e defesa que devem ser acionados, como o Conselho de Direitos do Idoso, a Defensoria Pública, a Promotoria do Idoso, para que ajam em defesa dos velhos que se encontram em determinados casos de abuso e violência, na destituição de seus direitos, e para deste modo, garantir-se a sua cidadania conforme preconiza o Estatuto do Idoso.

5.6 7ª AULA/UMA – 25/04/2019: Audiência Pública sobre o Envelhecimento na Câmara Municipal de Araguaína.

No dia 25 de abril de 2019, a nossa aula na UMA se deu na Câmara Municipal de Araguaína, na qual participamos com os nossos alunos de uma “**Audiência Pública**” que tinha como objetivo fazer um levantamento da realidade social dos idosos de Araguaína, e assim, provocar a sociedade e o poder público desta região a debater e encontrar soluções para a questão social e problemática dos velhos, o que engloba a velhice e o envelhecimento no espaço geográfico da cidade de Araguaína (Tocantins).

Desta forma, a Audiência lotou, tendo não só a participação de um grande número de alunos da UMA, mas também de outros grupos de Velhos da cidade, e de representantes: da Prefeitura, do Conselho Municipal do Idoso de Araguaína (Sr.^a Maria José), do Conselho Estadual do Idoso do Tocantins, da Universidade da Maturidade (Professora Domingas Monteiro), de alguns Vereadores, de representantes da Saúde e outras Instituições que se faziam presentes na ocasião.

A audiência iniciou com as falas das diversas autoridades que compunham a mesa de abertura. Todos se pronunciaram sobre a questão do envelhecimento na sociedade Araguainense, e assim apresentou-se a problemática social dos velhos de Araguaína, em especial no que tange à saúde dos idosos e outras questões que envolve a Família, a Sociedade e o Estado no cuidado, proteção e legitimação dos direitos humanos dos idosos.

Ressalta-se que a Audiência Pública foi pautada no que afirma o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei Federal 10.741, de 1º de outubro de 2003, Artigo 3º no qual sinaliza que: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Na ocasião, um representante da saúde destacou uma situação de uma família de uma idosa, no qual se encontrava numa instituição filantrópica (abrigo), mas que a Idosa sofria com a ausência e a distância de seus familiares, e que eles gostariam de estar perto da mesma para assisti-la, porém devido não terem condições adequadas para cuidar do seu ente querido, tanto a idosa como a família sofriam com a situação-

problema, fato que foi exposto na Câmara, para que algo fosse feito em relação ao caso específico da Senhora em questão (ver Figura 7 – Fotos 26,27,28 e 29) .

FIGURA 7 – Fotos 26,27,28 e 29: 5ª Aula – Audiência Pública: a velhice na cidade



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Na Audiência, vários Vereadores se pronunciaram e se colocaram à disposição para analisar a questão específica da cidadã idosa, bem como, para defender, na cidade, a construção da Política Nacional do Idoso (PNI – Lei Federal 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003). Ressaltamos que um dos Vereadores presentes (que é professor), em seu pronunciamento, fez referência à construção de um abrigo na cidade que seria construído pela prefeitura, inclusive apresentou diversos documentos, porém, segundo o mesmo, o projeto do abrigo ainda não saiu do papel, o que já faz anos.

Os alunos da UMA presentes na Audiência Pública perceberam a importância da sua participação no processo democrático e de cobranças junto daqueles poderes e instituições constituídas na cidade, em especial no tocante ao cumprimento da Lei

Federal 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) e da Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI – Lei 8.842/1994), o que será abordado em nossa próxima aula.

5.7 8ª e 9ª AULAS/UMA – 02/05/2019: A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI – Lei Federal Nº 8.842/1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal Nº 10.741/2003).

No dia 02 de maio de 2019, na sala da UMA/UFT/ARAGUAÍNA, demos prosseguimento à nossa disciplina, sendo que nesta aula trabalhamos o seguinte tema: **A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI – Lei 8.842/1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (10.741/2003).**

Nesta perspectiva, apresentamos **um vídeo que abordava a Política Nacional do Idoso (PNI)** e em seguida fomos comentando e explicando os seus Artigos, e posteriormente se abriu para os questionamentos, no qual diversos alunos se posicionaram com base no vídeo. Uma acadêmica falou que **“é visível na sociedade situações de descumprimento e desconhecimento da lei, não só por parte dos idosos, mas também daqueles que deveriam nos proteger (a sociedade e seus órgãos)”**. Um outro aluno citou que **“o desrespeito com o idoso professor ainda é muito grande”**. Com estas falas percebe-se que muitos não conhecem a legislação que trata especificamente dos direitos dos nossos velhos no país, bem como, há o descaso das autoridades (não generalizando), e de pessoas que às vezes ocupam uma função, mas que não estão devidamente preparadas para exercê-la e representar uma sociedade e o seu povo.

Colocamos (na aula) que a PNI deve ser trabalhada em conjunto com o Estatuto do Idoso, que é a Lei específica que aborda todos os direitos da pessoa idosa, mas que ainda é uma lei nova e pouco debatida nas Câmaras Municipais Estaduais e Federal do País, e que precisa ser efetivada, conhecida, debatida. Para isto é fundamental a participação popular e cobrança por parte dos Idosos, da família e das Instituições escolares, no sentido de promoverem seminários e espaços de debates que compreendam a questão social do envelhecimento, a problemática do velho na modernidade do Século XXI, em especial no Brasil, no Tocantins, em Araguaína, e

visando preparar a cidade e seus munícipes para o fenômeno do envelhecimento, em especial para um envelhecer ativo no bojo das cidades.

Desta forma, em nosso debate no interior da UMA, uma das alunas colocou (e achei interessante ressaltarmos a sua fala) que na UMA ela já aprendeu muita coisa, adquiriu novos conhecimentos sobre o envelhecimento, sobre os direitos que os velhos têm e outros assuntos importantes abordados nas aulas das diversas disciplinas, que na UMA aprendeu muito mais do que na escola normal. Ressaltou também que a UMA é uma escola muito boa, que tem ótimos Professores, e que é muito bom participar da UMA. Compreende-se com esta fala que a UMA está no caminho certo, que está sendo uma referência para os velhos na cidade.

Nos debates, a partir da participação de diversos alunos, evidenciou-se a negação da legislação que legitima e garante os direitos dos idosos no Brasil. Para a turma, ficou claro que a realidade vivida e enfrentada pelos nossos velhos é uma situação complexa e que exige dos governantes uma atenção maior no sentido de garantir realmente os direitos dos nossos idosos, a sua cidadania, mas que para isto, também é preciso a organização dos velhos em seu movimento social específico em toda e qualquer cidade e justamente para cobrar e exigir dos políticos a construção e efetivação de políticas públicas de educação, de saúde, assistência social, de trabalho, de habitação e proteção para os velhos, mas como direitos.

No tocante ao movimento social dos idosos, em sua organização, no qual espera-se que os maduros sejam os protagonistas de sua história, que mostrem a sua cara, e neste aspecto, nesta aula evidenciou-se o pensamento do Professor Paz (2006), no qual ele infere que:

Sem dúvida, a força do movimento idoso faz crer que depende de sua maior presença como ator, de sua organização social, de maior unidade e de fortalecimento do segmento organizado para uma maior amplitude das articulações e alianças na defesa de seus direitos e de novas conquistas sociais. Pode-se afirmar que a atual participação do idoso ainda é pouco expressiva (p. 210).

Explicou-se para os Acadêmicos da UMA/Araguaína, que o Professor Paz chama a atenção para a questão do “**empoderamento social dos velhos**”, que no Brasil precisa ser fortificado para o crescimento e organização do movimento social dos idosos no país, e que esta organização também é de responsabilidade do novo, que será o velho de amanhã. Sendo assim, estes têm que despertarem para este

propósito, pois são os atores sociais responsáveis por tal construção social e educativa em favor dos direitos dos velhos no território brasileiro. Após os debates, agradecemos a contribuição e participação dos alunos e concluímos a aula.

5.8 10ª AULA /UMA/ARAGUAÍNA/TO – 05/09/2019: Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Lei Federal Nº13.535 (que altera o Artigo 25 do Estatuto do Idoso).

Retornamos nossas atividades educacionais enquanto professor da UMA/Araguaína/UFT, agora no segundo semestre, no dia 05 de setembro de 2019. Damos sequência ao conteúdo programático da **Unidade 2 (Educação, Legislação e Cidadania dos Velhos)** onde trabalhamos com a **Lei Darcy Ribeiro (1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB- Nº 9.394/96**, no que tange à Educação, em especial dos velhos, e a relacionamos com o **Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003)** que confirma a educação para os velhos como um direito a ser efetivado, e sendo **obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurá-la ao idoso**, e com absoluta prioridade conforme o estabelecido no Art.3º.

Desta forma, percebemos que havia alunos novos na turma, e então evidenciamos que as nossas aulas ocorrem de forma expositivas, mas dentro de uma metodologia dialógica e reflexiva visando a participação e a aprendizagem significativa dos alunos da UMA, e deste modo, coloquei-me como mediador e considerando os conhecimentos prévios dos nossos velhos. No início desta aula e como incentivo contamos de forma resumida a história real do **Sr. Kimani Ng'ang'a Maruge, um fazendeiro analfabeto que resolveu estudar na velhice. Informamos que este fato se deu no Quênia (país da África Oriental) em 2002**, quando o governo Queniano anunciou a educação primária gratuita para todos, e o Senhor Kimani então decidiu se matricular na primeira série. O que tem de estranho nisso? Que Ele era um **bisavô de 84 anos (indicamos o filme de sua vida para assistirem: Uma Lição de Vida)**, um homem que não teve oportunidade de estudar quando novo, e que estando na velhice, a partir da anúncio de que a educação seria garantida a todos, resolveu ir atrás do seu sonho, apesar da resistência de algumas pessoas e do próprio governo que não queriam um velho na escola e junto das crianças na mesma sala, mas ele

conseguiu se matricular em uma escola primária no Quênia e com o apoio de uma professora, concretizou o seu objetivo: o de estudar, mesmo estando na velhice, o que consideramos um exemplo para muitos jovens que não querem estudar em pleno século XXI.

Nesta aula, relacionamos ainda a **LDB e o Estatuto da Pessoa Idosa com a Lei Federal Nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017**, que altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Então, neste processo de Ensino-Aprendizagem, diante dos nossos alunos da UMA, mostramos que a Educação para os velhos é um direito assegurado em diversas leis, e com a promulgação da nova **Lei Federal Nº13.535/2017, todos os Estados serão obrigados a efetivá-la enquanto política pública e de direito**. Para isto acontecer, será fundamental a participação popular e coletiva dos idosos nas cidades e cabendo aos Conselhos dos Idosos cobrar de forma democrática dos seus representantes junto às câmaras Municipais, Estaduais e Federal a efetivação da lei, haja vista, que a população está envelhecendo rapidamente e no futuro breve será a maior do país, o que remete aos Governantes a preocupação com o envelhecimento e com a edificação das políticas públicas para os velhos, em especial a Educação.

No decorrer da aula, como sempre (o que é bom), alguns alunos fizeram questionamentos em relação a seus direitos, e uma aluna citou que **“muitos não tiveram a oportunidade de estudar naqueles tempos, principalmente as mulheres, pois eram tempos difíceis, mas hoje tá mais fácil”**. Uma outra aluna disse que **“têm muitos idosos querendo estudar, mas às vezes não têm o apoio necessário”**. Diante do exposto, destacamos que mesmo existindo atualmente as leis de proteção e garantia dos direitos dos velhos, é preciso avançar nesse sentido, para que as cidades sejam preparadas e as Instituições de Ensino Superior se disponham realmente a trabalhar e efetivar a Educação voltada para os velhos, como ensina a Universidade Federal do Tocantins através da Universidade da Maturidade (UMA), que trabalha a educação gerontológica e, sendo um modelo a ser seguido.

Finalizamos a aula, e em nosso debate reflexivo com a grande participação dos alunos, fica claro que a UMA, que já acontece em vários municípios do Tocantins, deve ser um exemplo a ser copiada por outros estados e cidades, mas para isto, ressaltamos aos acadêmicos que é preciso governos responsáveis, honestos,

compromissados e humanizantes que se preocupem realmente com a efetivação da política pública para o Envelhecimento Humano no Brasil.

5.9 11ª e 12ª AULAS/UMA – 26/09/2019: O Conselho Municipal do Idoso.

No dia 26 de setembro demos duas aulas seguidas e que tiveram a duração de 2 horas, sendo que o tema abordado foi: **O Conselho Municipal do Idoso**. Desta forma, partindo do conhecimento prévio que nossos alunos têm sobre a temática da aula, começamos perguntando aos alunos qual a sua compreensão ou entendimento do que é um conselho do idoso? Diversos alunos se pronunciaram afirmando ser: **“órgão que atende os idosos”**; **“instituição que defende os direitos dos velhos”**; **“lugar onde se faz denúncias de violência contra os idosos”**; **“órgão que defende os direitos dos velhos”**. Diante dessas falas que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da nossa aula, respondemos que todas as colocações estavam corretas.

Dando seguimento à aula, aprofundamos a conceituação de **“Conselho Municipal do Idoso”** afirmando que se trata de um órgão de representação dos velhos, e de interlocução junto à comunidade e aos poderes públicos na busca de soluções compartilhadas. Evidenciamos que o papel do Conselho é consultivo, normativo, deliberativo e formulador de políticas públicas dirigidas à pessoa idosa. Desta forma, explicamos que os conselhos municipais os direitos da pessoa idosa trabalham com base na Política Nacional do Idoso (Lei Federal nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10741 de 01 de outubro de 2003), sendo que este órgão tem por objetivo assegurar os direitos dos idosos, criando condições para promover sua integração e participação efetiva na sociedade.

Em seguida, para melhor entendimento do que vem a ser um Conselho, solicitamos aos alunos a participarem de um **pequeno teatro** no qual simulamos a edificação de um conselho formado por 20 pessoas, sendo 10 da parte governamental e 10 da parte da sociedade civil, e deste modo explicamos o seu funcionamento e importância dentro do regime democrático, bem como a sua alta relevância para a sociedade, para a cidade, e em especial para o segmento idoso.

Na aula evidenciamos que os conselhos municipais, formados por representantes da prefeitura e da sociedade civil, contribuem para a definição dos

planos de ação da cidade, através de reuniões periódicas e discussões, sendo que cada conselho atua de maneira diferente, de acordo com a realidade local e com a sua especificação. Portanto, o conselho municipal é o governo local de uma cidade, que objetiva a participação popular na gestão pública para que haja um melhor atendimento à população, no caso a dos velhos (ver Figura 8 – Fotos 30,31,32 e 33).

FIGURA 8 – Fotos 30,31,32 e 33: 11ª e 12ª Aulas – Entendendo o Conselho do Idoso



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Com relação ao papel dos conselheiros, colocamos que é de grande responsabilidade, e quando o cidadão assume essa função na sociedade, exige comprometimento, seja representante da sociedade civil ou do governo. Portanto, ambos devem conhecer a Política Municipal do Idoso em todas as áreas com as quais o Idoso está envolvido. A principal tarefa do Conselheiro representante da Sociedade Civil é representar o cidadão idoso, muitas vezes excluído e impossibilitado de exercer sua cidadania, e no caso, do Conselheiro Governamental é levar ao conhecimento e

a consideração do secretário municipal as propostas do Conselho Municipal do Idoso e acompanhar junto à Secretaria o andamento dos processos.

No final da nossa aula destacamos a operacionalização do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI), que é um órgão superior de natureza e deliberação colegiada, permanente, paritário e deliberativo, integrante da estrutura regimental do Ministério dos Direitos Humanos, e que é a base para a formação dos conselhos estaduais e municipais das pessoas idosas no Brasil.

Como sempre a nossa aula foi trabalhada dentro da perspectiva dialógica, e desde o início os alunos são chamados a participarem e como protagonistas da criação e produção dos saberes educacionais gerontológicos no seio da UMA (Câmpus Araguaína), sendo que este humilde professor é apenas o mediador do processo ensino-aprendizagem na educação para os velhos, e em todas as nossas aulas tenho aprendido muito com os meus alunos.

5.10 13ª AULA/UMA – 15/10/2019: O Serviço Social na Garantia das Políticas Públicas e Sociais: O Compromisso, a Responsabilidade e a Ética Profissional no Trabalho Social e Educacional com Velhos.

No dia 15 de outubro de 2019, iniciamos a **Unidade 3 (Serviço Social e Políticas Públicas para o Envelhecimento)**. O tema desta aula desenvolvido junto dos alunos foi **“Serviço Social na garantia das Políticas Públicas e Sociais: O compromisso, a responsabilidade e a ética profissional no trabalho social e educacional com velhos.”**

Utilizando da metodologia do círculo em sala (ver Figura 9 – Fotos 34,35,36 e 37), iniciamos a aula perguntando aos alunos acerca de seus entendimentos sobre o Serviço Social e a profissão do Assistente Social na sociedade, e sendo assim, alguns se pronunciaram e souberam se posicionar muito bem, e evidenciaram o trabalho social do Assistente Social como muito importante, mas destacaram, sobretudo, a ação deste profissional na área da Política Pública da Assistência Social e direcionada para a população pobre. Desta forma, colocamos que estavam corretos, mas que a ação do Serviço Social e o trabalho do Assistente Social é muito mais amplo, e que abrange todas as outras políticas públicas, em destaque a Educação, e que a maioria

desses profissionais no Brasil trabalham na política pública e de direitos da Assistência Social (que faz parte da Seguridade Social), e sendo este considerado profissional de saúde.

FIGURA 9 – Fotos 34,35,36 e 37: 13ª Aula – Educação x Serviço Social



Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Fizemos um breve histórico do surgimento do Serviço Social e demos ênfase ao trabalho do Assistente Social no Brasil, em especial o Serviço Social educacional (o que é uma nova realidade nas escolas). Continuamos e explicamos também que a concepção de **Seguridade Social** representa um dos maiores avanços da **Constituição Federal de 1988**, no que se refere à **proteção social** e no atendimento às históricas reivindicações da classe trabalhadora, e que está inserida no **Título III “Da Ordem Social; Capítulo II Da Seguridade Social, Artigo 194”** que responsabiliza os poderes públicos pela garantia dos direitos compostos pelo

tripé Saúde, Assistência Social e Previdência Social. Ressaltamos que a Seguridade Social representa a promessa de afirmação e extensão de direitos sociais em nosso país, em consonância com as transformações sociopolíticas que se processaram, mas que a realidade aponta um grande número de velhos destituídos desses direitos.

Destacamos na aula, que a Seguridade Social vai além e sustenta um paradigma que inclui todos os direitos garantidos no **Artigo 6º da Constituição Federal de 1988** (e que o Assistente Social trabalha na garantia e legitimação desses direitos sociais) que são: **a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados**, na forma desta Constituição (Artigo com redação dada pela Emenda Constitucional n. 26, de 14-2-2000). Sinalizamos para os alunos que as pessoas com deficiência e os velhos também estão inseridos nesse processo político da Seguridade Social, e que os Assistentes Sociais (profissionais de saúde) trabalham nesta perspectiva de inclusão social e com várias demandas, inclusive na educação, nos contextos escolares.

Neste sentido, colocamos que a Educação, as Escolas, as Universidades têm papel fundamental para a construção deste amplo sistema de proteção social e que engloba os velhos em diversos aspectos humanos e os cidadãos brasileiros conforme as suas condições de vulnerabilidade social, de acordo com a questão social no qual estão inseridos no bojo da produção do mundo e do capitalismo. Nesse contexto, o Serviço Social e o Assistente Social se reificam na sua prática específica atuando na defesa dos direitos da população, seja em qual for a política pública que esteja atuando, e que a práxis dos Assistentes Sociais não é somente para os pobres (como citado em algumas falas), mas atende outros segmentos da sociedade, e ainda conforme os pressupostos do **“Projeto Ético-Político”** da profissão.

Dialogando com os alunos da UMA, em relação ao **“Serviço Social na Educação”**, percebe-se a relevância da interdisciplinaridade no âmbito educacional, e nesse sentido explicamos que a luta é pela inserção do Assistente Social no campo da EDUCAÇÃO (que é algo muito recente), e compreendendo a educação como direito social e humano previstos na CF de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e que com a introdução do Serviço Social na Educação, a tendência é melhorar muito o ensino, bem como amenizar a questão social que “bate na porta” das escolas no Brasil. Portanto, a atuação do Assistente Social objetiva melhorar a

formação dos sujeitos e consolidar a efetivação de direitos, e é neste sentido que trabalhamos com os velhos na UMA, no sentido de empoderá-los de sua cidadania.

Colocamos que o **“Trabalho Social Educacional é um Mar”** cheio de vida: Professores, servidores, famílias, estudantes e a comunidade no interior e entorno da escola com suas questões sociais problemáticas no território das cidades são de ordem do Serviço Social Educacional. Com isso, entende-se que a educação na modernidade precisa do Assistente Social para fazer a mediação diante das demandas apresentadas pelas escolas e pela própria sociedade do capital. Lembrando que a Universidade da Maturidade é uma escola de inclusão dos maduros na educação, que prepara-os para o envelhecimento e orienta-os na construção da cidadania, e sendo assim, a UMA também necessita da ação mediadora do Assistente Social, que trabalha objetivando a emancipação social, cultural e política das classes sociais excluídas e oprimidas no **“Mundo GloboColoniAlienado”** do Capital, como no caso a dos velhos.

Em relação à inserção do Assistente Social nas redes públicas de ensino, nas Escolas, o que é uma perspectiva nova para o Serviço Social, percebe-se em nossas aulas que a **Universidade da Maturidade é a “Escola dos Velhos”**, e refletindo sobre o legado dos ensinamentos deixados por **Paulo Freire (1921 – 1997)**, **“Patrono da Educação Brasileira”**. Citamos para os acadêmicos (considerando-os sujeitos históricos) a preocupação que temos (enquanto Assistente Social e Professor) no sentido de sairmos do modelo de **“educação bancária”**, para legitimar a construção de uma **“educação progressista”** e de fato libertadora, inclusiva, emancipatória, democrática, participativa e humanista, de uma educação não apenas para o mundo do trabalho, mas para a cidadania, o que está inclusive registrado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (a LDB, Lei 9.394/1996).

Ressalta-se que nas aulas na Universidade da Maturidade (UMA), percebe-se ainda que se trata de um espaço pedagógico (para adultos a partir de 45 anos em diante) com ambiente alegre para se aprender, bem como, é lugar para se fazer amigos e se educar, onde várias disciplinas são trabalhadas pelos diversos professores/colaboradores objetivando preparar os alunos da UMA, não só para a questão social do envelhecimento humano nas cidades, mas para o seu existir enquanto ser histórico cultural, para a vida e como ser pleno de direitos.

Nesta perspectiva, evidencia-se que o trabalho do Assistente Social na Educação e nas Escolas é muito relevante para toda a comunidade, como no caso da

UMA, e sendo que a nossa ação enquanto Professor na UMA/Araguaína respalda-se na ação pedagógica de Paulo Freire, que tem objetivos semelhantes ao Projeto Ético-Político do Serviço Social, no que se trata ao desenvolvimento de um trabalho social educativo, ético e de formação humanística. Explicou-se também que enquanto Professor, que trabalhávamos com nossos alunos na perspectiva freireana, na qual respaldamo-nos para ministrar nossas humildes aulas com base nos ensinamentos do saudoso educador, Professor Paulo Freire, e sempre tendo os alunos como sujeitos históricos e protagonistas da construção da sociedade, do conhecimento e de saberes.

Em relação ao Serviço Social na Educação, Silva (2012) afirma que:

“Educação é uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social. Ela envolve diversos espaços: o próprio sujeito, a família, a política, as organizações de cultura e, dentre elas, a “escola”, no sentido amplo que este termo encerra. Educação é um processo social vivenciado no âmbito da sociedade civil e protagonizado por diversos sujeitos. (Marcela SILVA. Serviço Social na Educação: Teoria e Prática. p.34).

Em relação às questões sociais no âmbito escolar, Amaro (2012) afirma que:

No centro das questões sociais mais latentes na escola, estão sujeitos e grupos identificados, seja na “redução” de sua cidadania, seja na “maximização” de sua vulnerabilidade, decorrentes do empobrecimento social ou político. Nessas condições, poder pessoal e político estão imbricados, isso coloca a necessidade de orquestrar processos capazes de promover a restauração de poderes, auto-confiança, capacidades e potencialidades. Em outras palavras refere-se ao processo de EMPODERAMENTO (p.169).

Finalizamos e ressaltamos nesta nossa aula os autores Silva e Amaro, que vêm justamente respaldar a importância do Serviço Social e do Assistente Social nos contextos escolares no qual as questões sociais oriundas do modo de produção do capital estão presentes e interferindo nos processos educativos, e sendo que o professor não tem como trabalhar tais problemáticas. Nessa realidade é fundamental o trabalho social do Assistente Social para intervir na questão social, bem como para edificar, nas instituições de ensino junto da comunidade escolar, processos educativos de cidadania, que é o empoderamento do ser, no sentido de existir e cobrar os seus direitos humanos e que estão todos garantidos na Constituição Federal de 1988, e que por sinal é muito pouco debatida no âmbito escolar.

5.11 14ª AULA/UMA – 24/10/2019: Violência contra a Pessoa Idosa na Cidade de Araguaína.

No dia 24 de outubro, demos sequência às nossas aulas, sendo que nesta oportunidade trabalhamos a temática: “**Violência contra a pessoa idosa na cidade de Araguaína**”. Desta forma, convidamos para abordar o tema a **Senhora Maria José, que é a atual Presidenta do Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos (CMDI) da cidade de Araguaína**, que veio para somar com o nosso processo de ensino-aprendizagem e construção de saberes junto dos alunos da UMA.

Antes de começarmos a nossa aula, como de costume e para quebrar o modelo antigo de organização dos alunos em sala de aula, formamos um círculo para que todos pudessem ficar de frente para o outro, e para deste modo facilitar a visualização de todos na hora de seus questionamentos, bem como para melhor produtividade da aula. De forma rápida, colocamos que no Brasil os velhos sofrem diversos tipos de violência e citamos algumas situações, o que foi inclusive superficialmente falado em aulas anteriores. Continuando a aula, informamos aos alunos que quem continuaria abordando a temática seria a nossa convidada, a Presidenta do Conselho dos Direitos do Idoso de Araguaína, a Senhora Maria José, a qual convidamos para contribuir conosco na UMA, e por saber que ela tem um maravilhoso trabalho na proteção e garantia de direitos dos velhos na cidade, e por ter os dados estatísticos e conhecer muito bem o quadro social de violência que os idosos da cidade de Araguaína enfrentam. Desta forma, passamos a palavra para a convidada que se apresentou e iniciou sua palestra/aula de forma bem expressiva, afirmando que é grande a violência contra a pessoa e apresentando dados estatísticos sobre a realidade social e de violência enfrentados pelos velhos da cidade de Araguaína.

A Presidenta do Conselho do Idoso de Araguaína informou que foi realizada uma pesquisa na cidade sobre a situação social e econômica dos velhos, na qual foram **entrevistados 42.875 idosos, e sendo que no levantamento de dados em relação à violência contra a pessoa idosa, a pesquisa mostrou que: 243 idosos sofreram violência física, que 555 idosos já sofreram violência psicológica e que 499 já sofreram violência física e psicológica**. Maria José colocou que o Conselho recebe muitas denúncias de violência contra os idosos, e que o Conselho tem feito o seu papel de averiguar cada caso, e conforme as situações registradas, que são

encaminhadas para o Poder Judiciário tomar as devidas providências de acordo com o disposto na Lei do Estatuto do Idoso, e assim, punir aqueles que cometem crimes contra a pessoa idosa (ver Figura 10 – Fotos 38,39,40 e 41).

FIGURA 10 – Fotos 38,39,40 e 41: 14ª Aula – Violência contra os Idosos




Fonte: Arquivo pessoal do Pesquisador e da UMA (2020).

Finalizando sua exposição, a Senhora Maria José agradeceu pelo convite e pela participação na UMA e em seguida abriu-se para o debate, no qual diversos alunos da UMA colocaram seus questionamentos e fizeram referências a casos vividos por eles e por outros indivíduos que foram violentados em sua cidadania, em

seus direitos, como no caso da negação de suas “carteirinhas de gratuidade no transporte rodoviário”, de “pessoas que ficam com a sua aposentadoria ou benefício”, e de “pessoas que fazem empréstimos sem seu consentimento”, além de “abandono familiar” e outros tipos de violência. Após os debates, a Senhora Maria José reforçou novamente que toda e qualquer situação envolvendo violência contra a pessoa idosa que fosse denunciada ao CMDI, e agradeceu novamente pelo convite e colocou-se à disposição para outros momentos diante da UMA, e forneceu-nos os dados da pesquisa realizada pelo CMDI de Araguaína (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Pesquisa CMDI: Levantamento de Dados dos Idosos - Araguaína 2019

	
CMDI Conselho Municipal dos Direitos do Idoso Araguaína - TO Lei Municipal nº. 2207 de 24 de março de 2004 Rua Humberto de Campos, 508 - Bairro São João Tel.: 63 3411 1257 - diretoriadodosconselhos@gmail.com LEVANTAMENTO DE DADOS DOS IDOSOS DE ARAGUAÍNA – 2019 - Atualizados em 26.09.19	
Quantidade de Idosos Entrevistados	42.875
Bairros	188
Casa própria	37.600
Alugada	3.967
Cedida	405
Mora sozinho	384
Mora com a família	316
Outros	113
Aposentados	38.372
Autônomo	4.110
Empregado	1.267
Outros	113
Pressão alta	38.320
Diabéticos	24.102
Colesterol	28.244
Cardíaco	9.450
Deficiente Físico	7.604
Deficiente Visual	2.125
Deficiente Auditivo	5.573
Deficiente Mental	2.123
Acamado	42
Já sofreu Violência Física	243
Já sofreu Violência Psicológica	555
Já sofreu Física e Psicológica	499

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI) de Araguaína (TO) – 2019.

Desta forma, e já com o nosso tempo de aula esgotado, encerramos a aula, e em nome da UMA e dos alunos, agradecemos pela imensa colaboração dada pela Presidenta do CMDI de Araguaína, e que contamos em outros momentos futuros com a sua parceria no trabalho social e educacional com os velhos, na organização do Movimento Social do idoso na UMA e na defesa de seus direitos na cidade.

Finalizamos esta sessão do nosso estudo, o qual expõe a nossa práxis educativa na Universidade da Maturidade de Araguaína (TO) junto dos nossos acadêmicos, o que em especial para a minha formação e enquanto pessoa, considero que foi uma experiência valiosa e significativa, algo transcendente, no qual aprendi muito com os meus belos, amados e maravilhosos alunos da UMA, os quais não irei esquecer, e sendo que a cada aula correspondia a uma nova aprendizagem. Na sala de aula, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, espero ter colaborado para a sua formação educacional, humana e política, para uma “formação humanística” libertadora, reflexiva e emancipadora. Por outro lado, ficamos gratos por ter participado da UMA, desta “**Escola para maduros**” que proporciona uma Educação que desmistifica o envelhecimento, e que é um ensinamento para a vida toda, e para uma “**Aprendizagem ao longo da vida**” conforme o PPP/UMA (2020).

As nossas aulas foram construídas dentro de um processo crítico-dialético e pensando construir saberes e conhecimentos de forma coletiva, e a partir das experiências de vida (individuais) de cada um, e visando o crescimento humano e intelectual de nossos alunos, no sentido de politizá-los e torná-los conscientes de seus direitos enquanto velhos que lutam por uma vida digna e ativa, pelo direito de continuarem estudando, e pela garantia de suas cidadanias na sociedade do capital.

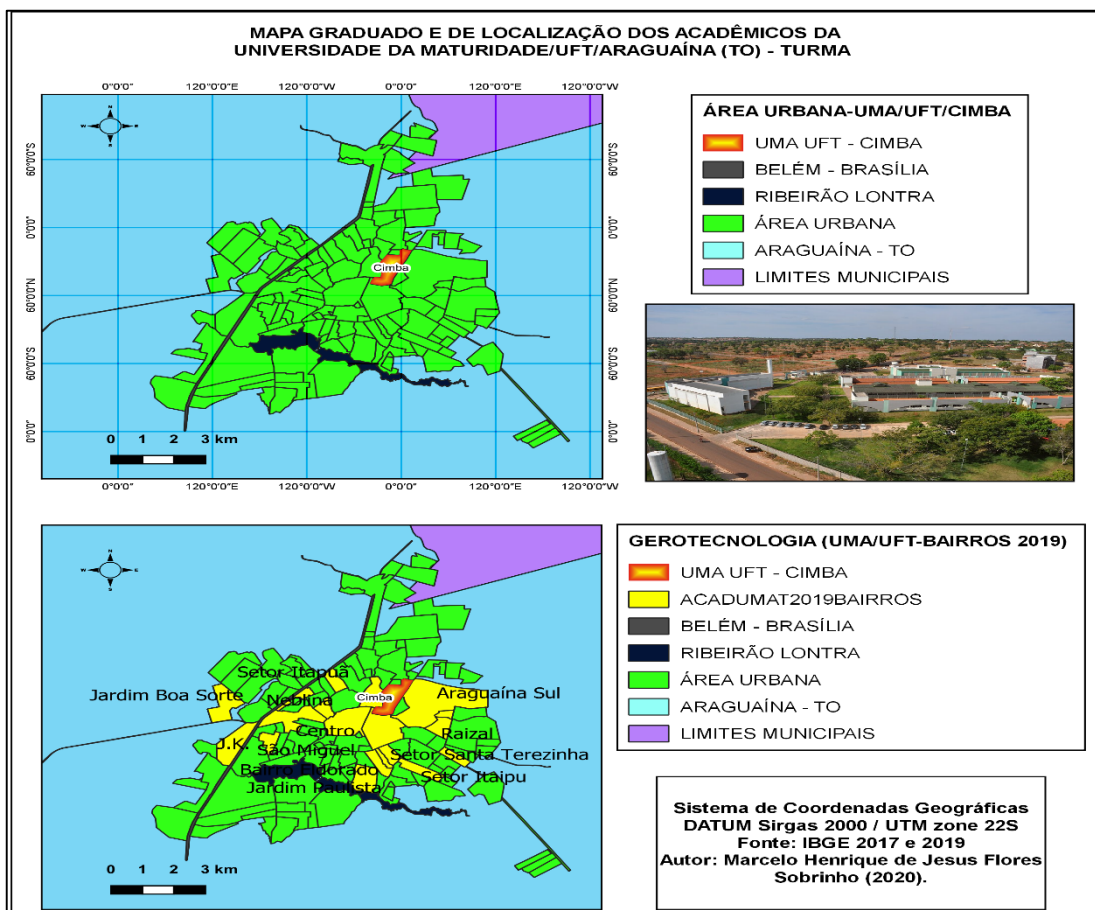
E neste sentido, Morin (2004) nos ensina que a educação é cultura, e é o caminho pelo qual o **homem “assegura a formação e o desenvolvimento de um ser humano”**, e sendo o ensinar uma arte de transmissão de conhecimentos, no qual deseja-se que os alunos aprendam e incorporem determinados conteúdos, que colaboraram para a ampliação e reorganização do seu pensamento e desenvolvimento intelectual, e para entenderem a realidade concreta na qual estão imersos. Desta forma, com base no pensamento educacional e analítico de Morin e de outros “educadores de base freireana”, desenvolvemos as nossas aulas na UMA abordando a questão social do envelhecimento humano e objetivando defender e auxiliar na planificação da cidadania dos velhos, causa social e humana a qual assumi, e isto, há muito tempo enquanto intelectual orgânico.

6 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA (TURMA – 2019).

Nesta parte do trabalho, apresenta-se o “Perfil Socioeconômico” dos 43 Acadêmicos (pesquisados) da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, referente ao Campus de Araguaína (Turma 2019).

Vale ressaltar que o trabalho socioeducacional e gerontológico da Universidade da Maturidade de Araguaína está consolidado na cidade como vimos desde o final do ano de 2011, e que a partir da primeira aula em 2012 foi sendo ampliado na cidade. Desta forma, em relação à ação pedagógica da UMA perante os acadêmicos da turma de 2019, foi visto na pesquisa a partir da localização geoespacial dos alunos na cidade, que o trabalho de **Gerotecnologia Educacional da UMA** amplia-se e está presente principalmente em diversos bairros e setores da área urbana de Araguaína, sendo portanto, fator positivo confirmado nos Mapas abaixo (ver Mapas 2 e 3).

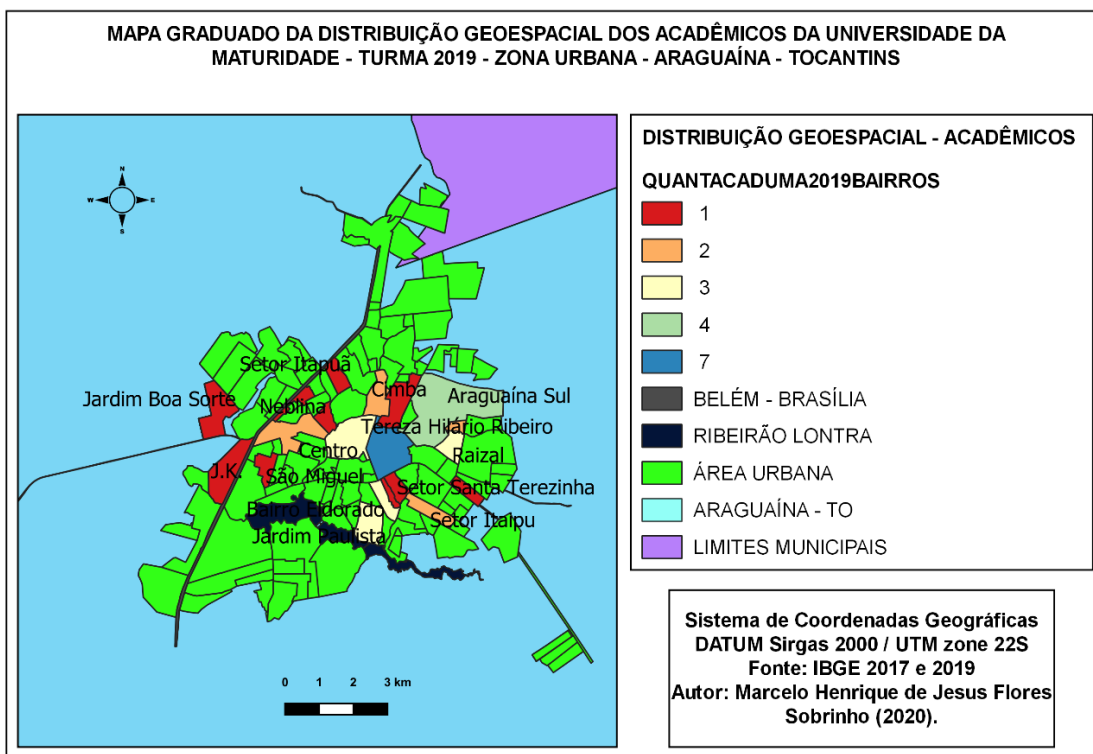
Mapas 2 e 3 – Localização Geoespacial – Acadêmicos UMA - Gerotecnologia



Fonte: O Pesquisador (2020).

Como podemos observar nos Mapas 2 e 3, a **Gerotecnologia educacional e social da UMA** se representa na **parte amarela do território de Araguaína**, isto é, presente em alguns dos bairros ou setores da zona urbana onde moram os Acadêmicos/UMA, e que estão distribuídos por quantidade da seguinte forma: 41 na zona urbana e 2 na zona rural (ver Mapa 4).

Mapa 4 – Distribuição Geoespacial dos Acadêmicos (41) – Zona Urbana



Fonte: O Pesquisador (2020).

No Mapa 4 identificamos a localização geográfica espacial dos alunos, onde estes estão distribuídos por diversos bairros da cidade de Araguaína (TO), sendo que do total de 43 acadêmicos/UMA/Turma2019, 41 estão na Zona Urbana e descritos neste Mapa por cores que sinalizam o número de alunos por bairros: destaque para os bairros São João com 7 (cor azul escuro) alunos e Araguaína Sul com 4 (cor Cinza) alunos.

6.1 CARACTERÍSTICAS DOS 43 ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – POLO DE ARAGUAÍNA (TURMA 2019) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT.

6.1.1 *Gênero, N° de Filhos, Idade, Localização Espacial, Estado Civil e Naturalidade.*

GÊNERO.

A pesquisa concluiu-se com a participação de um universo de 43 Acadêmicos da UMA (Câmpus Araguaína) pesquisados, entre homens e mulheres adultos e maduros, que forneceram os dados para a construção e descrição das características sociais e econômicas da população estudada. A questão de gênero reflete que 76% (32) são do sexo feminino e 24% (11) do sexo masculino (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Gênero / Acadêmicos UMA Araguaína – Turma 2019

GÊNERO	ACADÊMICOS	VR (%)
FEMININO	32	76
MASCULINO	11	24
TOTAL	43	100

Fonte: O Pesquisador (2020).

N° DE FILHOS.

Na tabela 4 apresenta-se a variável “número de filhos” por Acadêmicos (43), sendo que destes 30% (13) afirmaram ter de 1 a 2 filhos; 47% (20) informaram ter de 3 a 4; 22% (9) alegaram ter de 5 a 6 e 2% (1) informou ter de 7 a 8.

Tabela 4 – Distribuição de filhos por Acadêmicos da UMA Araguaína - Turma 2019

N° de Filhos	ACADÊMICOS (UMA)	PORCENTAGEM
1 a 2	13	30%
3 a 4	20	47%
5 a 6	9	21%
7 a 8	1	2%
9 a 10	0	0%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

FAIXA ETÁRIA (IDADE DOS ACADÊMICOS UMA).

Considerando-se que a UMA é uma Escola diferenciada das normais e feita para os Maduros, e que tem como critério de seleção pessoas a partir dos 45 anos. Então, na pesquisa, quanto a variável “idade dos Acadêmicos”, verificou-se que a maioria é composta por indivíduos com idade igual a 60 anos ou mais, e destaca-se ainda na UMA alunos com 80 anos ou mais em plena lucidez e ativos (ver Tabela 5).

Tabela 5 – Faixa etária - Acadêmicos UMA (Araguaína – turma 2019)

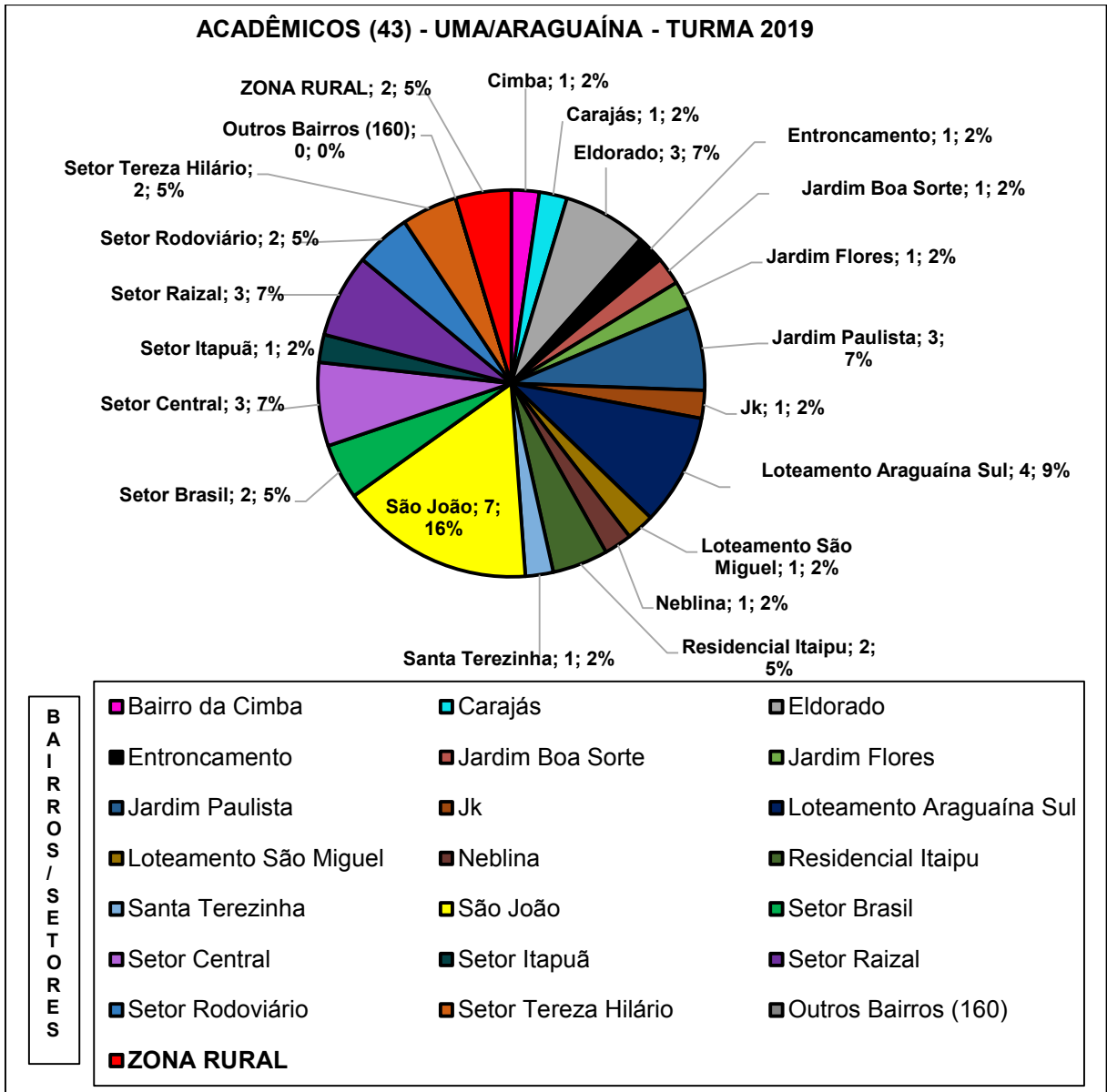
FAIXA ETÁRIA /IDADES	ACADÊMICOS UMA	PORCENTAGEM
80 anos ou +	2	5%
75 a 79	6	14%
70 a 74	6	14%
65 a 69	13	30%
60 a 64 (IDOSO)	5	12%
55 a 59	6	14%
50 a 54	4	9%
45 a 49	1	2%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS ACADÊMICOS DA UMA/ARAGUAÍNA (TO).

Quanto à localização geográfica dos “43 Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019)”, estes estão distribuídos espacialmente em diversos bairros/setores da área urbana da cidade (41;95%) e alguns na zona rural (2; 5%) do município, sendo que o bairro “**São João**” se destaca com maior nº de Alunos no total de 7 (16%) em seu território. Com estes dados quantitativos, nota-se que a UMA (sua ação educativa) está se expandido pelas regiões espaciais da cidade de Araguaína (ver Gráfico 1).

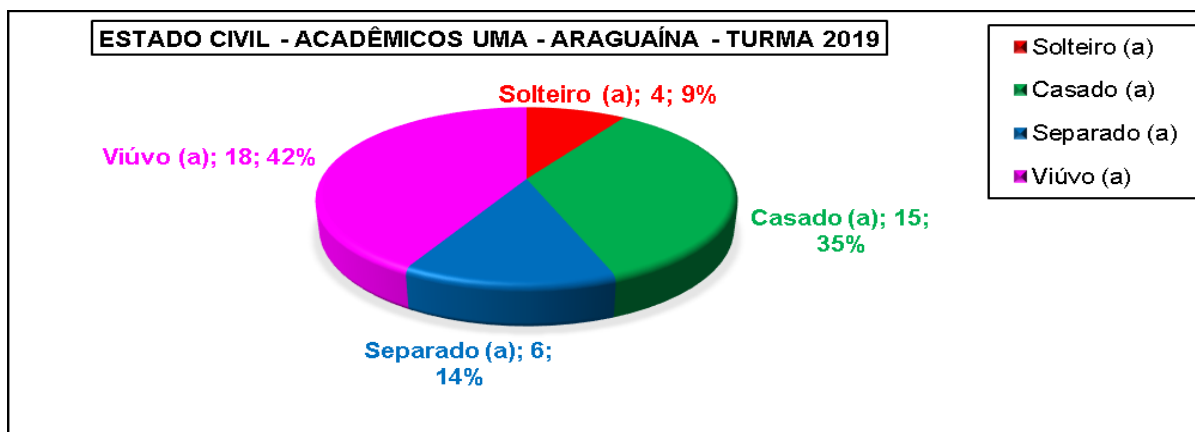
GRÁFICO 1 – Distribuição dos Acadêmicos UMA Araguaína, por Bairros/Setores



Fonte: O Pesquisador (2020).

ESTADO CIVIL.

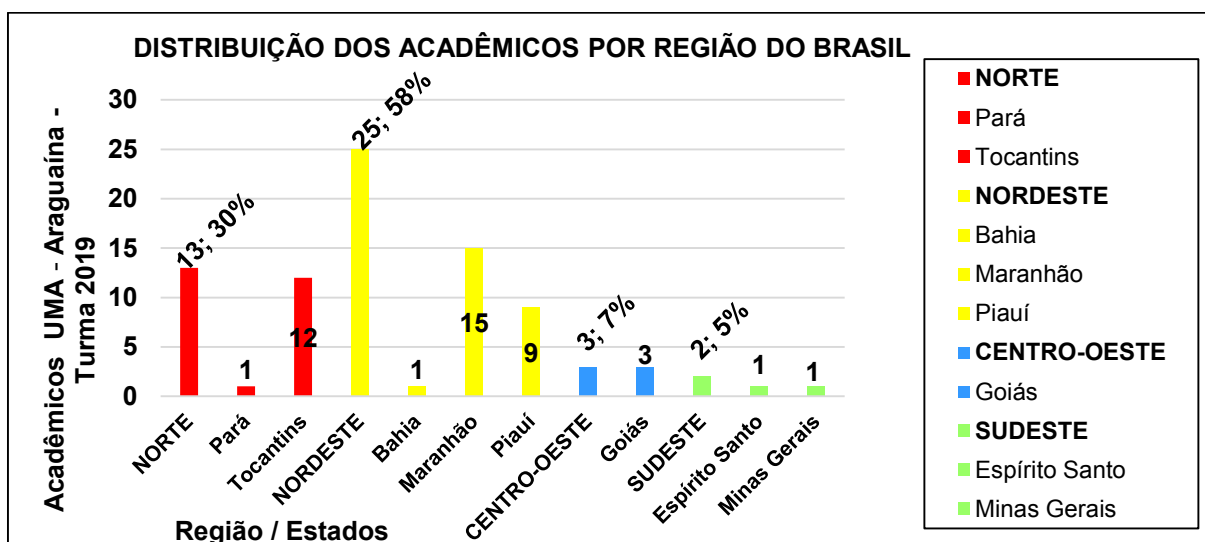
O Gráfico 2 demonstra a distribuição no universo pesquisado dos 43 Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019) em relação às características de “estado civil”. Neste aspecto, a maior predominância ficou com os viúvos que representam 42% (18), seguido dos casados com 35% (15), já os separados aparecem com 14% (6) e os solteiros representando 9% (4).

GRÁFICO 2 – Distribuição dos Acadêmicos (Turma 2019) por Estado Civil

Fonte: O Pesquisador (2020).

NATURALIDADE.

Do universo de 43 Acadêmicos, quanto à origem de nascimento, são geograficamente oriundos de oito (8) Estados: Pará, Tocantins, Bahia, Maranhão, Piauí, Goiás, Espírito Santo e Minas Gerais, e de quatro regiões do Brasil, e distribuídos da seguinte forma: 30% no Norte (13), 58% no Nordeste (25), 7% no Centro-Oeste (3) e 5% no Sudeste (2). Com estes dados geográficos entende-se que a UMA em sua ação educacional têm ampliado suas fronteiras, já que trabalha com Acadêmicos de vários Estados e regiões do País no Câmpus de Araguaína (na UFT), isto é, com a regionalidade e Interculturalidade do Brasil (ver Gráfico 3).

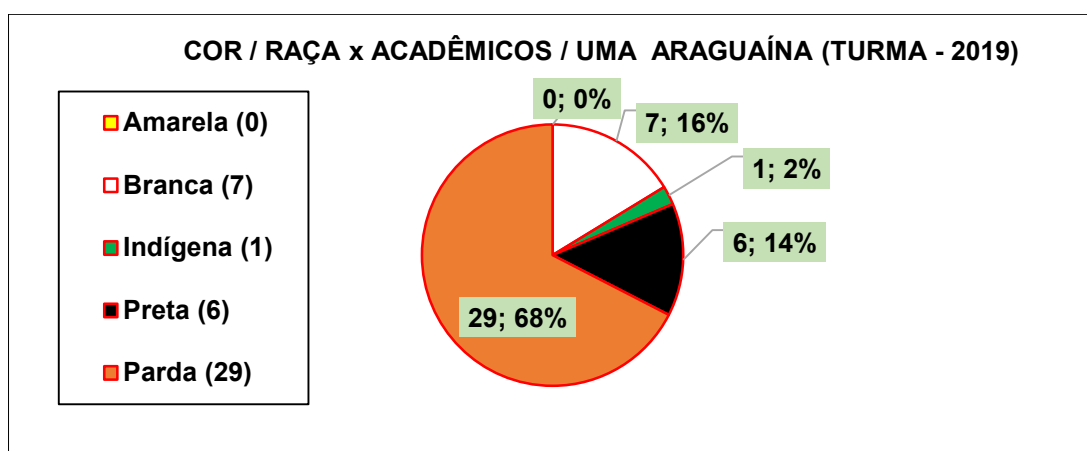
GRÁFICO 3 – Distribuição dos Acadêmicos (Turma 2019) por Região do Brasil

Fonte: O Pesquisador – 2020

6.1.2 Características Étnico-Racial.

Quanto às características “étnico-raciais” dos 43 Acadêmicos da Universidade da Maturidade do Campus de Araguaína (Turma 2019), da Universidade Federal do Tocantins (UFT): Evidencia-se que para a construção deste gráfico levou-se em consideração o padrão de classificação do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, que divide a população do país em cinco grupos: pretos, pardos, brancos, amarelos e indígenas. Os 43 Acadêmicos ficaram distribuídos da seguinte maneira: 68% (29) se declararam pardos, sendo a raça predominante entre os indivíduos pesquisados; 16% (7) se declararam brancos; 14 % (6) se apresentam como pretos e 2% (1) como indígenas (ver gráfico 4). Desta forma, neste gráfico 4, demonstra-se a “**miscigenação**”, característica presente na população brasileira e que se reflete nos Acadêmicos da UMA de Araguaína, e deste modo, indicando a diversidade racial e a “**multiculturalidade**” no espaço de sala de aula da UMA.

GRÁFICO 4 – Distribuição dos Acadêmicos UMA conforme cor ou raça



Fonte: O Pesquisador (2020).

6.1.3 Situação Atual de Moradia.

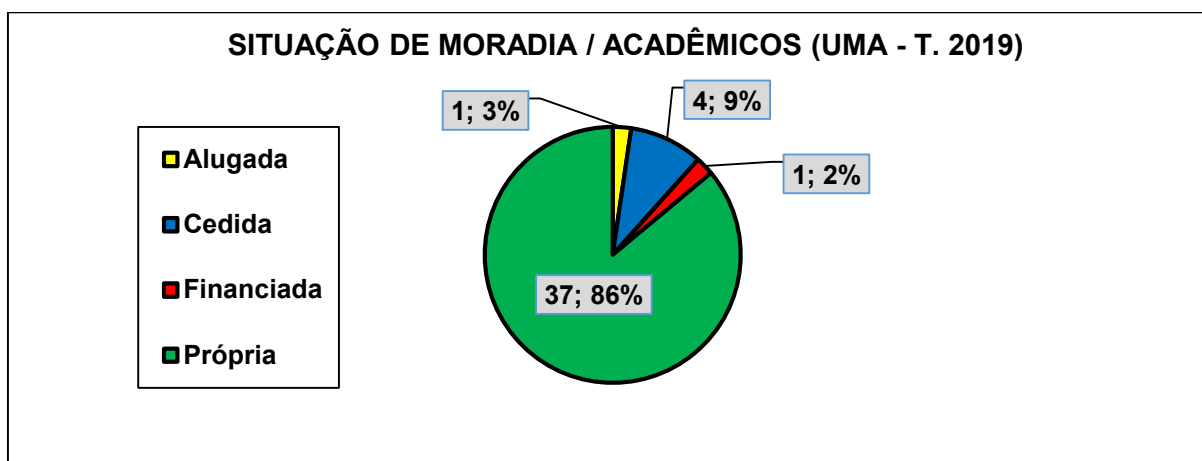
A Tabela 6 apresenta a distribuição dos 43 Acadêmicos da UMA (Turma 2019) na cidade de Araguaína (TO), onde a maioria 95% (41) residem na zona urbana da cidade apenas 5% (2) residem na zona rural.

Tabela 6 – Localização dos Acadêmicos em Araguaína (TO) – Zonas Urbana e Rural

ZONA	ACADÊMICOS (T.2019)	PORCENTAGEM
Urbana	41	95%
Rural	2	5%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

Quanto a variável “tipo de moradia” os 43 Acadêmicos sinalizaram 100% que residem em casas. Analisando-se a “situação de moradia/imóvel” no qual os acadêmicos moram, em que condições: estes responderam conforme se apresenta no Gráfico 5, no qual evidencia-se que a maioria 86% (37) residem em moradia própria, o que é extremamente positivo em um país onde grande parte da população brasileira não tem casa própria. O restante distribuiu-se com 9% (4) residindo em moradia cedida por terceiros; outros 3% (1) residem em casa financiada e 2% (1) mora de aluguel.

GRÁFICO 5 – Situação de moradia dos Acadêmicos da UMA/ARAGUAÍNA - TO

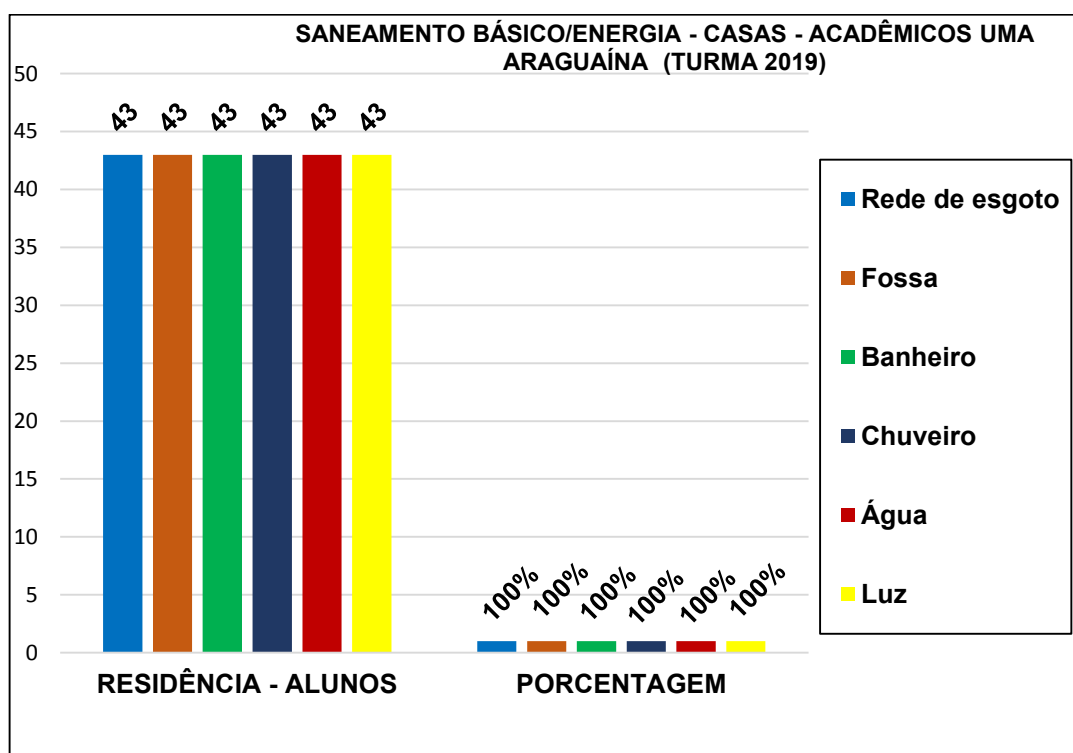
Quanto a “estrutura física das residências”, os Acadêmicos da UMA/Araguaína responderam 84% (37) que moram em casa de alvenaria, e 16% (6) residem em casas com construções mistas, parte de madeira e outra parte de alvenaria (ver Tabela 7).

Tabela 7 – Estruturação das residências – Acadêmicos UMA/Araguaína (T. 2019)

ESTRUTURA FÍSICA	TIPO DE RESIDÊNCIA	PORCENTAGEM
Alvenaria	37	84%
Madeira	0	0%
Mista	6	16%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador – (2020).

Com relação ao “saneamento básico” das residências e ainda de “energia”, que são questões sociais, de meio ambiente e de saúde, os 43 Acadêmicos informaram, conforme apresenta-se no Gráfico 6, e de forma unânime, que estes residem em construções adequadas, isto é, 100% declararam que suas casas possuem condições de saneamento e de energia de forma satisfatória, o que é extremamente relevante na vida de todo e qualquer ser humano, e significa prevenção contra doenças e promoção da saúde, bem como, morar bem e com qualidade de vida.

GRÁFICO 6 – Saneamento Básico e Energia – Moradia/Acadêmicos (T. 2019)

Fonte: O Pesquisador (2020).

No que se refere a “coberturas dos imóveis”, dos 43 Acadêmicos pesquisados, 93% evidenciaram que o teto é coberto por telhas e 7% de outros tipos (ver Tabela 8).

Tabela 8 – Cobertura das Residências – Acadêmicos UMA Araguaína (T. 2019)

TIPO DE COBERTURA	CASA (ALUNOS)	PORCENTAGEM
Laje	0	0%
Telha	40	93%
Outros	3	7%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

A Tabela 9 mostra o tipo de “piso” das residências dos Acadêmicos, 79% (34) é de cerâmica, 14% (6) é coberto de cimento e 7% (3) composto de outros materiais.

Tabela 9 – Tipo de Piso das Residências – Acadêmicos UMA Araguaína (T. 2019)

TIPO DE PISO	CASA (ALUNOS)	PORCENTAGEM
Cerâmica (Lajotas)	34	79%
Cimento	6	14%
Outros	3	7%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

Na Tabela 10 descreve-se o número de “cômodos” existentes nas residências dos Acadêmicos. Neste sentido, 65% (24) declararam ter 6 ou mais quartos; 24% (9) informam ter de 4 a 5 cômodos, e 11% (4) confirmaram ter de 2 a 3 quartos. Portanto, vendo estes dados entende-se que a maioria reside em imóveis espaçosos.

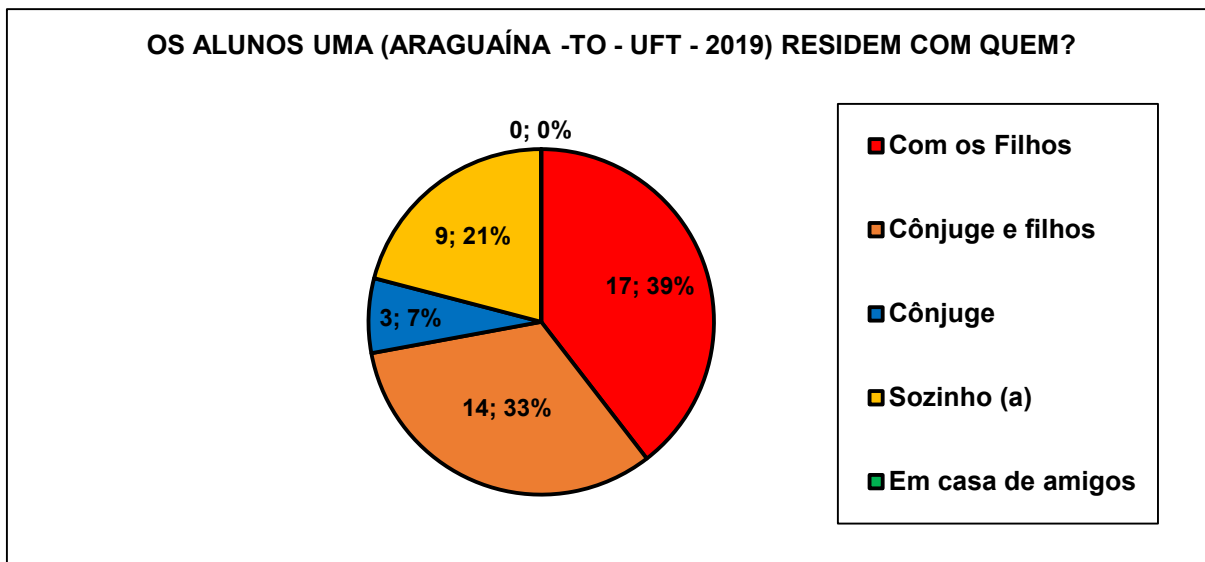
Tabela 10 – Nº de Cômodos por Casas / Acadêmicos UMA/Araguaína (T. 2019)

Nº DE CÔMODOS	CASA (ALUNOS)	PORCENTAGEM
2 a 3	4	11%
4 a 5	9	24%
6 ou +	24	65%
TOTAL	43	100%

Fonte: O Pesquisador (2020).

Ainda com relação à moradia, no Gráfico 7, explica-se com quem os acadêmicos da UMA Araguaína dividem o seu espaço, isto é, quem residem com eles em seu lar atualmente: 39% (17) moram com os filhos; 33% (14) com o cônjuge e filhos; 21% (9) residem sozinhos e 7% (3) vivem com o cônjuge.

GRÁFICO 7 – Divisão do Espaço da Moradia/Acadêmicos UMA (residem com quem?)



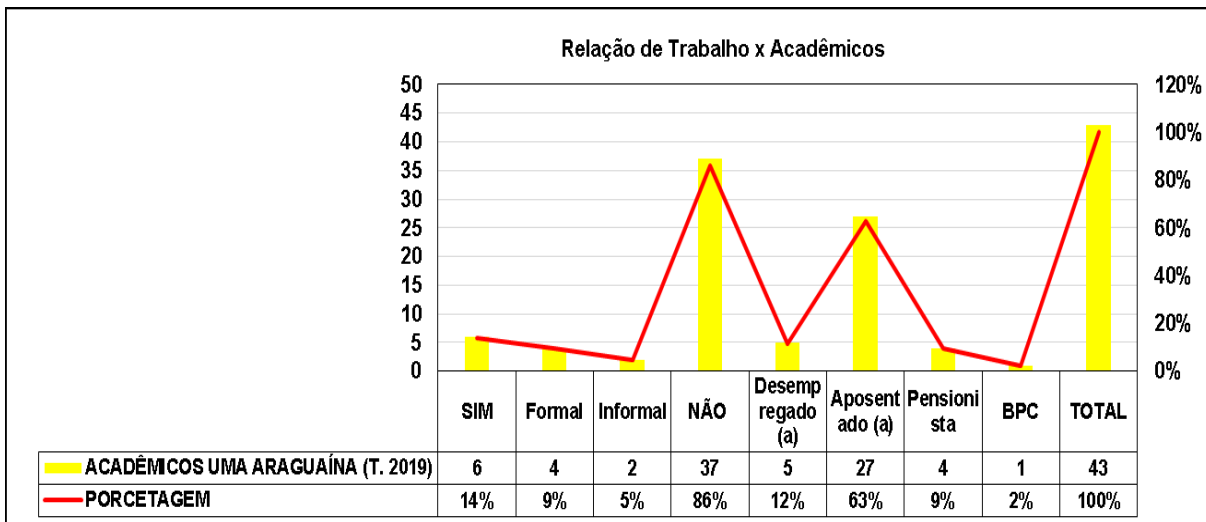
Fonte: O Pesquisador (2020).

6.1.4 Trabalho e Renda.

TRABALHO.

O Gráfico 8 demonstra a relação de trabalho dos 43 Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma – 2019). Desta forma, quando questionados se trabalhavam ou não. Destaca-se que 14% (6) afirmaram que “sim” e estando compreendido 9% no trabalho formal e 5% no trabalho informal; 86% (37) responderam que “não” trabalhavam, sendo que destes, 12% (5) estão desempregados, 63% (27) são aposentados, 9% (4) pensionistas e 2% (1) é beneficiária do Benefício da Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS).

GRÁFICO 8 – Relação de Trabalho dos Acadêmicos UMA/Araguaína (Turma 2019)

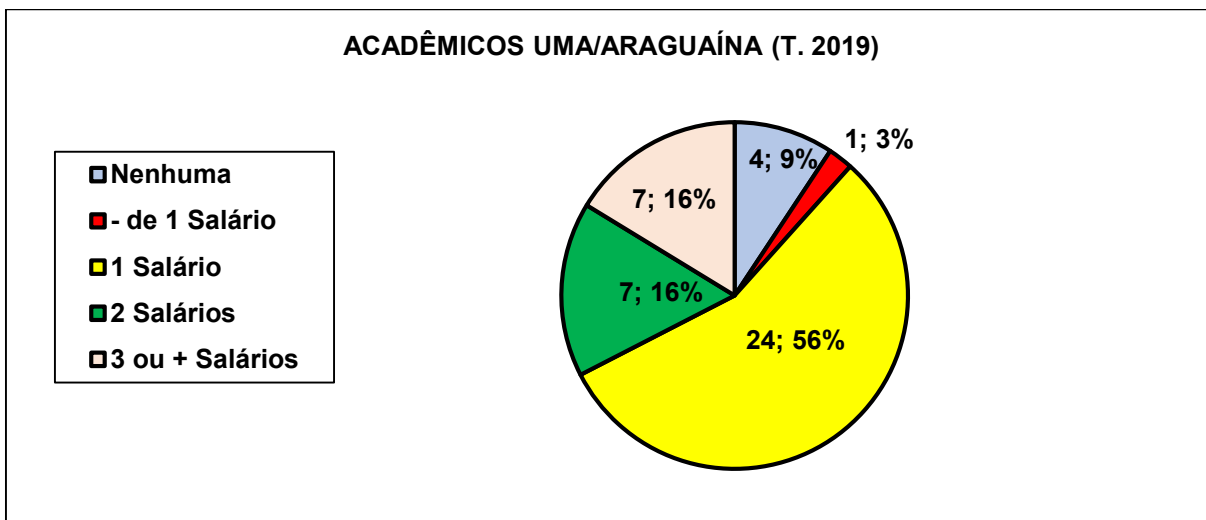


Fonte: O Pesquisador (2020).

RENDA.

Com a pesquisa, em relação a “renda individual” dos 43 Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019) constatou-se que a maioria, isto é, 56% (24) recebe um (1) salário mínimo; que 16% (7) recebem dois (2) salários mínimos; que outros 16% (7) declararam receber três (3) ou mais salários; que 9% (4) não tem renda nenhuma, e que 3% (1) têm uma renda de menos (-) de um (1) salário (ver Gráfico 9).

GRÁFICO 9 – Renda mensal individual dos Acadêmicos UMA/Araguaína (T. 2019)

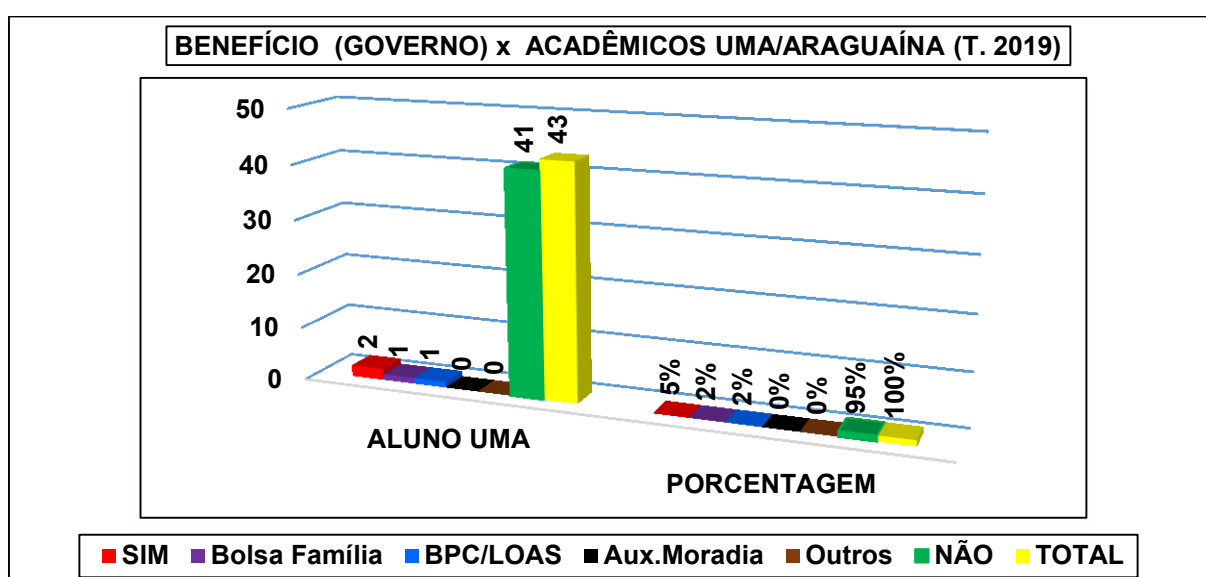


Fonte: O Pesquisador (2020).

BENEFÍCIOS (GOVERNO).

Quanto à situação de receber algum “benefício de transferência de renda” do Governo, os Acadêmicos da UMA/Araguaína informaram: 95% (41) responderam que “não” recebem nenhum tipo de benefício, e apenas 5% (2) declararam que “Sim” (ver Gráfico 10), sendo dois Acadêmicos, um recebe o “Bolsa Família” e o outro o Benefício da Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS – Lei 8.742/ 93 – Art.20 – no valor de 1 Salário Mínimo).

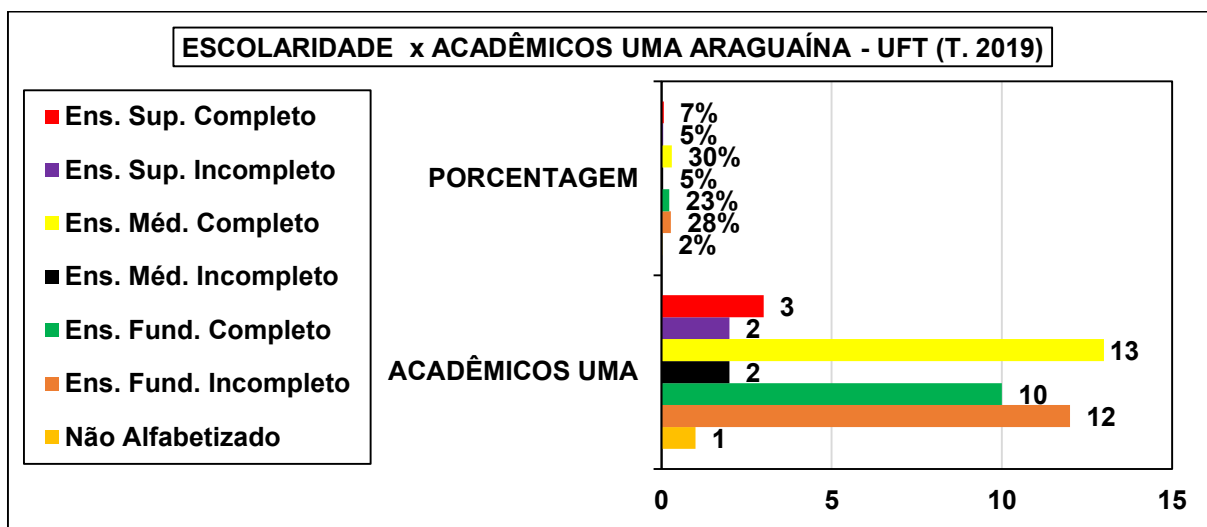
GRÁFICO 10 – Benefício de Transferência de Renda por Acadêmicos/UMA



6.1.5 Educação.

ESCOLARIDADE.

Os Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019) no que diz respeito à “escolaridade” informaram: 30% (13) que concluíram o Ensino Médio; 28% (12) que possui o Ensino Fundamental Incompleto; 23% (10) concluíram o Ensino Fundamental; 7% (3) declararam possui o Ensino superior; 5% (2) declararam-se com o Ensino Superior Incompleto; 5% (2) afirmaram ter o Ensino Médio Incompleto; 2% (1) informou não ter escolaridade (ver Gráfico 11).

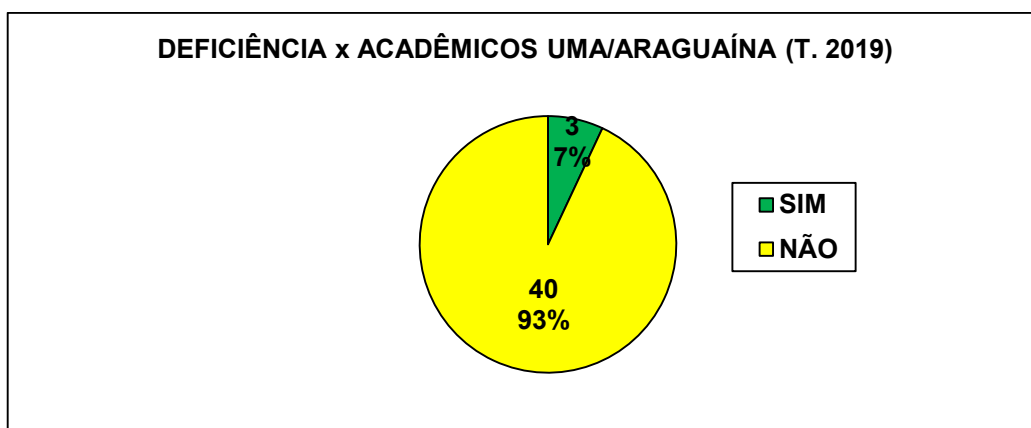
GRÁFICO 11 – Distribuição dos Acadêmicos, segundo a Escolaridade

Fonte: O Pesquisador (2020).

6.1.6 Saúde.

DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Questionou-se, diante dos Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019), se eles possuíam alguma deficiência física, e desta forma, vendo o Gráfico 12, percebe-se que 93% (40) declararam “não” ter nenhum tipo de deficiência, porém 7% (3) afirmaram que “sim”.

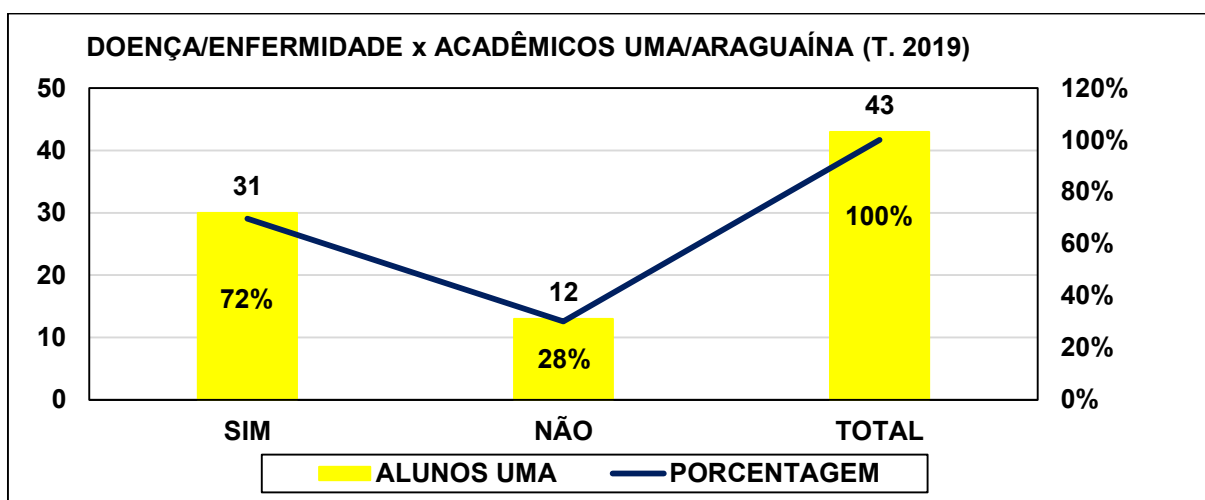
GRÁFICO 12 – Relação Deficiência Física x Acadêmicos UMA/Araguaína

Fonte: O Pesquisador (2020).

DOENÇA/ENFERMIDADE.

No que diz respeito à saúde, perguntou-se aos Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019), se tinham alguma “doença/enfermidade”, e então, dos 43 Acadêmicos, 72% (31) confirmaram que “sim”, e 28% (12) alegaram “não” possuir nenhuma doença ou enfermidade (ver Gráfico 13).

GRÁFICO 13 – Relação Doença/Enfermidade x Acadêmicos UMA (T. 2019)

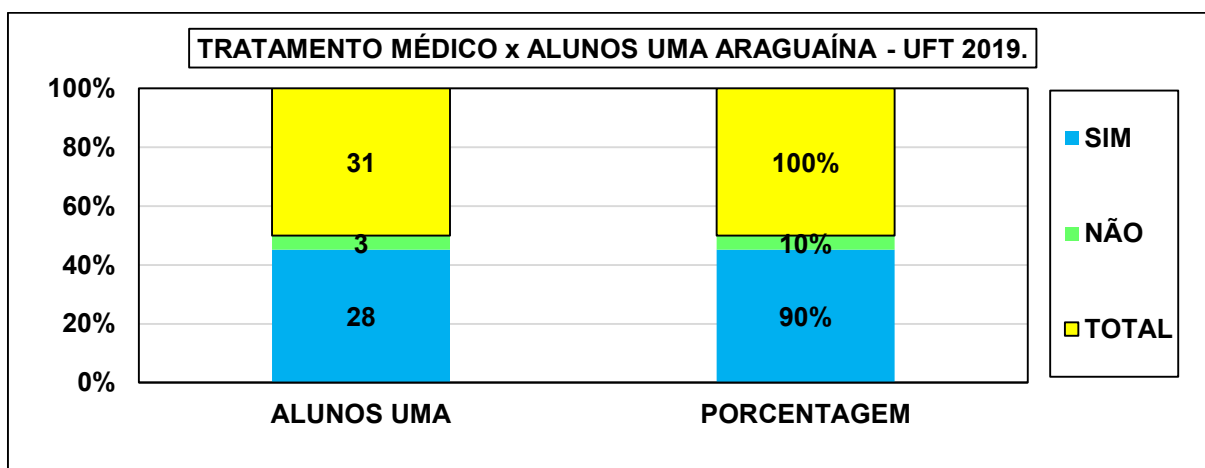


Fonte: O Pesquisador (2020).

TRATAMENTO MÉDICO DE DOENÇAS/ENFERMIDADES.

Ainda com relação à saúde, perguntou-se aos Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019), para os que afirmaram ter doenças/enfermidades (72% ,31), se faziam algum “tratamento/acompanhamento médico”, e conforme o Gráfico 14: Observa-se que 90% (28) declaram que “sim” e 10% (3) afirmaram não fazer tratamento algum.

GRÁFICO 14 – Relação Tratamento Médico x Acadêmicos UMA (T. 2019)

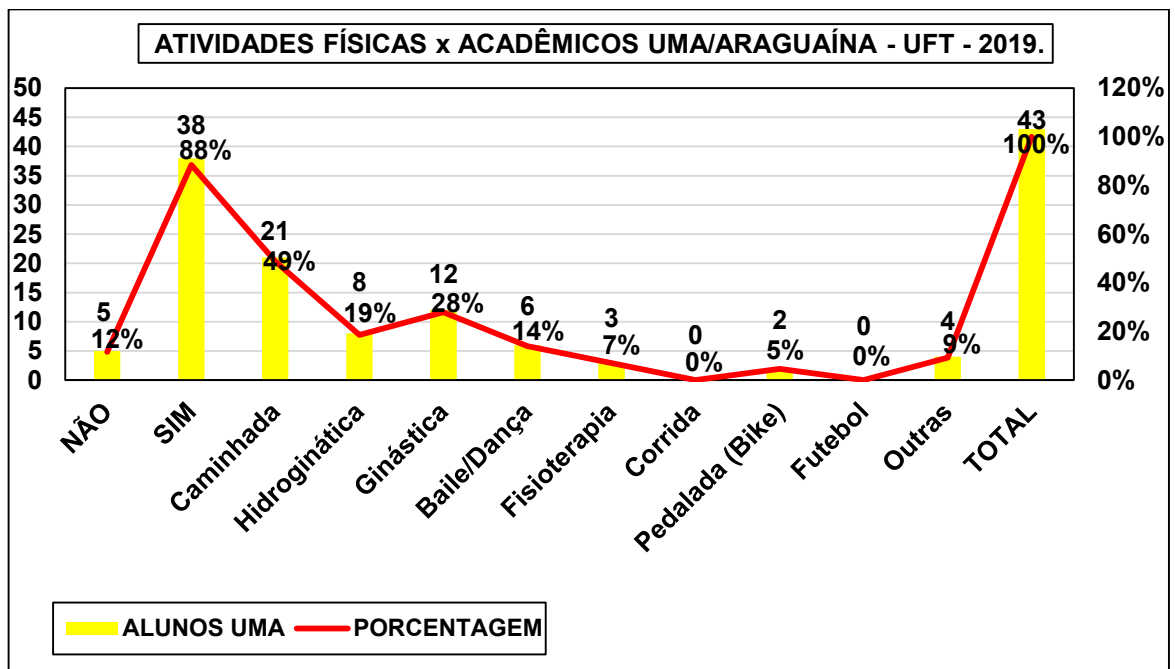


Fonte: O Pesquisador (2020).

ATIVIDADE FÍSICA.

Questionou-se aos Acadêmicos da UMA/Araguaína (Turma 2019), se faziam algum tipo de atividade física, e se sim, que modalidade específica. Desta forma, no Gráfico 15 observa-se que a maioria 88% (38) declaram que “sim”, e 12% (5) que “não”. Ressalta-se que diversos acadêmicos desenvolvem simultaneamente mais de uma atividade física, e neste sentido, 49% (21) evidenciaram que fazem caminhadas, 28% (12) Ginástica, 19% (8) Hidroginástica, 14% Baile/Dança, 9% (4) outras atividades, 7% (3) Fisioterapia e 5% (2) praticam a pedalada.

GRÁFICO 15 – Distribuição dos Acadêmicos UMA/Araguaína por Atividades Físicas

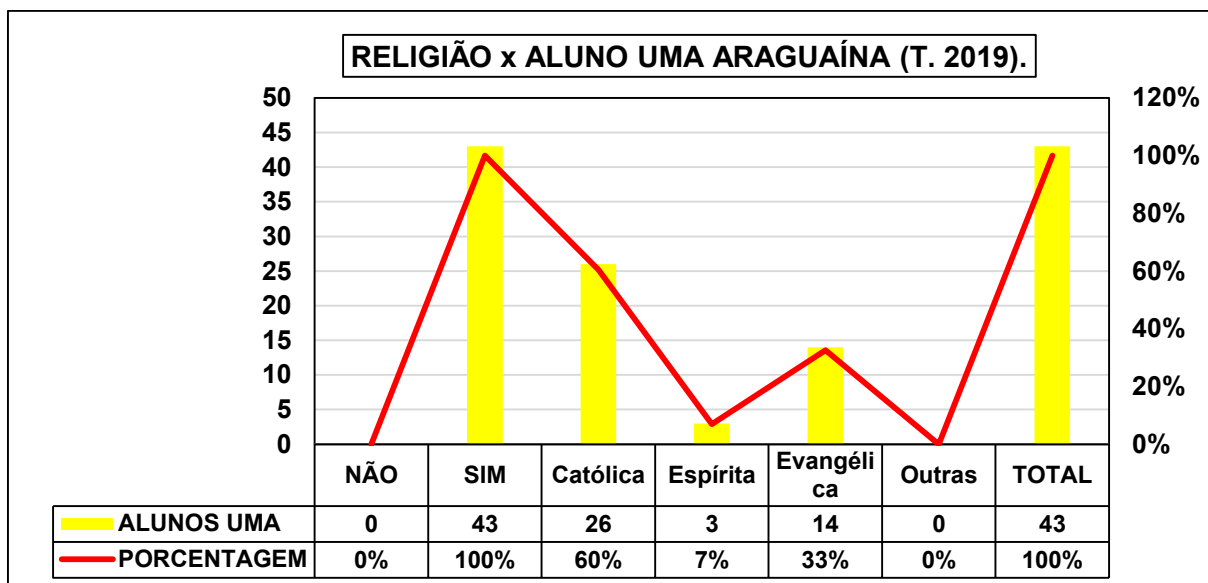


Fonte: O Pesquisador (2020).

6.1.7 Religião.

O Gráfico 16, retrata a distribuição dos Acadêmicos da UMA Araguaína (Turma. 2019) por Religião. Nesta perspectiva, observa-se que 100% (43) dos Acadêmicos informaram que possui religião, sendo que, a maioria com 60% (26) informaram serem católicos; 33% (14) afirmaram-se evangélicos e 7% (3) confirmaram serem espíritas.

GRÁFICO 16 – Distribuição dos Acadêmicos por Religião – UMA Araguaína (T. 2019)



Fonte: O Pesquisador (2020).

7 A EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE A PARTIR DA VISÃO DOS PROFESSORES E ACADÊMICOS.

O nosso estudo educacional se reifica na Universidade da Maturidade (UMA), no Campus de Araguaína (TO), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e tendo como objetivo geral: “verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade (em Araguaína – TO) como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas” na instituição e observando-se as percepções dos professores e acadêmicos diante do trabalho educacional da UMA.

Para a concretização deste trabalho científico e no sentido de viabilização dos seus objetivos e respostas, realizou-se várias etapas como: delimitação da unidade-caso; identificação das fontes; avaliação de documentos da UMA; seleção de imagens; aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com professores e acadêmicos/maduros/UMA/Araguaína; análise de conteúdo; coleta de dados; seleção de amostra; análise e interpretação dos dados e redação do relatório (dissertação).

Portanto, neste estudo científico, procurou-se adentrar no corpo específico da Universidade da Maturidade, para verificar-se e entender-se como se dá na prática as construções sociais e educativas direcionadas para a cidadania dos velhos atreladas à viabilização de políticas públicas de favorecimento aos Acadêmicos, e em favor do envelhecimento humano e ativo.

Nesta perspectiva, para esta finalidade, pesquisou-se dois (2) grupos distintos. Sendo o **primeiro formado por Professores/Colaboradores/UMA no total de cinco (5) pesquisados**, e o **segundo formado por sessenta e cinco (65) Alunos maduros/UMA**. Sendo no início um **total de setenta (70) participantes** neste estudo científico. Contudo, ressalta-se que houve desistências em ambos os grupos. Uma por problemas de saúde e outras pelo fato de algumas pessoas terem saído da UMA e sem entregarem os questionários (não conseguimos localizá-las). E por último, surgiu um novo e grande obstáculo que foi o surgimento da “Pandemia do Coronavírus (COVID 2019)”, o que atrapalhou um pouco o nosso trabalho de pesquisa, já que não tivemos como ir em Araguaína no ano de 2020 (devido ao fechamento das estradas), mas não impossibilitou a conclusão do nosso estudo, haja vista, que já tínhamos em

mãos setenta e dois por cento (72%) dos questionários respondidos, sendo um total de quarenta e sete (47).

Então, com a redução do número de pesquisados nos grupos, finalizou-se a pesquisa com uma **população de 47 indivíduos no total**, sendo que o grupo de **professores/colaboradores ficou com 4** e o grupo dos **Acadêmicos/UMA com 43 participantes** e que contribuíram significativamente para o processo de construção desta Dissertação de Mestrado em Educação, que se pauta no **método do materialismo histórico dialético** e reflexivo de interpretação do fenômeno estudado (Envelhecimento Humano), e onde na pesquisa apresenta-se dados qualitativos e quantitativos acerca da pesquisa realizada na UMA.

7.1 DESMISTIFICANDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA A PARTIR DA VISÃO HOLÍSTICA DOS PROFESSORES/COORDENADORES.

Como toda e qualquer pesquisa em seu decorrer, sempre aparece alguns problemas e imprevistos, e com a nossa não foi diferente. Em relação ao primeiro grupo específico da pesquisa, a nossa pretensão era realizar a pesquisa com cinco (5) Professores/ Colaboradores da Universidade da Maturidade (da cidade de Araguaína - TO). A pesquisa foi iniciada, mas houve uma (1) desistência (por problemas de saúde), e tivemos que finalizar esta parte do estudo com a participação de apenas quatro (4) participantes, o que não prejudicou o andamento do trabalho de pesquisa. Primeiramente houve de forma individual uma pequena entrevista, na qual conversamos e evidenciamos para os Professores/Colaboradores da UMA e participantes desta pesquisa, os nossos objetivos enquanto pesquisador do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFT), bem como, ressaltamos a relevância de sua participação na referida pesquisa, o que foi aceita pelos mesmos. Desta forma, diante do consentimento por parte dos professores em participarem deste estudo, lhes apresentamos o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, e o **Roteiro Da Entrevista Semiestruturada e Questionário 1** contendo dez (10) perguntas sobre o trabalho educativo e social (gerontológico) realizado no âmbito da Universidade da Maturidade de Araguaína, sendo estes documentos assinados e devolvidos para o pesquisador (ver Apêndices A e B).

A entrevista é um processo na qual o pesquisador pode utilizá-la e de várias formas conforme Gil (1991) sinaliza:

É fácil verificar como, dentre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas, pode caracterizar-se como *informal*, quando se distingue da simples conservação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser *focalizada* quando, embora livre, enfoca um tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retome ao assunto após alguma digressão. Pode ser *parcialmente estruturada*, quando é guiada por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, *totalmente estruturada* quando se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas. Neste caso, a entrevista confunde-se com o formulário (p. 92).

Levando-se em consideração o objetivo principal desta pesquisa, o trabalho educacional e social desenvolvido na Universidade da Maturidade, a questão social do envelhecimento humano na sociedade, elaboramos o **“Roteiro Da Entrevista Semiestruturada e Questionário 1”**, com dez (10) perguntas específicas para o grupo dos Professores/colaboradores da UMA (ver Apêndice B). Desta forma, passaremos agora para a análise de conteúdo, para deste modo, apresentar-se os dados qualitativos em relação ao grupo dos Professores/Colaboradores da UMA/Araguaína (TO).

COORDENADORA DA UMA/ARAGUAÍNA (Professora Domingas).

Ressaltamos que nesta parte da pesquisa de campo, com o grupo de Colaboradores/Professores/Coordenadores da UMA, que a primeira pessoa que procuramos para participar deste trabalho, foi justamente a Professora Domingas Monteiro. A entrevista com a Senhora Domingas se deu no dia 01 de novembro de 2019, e ocorreu satisfatoriamente, na qual a entrevistada respondeu às perguntas do questionário desta pesquisa. Começou-se a entrevista fazendo-se a 1ª pergunta: Qual seu nome e formação acadêmica? Há quanto tempo atua / trabalha na UMA? Em que função: Professor/a ou Coordenadora. Com base na entrevista e no questionário identificou-se que a **Professora Domingas Monteiro é formada em Serviço Social, e que trabalha no projeto educacional gerontológico desde o ano de 2006** quando a Universidade da Maturidade foi implantada no interior da

Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas (TO), e sendo que **com a expansão da UMA para o Campus de Araguaína no ano de 2012 passou a ser a Coordenadora**, o que equivale a sete (7) anos à frente deste trabalho de educação com os maduros naquela região.

Em relação a segunda pergunta: descreva o que é a UMA? O que ela representa para você e para a cidade? A Professora Domingas a descreveu como sendo ou representando “**um loco de significados aos cidadãos que envelhecem. Para Araguaína representa um espaço de valorização e de cidadania**”. Diante desta descrição infere-se que a UMA tem grande relevância para a Coordenadora e para os maduros da mesma forma (é muito especial), e sendo um lugar de aprendizagem significativa, que valoriza os velhos e trabalha na legitimação da cidadania dos seus alunos, isto é, criando caminhos através da educação gerontológica para a politização dos educandos e afirmação de seus direitos conforme o Estatuto do Idoso.

No que diz respeito à questão de como é desenvolvido o processo ensino-Aprendizagem no bojo da UMA? A Coordenadora em sua resposta afirma que é:

Por meio de práticas e experiências educacionais com bases teóricas, com valor explicativo e com foco na aprendizagem ao longo da vida. Relacionadas aos vínculos Intergeracionais, ligados à história de vida e características da personalidade dos adultos e velhos que participam da UMA.

Como nota-se, o processo de ensino-aprendizagem da UMA é construído de forma interativa e participativa em uma práxis educativa e social direcionada especificamente para os maduros e levando-se em consideração as vivências e história de vida individuais de seus alunos, o que vem confirmar a ação projetada no seu Projeto Político Pedagógico que aponta para um processo educacional reflexivo e dialógico, de criação de conhecimentos e saberes sobre a velhice, no qual se dá vez e voz aos velhos e se aprende com eles.

Ao questionarmos se a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto da Pessoa Idosa são discutidos de forma ampla na UMA, na Universidade e na Cidade? Domingas coloca que: “**Sim, na UMA, quanto à Universidade e à cidade não tenho conhecimento da difusão da PNI.**” Analisando esta resposta dada pela coordenadora (da UMA/Araguaína) entende-se que tanto a PNI como o Estatuto do

Idoso são evidenciados, estudados e discutidos na ação pedagógica da Universidade da Maturidade, mas por outro lado, compreende-se e constata-se que na Universidade em sua totalidade e na própria cidade de Araguaína, que a questão do Envelhecimento Humano e as legislações que contemplam os direitos dos idosos certamente ainda não são evidenciadas como se deseja, o que coloca os velhos da região para refletir a sua cidadania, sendo o velho o jovem de hoje.

Em relação às práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA? Domingas enfatiza que **“dentre as diversificadas práticas sociais tem-se buscado: atendimento personalizado e em grupos; participação dos velhos nas atividades de cunho social, acadêmico, comunitário e sociocultural.”** Diante do exposto, percebe-se que na UMA, em seu ensino-aprendizagem, que são desenvolvidas uma variedade de atividades sociais, educativas e culturais, e que se dão no espaço de sala de aula, e em outros lugares e ambientes da cidade, o que demonstra a dinamicidade da UMA, o que confirma-se na pesquisa descritiva e exploratória realizada em seu Projeto Político Pedagógico (2020).

Ainda com relação ao trabalho efetivado pela UMA, indagamos à coordenadora, em sua opinião, as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA estão em sintonia com o disposto no Estatuto da Pessoa Idosa? Então respondeu:

Sim, no Art. 25 do Estatuto do Idoso estabelece o apoio a criação de Universidades abertas para idosos, assim como a necessidade por parte das IFES ofertar aos idosos cursos e programas de extensão, UMA faz e é parte e realidade desse contexto.

Analisando as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA, se estão de acordo com o que pressupõe a Lei Federal Nº10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa), a Coordenadora é enfática ao afirmar que sim e apontando o Artigo 25 da Lei em sua resposta, o que subtende-se que a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins assume o seu papel perante a Educação para velhos, e deseja-se que seja referência para outras instituições e governos.

A Coordenadora Domingas, em relação aos alunos matriculados na UMA/Araguaína, **turma de 2019, relata que há 63 mulheres e 15 homens**

participando ativamente deste grandioso projeto educacional direcionado em especial para os velhos na cidade.

Perguntou-se no questionário se na UMA de Araguaína tem departamento de Serviço Social? A Coordenadora respondeu: **“Não. Embora seja criada e coordenada por Assistente Social (Coordenadora Geral) não existe o departamento de fato”**. Desta forma, confirmou-se que não há Departamento de Serviço Social realmente na UMA/Araguaína, mas a Coordenação Geral da Instituição (situada em Palmas/UFT – TO) é uma Assistente Social, que é a idealizadora deste Curso de aperfeiçoamento efetivado pela UMA, o que coloca-nos a refletir e com base em nossas observações no laboratório de campo da pesquisa, e ainda respaldado no PPP/UMA, que as ações socioeducativas desenvolvidas com os maduros nesta instituição têm de certa forma uma grande influência do Serviço Social, apesar de não se ter este departamento, o qual considera-se (e sugere-se) que em um futuro breve possa ser criado e vindo a beneficiar ainda mais a UMA em sua operacionalização e os alunos na construção da cidadania.

Perguntamos como você vê no Século XXI, a questão do Envelhecimento Humano nas cidades? Em especial em Araguaína? Então, respondeu: **“Acredita-se que com o estabelecimento de legislações que amparam o idoso, assim como o aumento da longevidade, tem-se dado maior importância à temática do envelhecimento”**. Na fala da Coordenadora, salienta-se que as legislações que legitimam os direitos dos idosos, bem como a elevação da longevidade, estão sendo fundamentais para as discussões, debates e estudos sobre a velhice na sociedade local e na região, e com isto, entende-se que está havendo uma maior visibilidade do envelhecimento humano na contemporaneidade, o que é visto nas projeções do Instituto Brasileiro de Geografia, que ano a ano confirmam o aumento populacional dos velhos no Brasil.

Finalizando perguntou-se o que o trabalho Socioeducacional com velhos na UMA representa para você? Respondeu a Coordenadora: **“mudanças de estilo e de comportamento para um envelhecer digno e saudável”**. Como observa-se, a Coordenadora anuncia o que o Projeto Político Pedagógico da UMA (2020) exprime e determina, isto é, a emancipação e preparação dos velhos para um envelhecimento ativo, saudável e digno, com saúde e qualidade de vida, não só em Araguaína, mas em todo o Estado do Tocantins.

PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Fernanda).

A nossa segunda entrevista realizou-se no dia 04 de novembro de 2019 com a **Professora de Educação Física Fernanda de Jesus da Silva**, que informou que trabalha há três (3) anos no projeto educacional da UMA/Araguaína, e que de forma objetiva respondeu às perguntas do Questionário 1, e sendo assim, em relação ao que é a UMA? O que ela representa para si e para a cidade? Fernanda colocou que: **“Representa um espaço de valorização ao velho. Para mim é um grande aprendizado e representação de amor e determinação”**. A resposta de Fernanda só vem fortalecer o que estabelece o Projeto Político Pedagógico da UMA (2020), ou seja, que a UMA, além de ser um projeto educacional de exclusividade dos maduros, é uma “família acolhedora” e que no decorrer da sua ação pedagógica, se efetivam fortes laços de amor, de valorização e respeito para com os idosos, e tendo como objetivo a construção do envelhecimento ativo, e que o processo de ensino-aprendizagem transforma não só os velhos, mas também os professores que adquirem enormes conhecimentos a partir da vivência e da troca de experiências com os maduros.

Perguntamos para a Fernanda como é desenvolvido o processo de Ensino-Aprendizagem no bojo da UMA? Então, respondeu: **“Por experiências e práticas educacionais, desenvolvidas com base na realidade de vida dos envolvidos.”** Nesta resposta da Professora de Educação Física, logo percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem na UMA/Araguaína está ocorrendo em conformidade com o PPP/UMA (2020), haja vista, que quando fala que se observa a realidade vivida dos envolvidos (que é conflitante), quer dizer que a ação educativa no ensino da UMA perante seus Acadêmicos esteja considerando a história de vida destes, e desta maneira, entende-se que na UMA constrói-se uma pedagogia social e de interação com os maduros.

Com relação à Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto da Pessoa Idosa, perguntamos se esse tema é discutido de forma ampla na UMA, na Universidade e na Cidade? Fernanda afirmou que: **“Sim, para que os velhos tenham clareza sobre seus direitos. Temos dois professores que abrangem muito bem esse tema.”** Como nota-se a PNI e o Estatuto do Idoso estão sendo muito bem administrados nas aulas da UMA e por dois (2) professores, o que vêm reforçar o cuidado com o ensino

e a aprendizagem dos acadêmicos, no sentido de informá-los e empoderá-los sobre seus direitos e outras questões de cidadania.

Solicitamos que falasse sobre as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA. Fernanda retratou que é a partir da: **“Participação em eventos que trabalha a inclusão aos direitos dos velhos, participação em associações da cidade e metodologias que vai da teoria à prática.”** Nesta resposta aponta-se muito bem o tipo de trabalho social e educacional que é projetado e desenvolvido pela Universidade da Maturidade em seu cotidiano, e que acontece de diversas formas e com o envolvimento de instituições da sociedade civil (associações) no organismo da cidade, e sendo, portanto, uma ação sociopedagógica de valorização do humano, da vida: **uma educação humanística, popular e social.**

No que diz respeito ao trabalho efetivado pela UMA, perguntamos à Professora de Educação Física, se em sua opinião as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA estão em sintonia com o disposto no Estatuto da Pessoa Idosa? Então, Fernanda respondeu: **“Sim, porque eles têm total entendimento de seus direitos e deveres.”** Analisando esta resposta depreende-se que os acadêmicos estão aprendendo e tendo conhecimento da sua cidadania, o que se entende que certamente as aulas dos dois (2) professores (referidos anteriormente), que abordam a questão de direitos e cidadania do idoso, estão contribuindo significativamente para este entendimento e compreensão da cidadania dos maduros, o que fortalece o movimento social dos idosos na UMA e na cidade de Araguaína.

Continuando a pesquisa, perguntamos se na UMA/Araguaína tem departamento de Serviço Social? Fernanda respondeu: **“Não.”** Fernanda foi objetiva e confirmou a resposta da Coordenadora Domingas, porém ressalta-se que mesmo não havendo o Departamento de Serviço Social na UMA/Araguaína, porém em suas diversas ações sociopedagógicas percebe-se “evidências de Serviço Social” na edificação deste trabalho educacional, o que se constatou na pesquisa de campo e acredita-se que seja em decorrência da profissão da Coordenadora (Domingas) da UMA/Araguaína, que é Assistente Social, como também é a Coordenadora Geral (Dr^a. Neila Osório) da UMA/UFT/Palmas (TO).

Perguntamos como você vê no Século XXI, a questão do Envelhecimento Humano nas cidades? Em especial em Araguaína? Fernanda respondeu:

Com o aumento da longevidade o envelhecimento tem ganhado mais visibilidade, e isso é muito bom, devido está sendo mais debatido, isso ajuda eles a entender como alcançar benefícios e prevenção com a maturidade, saber como ela garante qualidade de vida e longevidade.

Fernanda compreende que está havendo uma maior visibilidade do envelhecimento humano na sociedade, e isto, devido ao aumento da longevidade, o que é extremamente relevante para os maduros que passaram a conhecer seus direitos e obtendo conhecimentos que lhes proporcionam uma vida melhor, com maior qualidade de vida, com prevenção e promoção da saúde, e isto, observou-se nas aulas de educação física na UMA dadas pela própria professora.

E para finalizarmos, perguntamos o que o Trabalho Socioeducacional com Velhos na UMA representa para você? Fernanda respondeu que representa: **“Melhoria no estilo de vida. Para eles é envelhecer com dignidade. Observo que com o passar dos dias, cada aula é um grande aprendizado, muitos ganhando mais autonomia e liberdade.”** Observando a resposta da professora de Educação Física, concebe-se que a partir do processo de ensino-aprendizagem ofertado na UMA/Araguaína, que estejam ocorrendo transformações positivas na vida dos maduros, onde os estilos de vida dos alunos estão sendo alterados e para melhor, para uma vida com maior autonomia e liberdade, com saúde e educação e objetivando a busca da felicidade.

PROFESSORA (Deusivania).

No dia 14 de novembro de 2019, realizou-se a pesquisa e a entrevista com a **Colaboradora da UMA/Professora Deusivania Carla de Oliveira**, que informou que trabalha há dez (10) meses no projeto educacional da UMA/Araguaína, e que respondeu às perguntas do questionário. Sendo assim, questionou-se o que é a UMA? O que ela representa para você e para a cidade? Deusivania expressou que:

Para mim um aprendizado de valor ao processo de envelhecer, quebra de paradigma, uma representação de determinação e carinho.
Para a cidade é uma forma de inclusão social, oportunidade de dá acesso ao conhecimento, educação, participação e emancipação para os velhos.

Com a resposta dada pela Professora Deusivania, percebe-se o quanto que a UMA é importante para a sociedade Tocantinense, em especial para os velhos da cidade de Araguaína, haja vista, que a sua ação inovadora está quebrando os padrões educacionais quando inclui, oportuniza e valoriza uma educação para velhos e focada na desmistificação da questão do envelhecimento humano, e no combate à exclusão social (dos velhos) produzida pela sociedade capitalizada.

Ao perquirirmos como é desenvolvido o processo Ensino-Aprendizagem no bojo da UMA? A Professora afirmou que é: **“Desenvolvido com base na realidade de vida dos envolvidos, com metodologias que vai da teoria a pratica.”** Como observa-se, o processo de ensino-aprendizagem concretizado na Universidade da Maturidade leva em consideração as vivências e experiências dos seus acadêmicos e trabalhando-se com a teoria e a prática em suas ações educacionais, o que vem a confirmar o que prega o projeto político pedagógico (2020) da instituição.

No que se refere à Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto da Pessoa Idosa, perguntamos se são discutidos de forma ampla na UMA, na Universidade e na Cidade? Deusivania afirmou: **“Sim, tem disciplinas que trabalha a PNI para que os velhos estejam cientes dos seus direitos, professor Marcelo sempre trabalha essa temática.”** Verifica-se na resposta de Deusivania, e nota-se que a UMA tem trabalhado no sentido de empoderar seus acadêmicos em relação a seus direitos, já que têm disciplinas que orientam para a legitimação da cidadania dos velhos quando se aborda a PNI e o Estatuto do Idoso nas aulas de determinados professores.

Solicitamos para que Deusivania falasse sobre as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA? E neste sentido, respondeu: **“Participação em eventos que trabalha a inclusão aos direitos dos velhos, participação em associações da cidade, como Reciclart que tem oficinas que contribui para a formação.”** A professora é esclarecedora em relação às práticas sociopedagógicas efetivadas na UMA, e na sua resposta aponta-se que há uma diversidade de ações pedagógicas e de atividades extraclasse, e que envolve cidadania, meio ambiente, arte e cultura e que são desenvolvidas em parceria com outras entidades ou associações da cidade, e isto, visando a emancipação e a formação cidadã dos seus acadêmicos.

Quanto ao trabalho efetivado pela UMA, perguntamos à professora de pedagogia, se em sua opinião as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA estão em sintonia com o disposto no Estatuto da Pessoa Idosa? Deusivania

respondeu: “**Sim.**” Com esta resposta ficou claro que a UMA desenvolve suas práticas socioeducacionais em conformidade com o Estatuto da Pessoa Idosa, o que é exigível no PPP/UMA.

Continuando, perguntou-se se na UMA/Araguaína tem departamento de Serviço Social? A Professora respondeu: “**Não.**” A resposta negativa dada pela professora Deusivania confirmou o que as outras professoras responderam, ou seja, que não existe realmente o departamento de Serviço Social. Todavia, com base na pesquisa documental e em nossas observações de campo (no decorrer deste estudo), entende-se, que apesar de não se ter este departamento, que grande parte do trabalho socioeducacional foram projetadas e desenvolvidas em coletividade, e com a participação de Assistentes Sociais, onde destaca-se o papel da coordenação local de Araguaína, da Assistente Social Domingas, que tem grande influência no cotidiano e gerenciamento da UMA, e isto, sem falarmos da Coordenadora Geral da UMA (UFT/PALMAS), que também é Assistente Social como já mencionado.

Perguntamos, como via no Século XXI, sobre a questão do envelhecimento humano nas cidades? Em especial em Araguaína? A Professora Deusivania em suas palavras respondeu que:

Na cidade de Araguaína vejo que falta espaço de lazer para a pessoa velha e ainda precisa de melhorias na infraestrutura no quesito acessibilidade. As pesquisas já comprovam que o número de pessoas velhas são maiores a cada ano e a longevidade está mais em evidência. Mas se faz necessário políticas públicas direcionadas as necessidades da pessoa velha, pois muito se tem discurso e nada de efetividade.

Conforme expõe Deusivania, por seu relato, nota-se que a cidade de Araguaína não está preparada para a questão do envelhecimento humano, já que tem deficiências em áreas de lazer para velhos e que a infraestrutura da cidade não proporciona condições de acessibilidade satisfatórias para este público que tem crescido conforme as pesquisas apontadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas no decorrer dos anos. A Pedagoga ainda chama a atenção para a relevância da construção de políticas públicas para os velhos, o que é uma realidade do século XXI, e que precisa sair do “papel” e ir para o campo da efetividade, e desta forma, se espelhando na Educação da UMA.

Concluindo o questionário, perguntou-se o que o Trabalho Socioeducacional com velhos na UMA representa para você? Deusivania afirmou que:

Representa esperança, acreditar que mesmo diante de tantas dificuldades pode se ter momentos de alegria, aprendizagem para que essa fase da vida que para muitos vem acompanhado de dor e falta de oportunidades. Com o projeto os alunos se sentem parte da sociedade, tendo entendimento da sua representabilidade.

A partir do que afirma a Professora Deusivania, depreende-se que o Trabalho Socioeducacional com Velhos na Universidade da Maturidade é algo diferente, fantástico, prazeroso e que proporciona uma aprendizagem significativa para os maduros, que se sentem felizes e agraciados em estar participando desta ação social pedagógica, e que por outro lado, torna-os visíveis e inclusos na sociedade Araguainense e com o respaldo da Universidade Federal do Tocantins, a qual tem garantido a infraestrutura para o funcionamento do projeto educacional UMA, bem como, para a formação de seus alunos, e assim, dando vez e voz para os velhos de Araguaína, e tratando-os como seres produtivos e responsáveis pela construção de sua história, na sociedade do capital, do século XXI.

PROFESSOR DE FILOSOFIA (Haleks).

O colaborador e professor (Filosofia, Teologia e Pedagogia) Haleks Marques Silva foi entrevistado no dia 11 de dezembro de 2019, o qual participou da nossa pesquisa educacional (no bojo da UMA de Araguaína) respondendo às perguntas do Questionário 1. Desta forma, ao perguntarmos o que é a Universidade da Maturidade/UMA/Araguaína? O que a UMA representa para você e à cidade? O professor respondeu que:

É um instrumento político de libertação e evolução para os velhos e professores. Representa uma chama de esperança e solidariedade para com aqueles que não receberam a oportunidade de estudarem nas fases anteriores da vida. Penso que a UMA está crescendo na consciência coletiva dos araguainense.

Haleks afirma que a UMA não é somente uma ferramenta educacional, mas é um projeto social e pedagógico transformador e com efeito politizante. Para o professor, a UMA tem colaborado para a emancipação e crescimento intelectual dos seus alunos maduros, bem como, trata-se de um espaço educacional para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar nas outras fases anteriores da vida, e sendo, portanto, uma referência para os velhos na cidade de Araguaína e no Estado do Tocantins.

Ao questionarmos como é desenvolvido o processo de Ensino-Aprendizagem no bojo da UMA? O professor afirmou que: **“Em minha disciplina é por meio de um foco fenomenológico-crítico-reflexivo. Por meio da Andragogia.”** Haleks, em sua resposta, enfatiza que desenvolve seu processo de ensino-aprendizagem na UMA junto de seus alunos, amparado na fenomenologia e avaliando os fenômenos humanos, como no caso da velhice, de forma crítica-reflexiva e observando “o aqui e agora do vivido” e suas experiências no seu existir no mundo, o que entende-se que aponta para os princípios pedagógicos descritos no Projeto Político Pedagógico da UMA que exige um “olhar crítico e reflexivo” sobre a questão social e educacional do envelhecimento humano.

No tocante à Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto da Pessoa Idosa, perguntamos se são discutidos de forma ampla na UMA, na Universidade e na Cidade? Haleks afirmou: **“Não tenho conhecimento. Todavia, minha vó que é aluna, comenta sobre seus direitos.”** Na resposta, o professor afirma não ter conhecimento se a PNI e o Estatuto do Idoso estão sendo discutidos na UMA, porém a sua avó é aluna da UMA e de acordo com ele, ela tem conhecimento sobre seus direitos, o que se interpreta que certamente a mesma esteja adquirindo-os nas aulas de direitos e cidadania dos dois (2) professores citados pela professora de Educação Física Fernanda.

Pedimos para que o professor Haleks falasse sobre as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA. E sendo assim, respondeu que se desenvolvem: **“Dias de conscientização no trânsito e outras campanhas na rua. Há diversos momentos de convivência, o que aumenta a força de transformação e humanização.”** Como manifestado por Haleks, percebe-se que na UMA acontecem e desenvolvem-se diversos momentos de processos educativos e sociais, de convivência e que apontam para a cidadania, para o bem-estar dos velhos na cidade, e que participam numa ação coletiva humana, o que pressupõe a formação

humanística e o fortalecimento do movimento social dos idosos em favor de seus direitos na cidade.

Quanto ao trabalho efetivado pela UMA/ARAGUAÍNA, perguntamos ao professor, se em sua opinião as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na UMA estão em sintonia com o disposto no Estatuto da Pessoa Idosa? Então, respondeu que: **“Penso que em sua maioria sim.”** Analisando esta afirmação dada pelo professor, entende-se que as práticas sociais e pedagógicas efetivadas na Universidade da Maturidade da cidade de Araguaína estão levando em consideração a Lei 10.741/2003 (o Estatuto do Idoso), o que é exigência do PPP/UMA (2020).

Perguntado se na UMA/Araguaína tem departamento de Serviço Social? Haleks respondeu: **“Sim. Uma referência concreta para a mobilização estratégica para auxiliar o estado e o cidadão.”** O professor em sua resposta afirmou que existe Departamento de Serviço Social na UMA, o que não foi confirmado na fala de suas colegas professoras quando entrevistadas. Todavia, entende-se, com certeza, que para a sua afirmação foi levada em consideração o trabalho social e pedagógico realizado pela Assistente Social Domingas (Coordenadora da UMA/Araguaína).

Perguntamos: “Como você vê, no Século XXI, a questão do Envelhecimento Humano nas cidades? Em especial em Araguaína?” O professor da UMA/Araguaína concluiu que: **“Além de ser uma classe consumidora altamente assediada, no qual a questão do Envelhecimento Humano é quase não tratada com seriedade nem prioridade na cidade. A questão é quase invisível.”** Nesta resposta, o professor confirma que a sociedade do capital assedia severamente os velhos, enquanto consumidores, mas por outro lado, ele afirma que na cidade, a questão da velhice é pouco situada, não sendo levada a sério e nem como prioridade, e com isto, depreende-se que seja preciso chamar a atenção de todos os poderes públicos municipais, para darem um apoio maior perante a UMA e os velhos da região, na perspectiva da garantia da cidadania destes e objetivando a construção de um envelhecimento humano sadio, digno e ativo no território Araguainense.

Finalizando, perguntou-se o que o Trabalho Socioeducacional com Velhos na UMA representa para você? Haleks respondeu que representa: **“Uma excelente oportunidade para o amadurecimento pedagógico e humano. Dar aula para os alunos da UMA é um desafio e uma arte, além de ser prazeroso.”** Conferindo, o professor Haleks afirma que se sente bem e feliz em dar aula na UMA, que é um desafio e na qual se constrói arte. Em sua análise o trabalho social e pedagógico

ofertado na UMA é de grande relevância e aprendizagem, onde percebe-se na UMA, que sua ação pedagógica transforma não só os acadêmicos, mas também os professores, e que trata-se de uma aprendizagem humanística que colabora profundamente para o crescimento profissional e humano daqueles que participam da Universidade da Maturidade.

7.1.1 Resultados Apresentados pelo Grupo dos Professores

Ao analisar-se as resposta dos professores da UMA, percebe-se que estes têm colaborado significativamente para a construção de uma **“Educação Social e Cidadã”**, de base libertadora e emancipadora e no sentido de uma **“Formação Humanística”** que visa a preparação de adultos e velhos para as questões do envelhecimento humano na sociedade, bem como, para o bom funcionamento da UMA, já que estes, em suas práticas educativas, atuam conforme as normatizes e diretrizes do Projeto Político Pedagógico da instituição e levando-se em consideração o Estatuto do Idoso.

Identificou-se nas falas dos quatro professores, que a **UMA tem para eles um significado muito forte (que se entende ser o de uma Família feliz)**, e que veio para ficar e sendo a expressão dos velhos na cidade de Araguaína e no Tocantins. Deste modo, a instituição veio também para legitimar a educação para os velhos, o que está estabelecido no Artigo 25 da Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). E isto significa confirmar a ação legitimadora da Universidade Federal do Tocantins, que se dá através da UMA ao proporcionar e garantir a **“Educação ao Longo da Vida”**, que se entende ser uma **“Educação Permanente” e “Gerontológica”**.

Confirmou-se pelos professores (e constatou-se em nossas observações) que as legislações que tratam da Política Nacional do Idoso (PNI) e do Estatuto do Idoso são amplamente discutidas nas ações pedagógicas diante dos Acadêmicos e com o objetivo de empoderar os velhos de seus direitos.

Quanto ao desenvolvimento das ações socioeducativas da UMA, em seus processos de ensino-aprendizagem, verificou-se que este ocorre dentro de um **processo crítico-dialético e de interpretação do real concreto vivido pelos**

Acadêmicos e levando-se em consideração suas vivências e experiências de vida, e que deste modo, professor e acadêmico aprendem juntos e dentro de uma **aprendizagem significativa**, que se constrói tanto no espaço sala de aula, como em outros ambientes externos e junto da comunidade Araguaíense.

Com relação à questão do **trabalho interdisciplinar**, verifica-se que se dá de **forma ampla e com professores de diversas áreas ou disciplinas**, o que se entende ser muito benéfico para a UMA e seus Acadêmicos.

Identificou-se que na UMA/Araguaína **não se tem realmente um departamento de “Serviço Social Educacional”, apesar de a coordenação local, bem como a geral, serem Assistentes Sociais**. Entretanto, ao observar-se o cotidiano da UMA, suas ações socioeducativas e culturais e ainda o seu Projeto Político Pedagógico (PPP/UMA), **encontrou-se uma forte participação e influência dos Assistentes Sociais**, que na ação interdisciplinar e pedagógica da UMA, eles têm colaborado junto de outros educadores e profissionais das diversas áreas, para a formatação deste projeto educacional de educação para a velhice.

Sobre a questão do envelhecimento humano nas cidades do Século XXI, observou-se nos relatos de dois (2) professores que com o crescimento da longevidade na população associada às legislações que tratam dos direitos dos velhos, **que se têm colaborado para uma maior visibilidade do fenômeno na sociedade**. Já na fala dos outros dois (2) professores, **evidencia-se que a cidade de Araguaína não oferece uma infraestrutura adequada com acessibilidade e áreas de lazer e cultura para os velhos**, e, portanto, **não está preparada para o desenvolvimento populacional da velhice em seu território**. Apesar das discussões existirem, **a questão social dos velhos não é tratada como prioridade e nem vista com seriedade**, e ainda se necessita de políticas públicas, e por tudo isto, **a velhice torna-se quase que que “invisível”**.

Em referência ao significado do Trabalho Socioeducacional com velhos na UMA, verificou-se no relato dos professores, que a UMA/Araguaína oportuniza uma educação que transforma o modelo de vida dos Acadêmicos, e inserindo-os nos processos de discussão e debates sobre o envelhecimento humano na cidade, e deste modo, dando-lhes autonomia e liberdade para participarem do movimento educacional, cultural e social dos velhos em Araguaína. Neste sentido, **o trabalho educacional da UMA é uma experiência fenomenal e de grande relevância para aqueles que participam do seu processo de ensino-aprendizagem**, no qual tanto

professores, como os acadêmicos evoluem no seu existir, na vida profissional e acadêmica, fazendo parte de uma construção educacional coletiva no qual aprendem uns com os outros, e sendo o professor o mediador no ensino de sala de aula, com o objetivo de preparar seus alunos para uma velhice digna, ativa e saudável, isto é, para um envelhecer com saúde e de forma feliz.

Desta forma, ao analisarmos todos os dados coletados nos depoimentos dos professores da UMA/Araguaína, verificou-se e inferiu-se que **quem entra na UMA vivencia experiências e aprendizagens fantásticas com o estudo da velhice**, junto da interação e integração com os Acadêmicos. Isso conduz para **o crescimento e amadurecimento profissional e intelectual do ser**, e este quando sair da UMA, seja professor ou acadêmico sai transformado e para melhor. Sai diferente de como entrou, e passa a ser uma outra pessoa, mais humanizada e solidária com os maduros e com a causa do envelhecimento na sociedade.

7.2 AVALIANDO O TRABALHO SOCIOEDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA: NA VISÃO HOLÍSTICA DOS ACADÊMICOS.

A pesquisa de campo realizada com o grupo dois (2) dos Acadêmicos da Universidade da Maturidade deu-se de forma quantitativa e qualitativa e observando-se as categorias do método do materialismo histórico-dialético. Nesta perspectiva, os pesquisados participaram da entrevista semiestruturada que foi realizada em grupos na sede da UMA/Araguaína (no decorrer das aulas a partir de setembro de 2019). Neste processo apresentou-se os documentos referente à pesquisa, no caso o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, e o **Roteiro Da Entrevista Semiestruturada e Questionário 2** (ver Apêndices A e C), nos quais foram explicados para que tomassem conhecimento da pesquisa e decidissem sua participação ou não no estudo. Desta forma, este processo de apresentação dos documentos foi concretizado tranquilamente e dentro das exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT).

Ressalta-se que a análise dos dados coletados foi concretizada com base na técnica de pesquisa definida e apontada por BARDIN (2006), e ainda foi levada em

consideração a questão da idade e escolaridade, o número dos alunos e a compreensão destes em relação aos questionamentos do questionário.

Colocou-se ainda o sentido deste estudo e a sua relevância para os acadêmicos, para a sociedade Araguainense, em especial para os maduros da cidade, bem como para a UMA/Araguaína e ainda para a Educação e a UFT. Destacou-se para os alunos que todas as etapas burocráticas e documentais para a execução da pesquisa foram sendo aprovadas pelo CEP/UFT a partir de abril de 2019, e tendo o parecer final aprovado no final de setembro para o início de outubro de 2019, com o número **CAAE: 15606519.6.0000.5519**.

Com relação ao “**grupo 2**” desta pesquisa, ou seja, os “**Acadêmicos da UMA**”, destaca-se que em nossa projeção inicial, pretendia-se pesquisar **sessenta e cinco (65) alunos/maduros** da Universidade da Maturidade em Araguaína, mas como já colocamos, toda e qualquer pesquisa tem seus obstáculos e perdas no decorrer do seu andamento, e sendo assim, nesta parte do estudo, tivemos que finalizá-lo com a participação de um universo de **quarenta e três (43) alunos pesquisados** e que colaboram significativamente para a construção deste estudo social e educacional (o que agradecemos imensamente a todos).

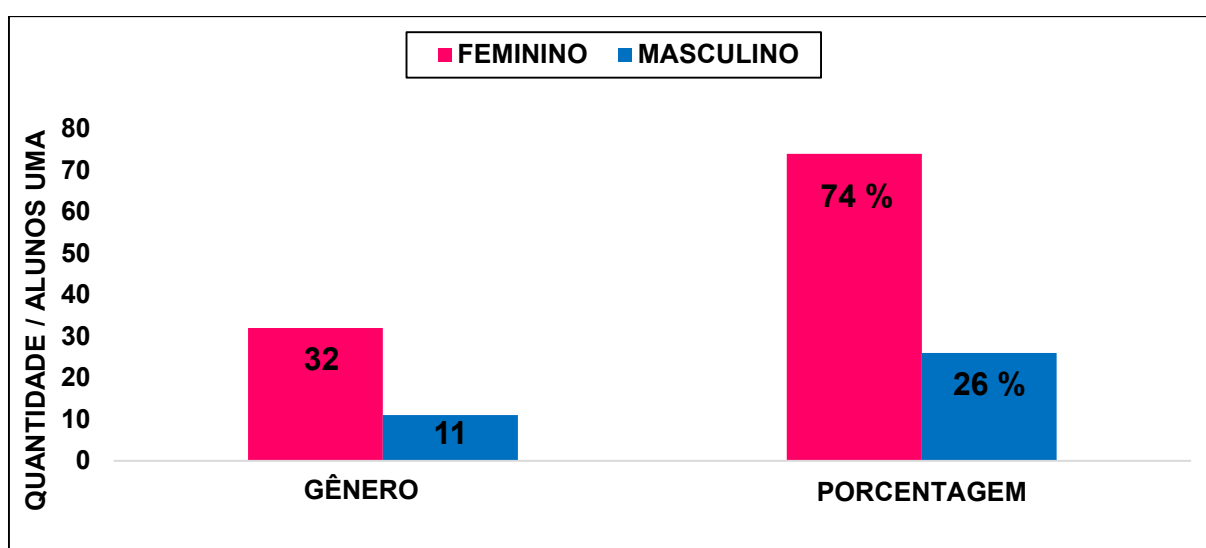
Os acadêmicos da UMA participaram da Entrevista em grupos e responderam às perguntas do Questionário 2 (ver Apêndice C), no qual todos os conteúdos foram devidamente contabilizados e analisados visando a construção dos dados quantitativos e qualitativos da pesquisa de campo, para desta forma construir o perfil socioeconômico dos alunos (o que foi apresentado na sessão anterior) e para compreender qual a visão e avaliação dos alunos em relação à prática social e pedagógica desenvolvida pela UMA, do trabalho que a instituição educacional presta para os maduros na cidade de Araguaína, e ainda do seu entendimento sobre a questão do Envelhecimento Humano.

Refletindo o exposto acima e tendo como objetivo principal desta pesquisa o trabalho educacional, gerontológico e social desenvolvido na Universidade da Maturidade, a questão social do envelhecimento humano na sociedade, elaboramos o “**Roteiro Da Entrevista Semiestruturada e Questionário 2**” com vinte e nove (29) perguntas (ver Apêndice C), com questões objetivas e subjetivas (fechadas e abertas) específicas para este grupo. Todavia, **nesta parte da coleta de dados do estudo, destacaremos apenas as perguntas de número “18 a 29”**, e sendo que as outras

perguntas (de 1 a 17) foram direcionadas para a construção do perfil socioeconômico dos acadêmicos da UMA.

Como citado anteriormente, construímos esta parte do trabalho científico observando a população de 43 acadêmicos, entre homens e mulheres da Universidade da Maturidade de Araguaína da turma de 2019 (ver Gráfico 17), os quais avaliaram a UMA em sua totalidade e levando-se em consideração a sua participação no cotidiano das práticas educacionais, sociais, culturais e de lazer desenvolvidas em suas aulas no decorrer do ano de 2019, bem como, outras atividades que foram realizadas nos espaços externos (em outros lugares da cidade) e viagens para outras cidades, que foram feitas objetivando-se o desenvolvimento de um processo intercultural e educacional dos velhos, e a sua inserção na discussão nacional do envelhecimento humano e outros assuntos.

GRÁFICO 17 – Distribuição dos Acadêmicos por Gênero UMA (T. 2019 - UFT/TO)



Fonte: O Pesquisador (2020).

Com o objetivo de encontramos as respostas para confirmamos ou não as hipóteses desta pesquisa, este grupo específico **descreve o pensamento avaliativo dos Acadêmicos (UMA/Araguaína – Turma 2019) pesquisados** e outras questões em relação às ações sociopedagógicas da Universidade da Maturidade, sobre a velhice e os direitos dos velhos. Sendo assim, optou-se por selecionar uma “**amostra não probalística, na forma de amostragem proporcional estratificada ou por quotas**”, no valor de **25% da população pesquisada dos 43 Acadêmicos**. Isso corresponde a um total de onze (11) indivíduos do universo da pesquisa, o que

entende-se ser essa amostra significativa e representativa e que ficaram divididas por segmento de categorias presentes na Universidade da Maturidade de Araguaína, referente a turma do ano de 2019 (ver Tabela 11 - explicativa).

Tabela 11 – Distribuição dos Acadêmicos por categoria (Universidade da Maturidade / Araguaína – Turma 2019)

População (categoria)	Quantidade	Cálculo	Amostra
Acadêmicas idosas	22	$0,25 \times 22 = 6$	6
Acadêmicos idosos	11	$0,25 \times 11 = 3$	3
Acadêmicos jovens adultos	10	$0,25 \times 10 = 2$	2
Total (universo)	43	-----	11

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2020).

Na amostragem, as categorias que fazem parte do **universo de pesquisa da amostra compreendem onze (11) participantes**, e conforme observa-se na tabela, dividem-se e apresentam-se **composta por seis (6) acadêmicas idosas, três (3) acadêmicos idosos e por duas (2) acadêmicas jovens**. Desta forma, neste estudo, garantiu-se a proporção no valor de 25% em cada segmento estudado e a participação de todos os grupos de alunos frequentes na UMA/Araguaína, o que se entende ser relevante ouvirmos a todas as diferentes classes contidas na UMA, para termos uma visão ampliada e melhor do objeto de estudo.

Ressalta-se que todos os participantes da amostragem estão frequentando constantemente as aulas na UMA/Araguaína, e sendo que destas, nove (9) pessoas encontram-se no estágio de vida da velhice, isto é, indivíduos com 60 anos ou mais, conforme o Estatuto do Idoso. Entretanto, dos onze (11) acadêmicos selecionados, apenas dois (2) indivíduos não se encontram na idade da velhice, mas estão se preparando para vivê-la, e entende-se que suas visões em relação à UMA também sejam pertinentes, haja vista, que a UMA é uma escola que prepara as pessoas para o “Envelhecimento Humano” e que aceita indivíduos a partir dos 45 anos em diante.

Desta forma, os onze (11) indivíduos da amostra participaram da entrevista grupal e responderam o questionário específico deste grupo e fornecendo-nos informações preciosas que consolidaram os dados qualitativos e quantitativos coletados e descritos neste trabalho. Ressalta-se ainda que por questões éticas não se divulgou os nomes dos pesquisados, mas atribuiu-se nomes fictícios aos mesmos.

Neste momento, com o objetivo de expressar as respostas colhidas por meio das entrevistas e do “Questionário 2”, passamos para as análises dos conteúdos

individuais referentes ao grupo dos Acadêmicos/UMA/Araguaína (Turma - 2019) destacados na amostragem deste estudo, e que indicam as percepções e sentimentos dos alunos acerca da UMA/Araguaína e de seu trabalho educacional com os maduros. Desta forma, iniciou-se primeiramente a análise dos dados apresentados pelos Acadêmicos do sexo masculino (Idosos), para posteriormente analisarmos os do sexo feminino (Idosas e Jovens), em cada categoria.

7.2.1 Categoria Acadêmicos Idosos (HOMENS - 3).

Entrevistado: Acadêmico Senhor AMA.

O Acadêmico AMA tem 69 anos, é do sexo masculino, é Paraense, viúvo, pensionista. Respondeu o questionário e a entrevista deu-se no dia 12/09/2019 na UMA/ARAGUAÍNA/UFT. Na entrevista perguntou-se:

Pesquisador: Há quanto tempo estuda na UMA? **AMA** então, respondeu que “frequentava a UMA há seis (6) meses”. **Pesquisador:** Como o senhor avalia a UMA? dando-lhe as opções Muito boa; Boa; regular ou Ruim. **AMA** respondeu que considerava “**muito boa.**”

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **AMA** respondeu: “A UMA vem desenvolvendo, excelente trabalho socioeducacional com os idosos que participam desse valioso projeto. Promovendo sim políticas públicas, para o envelhecimento humano com qualidade de vida e educação, lazer, arte e conhecimento dos direitos do idoso. Buscando o respeito ao idoso. Na UMA araguaina ampliamos nosso círculo de amizade somos acolhido no centísimos amados, valorizados e respeitados.”

Pesquisador: O que levou Você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **AMA** afirmou: “É uma grande importância que a UMA tem tirar a classe da 3ª idade da solidão livrando também da depressão.” A UMA dá alegria, adiverção, aprendizagem, e atividade no envelhecimento. Também faz amizade entre os colegas da universidade.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para Você? **AMA:** “A UMA é um projeto educacional para o envelhecimento ativo. Onde os velhos se divertem, conversando fazendo amizade exesitando passando etc...”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **AMA:** “Na realidade de tudo. mais o que eu mais gosto é a amizade dos colegas e dos colega. Dai vem a aprendizagem, lanche, alongamento, reunions, passeio etc. Estou muito feliz na UMA e muito mais ativo.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que Você participa na UMA? **AMA:** “as sociais lanche, festa, passeios, eventos pedagógicos participo. Aprendizaje aula sobre atividade direitos humano inglês arte cultural.”

Pesquisador: - O Senhor conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **AMA** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **AMA** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para Você? **AMA:** “É emfraquecimento e a perda dos sentidos. Como ouvir menos falha letras ou palavras quando escreve falta de equilíbrio etc...”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **AMA** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **AMA:** Que tenha evolução, e tenha mais prudencia para que a 3ª idade sintam-se melhor.”

Entrevistado: Acadêmico Senhor HSA.

O Acadêmico AMA tem 64 anos, é do sexo masculino, é Tocantinense, casado, aposentado. Respondeu o questionário e a entrevista que deu-se no dia 08/12/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Na entrevista perguntou-se:

Pesquisador: Há quanto tempo estuda na UMA? **HSA** então, respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano”.

Pesquisador: Como o senhor avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boas; Boa; Regular ou Ruim. **HSA** respondeu que considerava “**muito boa.**”

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **HSA** respondeu: “Sim. Pois através das atividades da UMA, estamos convivendo com nossos colegas com uma maior qualidade de vida, estamos nos relacionando melhor, trocando experiências, e desenvolvendo atividades pertinentes a nossa idade. Essas atividades têm proporcionado uma inserção nessa sociedade de onde muitas vezes, nos discriminam, mas a UMA tem resgatado nossa autoestima, nos feito muito bem.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **HSA** afirmou: “Buscava um espaço para interagir com pessoas da mesma idade, compartilhar experiências, então conhecia UMA. Tem sido uma benção em minha vida pois quando estou lá me sinto feliz em aprender, conversar, ouvir, dar conselhos e receber conselhos também.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **HSA:** “Representa, um ambiente de alegria, carinho, onde interagimos de forma natural, onde somos aceitos pelo que somos e não pelo que temos. Onde temos amigos de várias classes sociais, que se juntam para celebrar a vida, trocar experiências. Onde há motivação, amizades verdadeiras.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **HSA:** “Me sinto muito feliz, pois é lá onde temos nossa segunda família, onde socializamos com os colegas, sorrimos, brincamos, trocamos experiências. Gosto bastante das aulas, dos conteúdos abordados, dos professores que fazem um ótimo trabalho, nos ensinam com amor, paciência, delicadeza.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **HSA:** “Me sinto um felizardo, pois tenho participado de 80% das atividades proporcionadas pela UMA, desde palestras, passeios, jantares.”

Pesquisador: - O Senhor conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **HSA** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **HSA** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para você? **HSA:** “A velhice é o acúmulo de experiências vividas por um indivíduo; é tudo que vivenciamos ao longo de nossa existência. Cabe a cada um de nós, guardamos boas lembranças colhidas durante nossa existência.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **HSA** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **HSA:** “Continuar desenvolver esse trabalho, e que a cada dia, mais pessoas venha ingressar na UMA.”

Entrevistado: Acadêmico Senhor RIS.

O Acadêmico RIS tem 66 anos, é do sexo masculino, é Piauiense, casado, aposentado. Respondeu o questionário e a entrevista deu-se no dia 08/12/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Na entrevista perguntou-se:

Pesquisador: Há quanto tempo estuda na UMA? **RIS** então respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano”.

Pesquisador: Como o senhor avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa; Boa; Regular ou Ruim. **RIS** respondeu que considerava “Boa.”

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **RIS** respondeu: “É uma tentativa, um bom início de promoção de políticas públicas para o envelhecimento. Esse desenvolvimento ainda considero regular, em andamento.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **RIS** afirmou: “procuro por estudos e atividades voltadas para a terceira idade, recebi da minha filha a indicação de frequentar a UMA que acrescentou em minha vida conhecimentos, atividades, entretenimento, amizade.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **RIS:** “Atividades de estudo e entretenimento.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **RIS:** “Sim. Sinto animado. Hoje menos do que no início, mas ainda gosto dos projetos e dos amigos”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **RIS:** “hoje frequento menos, mas quando vou participo de todas: danças, aulas de inglês, educação para o trânsito etc....”

Pesquisador: O Senhor conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **RIS** respondeu: “Não.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **RIS** afirmou: “Não.”

Pesquisador: O que é a Velhice para você? **RIS:** “Para mim, velhice é o passar dos anos, a idade quando passa da vida adulta, o tempo de experiência.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o envelhecimento humano? **RIS** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **RIS:** “Sugiro que consigam uma sala/ambiente próprio para as aulas e eventos da própria UMA e fortaleça a identidade, regularidade, formalidade do projeto para todos.”

Com base apenas nas respostas dos três (3) acadêmicos da UMA/Araguaína, percebe-se e confirma-se que eles consideram e **avaliam a UMA de forma positiva**, sendo que: dois (2) indivíduos, o que equivale a 67% (Acadêmicos Idosos), a conceituam como “muito boa”, e um (1) indivíduo, que compreende 33%, avaliou-a como “boa”, o que vem confirmar o pensamento no contexto geral da população pesquisada.

Identifica-se nas falas dos acadêmicos, que a UMA é uma política pública educacional e de direito, tendo uma significação imensa para eles, e sendo vista como um lugar de discussão da questão social da velhice, lugar este nas “vozes dos idosos” que proporciona grandes conhecimentos, saberes, alegrias e diversidade cultural de atividades socioeducativas, além de ser um espaço de acolhimento, respeito, diversão e amor aos velhos, ambiente humano onde estes se sentem bem e felizes.

Na fala desses acadêmicos entrevistados, **percebe-se ainda que estes têm conhecimento de seus direitos, da sua cidadania**, haja vista, que dois (2) idosos (67%) afirmaram conhecer a PNI e o Estatuto do Idoso, e que um (1) maduro (33%) afirmou não ter conhecimento.

Com relação à participação em Fóruns e Seminários sobre os direitos dos idosos, **dois (2) responderam que participam**, e um (1) disse que ainda não participou, o que compreende 67% e 33% respectivamente.

Em relação ao significado da velhice, para eles é visto como enfraquecimento do corpo com a perda dos sentidos e de equilíbrio, bem como, acúmulo de experiências no decorrer da vida, e ainda o passar dos anos, o tempo de experiência.

Quanto à cidade de Araguaína está ou não preparada para o Envelhecimento Humano, **os três (3) acadêmicos/Idosos (100%) responderam que “Não”**.

Em relação às sugestões, eles sugeriram que a UMA evolua, que continue crescendo e que mais pessoas sejam ingressas no curso, que seja **criado espaço, ambiente, sala própria da UMA**, e que haja fortalecimento da identidade da UMA na cidade.

Passaremos agora para a análise de conteúdo das respostas dadas pelas seis (6) mulheres (Idosas) acadêmicas da UMA/Araguaína/Turma2019.

7.2.2 Categoria Acadêmicas Mulheres Idosas (6).

Entrevistada: Acadêmica Senhora TVLS.

A Acadêmica TVLS tem 79 anos, é do sexo feminino, é Goiana, viúva, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 09/09/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **TVLS** respondeu que “frequentava a UMA há mais de um (1) ano”. **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boas; boa, regular ou ruim. **TVLS** respondeu que considerava “**muito boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína, enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião, estaria promovendo Políticas Públicas para o envelhecimento? **TVLS respondeu** “Sim. A UMA nos prepara e instrui para os trabalhos sociais como cuidar de velhos e crianças [...]”.

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **TVLS afirmou:** “Meu filho, ao me ver muito só, ele mesmo me matriculou. Comecei timidamente, procurei me integrar de todas as atividades e hoje vejo o bem que nos faz.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **TVLS:** Representa socialização, cultura, viver em grupo, viajar conhecer lugares. A cada viagem nossos laços de amizade se fortalecem, nossos conhecimentos se ampliam.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **TVLS:** “Muito feliz, é um conjunto de ações; melhoria no nosso conhecimento, convívio com os e as amigas; as nossas viagens são prazerosas e culturais. Sem contar como carinho, competência dos professores Domingas, Fernanda, Deusivania, Cleide e Marcelo Belém e Gutemberg. Sou muito grata a todos.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **TVLS:** “Educação física, trabalhos manuais, aulas, inglês.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **TVLS** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **TVLS** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para você? **TVLS:** “É uma fase pela qual nunca estamos preparados e sabemos que vai acontecer, mas não nos preparamos. Vamos aprendendo com o tempo; as doenças aparecem, nos sentimos mais frágeis, mas em compensação ao vermos nossa família encaminhada, os netos nos sentimos realizada.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o envelhecimento humano? **TVLS** afirma que: “Sim.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **TVLS:** “Cursos de trabalhos manuais, crochê, pintura em tecido, costuras.”

Entrevistada: Acadêmica Senhora MLG.

A Acadêmica MLG tem 67 anos, é do sexo feminino, é Piauiense, viúva, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 05/09/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, passamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **MLG** respondeu que “frequentava a UMA há mais de um (1) ano”. **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa, boa, regular ou ruim. **MLG** respondeu que considerava “**muito boa.**”

Pesquisador: A UMA/Araguaína, enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião, estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **MLG respondeu** “Sim. Pelas as aulas e palestras que havimos e assistimos. Pelas as participações, apresentações e viagens que já fizemos, mesmo que algumas e por aparição para mostrar que a UMA existe. E aqui em Araguaína e pelos esforços de nós alunos; dos professores e estagiários. Da coordenadora também. Temos Dr^a Neila” e Prof. Luis Neto que são nossas cabeças criadora do Projeto UMA.

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **MLG** afirmou: “Antes eu trabalhava, aí aposentei; fiquei afastada do convívio das pessoas. Me senti um pouco só, apática. Vi na UMA, uma forma de aumentar o círculo de amizades e ter algo pra fazer, ser útil, aprender e compartilhar e participar de tarefas que surgir em sala de aula ou fora dela. Gosto do convívio social.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **MLG:** “Significa alegria, entrosamento com as pessoas, colegas. Desejo de me atualizar e aprender as coisas novas que surge no dia a dia. De receber o alerta pra gente não ficar fora das atualidades e das novidades do mundo.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **MLG:** “Sim. Gosto das aulas de quase todos os professores. Não gosto da aula de Inglês, mas gosto do professor, Ele é uma pessoa maravilhosa e divertido e alegre...A matéria dele e que não entendo nada. Todos os professores são pessoas maravilhosas e cada um tem sua qualidade e valor especial.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **MLG:** “Participo de todas. Sou uma das dançarinas que já participamos de apresentações em vários lugares. Já escrevi em versos alguns detalhes da UMA. “Quem somos” [...]”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **MLG** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **MLG** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para você? **MLG:** “A partir dos 60 anos dizem que inicia a nossa velhice. Porque seu organismo vai produzindo menos células e tudo começa a desmoronar. O nosso corpo dá o sinal, só que nossa mente é que vai dizer se estamos velhos ou não. Porque tem jovem com cabeça e mente de velho, e velho com cabeça e mente de jovem, não se entrega.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **MLG** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **MLG:** “Precisamos de mais apoio do poder público para nossos professores desenvolverem um melhor trabalho conosco.”

Entrevistada: Acadêmica Senhora MLF.

A Acadêmica MLF tem 64 anos, é do sexo feminino, é Maranhense, viúva, pensionista. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 09/09/2019 na UMA/ARAGUAÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **MLF** respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções Muito boa; Boa; regular ou Ruim. **MLF** respondeu que considerava “**Muito boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **MLF** respondeu: “Sim porque nos temos assistido varias palestra e aula de assuntos relacionado a saúde, os direitos e diversos direito que o idoso tem. O idoso em si, já é uma politica publica social, só falta ser executada os beneficio.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **MLF** afirmou: “Porque eu vi, que faz muito bem a quem aqui faz parte deste programa de vida.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **MLF:** “Um projeto maravilhoso de grande beneficio ao idoso, temos professores maravilhosos que nus trata com toda dedicação. Temos a nossa coordenadora Domingas que se dedica total aos seus velhos, faz de tudo para nus proporcionar o melhor e nus ver felizes.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **MLF:** “Sim aqui além de estudarmos temos nossos passeios nossos eventos maravilhosos, pois este programa da UMA é mais do que um ante-depressivo, faz bem demais aos velhos.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **MLF:** “Aulas, passeios, viagens para encontros nacionais de discussão do envelhecimento (em outros estados), piqueniques, jantares e outras atividades culturais.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **MLF** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **MLF** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a velhice para você? **MLF:** “Eu tenho comigo, que é o último estágio de nossas vidas, que devíamos ser bem cuidados e amparados pelo poder público e poder usufruir do nosso direito.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **MLF** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **MLF:** “Sim nos precisamos de mais apoio políticos. Principalmente dentro da UMA. Pois nós não temos, academia, condução própria, e outros.”

Entrevistada: Acadêmica Senhora DPS.

A Acadêmica DPS tem 66 anos, é do sexo feminino, é Maranhense, viúva, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 15/10/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **DPS** respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa, boa, regular ou ruim. **DPS** respondeu que considerava “Boa”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **DPS** respondeu: “UMA avançou na tecnologia, ensino para idosos ter uma oportunidade de entender os direitos do cidadão: a saúde, estudo, alimentação diferenciada, respeito sua casa, a UMA Araguaína trouxe a nós grande conhecimento de envelhecer saudável, leis e direitos.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **DPS** afirmou: “Através da informação. Eu tive um conhecimento mais profundo no meu conhecimento.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **DPS:** “UMA representa grandes valores na Educação, novos conhecimentos, tecnologia, a forma e gratidão que tem com as pessoas em suas igualdade e solidariedade com os velhos. Ouvir e escutar...[.]”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **DPS:** “Eu gosto dos colegas, na sala de aula somos unidos, estudantes e professores, secretárias, diretora, são todos iguais...[...]. Aprender o que eu não sabia.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **DPS:** “Estudos sociais, atividades, reforma agrária, geometria, português, trabalhos manuais, pesquisa como viver bem na velhice com saúde, inglês, Leis da Constituição Federal, debate, entrevista.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **DPS** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **DPS** afirmou: “Não.”

Pesquisador: O que é a velhice para você? **DPS:** “A pessoa perdendo suas forças, esquecendo não sabe onde coloca seus objetos. Perda da massa muscular. Problemas no corpo em geral. Perda memória conhecimento raro não dar conta resolver suas atividades sem auxílio de outros; doenças.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o envelhecimento humano? **DPS** afirma que: “Sim.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **DPS:** “Uma casa própria para estudos e novas técnicas de ensino, lazer, salas de aulas. Cozinhas banheiros.”

Entrevistada: Acadêmica EASC.

A Acadêmica EASC tem 66 anos, é do sexo feminino, é Maranhense, viúva, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 06/11/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **EASC** respondeu que “frequenta a UMA há três (3) meses.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa; boa; regular ou ruim. **EASC** respondeu que a considera “**Muito Boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **EASC** respondeu: “Sim de grande importância. Com informações, entretenimento para todos nós, visto que podemos assim interagir nos programas sociais e políticos.”

Pesquisador: O que levou Você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **EASC** afirmou: “Foi mesmo a necessidade de convívio com outras pessoas da minha geração...[...] “O idosos solitário se sente inútil e confinado”.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **EASC:** “Hoje significa parte da minha família. Brincamos, nos divertimos, e adquirimos novos conhecimentos.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **EASC:** “Sim. Gosto da interatividade com os colegas e professores, atividade física, e todas as palestras são de grande importância.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que Você participa na UMA? **EASC:** “Várias matérias de conhecimentos gerais, sociais, direito, psicologia, Estatuto do Idoso, Inglês, Filosofia, Orientação no Trânsito e atividade física.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **EASC** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **EASC** afirmou: “Não.”

Pesquisador: O que é a Velhice para Você? **EASC:** “Entendo que velhice é conhecimento, experiência e sabedoria.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **EASC** afirmou que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **EASC:** “Sim. Que alguns órgãos públicos fossem convidados a dar palestras sobre direitos e deveres do cidadão (Idoso), como PROCON, Defensoria Pública, e Ministério Público.”

Entrevistada: Acadêmica Senhora MOC.

A Acadêmica MLF tem 80 anos, é do sexo feminino, é Tocantinense, viúva, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 20/11/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **MOC** respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa; boa; regular ou ruim. **MOC** respondeu que considerava “**Boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **MOC** respondeu: “Sim, pois promove atividades diferenciadas, com o intuito de divertir a velhice e alcançando com êxito esse objetivo.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **MOC** afirmou: “Partiu de mim mesma, me deparei com algumas alunas na rua onde me informaram muitas coisas sobre a UMA. A UMA tem proporcionado a mim paz, aconchego e alegria.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **MOC:** “Representa para mim a minha 2ª casa, onde encontrei várias amizades.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **MOC:** “Sim. Meus amigos e as aulas de zumba.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **MOC:** “Zumba, matemática, inglês, português entre outras matérias.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **MOC** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **MOC** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para Você? **MOC:** “Ter uma certa forma de expressar alegria e ser popular.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **MOC** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **MOC:** “Melhorias em diversos aspectos.”

Observando-se as entrevistas assinaladas pelas **acadêmicas (mulheres idosas)** que suas respostas não diferem muito da **dos acadêmicos (Homens idosos)** e apontam para o mesmo caminho considerando a UMA como uma instituição educacional avaliada por elas, na opinião de quatro (4) participantes como “**Muito boa**”, e na perspectiva das outras 2 idosas como “**Boa**”, o que equivale respectivamente 67% e 33%, e deste modo, **avaliando a UMA de forma positiva**.

Evidenciou-se na pesquisa que **as seis (6) Acadêmicas foram unânimes em afirmarem que a UMA é uma política pública (de Estado) educacional e de direitos para os velhos**. Elas afirmam ainda que a **UMA é uma espécie de segunda (2ª) família ou casa (delas), que é uma família feliz**, e que é a “**escola do e para o envelhecimento humano**”, **lugar de “empoderamento dos velhos”** e de “**aprendizagem ao longo da vida**”, e que tem lhes proporcionado aprendizados, independência, autonomia e melhoria na qualidade de vida.

Na percepção das Acadêmicas a UMA tem uma grande significação, **a qual é valorizada por ser ainda um espaço de respeito ao idoso**, de saúde, de troca de

experiências, de se fazer amizade, de entretenimento, de lazer, de passeios, de diversão, de brincadeiras e de estudos, e sendo nas vozes de suas acadêmicas considerada como uma “escola superior”, com ensino melhor que outras escolas, haja vista, que de acordo com elas, a UMA oferece um ambiente esplêndido, humanizado e maravilhoso de convivência social fraternal, e de aprimoramento dos direitos dos velhos.

Em relação ao conhecimento da Política Nacional do Idoso (PNI) e do Estatuto do Idoso, 83% das Acadêmicas idosas, cinco (5) responderam que “Sim”, e apenas 17%, isto é, uma (1) acadêmica afirmou não ter conhecimento. Portanto, **a maioria tem consciência de seus direitos, da sua cidadania.**

No que se refere à participação em Fóruns e Seminários sobre os direitos dos idosos, quatro (4) acadêmicas responderam que “Sim”, e duas (2) afirmaram que “Não”, o que compreende 67% e 33% respectivamente.

Quanto à cidade de Araguaína está ou não preparada para o Envelhecimento Humano, do total de seis (6) acadêmicas, quatro (4) responderam que “Não”, e duas (2) responderam que “Sim”, o que equivale a 67% e 33% respectivamente. Portanto, **a maioria considerou que a cidade de Araguaína não está preparada para enfrentar a realidade do crescimento populacional dos velhos.**

As acadêmicas apontaram como sugestões: Convidar órgãos públicos (Ministério Público, Defensoria Pública, Procon etc...) para ministrar palestras sobre os direitos e deveres dos idosos; continuar o projeto educacional da UMA, cursos de trabalhos manuais; **promover a construção de casa (Prédio) próprio da UMA, obter maior apoio do poder público para os professores, academia e condução própria**, o que pressupõe maior apoio dos governantes e da sociedade civil para com a UMA na cidade de Araguaína.

7.2.3 Categoria Acadêmicas Jovens (2).

Entrevistada: Acadêmica Jovem Senhora RLCM.

A Acadêmica RLCM tem 49 anos, é do sexo feminino, é Maranhense, casada, aposentada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 14/10/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Desta forma, segue a entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **RLCM** respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa; boa; regular ou ruim. **RLCM** respondeu que considerava “**Boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **RLCM** respondeu: “Está sim. A UMA promove socialização dos velhos, motivando com conhecimento, com atividades e qualidade de vida garantindo os direitos de todos.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **RLCM** afirmou: “o que me motivou entrar na UMA foi porque estava me recuperando de um problema de saúde e via necessidade de está mais ativa no convívio social e está se relacionando com os velhos e bom e agradável e aprendo muito com eles.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **RLCM:** “Inclusão social e respeito aos que aqui estão. Os velhos aprendem que ser ativo é empoderará merecidamente de sua vida.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **RLCM:** “Sim. Todas vezes que venho me sinto feliz, as aulas são boas e animadas com professores ótimos e estagiários bem criativos. Eu gosto de tudo, mais os passeios eu gosto mais, porque essa turma é muito animada.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **RLCM:** “A educação para o trânsito, educação física, políticas públicas, inglês e outras.”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **RLCM** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **RLCM** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para Você? **RLCM:** “É a experiência de vida, sabedoria [...] são também mudanças nos traços físicos, limitações no corpo que não corresponde mais como era na juventude.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **RLCM** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **RLCM:** “Que as autoridades cumpra com o seu papel e dê mais atenção respeitando os direitos dos velhos. (transporte público).”

Entrevistada: Acadêmica Jovem Senhora EPSC.

A Acadêmica EPSC tem 52 anos, é do sexo feminino, é Goiana, casada, desempregada. Respondeu o questionário e concedeu a entrevista no dia 02/10/2019 na UMA/ARAGAUÍNA/UFT. Sendo assim, vamos à entrevista:

Pesquisador: perguntou-se há quanto tempo estuda na UMA? **EPSC** respondeu que “frequenta a UMA há mais de um (1) ano.” **Pesquisador:** Como a Senhora avalia a UMA? dando-lhe as opções muito boa; boa; regular ou ruim. **EPSC** respondeu que considerava “**Muito boa**”.

Pesquisador: A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? **EPSC** respondeu: “Sim, a UMA com curso e extensão da UFT, orienta os

velhos a buscar seus direitos com as aulas que a gente tem; promove a integração, lazer e participação na sociedade.”

Pesquisador: O que levou você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida? **EPSC** afirmou: “Precisava ocupar meu tempo e já tinha visto algumas colegas falar que na UMA era muito bom. O que mudou? Me tornei uma pessoa mais segura, menos nervosa, me sinto muito feliz, tenho aprendido envelhecer melhor com as aulas de várias disciplinas, gosto muito estar na UMA. Aulas de campo, apresentação de dança é muito bom.”

Pesquisador: O que a UMA significa/representa para você? **EPSC:** “Aprendizado, autonomia, alegria, independência, qualidade de vida.”

Pesquisador: Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? **EPSC:** “Sim. O que mais gosto é que não temos rotina, cada dia de aula é único, a troca de experiência.”

Pesquisador: Quais são as atividades sociais e pedagógicas que você participa na UMA? **EPSC:** “Temos aulas em sala teórica com várias disciplinas e aulas de campo como: parceria com Detran com blitz na rua de conscientização, apresentação cultural com dança, aula de anatomia na Unitepac. Visita no cantinho da vovô e passeios, viagens, aulas de educação física etc...”

Pesquisador: A Senhora conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa? **EPSC** respondeu: “Sim.”

Pesquisador: Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? **EPSC** afirmou: “Sim.”

Pesquisador: O que é a Velhice para Você? **EPSC:** “É chegar a maturidade, ter experiência de vida, conquistar seus objetivos pessoais e materiais, ser ativo respeitando seus limites.”

Pesquisador: Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? **EPSC** afirma que: “Não.”

Pesquisador: Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína? **EPSC:** “Que seja cada dia mais divulgada e que os velhos de Araguaína possa participar mais.”

Analisando os conteúdos apresentados pelas duas (2) acadêmicas Jovens, percebe-se semelhanças em relação às respostas das outras categorias pesquisadas. Desta forma, avaliaram a UMA como uma instituição educacional conceituando-a na opinião de uma delas como “**Muito boa**”, e na da outra como “**Boa**”, o que equivale respectivamente a 50% e 50%. **Avaliaram a UMA positivamente**, e as duas (2) acadêmicas **afirmaram e concordaram que a UMA trata-se de uma política pública educacional para os velhos, que os socializa e os integra na sociedade**, e atuando em defesa da cidadania destes.

Suas inserções na UMA se deram de formas diferentes. Uma entrou buscando ser mais ativa e por estar se recuperando de um problema de saúde, e a outra para ocupar o seu tempo e perder o nervosismo que tinha. Elas demonstram que se sentem muito bem no meio dos velhos e que estão aprendendo muito com eles.

No entendimento das Jovens Acadêmicas, **a UMA tem uma relevância em suas vidas e na dos velhos, e significando para elas um espaço de respeito ao**

idoso, de aprendizado, de inclusão social, e que proporciona alegria, autonomia, independência para os velhos, e garantindo-lhes qualidade de vida.

Em relação às suas participações na UMA, **ambas afirmaram que se sentem bem e felizes, que consideram as aulas boas e animadas e sem rotina, e tendo professores ótimos e estagiários criativos**. Afirmaram ainda que participam das diversas atividades socioculturais, educativas e esportivas desenvolvidas na UMA.

No tocante a “ter conhecimento ou não” da Política Nacional do Idoso (PNI) e do Estatuto do Idoso, as jovens senhoras responderam que “Sim”, o que corresponde a 100%. No que se refere “à participação ou não” em Fóruns e Seminários sobre os direitos dos idosos, ambas responderam que “Sim”, portanto, 100%.

Quanto à conceituação em suas opiniões **do que seja a “velhice”, as jovens compreendem que é ter maturidade, experiência de vida, continuar em atividade de acordo com sua condição física, ter sabedoria, mudanças nos traços físicos, limitações no corpo**.

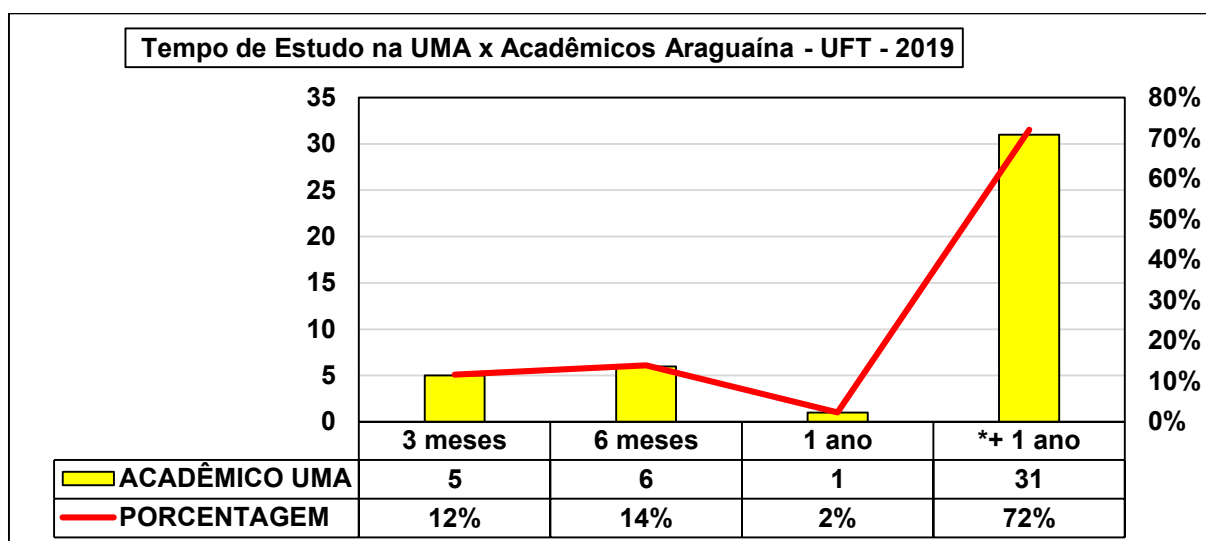
Quanto à cidade de Araguaína está ou não preparada para o Envelhecimento Humano, **as jovens Senhoras consideraram que “Não” (100%)**.

Como sugestões, as Acadêmicas Jovens sinalizaram para que haja mais divulgação da UMA na cidade, e para que as autoridades locais cumpram com o seu papel, enquanto representantes do Estado, e no sentido de dar maior atenção à Universidade da Maturidade, o que significa valorizar e cuidar melhor dos velhos de Araguaína.

7.2.4 Resultados Apresentados pelo Grupo dos Acadêmicos e Acadêmicas da Universidade da Maturidade de Araguaína – Turma 2019 (no Geral).

Iniciamos apresentando o Gráfico 18, no qual observa-se a distribuição dos acadêmicos conforme o tempo de estudos na Universidade da Maturidade de Araguaína, sendo que dos quarenta e três (43) pesquisados: 72%, trinta e um (31), estão na UMA há mais de 1 ano; 14%, seis (6), confirmaram que estão há 6 meses; 12%, cinco (5), declararam que estão há 3 meses; 2%, um (1), declarou que estar na UMA há 1 ano.

GRÁFICO 18 – Tempo de Estudo dos Acadêmicos na UMA/Araguaína



Fonte: O pesquisador (2020).

Levando-se em consideração a população alvo da pesquisa referente ao grupo dos acadêmicos (UMA/Araguaína/Turma2019), no total de 43 pesquisados (100%), a população da amostragem proporcional de 11 Acadêmicos (25%), e ainda os resultados individuais apresentados nas três categorias da amostra (25% em cada segmento), percebe-se que comparando com os dados quantitativos (ver Tabela 12), as disparidades foram pequenas, o que representa e bem o contexto geral da população total do grupo da pesquisa referente aos acadêmicos (43). Ao se avaliar os dados qualitativos, em especial os quantitativos, verifica-se “a avaliação dos alunos em relação à UMA”, o “conhecimento que estes têm ou não da PNI e do Estatuto do Idoso”, bem como, de suas “participações ou não em Fóruns e Seminários” e ainda em relação “à questão da cidade de Araguaína está ou não preparada para o

fenômeno social do Envelhecimento Humano”, questões estas que foram respondidas de forma objetiva, e na qual a amostra e as respostas representaram bem o universo dos acadêmicos pesquisados e não havendo grandes disparidades.

Tabela 12 – Universo da População e sua Amostragem (Grupo Acadêmicos/UMA/Araguaína – Turma 2019) – Comparação

POPULAÇÃO (UNIVERSO DA PESQUISA)	ACADÊMICOS PESQUISADOS.	PORCENTAGEM	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A “UMA” E SUA AÇÃO SOCIOEDUCATIVA.	CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE A PNI E EST. DO IDOSO.	PARTICIPAÇÃO - FÓRUMS E SEMINÁRIOS.	ARAGUAÍ NA ESTAR PREPARADA P/ O ENVELHECIMENTO HUMANO.
GERAL	43	100%				
ACADÊMICO S IDOSOS	11	26%	63% (27) = M. Boa	84% (36) = SIM.	74% (32) = SIM.	30% (13) = SIM.
ACADÊMICA S IDOSAS	22	51%	37% (16) = Boa	16% (7) = NÃO.	26% (11) = NÃO.	70% (30) = NÃO.
ACADÊMICO S JOVENS ADULTOS	10	23%				
AMOSTRA	11	25% de 43	64% (7) = M. Boa. 36%(4) = Boa	82% (9) = SIM. 18% (2) = NÃO	73% (8) = SIM. 27% (3) = NÃO	27% (3) = SIM. 73% (8) = NÃO
ACADÊMICO S IDOSOS	3	25% de 11	67% (2) = M. Boa 33% (1) = Boa	67% (2) = SIM 33% (1) = NÃO	67% (2) = SIM 33% (1) = NÃO	100% (3) = NÃO
ACADÊMICA S IDOSAS	6	25% de 11	67% (4) = M. Boa 33% (2) = Boa	83% (5) = SIM. 17% (1) = NÃO.	67% (4) = SIM. 33% (2) = NÃO.	33% (2) = SIM. 67% (4) = NÃO.
ACADÊMICO S JOVENS ADULTOS	2	25% de 11	50% (1) = M. Boa 50% (1) = Boa.	100% (2) = SIM.	100% (2) = SIM.	100% (2) = NÃO.

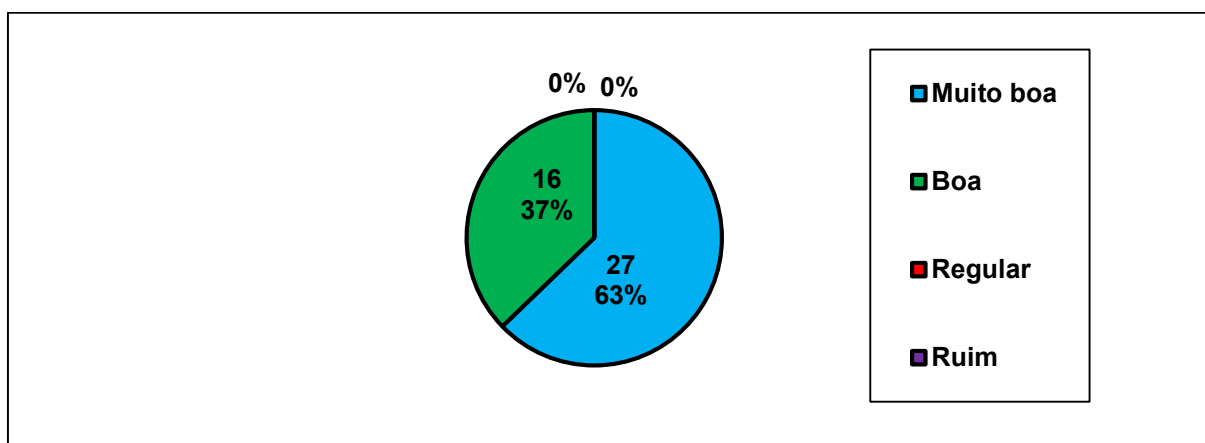
Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2020).

A “Tabela 12” apresenta as características quantitativas da população alvo geral e da amostra, e os **dados quantitativos da avaliação dos acadêmicos em relação à Universidade da Maturidade e seu trabalho Socioeducacional**, e destacando-se ainda os **dados quantitativos que apontam o envolvimento e conhecimento dos alunos com a PNI e o Estatuto do Idoso, se estes estão participando ou não dos Fóruns e Seminários que tratam da velhice e dos direitos dos velhos**. Por último,

sendo **analisado pelos acadêmicos (da UMA) se a cidade de Araguaína (TO) está preparada ou não para atuar diante do crescimento populacional dos velhos em seu território**, haja vista, que hoje considera-se a “**velhice uma política pública**”, na qual o Estado tem que se responsabilizar e administrá-la.

Quanto à **avaliação da UMA por seus Acadêmicos** e comparando-se os **dados quantitativos da população geral (43 – 100%)** com a **população da amostra (11 – 25% de 43)**, estes a avaliaram no geral afirmando 63%, vinte e sete (27), ser “Muito Boa”, e 37%, dezesseis (16), como “Boa” (ver Gráfico 19). Na **amostra proporcional** 64%, sete (7), avaliaram a UMA como “Muito Boa” e 36%, quatro (4), como “Boa”, desta forma, **positivamente** e idêntica à estatística da população alvo.

GRÁFICO 19 – Avaliação da Universidade da Maturidade (Araguaína – UFT/TO)



Fonte: O Pesquisador – 2020.

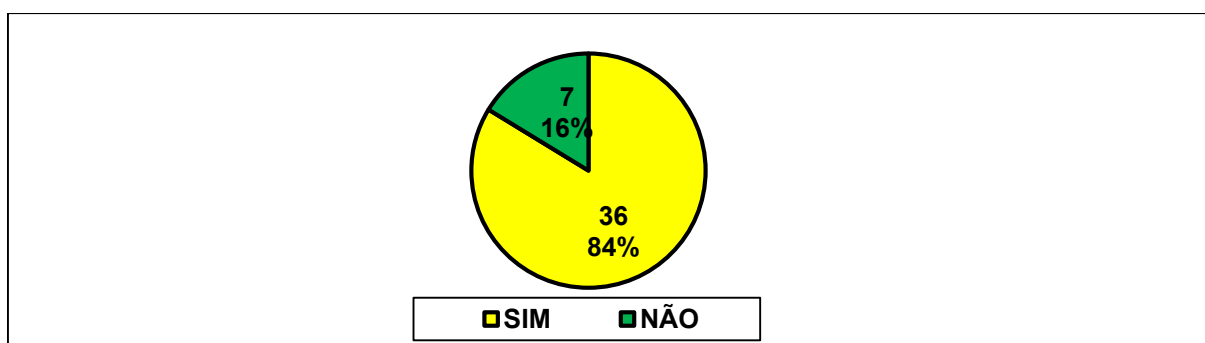
Olhando-se para a “**Tabela 12**”, ainda pode-se avaliar a UMA levando-se em **consideração apenas a amostra (11 – 25% de 11)** com o percentual de 25%, e com os Acadêmicos divididos proporcionalmente em três categorias. Sendo assim, do grupo dos **Acadêmicos Idosos, no total de três (3)**, 67%, dois (2), avaliaram-na como “Muito Boa”, e 33%, um (1), como “Boa”. Já o grupo das **Acadêmicas Idosas, no total de seis (6)**, 67%, quatro (4), avaliaram como “Muito Boa” e 33%, duas (2), como “Boa”, e por fim o grupo das **Acadêmicas Jovens, no total de duas (2)**, 50%, uma (1), afirmou como “Muito Boa” e 50%, uma (1), como “Boa”.

Desta forma, percebe-se nesta comparação em relação a avaliação da UMA, que no geral os dados quantitativos estão bem próximos e **confirmam a UMA e seu trabalho Socioeducacional (em Araguaína – TO) de forma positiva, o que se evidenciou também nos dados qualitativos**. Com todas essas afirmações e

aspectos, depreende-se que os acadêmicos e as acadêmicas expressam um forte sentimento de amor e gratidão em relação à Universidade da Maturidade, e por tudo que a Instituição tem feito em defesa da educação e da cidadania dos velhos.

Quando questionados **sobre ter ou não conhecimento da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso no geral (43 Acadêmicos)**, constatou-se que 84%, trinta e seis (36), têm conhecimento e 16%, sete (7), afirmaram não ter (ver Gráfico 20). **Na amostra (11 – 25% de 43) proporcional**, 82%, nove (9), afirmaram sim, e 18% que não tinham conhecimento. **Considerando-se apenas a amostra (11 – 25% de 11)** em 25%, e tendo os Acadêmicos por categorias, então, o do grupo dos **Acadêmicos Idosos (3)**, destes 67%, dois (2), afirmaram que “Sim” e 33%, um (1), que “Não”. Já no grupo das **Acadêmicas Idosas, no total de seis (6)**, destas 83%, cinco (5), confirmaram que “Sim” e 17%, uma (1), que “Não”; e do grupo das **Acadêmicas Jovens, no total de duas (2)**, 100%, duas (2), afirmaram que “Sim”. Desta forma, os dados quantitativos em relação à participação dos alunos em fóruns e seminários, quando comparados, se apresentam bem próximos, mas havendo uma pequena diferença na amostra (11) no grupo dos Acadêmicos Idosos e no grupo das Acadêmicas Jovens, o que não distorceu a análise geral deste dados.

GRÁFICO 20 – Conhecimento da PNI e do Estatuto do Idoso X Acadêmicos UMA(T.2019)

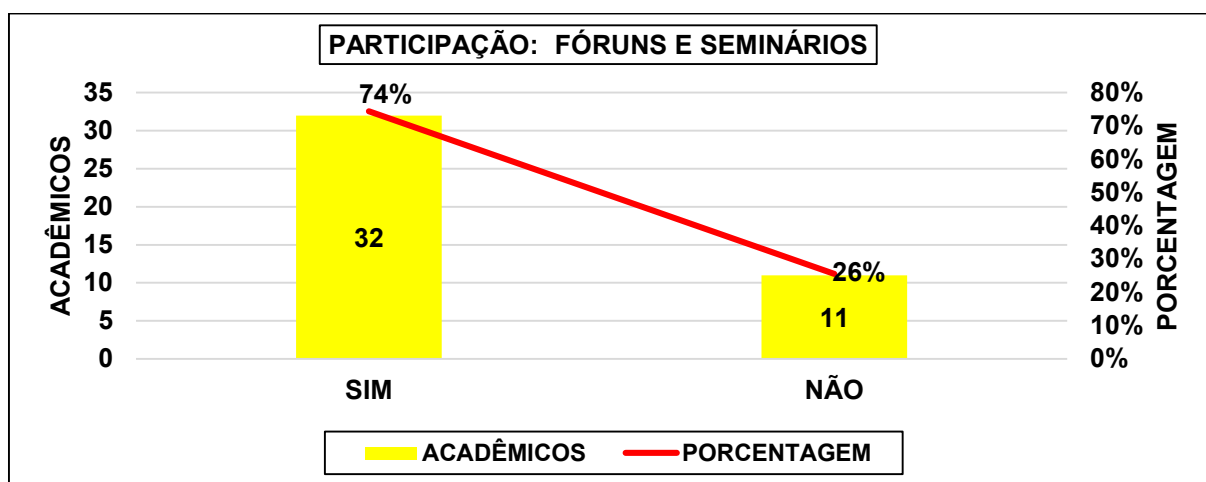


Fonte: O Pesquisador – 2020.

Quanto à frequência na participação dos Acadêmicos em Fóruns e Seminários sobre o envelhecimento humano e os direitos dos velhos, quando se considera a **população total (43 – 100%)**, destes 74%, trinta e dois (32), responderam que “Sim” e 26%, onze (11), que “Não” participam (ver Gráfico 21). Analisando a **amostra (11 – 25% de 43) proporcional**, 73%, oito (8), afirmaram que “Sim” e 27%, três (3) que “Não” participam. O que comprova pela comparação que a discrepância foi mínima. Tendo em vista somente a **amostra (11 – 25% de 11)** em 25%, e tendo os acadêmicos

por categorias, o grupo dos **Acadêmicos Idosos, no total de três (3)**, destes 67%, dois (2) afirmaram que “Sim” e 33%, um (1) que “Não”. Já o grupo das **Acadêmicas Idosas, no total de seis (6)**, destas, 67%, quatro (4), confirmaram que “Sim” e 33%, duas (2), que “Não”. E do grupo das **Acadêmicas Jovens (2)**, 100%, duas (2), afirmaram que “Sim”. Como observa-se as diferenças no geral foram irrelevantes.

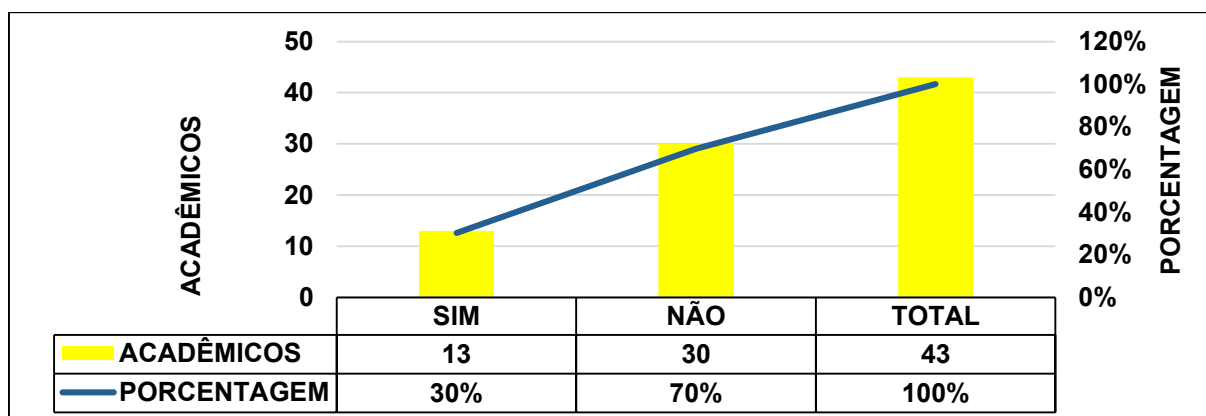
GRÁFICO 21 – Participação Fórum/Seminário Dir. Idosos / Envelhecimento Humano



Fonte: O Pesquisador – 2020.

Em referência à cidade de Araguaína está ou não preparada para o Envelhecimento Humano, e levando-se em consideração **a população total (43 – 100%) dos Acadêmicos: 30%**, treze (13), responderam que “Sim” e **70%**, trinta (30), que “Não” (ver Gráfico 22).

GRÁFICO 22 – Araguaína (está preparada?) X Envelhecimento Humano



Fonte: O Pesquisador – 2020.

Quanto à **amostra (11 – 25% de 43) proporcional**, 27%, três (3), afirmaram que “Sim” e 73%, oito (8), que “Não”. Desta forma, pelos dados, observa-se que a discrepância entre a população geral e a amostra foi pequena, e portanto respaldando a amostragem que evidenciou a resposta apresentada no contexto geral dos Acadêmicos, ou seja, que **a maioria dos Acadêmicos e Acadêmicas da UMA considerara que a cidade de Araguaína não se encontra preparada para a questão social do Envelhecimento Humano (populacional)**.

Vislumbrando-se unicamente **a amostra (11 – 25% de 11)**, e tendo os acadêmicos por categorias, então, do grupo dos **Acadêmicos Idosos, no total de três (3)**, destes, 100%, dois (2), afirmaram que a cidade “Não” está preparada. Já o grupo das **Acadêmicas Idosas, no total de seis (6)**, destas 33%, duas (2), confirmaram que “Sim” e 67%, quatro (4), que “Não”. E do grupo das **Acadêmicas Jovens, no total de duas (2)**, sendo que 100%, duas (2), afirmaram que a cidade “Não” se encontra preparada. Portanto, **a amostra é a prova real** do que se **observa no universo geral**, é a voz dos acadêmicos e acadêmicas, em sua maioria, **confirmando que Araguaína no estado do Tocantins não está preparada para o crescimento populacional dos velhos**.

Os dados qualitativos que se apresentam nos relatos colhidos e apresentados pelos Acadêmicos de Araguaína (Turma 2019) englobando as três categorias de alunos da pesquisa afirmam que **a UMA é vista por todos como Política Pública de Educação para os velhos**, que prepara-os para o envelhecimento humano, para um envelhecer saudável e ativo na sociedade, e sendo considerada um espaço de inclusão social, de afetividade e de convívio humano intergeracional, de reflexões acerca da questão social da velhice, e de intercâmbio cultural que se expressa na Interculturalidade presente entre os acadêmicos e acadêmicas que são oriundos de diversos Estados, e ainda nas viagens de estudos (que se dão nos congressos do envelhecimento humano) e de passeio, o que lhes proporciona novos saberes, novas experiências, as trocas de conhecimento, e conhecer diversas pessoas.

Nesta **análise de conteúdo** verifica-se ainda que está implicitamente retratada nas vozes das Acadêmicas e dos Acadêmicos que a **UMA é uma “Escola que atua de forma humanizada e interdisciplinar”**, tendo vários professores que desenvolvem seus ensinamentos com amor, carinho, respeito e dedicação com os velhos, e que trabalham para o empoderamento de seus alunos, com diversas disciplinas que envolvem questões de direitos, de saúde, de movimento corporal,

teatral, de dança, aulas de inglês, de políticas públicas e cidadania, de história e outras, que colaboram para o desenvolvimento, físico, mental, biológico, espiritual, educacional e social de seus acadêmicos.

No universo geral da população pesquisada, verificou-se na pesquisa que as acadêmicas (mulheres) foram enfáticas, tanto quanto os Acadêmicos (homens) ao afirmarem que a UMA tem colaborado para tirá-los do isolamento, da depressão, da solidão, da invisibilidade social (que é imposta pela sociedade capitalista). Com isto, entende-se que a **“UMA é vista como Política Pública de Educação”**, que esteja sendo um **“remédio”** para muitos de seus alunos, o que se confirma quando a Acadêmica **“MLF coloca que a UMA é mais que um ante-depressivo, faz bem demais aos velhos”**. Sendo assim, a consideramos uma **“Educação de Saúde para os velhos”** (o que se observou em nossa pesquisa no laboratório de sala de aula), **uma “Escola Gerontológica.”**

Desta forma, a partir dos dados e informações coletados na pesquisa e visualizados na amostragem, constatou-se que a UMA (Araguaína) tem se concretizado numa verdadeira ação sociopedagógica diferenciada e humanizada para o fortalecimento da cidadania dos velhos (enquanto cidadãos de direitos). Por outro lado, os professores em conjunto com os alunos têm colaborado significativamente para desmistificação da velhice e para o desenvolvimento de conhecimentos e saberes que são construídos a partir do ensino-aprendizagem no ambiente de sala de aula e fora dela, e baseado na experiência de vida dos alunos, e respaldado em um processo crítico-reflexivo-dialético diante da realidade vivida e da questão da velhice no século XXI, na qual se insere os velhos de Araguaína no Estado do Tocantins.

No contexto geral, e tendo a amostra em sua totalidade, confirmou-se (com este estudo) que a **UMA trabalha a sua prática educacional diante de seus Acadêmicos levando-se em consideração a Política Nacional e o Estatuto do Idoso, o que é confirmado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP/UMA/2020) e pelas práticas sociopedagógicas** desenvolvidas pela instituição de ensino, o que se confirmou nas entrevistas com os Acadêmicos, tanto do sexo masculino, como do sexo feminino, fato presente nas 3 categorias que compõe a amostragem.

Verificou-se ainda, tanto nas falas dos acadêmicos como das acadêmicas, que a UMA, pela importância que é para seus alunos e para os velhos do Tocantins, e analisando-se o crescimento da população envelhecida neste território, na região e no Brasil, **deva ser valorizada e melhor tratada pelos governantes das três esferas**

de governo (Federal, Estadual e Municipal), e no sentido de apoiá-la com recursos humanos, financeiros, materiais e infraestrutura necessária, o que é uma solicitação e exigência presente nas falas de seus acadêmicos pesquisados que querem a construção de prédio próprio da UMA em Araguaína, o que se entende ser viável com o respaldo e boa vontade dos governantes, e que com esta ação estariam contribuindo para melhorar a qualidade de vida da família UMA e valorizando os velhos, a cidade, o ensino gerontológico, que é a educação permanente, a educação ao longo da vida.

Em nossas observações em sala de aula, enquanto professor, observando-se também as práticas sociais e educativas de outros professores da UMA/Araguaína, e considerando com grande êxito o trabalho sociopedagógico desenvolvido na instituição através da Coordenação local e geral, e principalmente analisando os relatos dos Acadêmicos e Acadêmicas na amostragem, na qual avaliam de forma positiva a ação educacional desenvolvida e efetivada pela UMA, e que neste sentido, **avaliou-se este trabalho intergeracional como sendo de grande relevância para os maduros e que engradece a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e todos que trabalham, ensinam e que aprendem com os velhos** nesta pratica de educação gerontológica dialógica e participativa ofertada pela UMA.

Nesta perspectiva, considerando que os Acadêmicos e Acadêmicas no geral avaliaram o processo de ensino-aprendizagem da UMA, sua ação socioeducativa positivamente, e que **inferese que a “Educação de Velhos na UMA” esteja educando e politizando os seus alunos para a defesa e garantia de seus direitos e para a “organização do movimento social dos velhos no Tocantins”**, e sendo assim, entende-se que as suas ações sociopedagógicas estão **sendo planejadas de acordo com PPP/UMA (2020), com a PNI e o Estatuto do Idoso** e dentro de uma **educação progressista e humanista que valoriza os velhos**.

Com este estudo, **verificou-se e confirmou-se que a UMA trabalha seu programa educacional com o objetivo de preservar a cidadania dos maduros e garantir educação, cultura, lazer e estudos dentro de um processo de ensino-aprendizagem significativa, inovador e exclusivo para quem está na velhice, e para quem ainda vai entrar e quer se preparar antecipadamente para esta etapa da vida (o que aconselho)**, e deste modo, para a edificação do **“envelhecimento ativo”** na sociedade Tocantinense, e tendo como base o modelo de Educação da UMA que é a: **“Tecnosociogerontológica”**.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A questão social do envelhecimento humano é na modernidade um fenômeno mundial em crescimento, o que é perceptível nos quatro cantos do planeta, fato este que tem chamado a atenção de diversos países e governos, e deste modo, colocado a população idosa e suas problemáticas em evidência e principalmente nas discussões da Organização Mundial de Saúde (OMS), que leva em consideração o grau socioeconômico de cada país, para determinar quem é a pessoa idosa, sendo que nos “países em desenvolvimento” considera-se as que tem 60 anos ou mais, e nos “países desenvolvidos” aquelas a partir dos 65 anos. A Organização Mundial de Saúde tem registrado que com a evolução da velhice no planeta é esperado que no ano de 2050 a população idosa chegue a aproximadamente dois (2) bilhões de pessoas com mais de 60 anos.

Destaca-se que o marco internacional da construção de políticas para os maduros se dá pela **Organização das Nações Unidas (ONU), em uma Assembleia Geral, no ano de 1982 (século XX) onde convocou-se a “Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento”**, com o objetivo de discutir com os países as questões da problemática social da velhice populacional no planeta, e que a partir desta reunião elaborou-se um documento denominado **“Plano de Ação Internacional de Viena”**, no qual é referência para a edificação das políticas públicas para a velhice, bem como, suas diretrizes e princípios foram a base para a criação de leis e políticas para o envelhecimento em diferentes países, e que continuam sendo modelo no século XXI. O **Plano Internacional de Viena retrata sete (7) áreas** que são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas idosas: **saúde e nutrição; proteção ao consumidor idoso; moradia e meio ambiente; bem-estar social; previdência social; trabalho e educação e família.**

Em 16 de dezembro de 1991, é aprovada na **Assembleia Geral das Nações Unidas, os Princípios das Nações Unidas em favor da cidadania dos maduros firmados na Resolução nº 46/91**, que consolida e norteia as políticas para o segmento idoso. Estes princípios apontam questões de direitos, nos quais os velhos devem ser amparados pelo Estado, o que significa garantir a independência, a participação, a assistência, a autorrealização e a dignidade dos idosos na sociedade.

Como podemos analisar, é a partir da ONU, que as relevantes discussões sobre o envelhecimento humano e populacional ganham maiores dimensões e influenciam diversos países a tratarem deste fenômeno mundial, e neste sentido, em **2002, na cidade de Madri (Espanha)**, as discussões prosseguem com a “**Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento**”, no qual visava-se a construção de uma política internacional para o envelhecimento no século XXI. Desta forma, **aprovou-se uma Declaração Política e o Plano Internacional sobre o Envelhecimento de Madri**, que apontam os caminhos essenciais para priorizar e melhorar a educação, saúde e bem-estar da população idosa, onde os governos das diversas nações devem se responsabilizar pela construção das políticas públicas para os maduros, o que sem dúvida é considerar os direitos humanos e valorizar os velhos na modernidade.

No Brasil, com o passar das décadas percebe-se que o envelhecimento da população está ativo e acelerado e de acordo com o IBGE (2019), a população idosa atualmente passa de 30,2 milhões, e por isto, já estamos sendo considerado um país velho, fato este, e que diante desta grande parte da população brasileira coloca-nos para refletirmos a realidade e a condição socioeconômica dos idosos em todo o território nacional. Segundo as projeções de pesquisadores e estudiosos do envelhecimento humano e ainda considerando a Organização das Nações Unidas (ONU, 2003), o Brasil, até o ano de 2025, será a sexta maior população de idosos do mundo com 33,4 milhões de pessoas nesta faixa etária, o que aponta para os governantes do país: **a necessidade de construção de políticas públicas para esta grande parcela da nação, em especial na educação, saúde e assistência social.**

Nesta Perspectiva, o envelhecimento humano e populacional do Brasil é um processo que está ocorrendo de forma acelerada e contínua, e que na região Norte do país tem avançado em vários territórios, em especial no Estado do Tocantins (que é o Estado mais novo da Federação), em suas diversas cidades, em destaque a de Araguaína que é a segunda maior cidade em número populacional, e que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresenta uma população estimada em 180.470 pessoas (para o ano de 2019), e sendo que nesta cidade a velhice tem sido debatida com maior frequência, onde neste contexto destaca-se a educação superior, sobretudo os projetos de educação permanente e continuada para os maduros desenvolvidos pela Universidade da Maturidade (UMA) em conjunto com a Universidade Federal do Tocantins.

No Brasil, a velhice humana segue em crescimento, fato que se deve há diversos fatores, entre os quais a melhoria da saúde, da medicina, da melhoria da condição socioeconômica da população, do avanço da ciência, da saúde e tecnologia no país, porém em nossa sociedade capitalista, a grande maioria dos velhos, principalmente os que se encontram dentro da linha da pobreza, enfrentam duras realidades em seus cotidianos particulares, e que sofrem com o preconceito, com o descaso de grande parte das autoridades, com o abandono familiar, com a violência, com a apropriação de suas aposentadorias ou benefícios por parte de familiares ou terceiros e que em muitos casos, não empregam o dinheiro do idoso de forma correta e em seu favor (histórias retratadas pelos Acadêmicos da UMA em nossas aulas).

Desta forma, apesar de que no Brasil a partir da criação da **Política Nacional do Idoso (PNI) na década de 90, dos Conselhos paritários de políticas públicas e ainda com a criação do Estatuto da Pessoa Idosa (EPI) no ano de 2003**, o que legitimou a Legislação específica desse segmento da sociedade brasileira, mas em pleno século XXI, a maioria dos Idosos no país não sabem de seus direitos, e justamente por não conhecerem e por não participarem do processo de debates sobre o envelhecimento humano acabam destituídos de sua cidadania, e neste sentido, a **Universidade da Maturidade (UMA) tem sido, através da Educação Superior, um “santo remédio”** para os maduros, educando-os empoderando-os de seus direitos e contribuindo significativamente para a saúde e bem-estar social de seus Acadêmicos, tanto é verdade, que muitos Acadêmicos da UMA não querem mais deixar de participar do curso.

Não podemos negar que com os **avanços gerados pela PNI e pelo EPI, com a criação dos Conselhos dos Direitos dos Idosos (Federal, Estaduais e Municipais)** a questão social, política e educacional dos velhos começou a aparecer com maior frequência no cenário político brasileiro, nos jornais e programas televisivos, e as discussões sobre a velhice humana cresceram e principalmente no meio acadêmico das **Universidades Federais (baseado em modelos europeus)**, que por meio da educação superior destaca-se na viabilização da **“Educação Gerontológica”**, que **coloca os maduros em evidência dando-lhes vez, voz e garantindo sua participação real na sociedade e como protagonistas de sua história**, como, por exemplo, a ação sociopedagógica desenvolvida pela Universidade da Maturidade (UMA) através da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Não obstante, mesmo com a geração destas leis de proteção e garantia dos direitos dos maduros, percebe-se que no território brasileiro, em todas as regiões, que os debates sobre a velhice continuam num patamar pequeno, e sendo que o Brasil estará entre os maiores países com populações idosas do planeta, o que coloca os especialistas de políticas públicas para refletirem sobre esta questão, no qual a “Política Nacional do Idoso” será uma das mais importantes em nosso País. Os velhos, mas não só estes, e os jovens (que serão os velhos no futuro) também têm que se empoderar desta questão, e visando a construção de uma velhice saudável, digna, ativa e com direitos.

O Estatuto da Pessoa Idosa (EPI) é a principal Lei Federal, no que diz respeito à cidadania dos maduros. Entretanto, parafraseando Paz (2006), para que o EPI seja cumprido em seus artigos é preciso que os velhos sejam protagonistas e atores coletivos de sua história na contemporaneidade e edifiquem o “**Movimento Social dos Maduros – MSM**”, e que estes devem para o seu próprio bem empoderar-se da questão social, política e educacional dos velhos no Brasil, no sentido de organizar-se em defesa de seus direitos já conquistados, e por novas conquistas sociais, enfim pela sua cidadania, **caso contrário a Lei poderá tornar-se uma “Lei Morta”**.

A conjuntura atual no Brasil e no Mundo retratam uma sociedade cada vez mais injusta, marginalizante, desigual e que encontra-se “**mergulhada**” profundamente no projeto neoliberal, na globalização da economia e na intensificação do arsenal tecnológico, privatizações de órgãos públicos. Ainda observa-se as transformações no mundo do trabalho seguida da destituição de vários direitos (**trabalho intermitente**), o que certamente afetará os trabalhadores e suas famílias, e a todas as gerações, parafraseando Goldman (2006) que reflete que os idosos serão os que mais sofrerão com as mazelas sociais decorrentes desses processos, e da **crise do Estado Mínimo, no qual as políticas sociais perdem força**, e desta forma, jogando a sua responsabilidade em cuidar dos velhos para o terceiro setor, e isto trará consequências enormes e financeiras para as famílias e prejudicará principalmente a **seguridade social** que tem por finalidade, com base na solidariedade, proteger e assistir o cidadão e sua família em casos como a velhice, a doença e o desemprego.

Nesta Dissertação de Mestrado em Educação apresentou-se uma sessão que alude diversas faces e conceitos acerca do Envelhecimento Humano, o que é referenciado e tratado por diversos autores e especialistas deste fenômeno mundial,

e cada qual com sua abordagem específica, mas não podemos deixar de evidenciar que para entendermos de forma profunda o que é o Envelhecimento Humano? Se quisermos ter uma melhor compreensão e adentrar nesta temática, temos vários caminhos, mas a chave principal está na **Filósofa Francesa de Simone de Beauvoir**, que descreve de forma plena a velhice. Em seu livro de mesmo nome **“A Velhice”**, **publicado em 1970** e que foi escrito com a autora já na velhice e com base nas observações da realidade da sociedade de sua época, e que é a base de todos os estudos que envolve o envelhecimento humano, e inclusive neste trabalho científico, onde Beauvoir foi o norte de toda a pesquisa e que foi fundamental para a nossa escrita e construção de nosso pensamento crítico em relação à educação que queremos para os maduros e no que diz respeito à velhice no século XXI.

Neste estudo, além da questão do envelhecimento humano, evidenciou-se em especial a **ação sociopedagógica desenvolvida pela Universidade da Maturidade (UMA - do Polo de Araguaína -Tocantins) junto de seus Acadêmicos**, os quais a maioria estão na faixa etária de sessenta (60) anos ou mais, ou seja, inseridos na categoria da velhice. Como observou-se, a Universidade da Maturidade é consolidada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), e que desenvolve um Curso específico para os maduros conforme demonstrou-se neste trabalho e que segundo seus Acadêmicos em relação à avaliação da Instituição UMA, estes **a avaliaram de forma positiva e como uma Instituição que transformou suas vidas e suas realidades, e que tornou-os muito mais felizes, resgatando-os dos processos de depressão, do ostracismo, do ócio e do isolamento social, e deste modo, dando-lhes vez e voz (enquanto protagonista de sua história) e inserindo-os nos processos de participação social na sociedade, em especial no âmbito Educação**, processo este que se deu no Tocantins, por uma Instituição de Ensino Superior (IES), e que se efetiva em várias cidades deste Estado, mas em especial na cidade de Araguaína, local da nossa área de Estudo.

Nesta perspectiva, e diante dos dados qualitativos e quantitativos que foram apresentados neste trabalho, a UMA se faz e aparece como uma **“Ferramenta Tecnogerontológica de Educação”** permanente e de qualidade para os maduros, e de preparação para o envelhecimento humano ATIVO na sociedade Tocantinense e no Brasil. Portanto, na UMA se reflete uma **“Pedagogia Social, Progressista e Humanista”** (de fato) trabalhada com o segmento idoso, e que se entende ser uma excelente referência para que outros Estados e cidades do Brasil desenvolvam e

ampliem este tipo de educação em nosso país, e no sentido de consolidar a **Constituição Federal de 1988 no Artigo 230, as Leis Federais Nº8.842/1994 (Política Nacional do Idoso) e Nº10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa)**. Portanto, estas Legislações específicas que oficializam e garantem a cidadania dos Idosos no Brasil (em especial o direito à Educação permanente e para os maduros) **devem ser concretizadas na realidade, mas não como favor ou caridade, e sim como direitos, como política pública de Estado.**

Ressalta-se que no decorrer de nossas aulas junto aos Acadêmicos da UMA e de nossas observações de campo, podemos constatar que a **UMA é um projeto educacional de grande relevância social e educacional e que no seu processo de “Ensino-Aprendizagem” transforma a vida não apenas dos seus alunos, mas também de seus Professores, Colaboradores, Estudantes e Estagiários (dos diversos cursos da UFT), e que neste processo interdisciplinar e de interação com os maduros, aprende-se muito com Eles, e Eles acabam nos ensinando e tornando-se nossos Professores também**, haja vista, que os velhos têm muita vivência, experiência e sabedoria e muito para nos ensinar, e que o jovem sabendo escutar aprende com o velho e vice-versa, assim como o professor aprende com o seu aluno, e isto, observou-se não somente em sala de aula, mas no **Projeto Político Pedagógico da UMA (PPP/UMA)**, onde Professores e Alunos constroem a ação educativa da instituição e avaliando-a de forma conjunta e participativa.

O grande **Mestre Paulo Freire (2015)**, em seus ensinamentos, apontava para a necessidade do desenvolvimento de uma Educação Progressista, Libertadora e Humanista, que abraçasse todas as gerações, e no sentido de desmistificar a realidade opressora gerada pelas forças neoliberais em sua época, e que na modernidade do Século XXI continuam com os processos de subalternidade e opressão das camadas proletárias, trabalhadoras e empobrecidas do Brasil, e que neste contexto estão inseridos a maioria da população dos velhos e que sofrem com violência e destituição de sua cidadania, sobretudo as que se encontram nos bolsões de pobreza nas diversas cidades do país, e que não conhecem os seus direitos, apesar da criação do Estatuto do Idoso.

Nesta perspectiva, **o trabalho socioeducacional ofertado pela Universidade da Maturidade (UMA) no Tocantins (em destaque a cidade de Araguaína) é de alta relevância**, haja vista, por ser um projeto educacional pautado nos **princípios educacionais Freirianas**, com uma **Andragogia dialógica de educação**

libertadora, que legitima os direitos humanos, que considera os maduros como seres produtivos e capazes, e considerando-os agentes sociais de transformação em seu tempo, protagonistas da história de seu lugar, de sua região.

Na UMA percebe-se que em seu **PPP/UMA descreve-se realmente uma Educação para a “Formação Humanística”**, e que não é só para os velhos, mas para os novos, e que objetiva preparar seus Acadêmicos e todos que participam dela, para o **“Envelhecimento Humano, Saudável e Ativo”**, para a vida e efetivando de fato os pressupostos da **Lei 10.741/2003 (Estatuto do Idoso)**, em sua ação pedagógica, na Educação Superior no Tocantins.

Precisamos continuar quebrando os tabus e modelos impostos pela sociedade capitalista na qual vivemos e que vê os velhos como peças descartáveis e inúteis para a máquina da produção, e isto, se rompe e se faz pela **“Educação Emancipadora e Libertadora” associada com a “Participação Popular e Comunitária”** junto aos debates democráticos sobre a velhice na modernidade e diante dos governos, papel social e educacional este, no qual a **UMA, através da Educação Superior na Universidade Federal do Tocantins (UFT), vem realizando de forma magnífica, garantindo educação para os maduros, vida digna e tratando-os como pessoas produtivas.** Desta forma, para os Acadêmicos, a **UMA veio para ficar** e além de Educação, representa Paz, Felicidade, Amor, Respeito, Proteção, Qualidade de Vida e Cidadania para a velhice **e sendo referência em políticas públicas** para os maduros, e que tem o reconhecimento do Estado do Tocantins, e sendo **“espelho”** para todo o território brasileiro e quiçá para o Mundo.

Na UMA, constroem-se projetos educacionais e de vida e que elevam o alto astral de todos aqueles que fazem parte desta família, e que aborda de forma profunda e interdisciplinar a questão da velhice e objetivando o desenvolvimento de um envelhecer ATIVO, saudável, com dignidade e com cidadania, e que nesta ação coletiva, social e educacional, o **“Serviço Social na Educação”** tem sua contribuição e relevância para a UMA, bem como, para os maduros frente às demandas sociais que se apresentam no interior da instituição, e para a própria Educação de modo geral.

Este trabalho científico chega a seu **“fim”**, mas não está totalmente pronto e acabado, porém aberto para futuros estudos e pesquisas. **Esperamos que este estudo venha contribuir para a formação de cidadãos críticos e para o protagonismo dos maduros no processo de gerenciamento e garantia da sua**

cidadania frente às questões sociais da velhice no século XXI, e desejando que a Educação para a “Formação Humanística” cresça no Brasil (em especial a Gerontológica), e acreditando sempre ser ela, o instrumento principal da transformação social, e que contribua para a elevação da consciência política do homem, das classes populares e libertação das forças opressoras do mundo capitalizado.

Com a **Educação, transformamos vidas e o Mundo**, mas é preciso sabermos que **somos seres inacabados**, e que portanto, temos que continuar na busca do conhecimento, e vendo a educação como um processo (dialético) também inacabado, e por isso permanente, e que só terminará quando transcendermos para o “**Mundo Metafísico**”.

REFERÊNCIAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação –artigo em publicação periódica científica impressa -apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

NBR 6023:informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT,2011.

_____. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ABREU, Maria Celia de. **Velhice: uma nova paisagem.** – São Paulo: Ágora, 2017.

ALMEIDA, V. L. V. **Imagens da velhice: o olhar antropológico. A terceira idade,** São Paulo, v. 10, n. 15, p 35-40, dez. 1998.

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: bases para o trabalho profissional.** 1ª reimpressão – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ASLAN, Ana, 1898. **Vencendo a velhice.** Tradução José Augusto Carvalho. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 127p. Tradução de: Contre la vieillesse.

BEAUVOIR, Simone de (1908 – 1986). **A velhice.** Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice: realidade incômoda.** 2ª ed. DIFEL, São Paulo: 1976.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 33 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995. – (Coleção primeiros passos; 20)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988.** São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. – Lei 10.741 de 1/10/2003 – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Autor da lei: Senador Paulo Paim PT/RS – Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei Darcy Ribeiro (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – 5ª ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.

BRASIL. **Lei 13.195 de 11/12/2019** – Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Brasília, 2019.

Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**).

CÍCERO, M. T. **A Velhice Saudável: O Sonho de Cipião**. Tradução Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 112 p. Tradução de: De senectude.

CÍCERO, M. T. **Saber envelhecer**. Tradução. Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 1999.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos: pequena introdução à história da educação**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2. :2010: Brasília – DF). **Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios**. 1. Ed. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos/PR, 2010.

CONFÚCIO. **Vida e doutrina, Os Analectos**. Tradução de Múcio Porphyrio Ferreira. São Paulo: Pensamento, 1999.

DA GLÓRIA, R. B.; DA SILVA NETO, L. S.; SANTOS, L. F.; DE BRITO, T. R. P.; NUNES, D. P. **Processo de envelhecimento nos municípios do estado do Tocantins**. Revista Cereus, v.11, n. 4, p. 123-137. Dez. 2019.

DALLARI, Dalmo de Abreu Raquel. **O que é Participação Política**. 13ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção primeiros passos, V. 104).

DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 4. Ed. Campinas: SP: Autores Associados, 1994. (Coleção polemicas do nosso tempo, V. 27).

É PRECISO saber viver. Roberto Carlos. Compositores: Erasmo Carlos / Roberto Carlos *In*: Álbum Roberto Carlos 1974. Rio de Janeiro: CBS, 1974, 1 disco vinil, lado A, faixa 6 (03min:28seg).

ENVELHECER. Arnaldo Antunes. Compositor: Arnaldo Antunes *In*: Ao Vivo lá Em Casa. São Paulo: Rosa Celeste, 2010. CD, faixa 7 (04min:19seg).

ENVELHEÇO na Cidade. Banda Ira. Compositor: Edgard José Scandurra Pereira *In*: Vivendo e Não Aprendendo. Rio de Janeiro: WEA, 1986. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (03min:17seg).

FALEIROS, Vicente de Paula. **Cidadania e direitos da pessoa idosa. Ser Social.** In: Revista do Programa de Pós Graduação em Política Social. Brasília, UNB, n. 20, jan./jun. 2007. 35-61 p.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. Argumentum,** Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Envelhecimento no Brasil: desafios e compromissos.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO E SUBJETIVIDADE: DESAFIOS PARA UMA CULTURA DE COMPROMISSO SOCIAL. 2008. **Anais.** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2008. p.63 - 77.

FLORES SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus. **Formação Humanística: educar para a cidadania plena.** In: II Encontro Internacional Sobre Formação Docente para a Educação Básica e Superior (INTERFOR) e do VII Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para a Educação Básica e Superior (ENFORSUP). 12 a 15 de setembro de 2017, Universidade Federal do Tocantins / Palmas, TO, 2017. P. 185 – 198

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** – 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – 50ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **Velho é Lindo!** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 12 ago.2020.

KALACHE, Alexandre. **Uma revolução em resposta à revolução da longevidade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Universidade da Terceira Idade. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro. V.22, n. 4, p. 8-13, nov. 2019.

KALACHE, Alexandre. **A revolução da longevidade. FEHOESPE 360,** São Paulo, ed. 22, p. 12-15, jul. 2018. Entrevista concedida a Eleni Silva Trindade.

LAO TZU. Tao te Ching. (Tradução e comentários de Laércio B. Fonseca. (2ed) Editora: Lenon Tree, 2014 / Limeira –SP.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS ANOTADA): Lei Federal N° 8.742, de dezembro de 1993. Brasília – DF: Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome, 2009.

LEME, Luiz Eugênio Garcez. **O envelhecimento**. 4. Ed. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Conhecer & Enfrentar).

LEWGOY, A. M. B; SILVEIRA, E. M. C. **A entrevista nos processos de trabalho do assistente social**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. Jul./dez. 2007.

LOPES, Andrea. **Os desafios da Gerontologia no Brasil**. Organização: Anita L. Neri. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. 210p. (Coleção Velhice e Sociedade, v. 1.).

LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. **A velhice, o tempo e a morte: subsídios para possíveis avanços do estudo**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2000. 114p.

MACHADO, Nilson José. **Educação: cidadania, projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.

MADURO. *In*: Michaelis Online. Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/maduro/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

MASC, Sílvia. O olhar ao idoso no Japão e na China. Ladem. Disponível em <<https://www.ufjf.br/ladem/2013/06/28/o-olhar-ao-idoso-no-japao-e-na-china-por-silvia-masc/>>. Acesso em: 14 de jun. 2019.

MENDONÇA, Nelino A. de. **Pedagogia da humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire**. – São Paulo: Paulus, 2008. – (coleção pedagogia e educação).

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

MERCADANTE, Elizabeth Frohlich; BRANDÃO, Vera Maria Antonieta T. **Envelhecimento ou longevidade?** São Paulo, SP: Paulus, 2009. 114p. (Coleção Questões fundamentais do ser humano; 8).

MIRANDA, Danilo Santos de. Trinta anos de trabalho social com idosos. **A Terceira Idade: A presença do Idoso na Mídia**. São Paulo, v.5, n.9, p. 6, Dez. 1994.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil**. – São Paulo: Contexto, 2009.

MONTEIRO-SOUSA, Domingas. **Universidade d Maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. / Domingas Monteiro de Sousa. Belém, 2013. Dissertação (Mestrado em

Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2013.

MOREIRA, Jaqueline de Oliveira (Org.). **Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento**. 1ª ed. Curitiba, PR:CRV, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria M. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã**. Série Pesquisa, n.233. Editora UFPR, 2013.

NOVELLO, Fernanda Parolari. **Idade da sabedoria: Como viver uma velhice sã e serena**. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009. 139p. (Coleção terceira idade).

OLIEVENSTEIN, Claude. **O nascimento da velhice**. Tradução de Viviane Ribeiro. – Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

OLIVEIRA, Adão F. de. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: OLIVEIRA, Adão F. De; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. (Orgs.). *Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. **O envelhecimento e a velhice: teorias, demografia e política**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2011. 100p.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade/ Universidade Federal do Tocantins: A sensibilização do ser Humano de 45 anos para um envelhecimento Digno e Ativo**. Palmas – Tocantins, 2006.

OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio, **Histórico da UMA: Pioneira do Estado do Tocantins**, 2006.

OSÓRIO (et al). **O velho, a violência e a educação: Reflexões sobre a violência com velhos em Palmas/TO**. In: SANTANA, Jocyléia; APOLINÁRIO, Juciene; ROCHA, Damião; ROLIM, Carmem. *Resiliências Educativas*. 1.ed. – Goiânia: Ed. América, 2013. P. 209 – 227.

PAZ, S. F. **Movimentos Sociais: participação dos idosos**. In: Py, L.; Pacheco, J. L.; SÁ, J. L. M.; GOLDMAN, S. N. (Orgs.) *Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais*. São Paulo, SP: Setembro, 2006.

PESSANHA, Clarice C. Franco. Breves considerações sobre a evolução histórica da imagem do Idoso na Civilização Oriental. *Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo Campos dos Goytacazes*, n. 6, Vol. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1CAMPOSDOSGOYTACAZE S2&page=issue&op=view&path%5B%5D=176&path%5B%5D=showToc>>. Acesso em: 14 de jun. 2019.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação** / Jaime Pinsky. – 9. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

PLATÃO (427 – 347 a. C.). **A República**. Platão; tradução de Carlos Alberto Nunes. – 3. Ed. – Belém: EDUFPA, 2000.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Elza M. Marcelina. Brasília: UnB, 1985. Livro 7.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei Federal nº 8.842, de janeiro de 1994. 1ª Ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome, 2007.

Política nacional do idoso: velhas e novas questões / Alexandre de Oliveira Alcântara, Ana A. Camarano, Karla C. Giacomini – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p. : il.: gráfs.

PRÁXIS. *In*: Dicionário Online de Português. 7GRAUS, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/praxis/>>. Acesso em: 07 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recursos eletrônico]: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Revista UMA: **Educação, Cidadania e Autonomia**. Universidade da Maturidade – UMA/UFT, Edição Especial, Palmas, p.31, 2013.

SANTOS, Boaventura de S. **A Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Col. para um novo senso comum; v. 4).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**.ed.2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, S. S. C. **Envelhecimento: visão de filósofos da antigüidade oriental e ocidental**. Rev. Rene., Fortaleza, v.2, n.1, p. 88-94, jul./dez. 2001.

SANTOS, Silvana S. Costa. **Envelhecimento: visão de filósofos da antigüidade oriental e ocidental**. Revista Rene. Fortaleza. v.2, n. 1, p. 90-96, jul./dez./2001.

SOUSA, Domingas Monteiro de. **Universidade da Maturidade reflete a educação Gerontológica na Universidade Federal do Tocantins**. In: Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 5. 2017, (cidade- uf).

TAO TE CHING. Tradução de Wu Jyh Cherng. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

VIEIRA, Cláudia Caciquinho. **IDOSO E AMEDICINA: diálogo com a abordagem geriátrica ampla**. In: MOREIRA, Jacqueline de Oliveira (Org.). Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento. Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento. 1ª ed. Curitiba, PR:CRV, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
(Professores/ Coordenadores e Adultos/Velhos).**

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.
PARA: PROFESSOR / COORDENADOR**

O Sr.(a) Professor/a ou Coordenador/a está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO”**. O objetivo deste trabalho verificar nas práticas sociopedagógicas desenvolvidas pela Universidade da Maturidade em Araguaína (TO), evidências de Serviço Social consoantes com disposto no Estatuto do Idoso, em relação aos direitos dos velhos e à promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano.

Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a participar da aplicação de um **questionário com dez (10) questões (objetivas e subjetivas) associado a uma entrevista (previamente agendada a sua conveniência), podendo ser realizada na Universidade da Maturidade (UMA), num tempo de uma (1) hora aproximadamente, e de forma individual ou grupal**. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar o trabalho social e educacional realizado pela Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína/UFT.

Os riscos da sua participação nesta pesquisa poderão acarretar possíveis desconfortos emocionais, tais como: ansiedade e insatisfação quanto às expectativas do resultado da pesquisa. Em qualquer momento se o (a) Sr. (a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização. O (a) Sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

O pesquisador pretende utilizar o seu nome no corpo do texto, criado a partir do questionário socioeconômico e das entrevistas, tendo como referência a metodologia utilizada nesta pesquisa social educacional. Essa metodologia tem o compromisso ético com seus participantes, considerando-o como protagonista da pesquisa. No entanto, caso você não autorize o uso do seu nome no texto, garanto que sua privacidade será respeitada, ou seja, o seu nome ou qualquer outro elemento que possa de qualquer forma, o identificar será mantido o sigilo, sendo que o pesquisador se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados.

Os benefícios da pesquisa serão: caso o participante aceite, estará contribuindo para a ampliação dos estudos na área do Envelhecimento Humano, bem como, para a melhoria da logística social e educativa da UMA/Araguaína, e ainda para a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Sociedade em geral. Os benefícios contribuirão significativamente, para a construção de debates e diálogos no que tange a questão social do Envelhecimento Humano na Sociedade Brasileira, em destaque a Região Norte, a cidade de Araguaína no Estado do Tocantins e para o fortalecimento

e ampliação das políticas públicas para os velhos.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

O pesquisador responsável pelo referido projeto é **MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES SOBRINHO** aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que fica localizada no Campus de Palmas, Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte | Sala 15, Bloco II, Palmas/TO | 77001-090. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível via telefone (91) 99138-3329 ou pelos e-mails: marcelo.jesus@mail.uft.edu.br ou marcelobelemss@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato sempre que achar necessário. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFT) fica localizado na Avenida. NS 15, ALCNO, 14, Prédio da Prefeitura Universitária, 109 Norte, Palmas/TO/BRASIL, CEP.77001-090, telefone (63) 3232-8023.

Desde já agradecemos!

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

DECLARAÇÃO

Eu, _____
 _____ declaro que após ter sido esclarecido pelo pesquisador, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada **“A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO”**.

Araguaína (TO), _____ de _____ de 2019.

 Participante da Pesquisa

 Pesquisador Responsável.

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.PARA:
ADULTOS / VELHOS (Resolução 466/2012 CNS/CONEP)**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO”**. O objetivo deste trabalho verificar nas práticas sociopedagógicas desenvolvidas pela Universidade da Maturidade em Araguaína (TO), evidências de Serviço Social consoantes com disposto no Estatuto do Idoso, em relação aos direitos dos velhos e à promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano.

Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a participar da aplicação de um **questionário com vinte e nove (29) questões (objetivas e subjetivas) associado a uma entrevista (previamente agendada a sua conveniência), podendo ser realizada na Universidade da Maturidade (UMA), num tempo de uma (1) hora aproximadamente, e de forma individual ou grupal**. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar o trabalho social e educacional realizado pela Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína/UFT.

Os riscos da sua participação nesta pesquisa poderão acarretar possíveis desconfortos emocionais, tais como: ansiedade e insatisfação quanto às expectativas do resultado da pesquisa. Em qualquer momento se o (a) Sr. (a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização. O (a) Sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

O pesquisador pretende utilizar o seu nome no corpo do texto, criado a partir do questionário socioeconômico e das entrevistas, tendo como referência a metodologia utilizada nesta pesquisa social educacional. Essa metodologia tem o compromisso ético com seus participantes, considerando-o como protagonista da pesquisa. No entanto, caso você não autorize o uso do seu nome no texto, garanto que sua privacidade será respeitada, ou seja, o seu nome ou qualquer outro elemento que possa de qualquer forma, o identificar será mantido o sigilo, sendo que o pesquisador se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados.

Os benefícios da pesquisa serão: caso o participante aceite, estará contribuindo para a ampliação dos estudos na área do Envelhecimento Humano, bem como, para a melhoria da logística social e educativa da UMA/Araguaína, e ainda para a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Sociedade em geral. Os benefícios contribuirão significativamente, para a construção de debates e diálogos no que tange a questão social do Envelhecimento Humano na Sociedade Brasileira, em destaque a Região Norte, a cidade de Araguaína no Estado do Tocantins e para o fortalecimento e ampliação das políticas públicas para os velhos.

O(A) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

O pesquisador responsável pelo referido projeto é **MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES SOBRINHO** aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que fica localizada no Campus de Palmas, Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte | Sala 15, Bloco II, Palmas/TO | 77001-090. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível via telefone (91) 99138-3329 ou pelos e-mails: @mail.uft.edu.br ou .

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato sempre que achar necessário. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFT) fica localizado na Avenida. NS 15, ALCNO, 14, Prédio da Prefeitura Universitária, 109 Norte, Palmas/TO/BRASIL, CEP.77001-090, telefone (63) 3232-8023.

Desde já agradecemos!

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

DECLARAÇÃO

Eu, _____
 _____ declaro que após ter sido esclarecido pelo pesquisador, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada **“A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO”**.

Araguaína (TO), ____ de _____ de 2019.

 Participante da Pesquisa

 Pesquisador Responsável.

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E QUESTIONÁRIO 1 - Professores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
 Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Sala 24, Bloco 3 | Plano Diretor Norte | 77001-090 | Palmas/TO | (63) 3232-8201 | www.uft.edu.br |

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E QUESTIONÁRIO 1.

TÍTULO: A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas pedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO.

OBJETIVO GERAL: verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas. (Refeito na Qualificação).

A) QUESTÕES PARA OS PROFESSORES/ COORDENADORES DA UMA:

1. Qual seu nome e formação acadêmica? Há quanto tempo atua / trabalha na UMA? Em que função: Professor/a () Coordenador/a ().

R= _____

 _____.

2. Descreva com suas palavras o que é a Universidade da Maturidade/UMA/Araguaína? O que a UMA representa para Você e a Cidade?

R= _____

10.O que o Trabalho Socioeducacional com Velhos na UMA representa para Você?

R= _____

_____.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

ASSUMO INTEIRA RESPONSABILIDADE PELA VERACIDADE DAS DECLARAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO E NA ENTREVISTA.

ARAGUAÍNA (TO), ____ / ____ /2019.

_____.

ASSINATURA DO PROFESSOR (A) / COORDENADOR (A) DA UMA.

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E QUESTIONÁRIO 2 - Acadêmicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
 Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Sala 24, Bloco 3 | Plano Diretor Norte | 77001-090 | Palmas/TO | (63) 3232-8201 | www.uft.edu.br |

TÍTULO: A Universidade da Maturidade, protagonista na proposição de Políticas Públicas para o Envelhecimento Humano: o reflexo das práticas pedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO.	
OBJETIVO GERAL: verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas. (Refeito na Qualificação).	
B) ROTEIRO PARA OS ALUNOS ADULTOS/VELHOS DA UMA:	
ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO SOCIO-ECONÔMICO dos Alunos da UMA/Araguaína/TO – 2019.	
I – IDENTIFICAÇÃO.	
NOME:	SEXO: () M () F
DATA DE NASCIMENTO ____/____/____.	NATURALIDADE: _____ _____.
Nº DE MATRÍCULA da UMA:	
1 – Qual seu estado civil? () SOLTEIRO(A). () CASADO(A). () SEPARADO (A). () VIÚVO (A). () UNIÃO ESTÁVEL.	
2 – Você tem filhos? () SIM () NÃO. EM CASO AFIRMATIVO; QUANTOS? _____	
3 - Cor ou Raça? () Amarela. () Branca. () Indígena. () Preta. () Parda.	
4 - ENDEREÇO DO ALUNO EM ARAGUAÍNA -TO	
RUA: _____ Nº _____ BAIRRO: _____	

<p>_____ TELEFONE: () _____ () _____ PONTO DE REFERÊNCIA: _____ _____ _____.</p>
<p>II - SITUAÇÃO ATUAL DE MORADIA.</p>
<p>5 – Você mora em área? () URBANA: () CASA () APARTAMENTO () KITNET () OUTROS, ESPECIFIQUE _____ () RURAL: () SÍTIO () CHÁCARA () OUTROS, ESPECIFIQUE _____</p>
<p>6 - SITUAÇÃO DE MORADIA/IMÓVEL: () ALUGADO. () CEDIDO. () FINANCIADO. () PRÓPRIO.</p>
<p>7 - Marque as características que melhor descrevem a sua casa. Pode marcar mais de uma opção. () Alvenaria. () Madeira. () Mista. Possui: () Rede de Esgoto () Fossa () Banheiro () Chuveiro () Água () Luz Cobertura: () Laje () Telha () Outros. Piso: () Cimento () Taco () Cerâmica () Outros. Número de Cômodos: _____</p>
<p>8 – Você reside como ou com quem? () COM OS FILHOS. () CÔNJUGE E FILHOS. () CÔNNJUGE. () SOZINHO /A () EM CASA DE AMIGOS.</p>
<p>III - DADOS SOCIOECONÔMICOS E FINANCEIROS.</p>
<p>TRABALHO e RENDA.</p>
<p>9 - VOCÊ TRABALHA? () SIM. SE SIM, () TRABALHO FORMAL, OU () TRABALHO INFORMAL . () NÃO. () DESEMPREGADO(A) () APOSENTADO(A) () PENSIONISTA.</p>
<p>10– QUAL É A SUA RENDA? () NENHUMA () – DE 1 SALÁRIO () 1 SALÁRIO () 2 SALÁRIOS () 3 OU + SALÁRIOS.</p>
<p>11 - RECEBE ALGUM BENEFÍCIO DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO GOVERNO? () SIM. SE SIM Qual: () BOLSA FAMÍLIA () BPC/LOAS () AUXÍLIO MORADIA () OUTROS.</p>

() NÃO.
IV – EDUCAÇÃO.
12 - Qual seu grau de escolaridade? <input type="checkbox"/> não alfabetizado <input type="checkbox"/> ensino fundamental incompleto. <input type="checkbox"/> ensino fundamental completo. <input type="checkbox"/> ensino médio incompleto. <input type="checkbox"/> ensino médio completo. <input type="checkbox"/> ensino superior incompleto. <input type="checkbox"/> ensino superior completo.
V – SAÚDE.
13 - Possui alguma deficiência? () SIM () NÃO Em caso afirmativo qual? _____ .
14 - Você tem alguma Enfermidade/Doença? () SIM () NÃO Em caso de afirmativo qual? _____ Faz tratamento /acompanhamento Médico () SIM () NÃO.
15 – Faz atividade física? () Sim. () Não. Se sim qual, de quais atividades físicas participa? <input type="checkbox"/> Caminhadas. <input type="checkbox"/> Hidroginástica. <input type="checkbox"/> Ginástica. <input type="checkbox"/> Baile/Dança. <input type="checkbox"/> Fisioterapia. <input type="checkbox"/> Corrida. <input type="checkbox"/> Pedalada. <input type="checkbox"/> Futebol. <input type="checkbox"/> Outra _____
VI - RELIGIÃO.
16 - Possui alguma religião? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. 17 - Qual é sua religião? <input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Evangélica <input type="checkbox"/> Outra / Qual? _____
ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA UMA/ARAGUAÍNA: 18 - Há quanto tempo estuda na Universidade da Maturidade (UMA)? <input type="checkbox"/> 3 meses. <input type="checkbox"/> 6 meses. <input type="checkbox"/> 1 ano. <input type="checkbox"/> + de 1 ano.
19 - Como o (a) Sr.(a) avalia a UMA? () Muito boa. () Boa. () Regular. () Ruim.
20 - A UMA/Araguaína enquanto trabalho socioeducacional, em sua opinião estaria promovendo Políticas Públicas para o Envelhecimento? Comente: R=

21 - O que levou Você a entrar na UMA/Araguaína? O que mudou ou que fatores positivos a UMA tem proporcionado em sua vida?

R=

22 - O que a UMA significa/representa para Você?

R=

23 - Você sente-se feliz em estudar e participar da UMA? O que você mais gosta na UMA? Comente:

R=

24 - Quais são as atividades sociais e pedagógicas que Você participa na UMA?

R=

25 - Você conhece a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa?

() Sim. () Não.

26 - Já participou de algum Fórum, Seminário sobre os direitos do Idoso ou sobre o Envelhecimento Humano? ()Sim. ()Não.

27 - O que é a Velhice para Você?

R=

28 - Na sua opinião, a cidade de Araguaína está preparada para o Envelhecimento Humano? ()Sim. ()Não.

29 - Você tem alguma sugestão para a UMA /Araguaína?

R=

TERMO DE RESPONSABILIDADE.

ASSUMO INTEIRA RESPONSABILIDADE PELA VERACIDADE DAS DECLARAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO E NA ENTREVISTA.

ARAGUAÍNA (TO), _____ / _____ / _____.

ASSINATURA DO ALUNO/UMA.